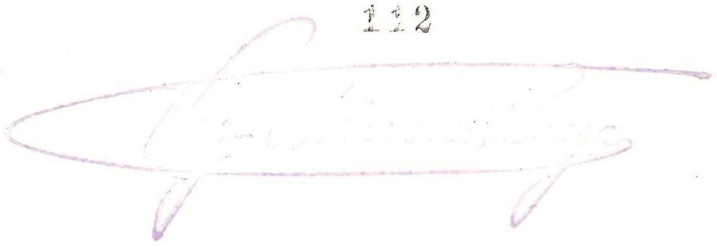
EX-LIBRIS:

C. M.
BARCELOS
BIBLIOTECA



PEDRAS DE ARMAS E ARMAS TUMULARES DO DISTRITO DE BRAGA

PEDRAS DE ARMAS E ARMAS TUMULARES DO DISTRITO DE BRAGA

Publicou-se:

Vol. I — Cidade de Braga (Tomos I e II).
Vol. II — Concelho de Braga (freguesias rurais).

A publicar:

Vol. III — Concelhos de Terras de Bouro e Amares.

VAZ-OSÓRIO DA NÓBREGA

Do Instituto Português de Heráldica
Do Colégio Brasileiro de Genealogia
Da Academia Portuguesa de Ex-Libris
Da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto
Etc.

C. M.
BARCELOS
BIBLIOTECA
Nº 8420
Barcelona Perm.

PEDRAS DE ARMAS E ARMAS TUMULARES DO DISTRITO DE BRAGA

C. M. B.
BIBLIOTECA

Vol. II

CONCELHO DE BRAGA
(freguesias rurais)

JUNTA DISTRITAL DE BRAGA
1972

Colaboração artística de

LUÍS DE CAMPOS

Colaboração fotográfica de

ARCELINO A. DE AZEVEDO

Mapa do Concelho de Braga elaborado por

MÁRIO LUÍS PAVÃO DE AZEVEDO
desenhador dos Serviços Técnicos de Fomento da Junta Distrital de Braga

Ao Luís Stubbs Saldanha Monteiro Bandeira, Visconde de Vila Nova de Gaia, amigo e camarada ilustre nos estudos heráldico-genealógicos, dedica o

Vaz-Osório da Nóbrega

C. M.
BARCELONA
BIBLIOTECA
Nº 191/72

PEDRAS DE ARMAS
E
ARMAS TUMULARES

1

Localização:

— Adaúfe (Santa Maria).
— Quinta de Cedofeita. Portão.

Material: granito.

Época: último quartel do século dezoito ou primeiro quartel do século dezanove.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo ovalado.
— Coronel de nobreza.
— Cartela decorativa sobre a qual assenta o escudo, abraçada por dois ramos, um de oliveira, à direita, e o outro de palmeira, à esquerda.

Escudo:

Composição: esquartelada, com um sobre-o-todo.

Leitura:

I SÁ (1)
II ABREU (2)
III MENDONÇA, uns (3)
IV VASCONCELOS (4)

Sobre-o-todo:

MENESES, antigo (5)

(1) Assim: xadrezado de sete peças em faixa e dez em pala. São armas dos Sás: *xadrezado de cinco peças em faixa e seis em pala* ou *de seis peças em faixa e sete em pala.*
(2) Cinco asas.
(3) Assim: franchado, tendo no I e IV duas bandas e no II e III a saudação angélica AVE (no II) M.ª (no III). São suas armas: *franchado: no I e IV uma banda; no II e III a saudação angélica AVE MARIA GRATIA PLENA.*
(4) Três faixas veiradas.
(5) Pleno.

* * *

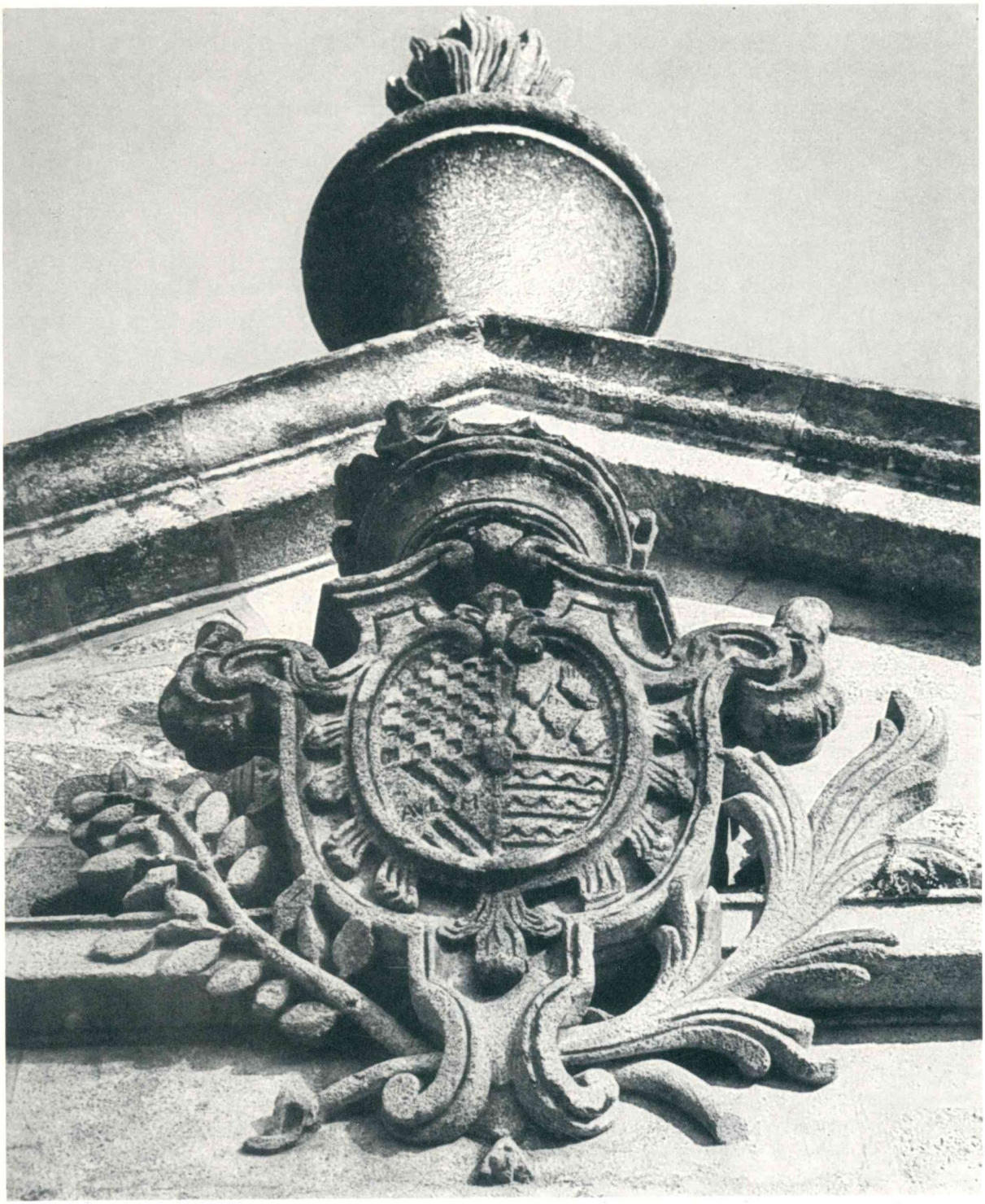
A pedra de armas foi mandada esculpir por Baltasar de Sá e Meneses, senhor da Casa de Cedofeita, onde nasceu a 20 de Abril de 1779 (1) e faleceu a 24 de Setembro de 1829 (2), ou por seu pai, Francisco de Sá de Abreu e Mendonça, senhor da Casa de Cedofeita, onde faleceu a 13 de Março de 1818 (3), e da casa no Reduto, na cidade de Braga (na esquina da Rua de S. Gonçalo com o Campo Novo), administrador do vínculo dos Furtados em Prado, etc., casado com D. Josefa Teresa de Sousa e Meneses Sotomayor, da Casa da Laje, na freguesia de S. Pedro de Arcos, no concelho de Ponte de Lima, que faleceu na Casa de Cedofeita a 3 de Janeiro de 1788 (4), sendo ele filho de Bernardo de Abreu e Sá de Brito e Vasconcelos, senhor da Casa de Cedofeita e da casa no Reduto, etc., e de sua mulher, D. Mariana Paula Furtado de Mendonça.

Baltasar de Sá e Meneses, que assentou praça na Cavalaria de Chaves e foi coronel agregado das milícias de Barcelos e, depois, das de Ponte da Barca e, por fim, brigadeiro, casou na freguesia de Vila Marim, no termo de Vila Real, a 6 de Janeiro de 1818 (5), com D. Josefa Júlia Cabral de Andrade Taveira Pinto da Veiga, filha de Francisco Cabral de Andrade Pinto de Macedo e de sua mulher, D. Teresa do Carmo Taveira Pinto Alcoforado, senhores da Casa de Vila Marim, — sem geração.

Sucedeu a Baltasar de Sá e Meneses sua irmã D. Mariana Sarmento de Abreu e Lima, que faleceu solteira, a quem sucedeu a irmã D. Quitéria Luísa de Sá e Meneses, que também faleceu solteira, a qual deixou a Casa de Cedofeita a seu primo em 5.º grau José de Araújo de Azevedo Melo e Vasconcelos, senhor da Casa do Fundão, na freguesia da Loureira, no concelho de Vila Verde, capitão-mor de

---

(1) Livro de Nascimentos n.º 4 de Adaúfe, fl. 53 v., – Arq. Dist. de Braga.
(2) Livro Misto n.º 4, fl. 222 v., – Arq. Dist. de Braga.
(3) Livro Misto n.º 4, fl. 196 v.
(4) Livro de Óbitos n.º 3, fl. 41, – Arq. Dist. de Braga.
(5) Assento também lançado em Adaúfe: Livro Misto n.º 4, fl. 143 v.



1

Vila Chã e Larim, que casou na freguesia de Soutelo, hoje no concelho de Vila Verde, a 25 de Março de 1824 (6), com D. Maria Guilhermina Feio de Magalhães Coutinho, da Casa da Torre, na freguesia de Soutelo, e da de S. Bento, na vila de Prado, — com geração (com um ramo que seguiu na Casa de Cedofeita, hoje extinto). (7)

•

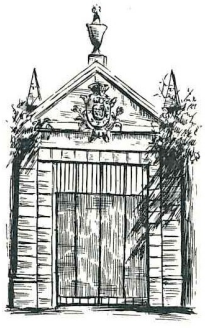
Veja-se:

— *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho*, por José de Sousa Machado, vol. I, costado 47 — *Casa de Cedofeita (Braga)*, e vol. II, costado 127 — *Tôrre de Soutelo (Vila Verde)*, e costado 185 – *Casa do Fundão (Vila Verde)*.

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo*, por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Abreus Britos, da Quinta de Cedofeita, em Adaúfe (Braga)* (a publicar).

* * *

A Casa e a Quinta de Cedofeita são, presentemente, propriedades de pessoa estranha à família de seus antigos senhores.



(6) Livro de Casamentos de 1811 a 1864, fl. 17, – Conservatória do Registo Civil de Vila Verde.

(7) Arq. do genealogista Dr. Domingos de Araújo Affonso, em Braga.

2

Localização:

— Adaúfe (Santa Maria).
— Lugar da Pègada.
— Posto de transformação de energia eléctrica (n.º 30). Frontaria.

Material: cimento.

Época: ano de 1936 (8).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica municipal.

Conjunto:

— Escudo peninsular.
— Coroa mural de cinco torres (cidade).

Escudo:

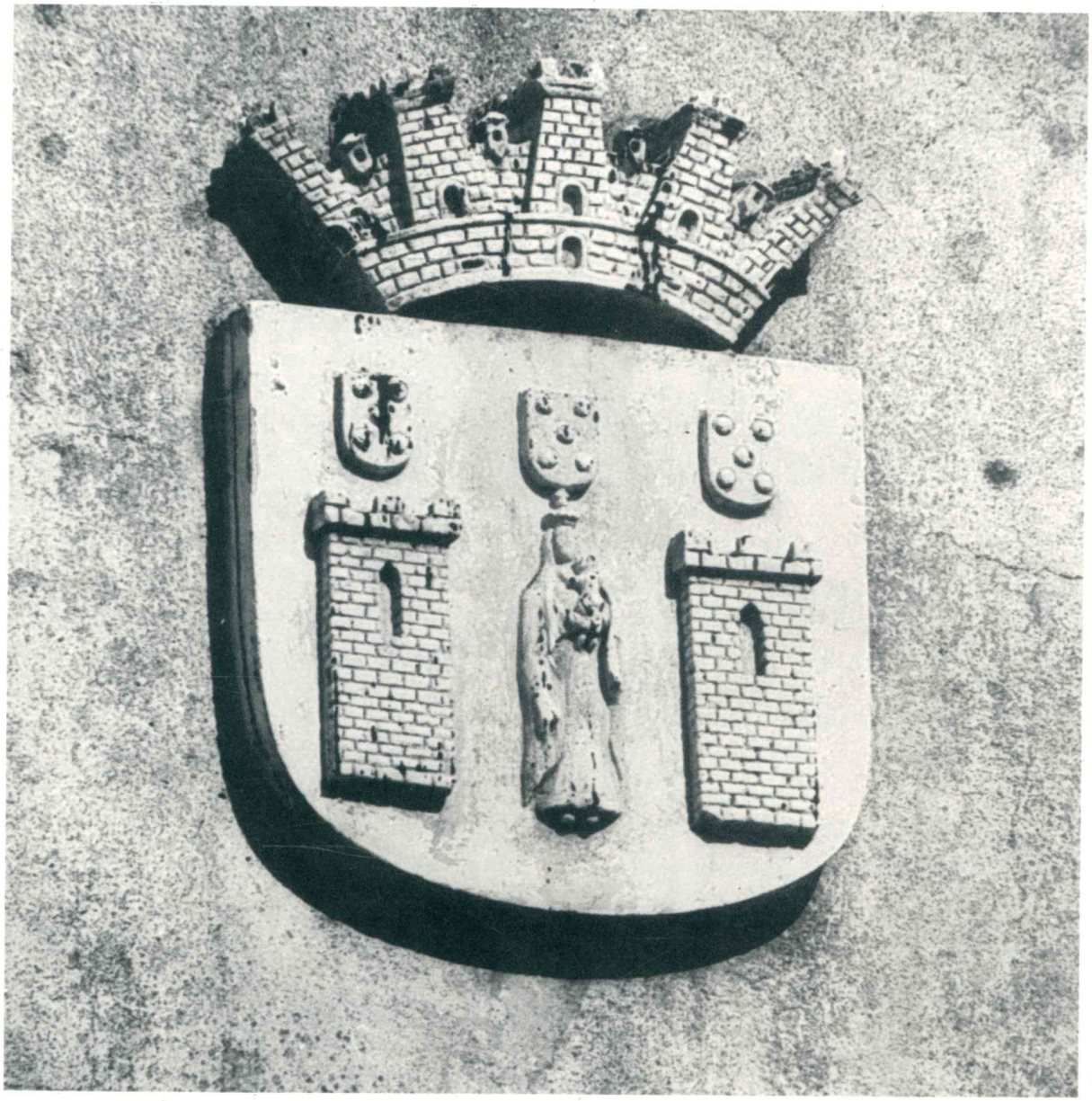
Composição: plena.

Leitura:

CIDADE DE BRAGA (1)

---

(8) Data colocada no posto de transformação, e que é a da sua construção. Existem na área do concelho, fora dos limites da cidade de Braga, mais seis postos de transformação com as armas da Cidade, os quais se encontram nas seguintes freguesias: Arentim, Aveleda, Ferreiros, Padim da Graça, Palmeira e Tadim (cf. ofício n.º 628, de 13 de Abril de 1970, dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Braga, em resposta ao ofício n.º 272, de 4 do mesmo mês e ano, da Junta Distrital). Todas estas sete *pedras de armas* são iguais, tendo servido para a sua feitura um molde comum, — e vão inventariadas com os n.os 2, 36, 38, 40, 44, 53 e 74.



2

(1) Assim: a imagem de Santa Maria de Braga (assim: Nossa Senhora, com túnica e manto, coroada com uma coroa real, com o Menino Jesus nos dois braços), ladeada de duas torres e acompanhada em chefe de três escudetes, cada um carregado de cinco besantes (ou arruelas).

Cidade de Braga: *de azul, a imagem de Santa Maria de Braga (Nossa Senhora vestida com uma túnica de púrpura e com um manto de azul cerúleo, coroada à antiga de ouro, tendo um lírio de sua cor na mão dextra e sustendo o Menino Jesus no braço sinistro), ladeada de duas torres de prata, lavradas de negro, e acompanhada em chefe de três escudos de Portugal-antigo (de prata, cinco escudetes de azul, postos em cruz, os dos flancos apontados ao do centro, cada escudete carregado de cinco besantes de prata). Coroa mural de cinco torres, de ouro,* aliás *de prata.* (9)



(9) Ver vol. I, tomo I, pág. 250.

3

Localização:

— Santa Lucrécia de Algeriz (S. Tiago).
— Capela (orago: Nossa Senhora do Bom Sucesso) da Casa da Igreja. Frontaria.

Material: granito.

Época: terceiro quartel do século dezoito.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo.
— Coronel de nobreza.
— Cartela decorativa sobre a qual assentam o escudo e o coronel.

Escudo:

Composição: esquartelada.

Leitura:

I SOUSA, de Arronches	(1)
II FONSECA	(2)
III OSÓRIO	(3)
IV CASTRO, de treze	(4)

(1) Colocou-se no campo deste quartel um escudo esquartelado: no I e IV, um escudete carregado de cinco escudetes postos em cruz, cada um sobrecarregado de cinco besantes postos em cruz; no II e III, uma caderna de crescentes; e bordadura carregada de sete torres.



3



3



3

(2) Cinco estrelas de *cinco* pontas.
(3) Dois lobos sotopostos, *voltados*.
(4) Treze arruelas, 3, 3, 3, 3 e 1.

* * *

As armas seriam mandadas esculpir por Pedro da Fonseca e Castro e Sousa Osório e Melo, senhor da Casa da Igreja e da das Brolhas, em Lamego, fidalgo da Casa Real, cavaleiro da Ordem de Cristo, etc., filho de Francisco Caetano de Castro da Fonseca e Sousa, senhor da Casa da Igreja pelo seu casamento e da Casa das Brolhas, capitão de Infantaria do Porto na Guerra da Liga, moço fidalgo da Casa Real, cavaleiro da Ordem de Cristo, que faleceu na Sé, em Braga, a 4 de Março de 1732 (10), e trineto de Sebastião de Sousa e Melo Osório, fidalgo cavaleiro da Casa Real, capitão-mor da Guarda, e de sua mulher e prima, D. Guiomar de Castro, senhora da Casa das Brolhas. Francisco Caetano de Castro da Fonseca e Sousa casou em Braga, na freguesia da Sé, a 20 de Julho de 1720 (11), com D. Teresa Maria Ferreira Santarém, senhora da Casa da Igreja e da casa no Campo dos Touros (12) (Praça do Município), em Braga, que faleceu na Sé a 9 de Março de 1752 (13). E Pedro da Fonseca e Castro e Sousa Osório e Melo, que faleceu em *1787*, casou com D. Antónia Luísa de Vilhena e Meneses, filha de João Bernardo Pereira Coutinho de Vilhena, senhor da Casa de Penedono, cavaleiro da Ordem de Cristo, etc., e de sua mulher, D. Joana Teresa de Meneses, – e deles é quarta neta D. Maria do Carmo de Castro, senhora da Casa das Brolhas com seu irmão mais velho, João de Castro da Fonseca e Sousa Pereira Coutinho (14), e usufrutuária da Casa da Igreja (que fora de sua tia D. Maria Cândida de Castro da Fonseca e Sousa Pereira Coutinho), da qual é senhor da raiz seu sobrinho Macário Maria de Olazabal de Castro, filho de Macário de Castro da Fonseca e Sousa Pereira Coutinho e de sua mulher, D. Maria da Assunção de Olazabal y Mendoça, – e D. Maria do Carmo, que nasceu na Casa das Brolhas, onde reside, a 2 de Julho de 1901, é filha de Macário de Castro da Fonseca e Sousa Pereira Coutinho, senhor da Casa das Brolhas e da de Penedono (que vendeu), fidalgo cavaleiro da Casa Real, bacharel formado em Direito, par do Reino, e de sua mulher, D. Maria Aniceta da Santíssima Trindade Diaz y Bivar, natural de Sevilha (15).

---

(10) Livro de Óbitos n.º 3, fl. 109, – Arq. Dist. de Braga.
(11) Livro de Casamentos n.º 1, fl. 129 v., – Arq. Dist. de Braga.
(12) Hoje depósitos da Livraria Cruz.
(13) Livro de Óbitos n.º 4, fl. 5, – Arq. Dist. de Braga.
(14) Casado com D. Antónia Perestrelo Guimarães, filha do Coronel José da Ascensão Guimarães e de sua mulher, D. Maria da Penha Perestrelo de Vasconcelos, – com geração.
(15) Informação da Senhora D. Maria do Carmo de Castro (8-1-1972).

Veja-se:

— *Anuário da Nobreza de Portugal,* ano I (1950), em *Castro da Fonseca e Sousa Pereira Coutinho (Casa das Brolhas, em Lamego).*
— *Nobres Casas de Portugal,* por António Lambert Pereira da Silva, vol. II, em *Casa das Brolhas.*
— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Ferreiras Santaréns* (a publicar).



4

Localização:

— Pousada (S. Paio).
— Quinta da Venda Nova. Portão.

Material: granito.

Época: segundo quartel do século dezanove.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Escudo.

Escudo:

Composição: partida, com o I cortado.

Leitura:

I cortado:
1.º TEIXEIRA (1)
2.º LEITE, antigo (2)
II BRANDÃO (3)

(1) Uma cruz potenteia e vazia.
(2) Três flores-de-lis.
(3) Cinco brandões.

* * *

A pedra de armas foi mandada esculpir por António José Teixeira Veiga, senhor da Quinta da Venda Nova (pelo casamento?), que uniu as armas do seu apelido Teixeira com as armas de dois apelidos de sua mulher. Nasceu em S. Pedro de



4



4

Escudeiros, no termo de Braga, a 2 de Setembro de 1800, sendo filho natural de Custódia Teixeira, solteira, e neto materno de João Teixeira, de S. Pedro de Escudeiros, e de sua mulher, Catarina da Silva, de S. Martinho de Leitões (16). Casou em Braga, na Sé, a 15 de Setembro de 1824, com D. Ana da Conceição Leite Brandão (17), que nasceu na Casa de Cabanas, em S. Martinho de Dume, no termo de Braga, a 8 de Novembro de 1787, filha de Afonso Brandão Leite Peixoto de Azevedo, senhor da Casa de Cabanas, e de sua mulher, D. Margarida Angélica de Azevedo Leite; — com geração.

•

Veja-se:

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo*, por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Leites*, § 3.º *Leites Brandões da Quinta de Cabanas, em Dume*, e § 5.º *Teixeira Veiga Leite Brandão*, – (a publicar).

* * *

A Quinta da Venda Nova foi vendida por António José Teixeira Veiga e sua mulher, D. Ana da Conceição Leite Brandão, ao Dr. Damião Pereira da Silva de Sousa e Meneses, moço fidalgo da Casa Real, bacharel em Direito, senhor da Casa da Pena, em Pousada, e a sua mulher e prima coirmã D. Maria do Carmo Pereira Forjaz da Silva e Meneses, irmã do 1.º Conde de Bertiandos. Um neto deste casal, o Dr. José Martins de Queirós Pereira de Meneses, vendeu a quinta, a 8 de Março de 1930, a seu parente Hildebrando Manuel da Silva Sá Meneses (irmão do Dr. Jasmim do Céu da Silva Sá Meneses, actual senhor da Casa de Lajes, em Pousada (18)). (19)

---

(16) Livro de Nascimentos n.º 1, fl. 105 v., – Arq. Dist. de Braga. Uma parte da freguesia de Leitões pertencia ao termo de Guimarães e a outra ao de Barcelos.

(17) Livro de Casamentos n.º 4, fl. 78 v., – Arq. Dist. de Braga.

(18) Ver o n.º 9.

(19) Informação do actual proprietário da Quinta da Venda Nova (3-5-1971).

5

Localização:

— Pousada (S. Paio).
— Casa da Pena. Portão.

Época: meados da segunda metade do século dezoito.

Material: granito.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo.
— Elmo aberto, gradeado, posto a três quartos à direita, com timbre.
— Cartela decorativa sobre a qual assenta o escudo.

Escudo:

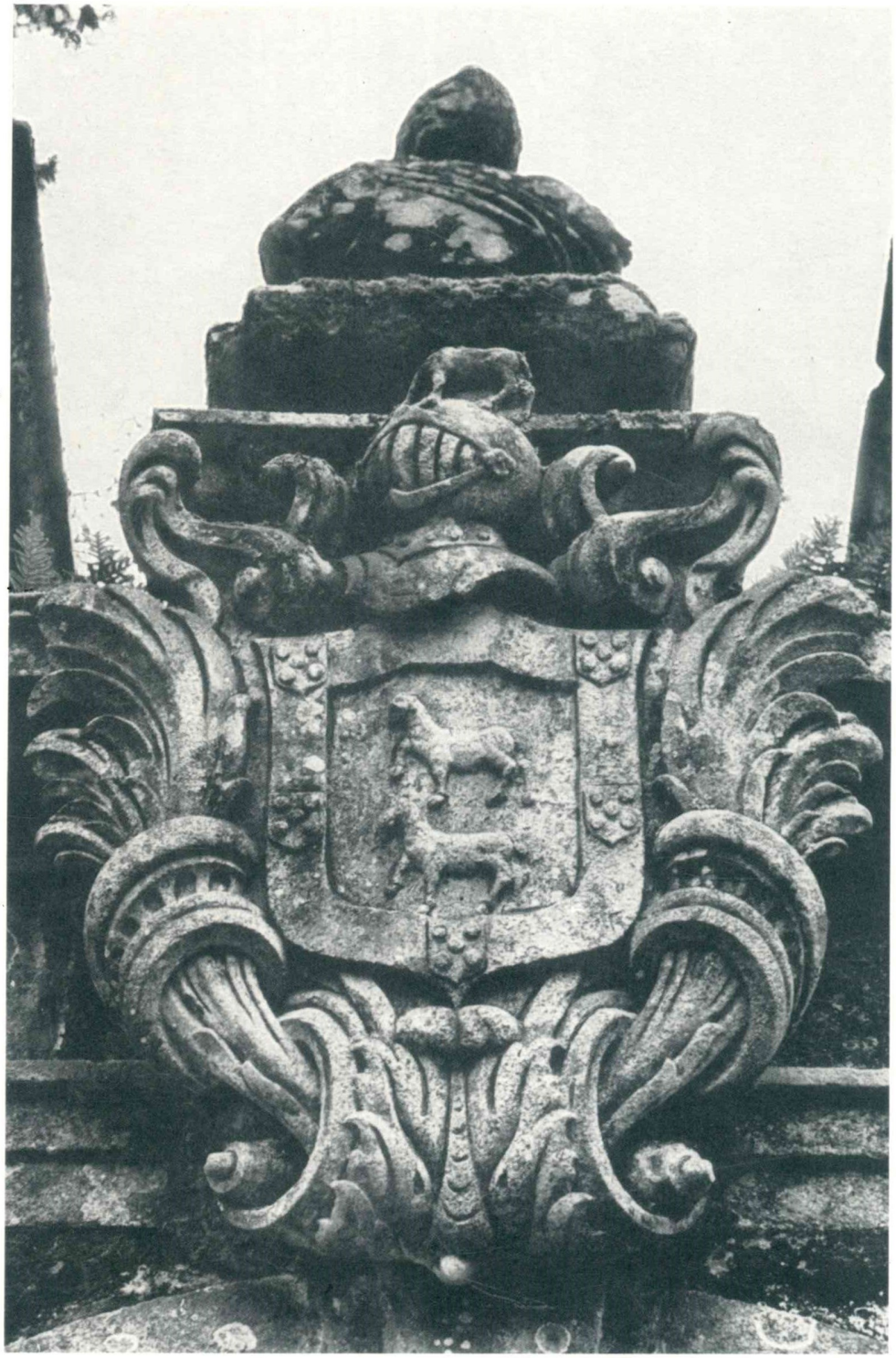
Composição: plena.

Leitura:

CERVEIRA (1)

Timbre das armas (2)

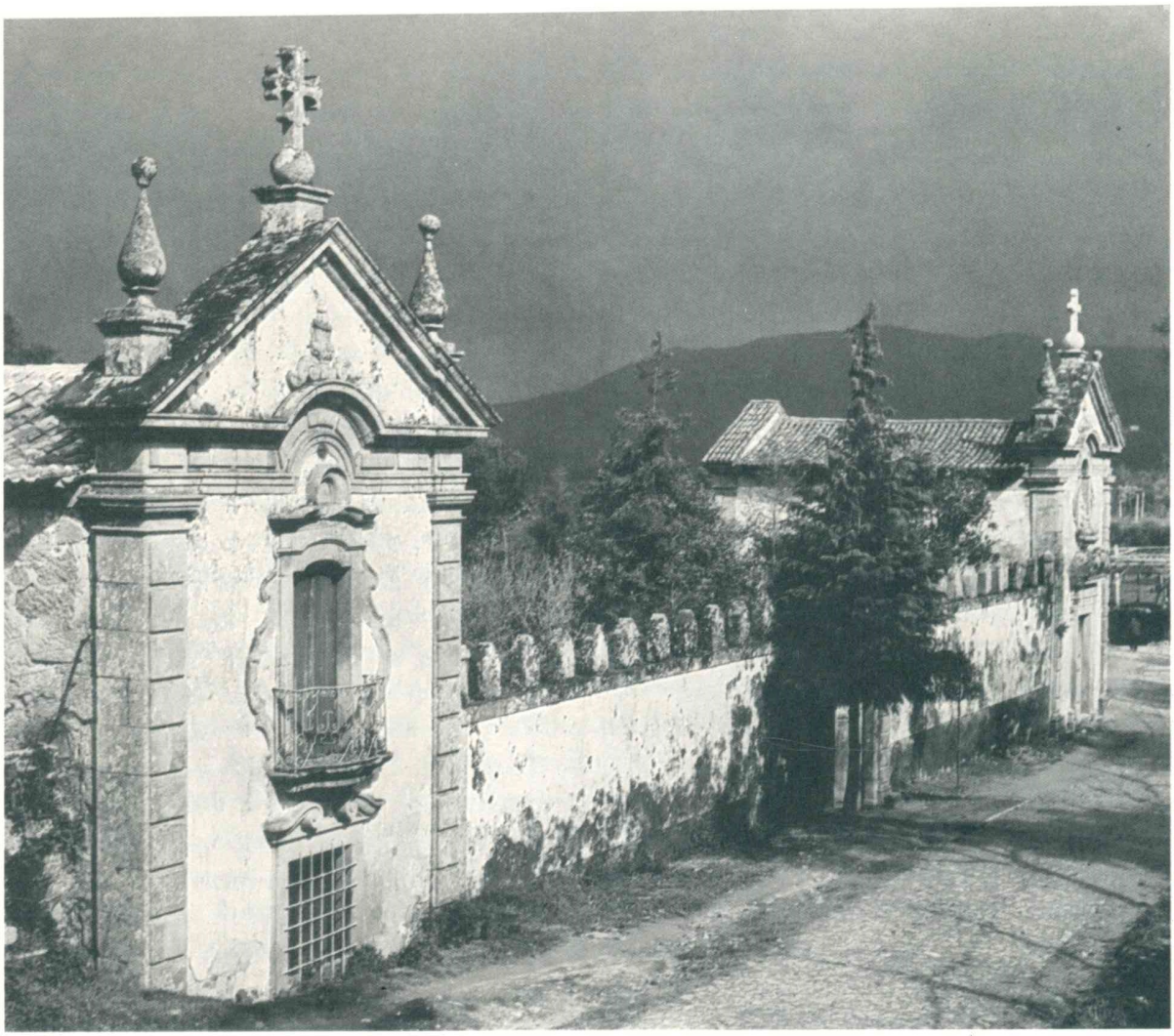
(1) Duas cervas passantes, uma sobre a outra, e bordadura carregada de *cinco* escudetes, cada um sobrecarregado de cinco besantes.
(2) Uma cerva passante (sem a cabeça, por mutilação).



5



5



5

* * *

A pedra de armas foi mandada esculpir por Henrique de Araújo Cerveira Leite Pereira, administrador dos vínculos de Ramalde (então ainda fora da cidade do Porto) e da Pena, comendador de S. Martinho de Rio de Moinhos e S. Miguel de Passinhos, etc., fidalgo da Casa Real, que faleceu na Casa de Ramalde a 22 de Julho de 1789 (20), filho de Rodrigo Jerónimo de Cerveira Machado (na sua inquirição *de genere*, em 1698: Rodrigo de Araújo Gomes de Cerveira), senhor da Casa da Pena e 2.º administrador do vínculo de Nossa Senhora da Piedade, fidalgo da Casa Real, e de sua mulher, D. Florência Leite Pereira de Melo, administradora do vínculo de Ramalde; – tendo casado com D. Antónia Joaquina da Silveira Pereira Coutinho de Vilhena, filha de Bernardo António da Silveira Pinto da Fonseca, senhor das Honras de Nogueira e S. Cipriano, fidalgo cavaleiro da Casa Real, etc., e de sua mulher e prima, D. Francisca Inácia Pereira Pinto de Vilhena.

De Henrique de Araújo Cerveira Leite Pereira e de sua mulher foi 5.ª neta D. Maria de Lourdes Martins Pereira de Meneses, senhora da Casa da Pena (21), que nasceu em Lisboa, na freguesia do Sacramento, a 10 de Maio de 1900 e casou em Lourdes, França, a 8 de Junho de 1921, com António Augusto Pinto Machado, que nasceu em Vila Real, na freguesia de S. Pedro, a 31 de Março de 1895 (filho de Bernardino Augusto Pinto Machado de Azevedo, oficial da Fazenda Pública, etc., e de sua mulher, D. Bernardina da Conceição Gomes Carneiro Álvares de Matos), alferes de Infantaria (demitido em 1919 e depois reintegrado e reformado), director do Palácio de Cristal do Porto, correspondente de guerra em Espanha, escritor, dramaturgo, cavaleiro da Ordem de Cristo e das ordens espanholas do Mérito Civil e de Cisneros, condecorado com a Cruz da Ordem de Malta, membro da Direcção da Cruz Vermelha no Porto e da Direcção do Real Hospital de Crianças Maria Pia, que faleceu no Porto a 19 de Novembro de 1965 (22), tendo sua mulher falecido na mesma cidade a 19 de Maio de 1969, – sendo os filhos deste casal os actuais senhores da Casa da Pena, os quais vão a seguir.

1 (a) — D. MARIA JOSÉ DE LOURDES MARTINS PEREIRA DE MENESES PINTO MACHADO. Nasceu no Porto, na freguesia de Paranhos, a 6 de Março de 1922. Casou no Porto, na capela do Palácio de Cristal, a 8 de Dezembro de 1953, com Pedro José Maria Freitas do Amaral Lobo Machado, engenheiro electrotécnico pela Universidade do Porto, funcionário da

---

(20) Livro Misto n.º 8 de Ramalde, fl. 205, – Arq. Dist. do Porto.
(21) Arq. do genealogista Dr. Domingos de Araújo Affonso.
(22) Cf. *Genealogias Vimaranenses*, págs. 55 e 260.

Sacor, que nasceu em Guimarães a 14 de Abril de 1929, filho de Rodrigo Lobo Machado Cardoso do Amaral e Meneses, senhor da Casa de Santão, em Nossa Senhora da Oliveira, em Guimarães, e de sua mulher, D. Maria Arminda Pinto de Carvalho Freitas do Amaral.

Filhos:

2 — *D. Maria da Conceição de Meneses Lobo Machado.* Nasceu em Baden, na Suiça, a 17 de Setembro de 1954.

2 — *Rodrigo Cardoso do Amaral Lobo Machado.* Nasceu no Porto, na freguesia de Massarelos, a 14 de Dezembro de 1955 e faleceu em S. Martinho do Porto a 13 de Agosto de 1969.

2 — *Duarte Cardoso de Meneses Lobo Machado.* Nasceu no Porto, na freguesia de Miragaia, a 27 de Abril de 1957.

2 — *D. Maria Teresa de Meneses Lobo Machado.* Nasceu em Cascais a 3 de Julho de 1958.

2 — *D. Maria da Assunção de Meneses Lobo Machado.* Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a 15 de Agosto de 1959.

2 — *João Freitas do Amaral Lobo Machado.* Nasceu no Porto, na freguesia de Massarelos, a 10 de Outubro de 1960.

2 — *D. Ana Maria de Meneses Lobo Machado.* Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a 19 de Dezembro de 1961.

2 — *D. Maria da Graça de Meneses Lobo Machado.* Nasceu em Lisboa, na freguesia do Campo Grande, a 15 de Abril de 1963.

2 — *D. Joana de Meneses Lobo Machado.* Nasceu em Lisboa, na freguesia do Campo Grande, a 5 de Maio de 1964. ([23])

1 (b) — D. MARIA CLOTILDE DE LOURDES MARTINS PEREIRA DE MENESES PINTO MACHADO. Irmã gémea de *D. Maria José* (*1 (a)*). Diplomada com o curso da INEF. ([24])

1 (c) — D. MARIA HELENA DE LOURDES MARTINS PEREIRA DE MENESES PINTO MACHADO. Nasceu no Porto, na freguesia de Paranhos, a 7 de Setembro de 1923. Casou no Porto, na capela do Palácio de Cristal, a 13 de Outubro de 1947, com António de Sousa Nogueira de Oliveira Lima, que nasceu na freguesia de Rio Tinto, no concelho de Gondomar, a 16 de Abril de 1921, filho de José de Oliveira Lima, professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, chefe dos Serviços de

---

([23]) Informação em 26-4-1971.

([24]) Informação em 25-3-1971.

Saúde da Câmara Municipal do Porto, delegado provincial no Porto da Organização Nacional da Mocidade Portuguesa, major-médico do quadro de Saúde de Moçâmedes, director e fundador do extinto Instituto Moderno, e de sua segunda mulher, D. Maria Emília de Sousa Nogueira.

Filhos:

2 — *D. Teresa Maria Pinto Machado de Oliveira Lima.* Nasceu no Porto, na freguesia de Santo Ildefonso, a 2 de Setembro de 1948. Casou a 12 de Agosto de 1967 com o oficial da Armada 1.º Tenente José Manuel Alves Correia.

2 — *D. Maria do Rosário Pinto Machado de Oliveira Lima.* Nasceu na mesma freguesia a 3 de Junho de 1950.

2 — *João Carlos Pinto Machado de Oliveira Lima.* Nasceu na mesma freguesia a 5 de Novembro de 1951 e faleceu em Abril de 1952.

2 — *D. Maria da Graça Pinto Machado de Oliveira Lima.* Nasceu no Porto, na freguesia de Massarelos, a 4 de Setembro de 1954.

2 — *D. Maria Manuela Pinto Machado de Oliveira Lima.* Nasceu em Luanda, na freguesia do Carmo, a 11 de Abril de 1957.

2 — *D. Maria Clara Pinto Machado de Oliveira Lima.* Nasceu em Luanda, na freguesia de S. Paulo, a 30 de Junho de 1958.

2 — *D. Mafalda Maria Pinto Machado de Oliveira Lima.* Nasceu em Luanda, na freguesia do Carmo, a 11 de Outubro de 1962. (25)

1 (d) — D. MARIA ADELAIDE DE LOURDES MARTINS PEREIRA DE MENESES PINTO MACHADO. Nasceu no Porto, na freguesia de Paranhos, a 2 de Outubro de 1924. Casou no Porto, na capela do Palácio de Cristal, a 13 de Outubro de 1945, com Manuel Vaz Pacheco de Miranda, director e co-proprietário do «Jornal de Notícias», que nasceu no Porto, na freguesia da Vitória, a 28 de Fevereiro de 1907, filho de José Guilherme Pacheco de Miranda, médico tisiologista, e de sua mulher e prima D. Helena do Carmo Pacheco, grã-cruz da Ordem da Benemerência. Sem geração. (26)

1 (e) — JOSÉ LUÍS ALBERTO MARTINS DE MENESES PINTO MACHADO. Nasceu no Porto, na freguesia de Miragaia, a 21 de Junho de 1927. Arquitecto diplomado pela Escola Superior de Belas Artes do Porto (1954). Urbanista diplomado pelo Politécnico de Milão (1958). Casou em Penamacor, na Igreja de Nossa Senhora do Incenso, a 4 de Janeiro de 1954, com D. Maria Filomena Rodrigues Pereira da Silva Prazeres

---

(25) Informação em 28-5-1971.

(26) Informação em 19-4-1971.

C. M. B.
BIBLIOTECA

Milheiro, que nasceu em Penamacor a 14 de Fevereiro de 1934, filha do Tenente-coronel João Mário Prazeres Milheiro e de sua mulher, D. Hilda Rodrigues Pereira da Silva.

Filhos:

2 — *D. Rita Maria Milheiro Pinto Machado*. Nasceu no Porto, na freguesia de Miragaia, a 2 de Abril de 1955.
2 — *Miguel Tadeu Milheiro Pinto Machado*. Nasceu na mesma freguesia a 23 de Março de 1957.
2 — *D. Inês Maria Milheiro Pinto Machado*. Nasceu no Porto, na freguesia de Massarelos, a 25 de Janeiro de 1959.
2 — *D. Joana Maria Milheiro de Meneses Pinto Machado*. Nasceu em Lisboa, na freguesia da Charneca, a 25 de Julho de 1960.
2 — *Luís Tadeu Milheiro de Meneses Pinto Machado*. Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a 15 de Julho de 1962.
2 — *D. Mercês Maria Milheiro de Meneses Pinto Machado*. Nasceu em Lisboa, na freguesia dos Olivais, a 31 de Dezembro de 1964. (27)

1 (f) — ANTÓNIO ABEL MARTINS PEREIRA DE MENESES PINTO MACHADO. Licenciado em Direito. Encarregado de Negócios de Portugal em Havana (Cuba). Nasceu na Póvoa de Varzim, na freguesia de S. José, a 19 de Setembro de 1931. Casou na capela da Casa da Pena, a 19 de Setembro de 1955, com D. Maria José de Sousa Nogueira de Oliveira Lima, que nasceu em Gondomar, a 30 de Abril de 1930, irmã de seu cunhado António de Sousa Nogueira de Oliveira Lima.

Filhos:

2 — *João Paulo de Oliveira Lima Pinto Machado*. Nasceu no Porto, na freguesia de Miragaia, a 14 de Junho de 1956.
2 — *D. Isabel Maria de Oliveira Lima Pinto Machado*. Nasceu na mesma freguesia, a 24 de Setembro de 1957.
2 — *António José de Oliveira Lima Pinto Machado*. Nasceu na mesma freguesia, a 24 de Janeiro de 1959.
2 — *Henrique Manuel de Oliveira Lima Pinto Machado*. Nasceu no Recife, no Estado de Pernambuco, no Brasil, a 14 de Maio de 1960.
2 — *D. Maria Clotilde de Oliveira Lima Pinto Machado*. Nasceu no Porto, em Miragaia, a 9 de Novembro de 1962.
2 — *D. Maria de Fátima de Oliveira Lima Pinto Machado*. Nasceu na Casa da Pena, a 17 de Setembro de 1963. (28)

---

(27) Informação em 25-3-1971.
(28) Informação em 8-5-1972.

C. M. B.
BIBLIOTECA

1 (g) — D. MARIA MARGARIDA MARTINS PEREIRA DE MENESES PINTO MACHADO. Nasceu no Porto, na freguesia de Miragaia, a 22 de Janeiro de 1934. Casou no Porto, na capela do Palácio de Cristal, a 6 de Junho de 1958, com Pedro José d'Almeida d'Eça Vidal Pinheiro, chefe da Divisão Comercial da Mobil Oil Portuguesa, S.A.R.L., que nasceu no Porto, na freguesia do Bonfim, a 1 de Julho de 1930, filho do Eng. Alexandre Vidal Pinheiro, capitão de Artilharia, e de sua mulher, D. Beatriz de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça.

Filhos:

2 — *D. Susana Maria Pinto Machado d'Eça Pinheiro*. Nasceu em Coimbra, na freguesia de Santa Cruz, a 9 de Junho de 1959.
2 — *António Pedro Pinto Machado d'Eça Pinheiro*. Nasceu em Coimbra, na freguesia de Santa Cruz, a 13 de Junho de 1960.
2 — *D. Matilde Maria Pinto Machado d'Eça Pinheiro*. Nasceu em Coimbra, na freguesia dos Olivais, a 13 de Junho de 1961 e faleceu de meses.
2 — *Luís Miguel Pinto Machado d'Eça Pinheiro*. Nasceu na mesma freguesia a 26 de Maio de 1962.
2 — *João Alexandre Pinto Machado d'Eça Pinheiro*. Nasceu na mesma freguesia a 25 de Novembro de 1963. (29)

1 h) — CARLOS MANUEL MENESES PINTO MACHADO. Nasceu no Porto, na freguesia de Miragaia, a 18 de Junho de 1936. Licenciado em Economia. Casou no Porto, na capela do Palácio de Cristal, a 27 de Março de 1965, com D. Maria Elvira Gama da Cruz, que nasceu em Bragança, na freguesia da Sé, a 9 de Novembro de 1938, filha de Tito Vítor da Cruz e de sua mulher, D. Laura do Nascimento Gama.

Filhos:

2 — *António Augusto Gama da Cruz Pinto Machado*. Nasceu no Porto, na freguesia do Santíssimo Sacramento, a 16 de Janeiro de 1966.
2 — *D. Sofia Gama da Cruz Pinto Machado*. Nasceu em Luanda, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição, a 9 de Janeiro de 1968. (30)

1 (i) — D. MARIA TERESA MARTINS PEREIRA DE MENESES PINTO MACHADO. *Nasceu no Porto a 26 de Outubro de 1937 e faleceu a 13 de Fevereiro de 1939.*

---

(29) Informação em Março de 1971.
(30) Informação em 4-5-1971.

1 (j) — JOÃO CARLOS MARTINS PEREIRA DE MENESES PINTO MACHADO. *Nasceu em Fevereiro de 1939 e faleceu momentos depois, sendo baptizado por sua avó materna.*

1 (l) — MANUEL MARIA MARTINS PEREIRA DE MENESES PINTO MACHADO. Nasceu no Porto, na freguesia de Miragaia, a 16 de Novembro de 1943. Frequentou a escola primária oficial no Porto. Ingressou em Outubro de 1953 no Colégio Militar, em Lisboa, onde concluiu o curso liceal em Junho de 1960. Ingressou, em 1961, na Escola Naval, donde saiu com o posto de guarda-marinha, em Janeiro de 1966. No mesmo ano de 1966 tirou o curso de Fuzileiro Especial. Partiu para Angola, como oficial imediato do Destacamento n.º 11 de Fuzileiros Especiais, a 21 de Junho de 1967, tendo regressado a 19 de Junho de 1969. A 11 de Janeiro de 1967 foi promovido a 2.º tenente. De Agosto de 1969 a Janeiro de 1970 desempenhou as funções de oficial imediato do caça-minas *Santa-Maria*, donde foi destacado para a Escola de Comunicações da Armada e onde se especializou até Outubro de 1970. Em Janeiro de 1970 foi promovido a 1.º tenente. A 12 de Março de 1971 foi nomeado para comandar o draga-minas *Velas*, situação que mantém. Possui a medalha militar de prata de serviços distintos com palma e a medalha das campanhas militares em Angola. Casou a 15 de Fevereiro de 1968 com D. Maria Matilde Cardoso Pinto Marta, filha do Dr. Manuel Alegre Marta e de sua mulher, D. Maria Carlota Martins Cardoso Pinto, – que nasceu em Coimbra, na freguesia dos Olivais, a 9 de Junho de 1943.

Filhos:

2 — *D. Matilde Cardoso Marta Pinto Machado.* Nasceu em Coimbra, na freguesia dos Olivais, a 30 de Julho de 1969.

2 — *Francisco Manuel Cardoso Marta Pinto Machado.* Nasceu na mesma freguesia a 16 de Novembro de 1970. (31)

•

Veja-se:

— *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho,* por José de Sousa Machado, vol. II, costado 133 e 138 – *Casa de Ramalde (Porto),* § 3.º – *Casa da Pêna (Braga).*

— *Anuário da Nobreza de Portugal,* II (1964), tít. de *Pinto Machado, de Vila Real.*

---

(31) Informação em 12-4-1971.

— *Genealogias Vimaranenses*, por Helena Cardoso de Macedo e Menezes e Maria Adelaide Pereira de Moraes, *cap. II – Casas da Taipa e de Minotes, § 3.º – Pinto Machado.*

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo*, por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Araújos Cerveiras, de S. Paio de Pousada* (a publicar).



6

Localização:

— Pousada (S. Paio).
— Casa de Lajes. Portão.

Material: granito.

Época: a carta de armas foi passada a 29 de Agosto de 1731 (32).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo.
— Cartela decorativa sobre que assenta o escudo. (33)

Escudo:

Composição: partida.

Leitura:

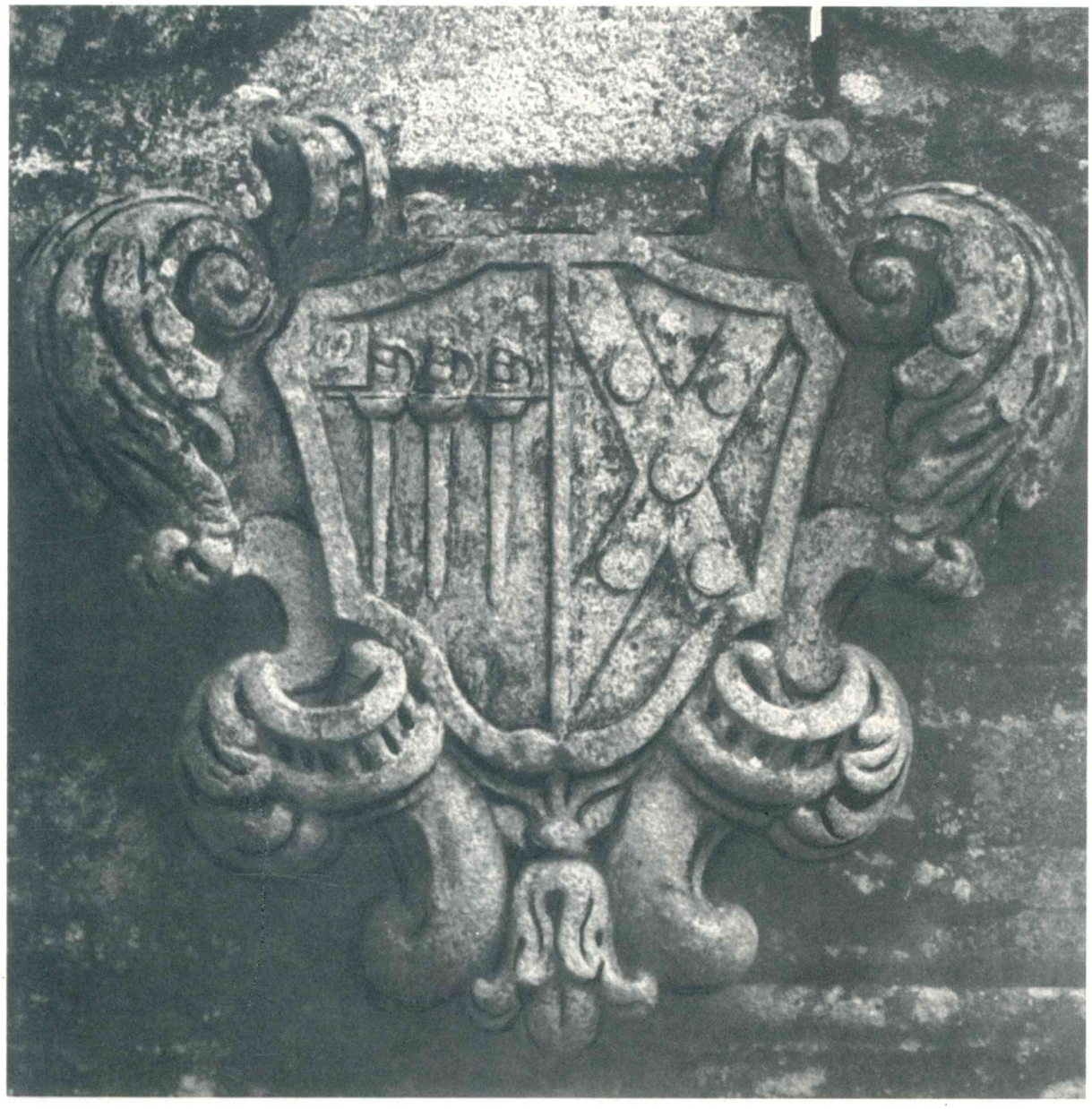
I VALE (1)
II ARAÚJO (2)

Diferença: uma brica com um trifólio (3)

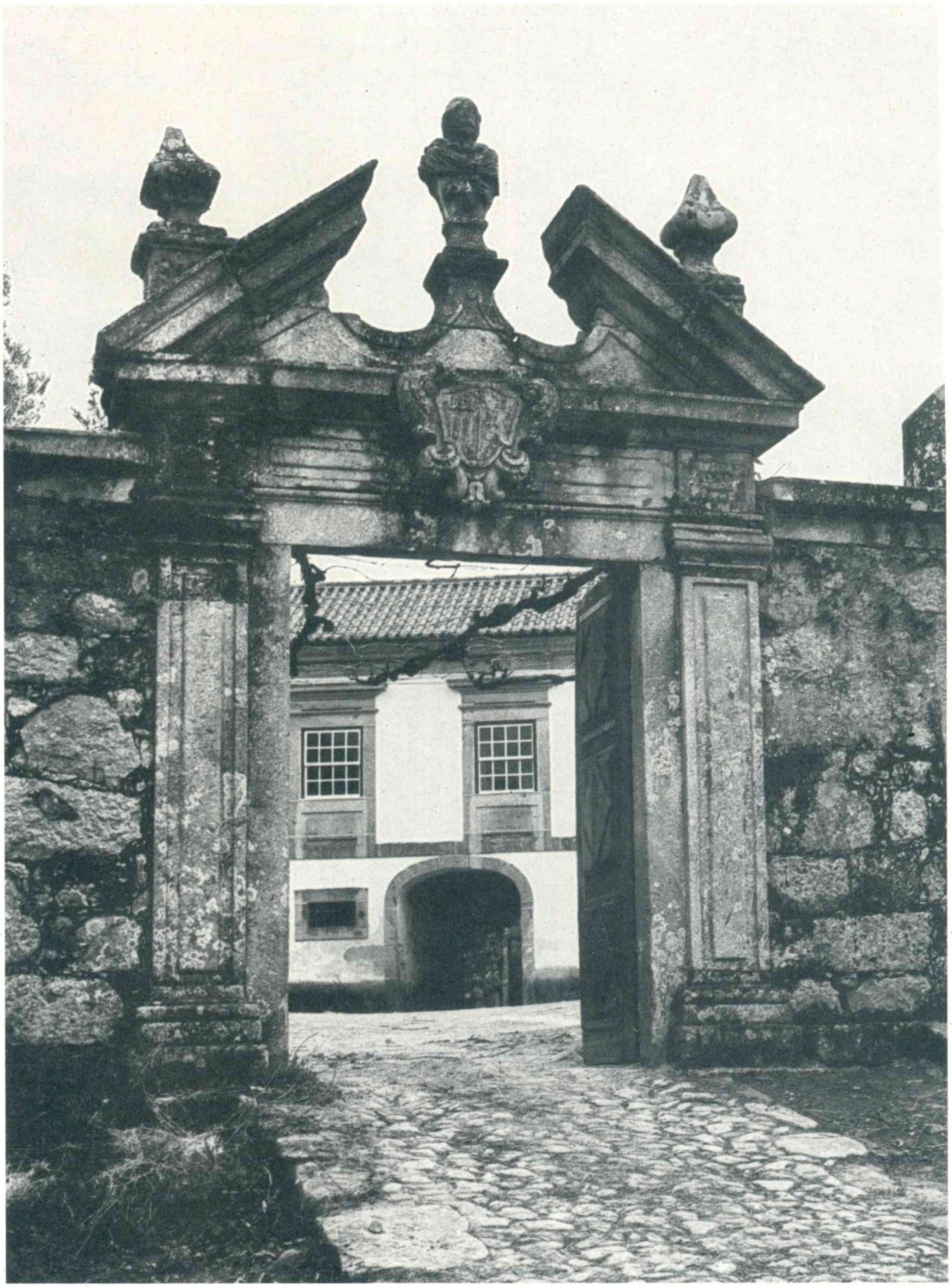
---

(32) Publicada adiante.

(33) O elmo desta pedra de armas (aberto, gradeado, de perfil à direita), timbrado, encontra-se arrecadado na capela da casa. O timbre é um quadrúpede (um lobo?) passante, em vez do timbre dos Vales: três espadas «postas em roquete, com as pontas sobre o elmo, atadas «com um torçal» (cf. carta de armas), – talvez por dificuldade na sua execução.



6





6

(1) Três espadas postas em pala, alinhadas em faixa, as pontas para baixo.
(2) Aspa carregada de cinco besantes.
(3) Na carta de armas: uma brica de ouro, com um trifólio de negro.

* * *

Carta de armas passada a Francisco do Vale e Araújo (34):

Extracto:

«DOM IOAM (35) [...] Francisco do Ualle e Araujo, famalliar do santo Officio, «morador na freguezia de saõ Pajo de Pouzadas, termo da Cidade de Braga [...] «filho legitimo de Francisco do Ualle, e de sua mulher Izabel da Costa, moradores «na dita freguezia. Neto pella parte paterna, de Antonio Francisco, e de sua «mulher Maria do Ualle, da mesma freguezia (36); Neto pella parte materna, de «Francisco da Costa e Araujo, e de sua mulher Anna Uillela (37) da freguezia de «Uerim cõcelho de saõ Joaõ de Rey, Comarca de Guimaraẽs tudo na Provincia de «entre Douro, e Minho [...]. Hum escudo partido em palla, na primeira as armas «dos Ualles, que saõ em campo uermelho tres espadas com os virotes de ouro, e os «punhos de prata (38); Na segunda, as armas dos Araujos, que saõ, em campo de «prata huma aspa azul com sinco bazantes de ouro; Elmo de prata aberto «guarnecido de ouro. Paquife dos metaes e cores das armas. Timbre, o dos Ualles, «que he, tres espadas das ditas armas postas em roquete, com as pontas sobre o «elmo, atadas cõ hũ trocal vermelho, e por diferença huma brica de ouro, com «hum trifolio preto [...]; Anno do nascimento de noso senhor Jezu Christo de mil «e setecentos e trinta e hum, aos vinte noue dias do mes de Agosto [...]». Registada no livro 8.º, a fl. 157, do Cartório da Nobreza, a 30 de Agosto de 1731.

---

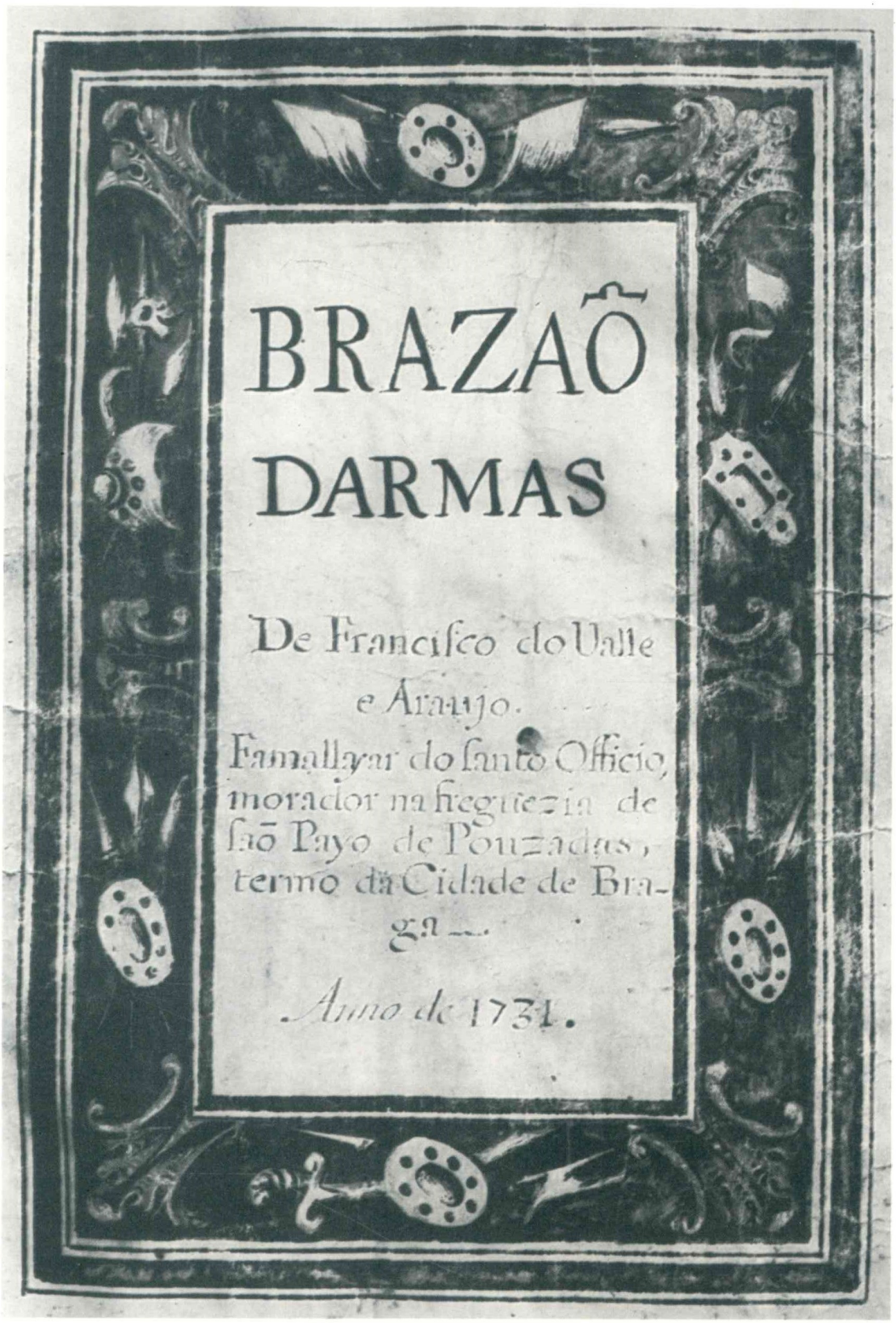
(34) Arq. da Casa de Lajes.

(35) D. João V.

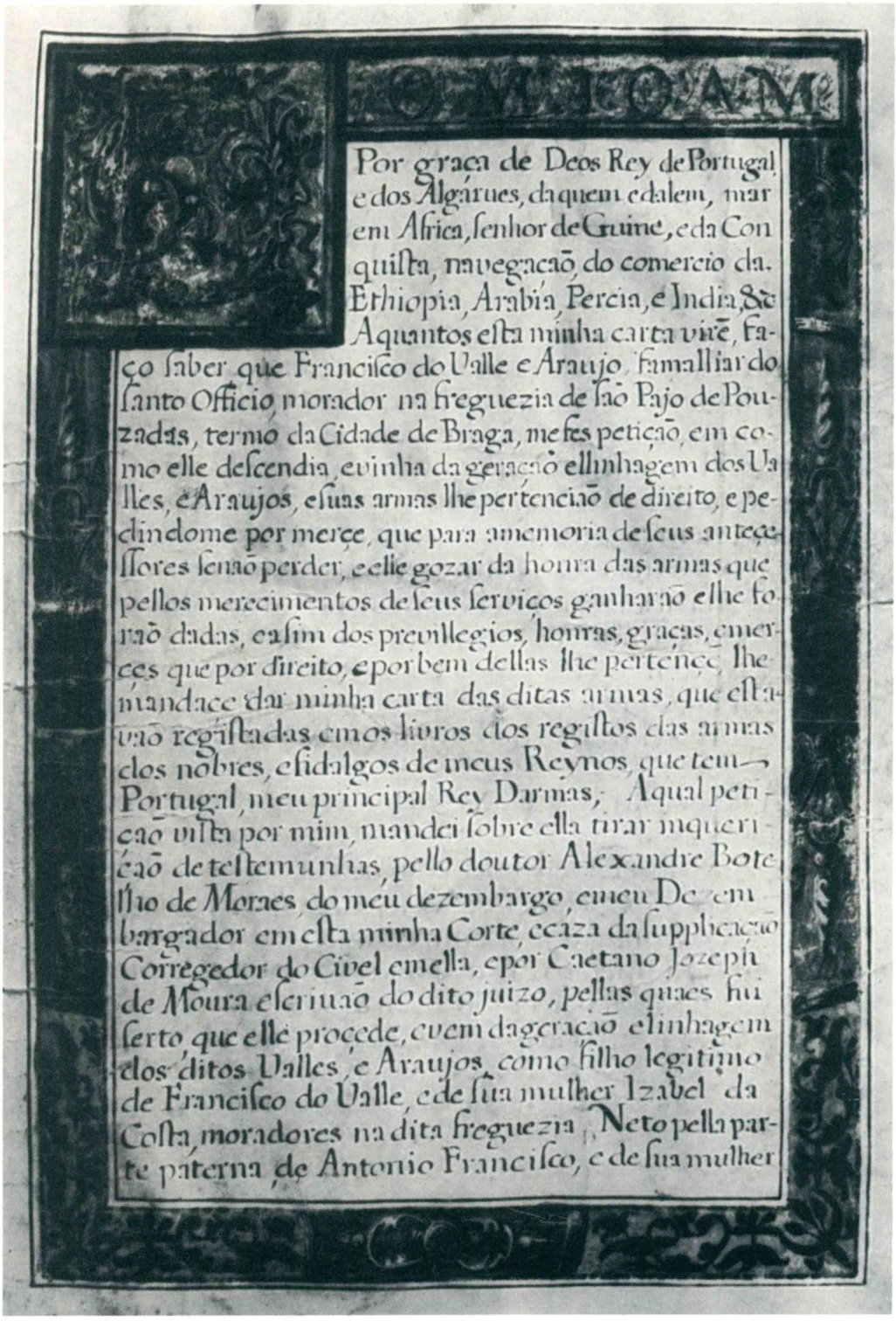
(36) Cf. assentos paroquiais de Pousada e de Verim (hoje freguesia do concelho da Póvoa de Lanhoso), – Arq. Dist. de Braga.

(37) Francisco do Vale casou em Pousada, a 15 de Fevereiro de 1683, com Isabel da Costa (Livro Misto n.º 1, fl. 152 v., no Arq. Dist. de Braga, – onde não se diz quem eram os pais de ambos). No assento lançado em Verim, a 17, lê-se que Isabel da Costa era «f.ª do R.do Abb.e que foi de S. fins e de sua mai [dela] Anna uillela» (Livro Misto n.º 2, fl. 7 v., – Arq. Dist. de Braga). O reverendo, que era natural de Verim, chamava-se Francisco da Costa Araújo e foi *abade de S. Fins de Vila Real,* e a filha, que aqui nasceu como sua mãe, *foi creada em casa de seu pai e por ele dotada, e trouxe-a para Pousada um irmão de seu pai, que aqui a casou,* e Ana Vilela, *depois de ter esta filha, se meteu eremita, e nesta louvável ocupação acabou seus dias* (cf. processo de habilitação para familiar do Santo Ofício de Francisco do Vale e Araújo, de 23 de Agosto de 1720, – m. 43, dilig. 898, no Arq. Nac. da Torre do Tombo).

(38) Faltou dizer que as lâminas são de prata (cf. iluminura).


BRAZAÕ
DARMAS
De Francisco do Valle
e Araujo.
Familiar do Santo Officio,
morador na freguezia de
sãõ Payo de Ponzadas,
termo da Cidade de Bra-
ga —
Anno de 1731.

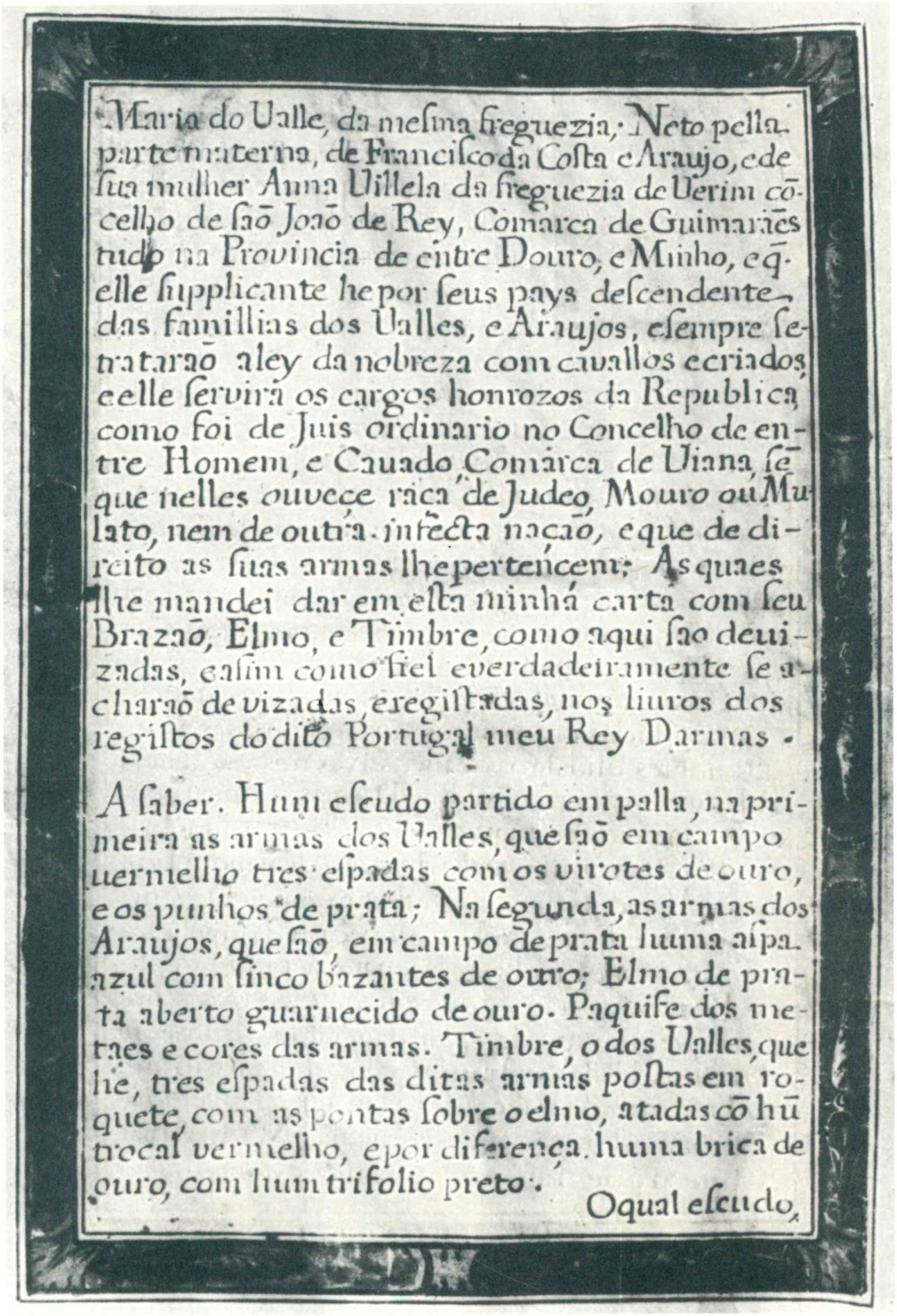
Fl. 1



O M. I. O. A. M.

Por graça de Deos Rey de Portugal
e dos Algarues, da quem e dalem, mar
em Africa, senhor de Guine, e da Con
quista, navegaçaõ, do comercio da
Ethiopia, Arabia, Percia, e India, &c
A quantos esta minha carta virẽ, fa-
ço saber que Francisco do Valle e Araujo, famalliar do
santo Officio, morador na freguezia de saõ Pajo de Pou-
zadas, termo da Cidade de Braga, me fes petiçaõ, em co-
mo elle descendia, e vinha da geraçaõ e linhagem dos Va
lles, e Araujos, e suas armas lhe pertenciaõ de direito, e pe-
dindome por merçe, que para a memoria de seus anteçe-
ssores senaõ perder, e elle gozar da honra das armas que
pellos merecimentos de seus serviços ganharaõ e lhe fo-
raõ dadas, e asim dos previllegios, honras, graças, e mer-
çes que por direito, e por bem dellas lhe pertençe, lhe
mandace dar minha carta das ditas armas, que esta-
vaõ registadas em os livros dos registos das armas
dos nobres, e fidalgos de meus Reynos, que tem
Portugal, meu principal Rey Darmas; A qual peti-
çaõ vista por mim, mandei sobre ella tirar inqueri-
çaõ de testemunhas, pello doutor Alexandre Bote-
lho de Moraes, do meu dezembargo, e meu Dezem
bargador em esta minha Corte, e caza da supplicaçaõ
Corregedor do Civel em ella, e por Caetano Jozeph
de Moura escriuaõ do dito juizo, pellas quaes fui
serto, que elle procede, e vem da geraçaõ e linhagem
dos ditos Valles, e Araujos, como filho legitimo
de Francisco do Valle, e de sua mulher Izabel da
Costa, moradores na dita freguezia, Neto pella par-
te paterna, de Antonio Francisco, e de sua mulher

Fl. 2

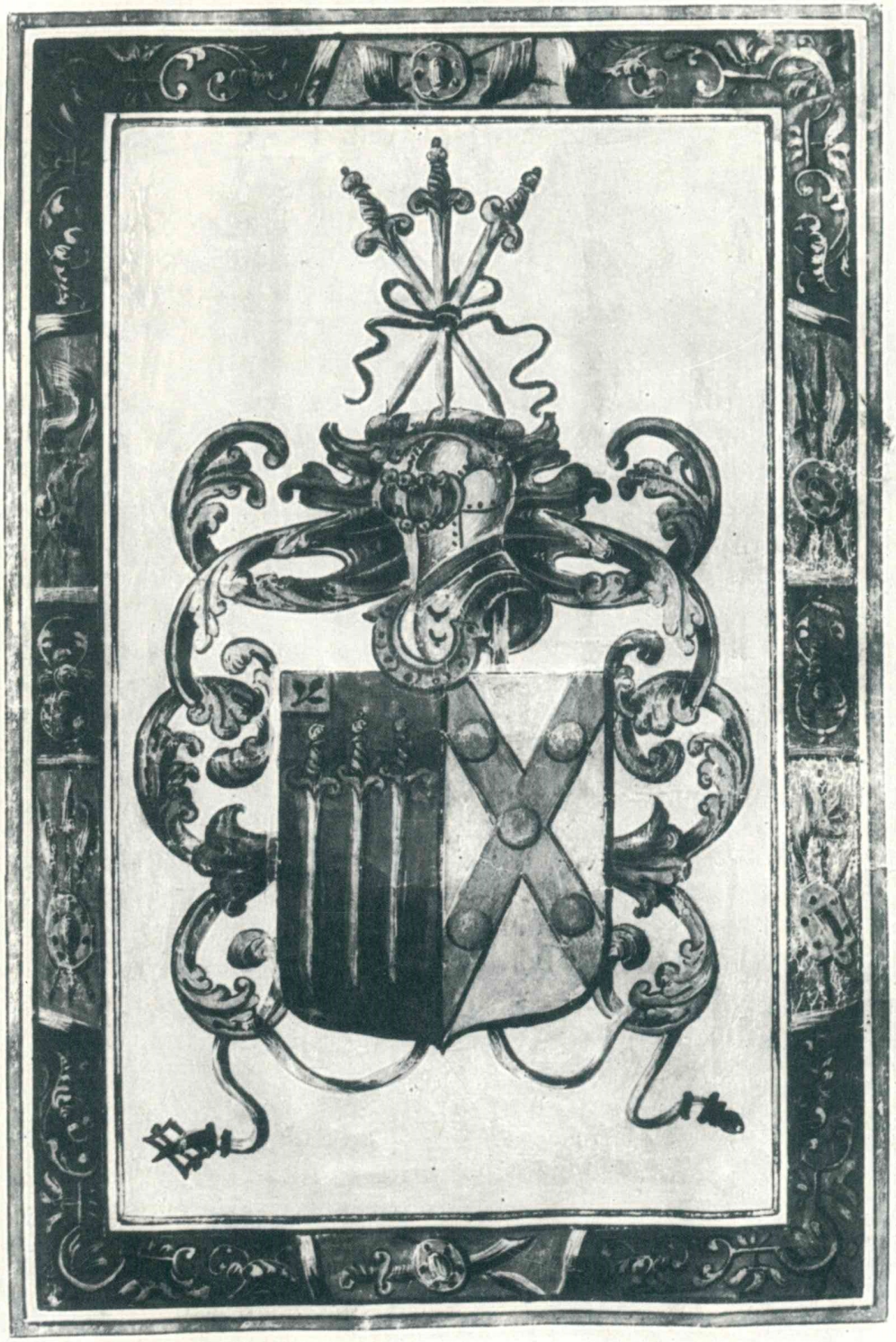


Maria do Valle, da meſma freguezia; Neto pella parte materna, de Franciſco da Coſta e Araujo, e de ſua mulher Anna Villela da freguezia de Verim cõcelho de ſaõ Joaõ de Rey, Comarca de Guimaraẽs tudo na Provincia de entre Douro, e Minho, e q̃ elle ſupplicante he por ſeus pays deſcendente das famillias dos Valles, e Araujos, e ſempre ſe tratarão aley da nobreza com cavallos e criados, e elle ſervirá os cargos honrozos da Republica, como foi de Juis ordinario no Concelho de entre Homem, e Cauado Comarca de Viana, ſẽ que nelles ouvece raça de Judeo, Mouro ou Mulato, nem de outra infecta naçaõ, e que de direito as ſuas armas lhe pertencem: As quaes lhe mandei dar em eſta minhá carta com ſeu Brazaõ, Elmo, e Timbre, como aqui ſaõ deuizadas, aſſim como fiel e verdadeiramente ſe acharaõ devizadas, e regiſtradas, nos liuros dos regiſtos do dito Portugal meu Rey Darmas.

A ſaber. Hum eſcudo partido em palla, na primeira as armas dos Valles, que ſaõ em campo uermelho tres eſpadas com os virotes de ouro, e os punhos de prata; Na ſegunda, as armas dos Araujos, que ſaõ, em campo de prata huma aſpa azul com ſinco bazantes de ouro; Elmo de prata aberto guarnecido de ouro. Paquife dos metaes e cores das armas. Timbre, o dos Valles, que he, tres eſpadas das ditas armas poſtas em roquete, com as pontas ſobre o elmo, atadas cõ hũ trocal vermelho, e por diferença huma brica de ouro, com hum trifolio preto.

Oqual eſcudo,

Fl. 2 v.



Fl. 3

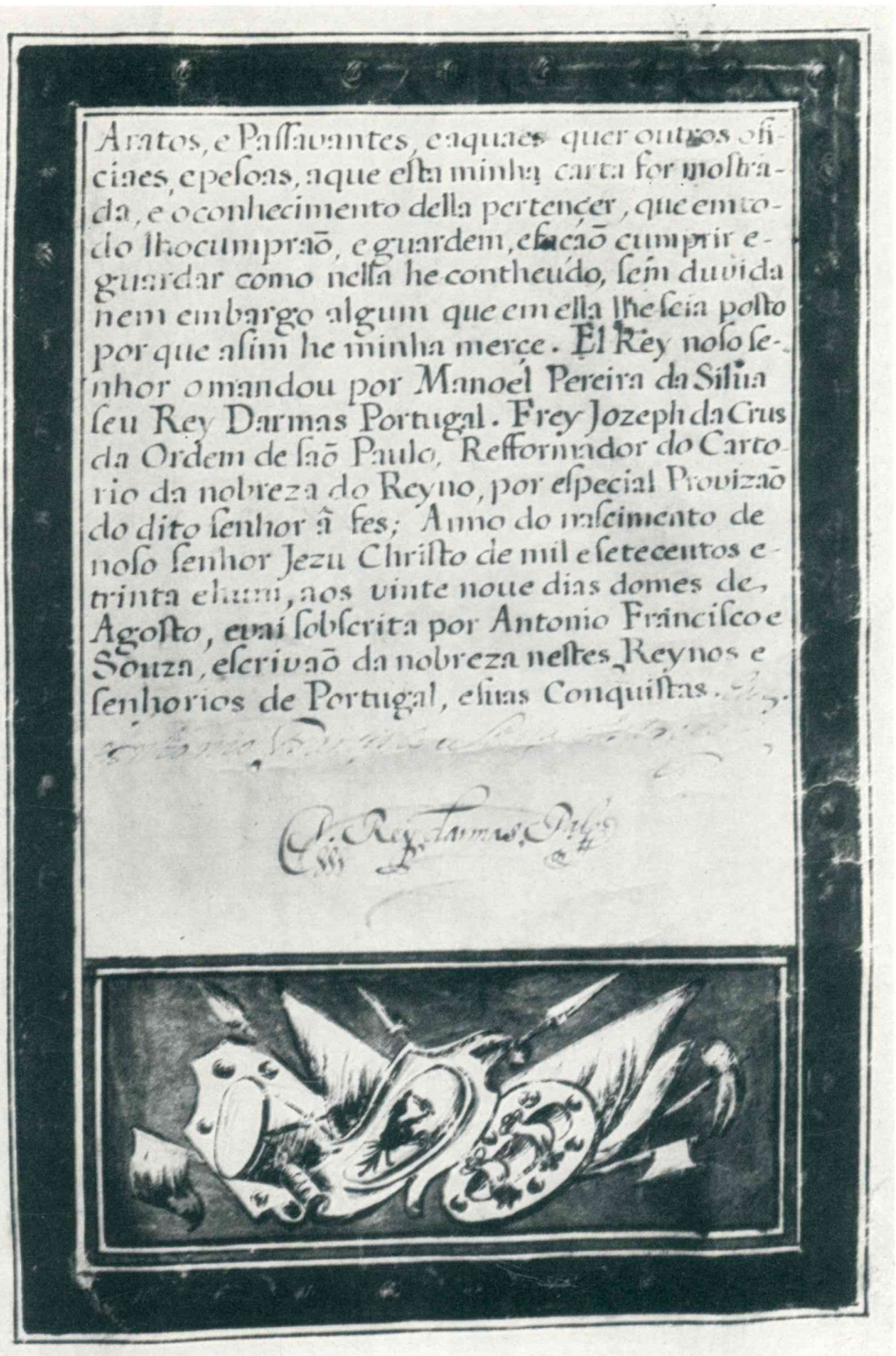


QUAL ESCUDO,

Armas, eſinaes, poſa trazer e traga, o dito Franciſco do Valle e Araujo, aſim como aſtrouçerão e dellas vzarão ſeus anteceſſores, em todos os lugares de honra, emq. os ditos ſeus anteceſſores, e os nobres, e antigos fidalgos ſempre as cuſtumarão trazer em tempo dos muy eſclarecidos Reys meus anteceſſores, e com ellas poſa entrar em batalhas, Campos, eſcaramuças, e exercitar cõ ellas todos os outros actos licitos da guerra e da pax, e aſim as poſa trazer em ſeus firmaes, aneis, ſenetes, e devizas, e as por em ſuas cazas, e edifficios, e deixallas ſobre ſua propria ſepultura, e finalmente ſe ſervir, e honrar, gozar, e aproveitar dellas em todo, e por todo, como a ſua nobreza convem. ~~

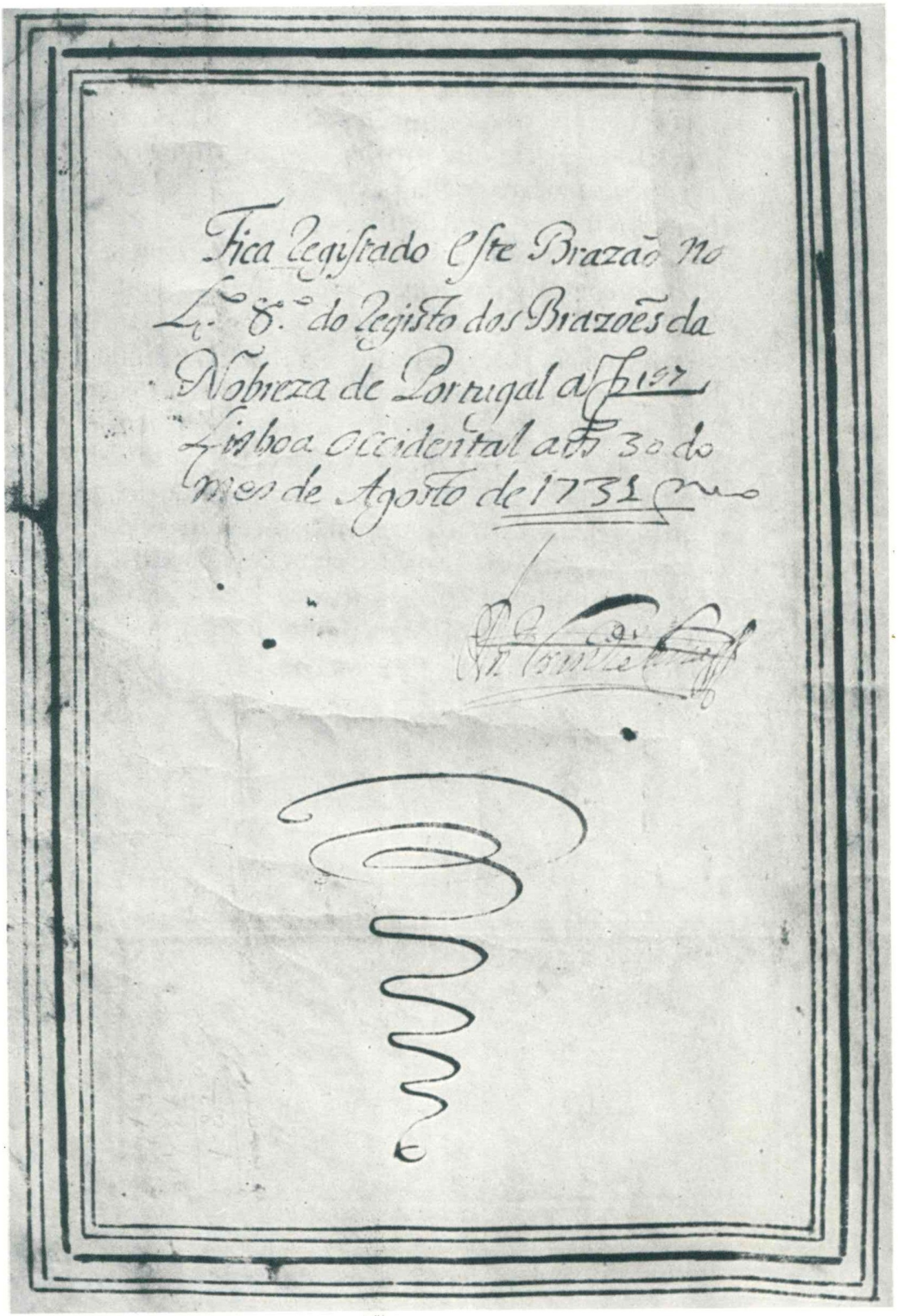
Com oque quero eme praz, que haia elle e todos ſeus deſcendentes, todas as honras, previllegios, liberdades, graças, merçes, e inzencoẽs, e franquezas, que hão, e devem haver os fidalgos nobres, e de antiga linhgẽ e como ſempre de todo vzarão, e gozarão ſeus anteceſſores. ~

Porem mando a todos meus Corrẽgedores e Dezembargadores, Juizes, Juſtiças, Alcaydes, e em eſpecial a os meus Reys Darmas,



Arratos, e Passavantes, e aquaes quer outros ofi-
ciaes, e peſoas, aque eſta minha carta for moſtra-
da, e o conhecimento della pertençer, que em to-
do lhocumprão, e guardem, e facão cumprir e-
guardar como nella he contheúdo, ſem duvida
nem embargo algum que em ella lhe ſeja poſto
por que aſim he minha merçe. El Rey noſo ſe-
nhor o mandou por Manoel Pereira da Silua
ſeu Rey Darmas Portugal. Frey Jozeph da Crus
da Ordem de ſaõ Paulo, Refformador do Carto-
rio da nobreza do Reyno, por eſpecial Provizão
do dito ſenhor â fes; Anno do naſcimento de
noſo ſenhor Jezu Chriſto de mil e ſetecentos e
trinta e hum, aos vinte noue dias domes de
Agoſto, e vai ſobſcrita por Antonio Franciſco e
Souza, eſcrivaõ da nobreza neſtes Reynos e
ſenhorios de Portugal, e suas Conquiſtas.

Fl. 4


Fica Registrado Este Brazão no
L.º 8.º do Registo dos Brazoẽs da
Nobreza de Portugal a fl. 197
Lisboa Occidental aos 30 do
mes de Agosto de 1731

Fl. 4 v.

* * *

Francisco do Vale e Araújo: – Baptizado em Pousada a 11 de Julho de 1690, sendo seus pais Francisco do Vale e sua mulher, Isabel da Costa, de Lajes (39). Senhor da Casa de Lajes. Familiar do Santo Ofício (carta de 23 de Agosto de 1720 (40)). Teve carta de armas a 29 de Agosto de 1731. Casou a 1.ª vez com Jerónima Machado de Azevedo, natural de Amares, filha do Rev.do António Machado de Azevedo, abade de Santa Maria de Sobreposta, hoje no concelho de Braga, e natural de Amares, e de Maria Francisca, solteira, natural de Espinho, hoje no concelho de Braga (41), – havendo um filho, o Dr. Félix Machado de Azevedo, que faleceu solteiro na Casa de Lajes a 7 de Abril de 1815 (42). Casou a 2.ª vez com Bernarda Machado (43), que nasceu em Caires, no actual concelho de Amares, a 10 de Setembro de 1707, filha de Francisco Rebelo e de sua mulher, Ângela Machado (44), – havendo Francisco do Vale Machado de Araújo, que sucedeu na Casa de Lajes, onde faleceu a 7 de Maio de 1824 (45), familiar do Santo Ofício (1761), que casou com D. Luísa Rosa de Araújo Lima, natural de Viana, filha de Pedro de Araújo Lima, tenente de infantaria, morador em Viana, e de sua mulher, Ana Maria Soares, – havendo José do Vale Machado de Araújo, que sucedeu na Casa de Lajes, o qual faleceu na sua Casa da Naia, em Braga, na freguesia de Maximinos, a 12 de Maio de 1828 (46), viúvo de D. Antónia Maria Pereira, que faleceu na Casa de Lajes a 12 de Abril de 1820 (47), filha de Manuel Pereira da Costa Barros e de sua mulher, D. Luísa Machado, que faleceu na Casa de Lajes a 17 de Agosto de 1827 (48), – sem geração. (49)

---

(39) Livro Misto n.º 1, fl. 40, – Arq. Dist. de Braga.

(40) M. 43, d. 898, – Arq. Nac. da Torre do Tombo.

(41) Nas diligências aprovadas a 12 de Agosto de 1724, apensas ao processo de habilitação para familiar do Santo Ofício de seu marido.

(42) Livro Misto n.º 3 de Pousada, fl. 62, – Arq. Dist. de Braga.

(43) Livro Misto n.º 3 de Caires, fl. 154, – no Arq. Dist. de Braga: casados a *30* de Outubro de 1724 na Capela do Bom Jesus do Monte, no termo da cidade de Braga. Nas diligências aprovadas a 10 de Março de 1725, apensas ao processo de habilitação para familiar do Santo Ofício de seu marido: casados a 27 de Outubro de 1724, na dita capela.

(44) Livro Misto n.º 3, fl. 66, – Arq. Dist. de Braga. Francisco Rebelo e sua mulher também foram pais de António José Machado, que vai no n.º 9. Diligências aprovadas a 10 de Março de 1725, apensas ao processo de habilitação para familiar do Santo Ofício de Francisco do Vale e Araújo, casado com Bernarda Machado.

(45) Livro Misto n.º 3 de Pousada, fl. 67 v., – Arq. Dist. de Braga.

(46) Livro Misto n.º 3 de Pousada, fl. 69 v.

(47) Livro Misto n.º 3 de Pousada, fl. 65.

(48) Livro Misto n.º 3 de Pousada, fl. 69.

(49) Alguns elementos colhidos no arq. do genealogista Dr. Domingos de Araújo Affonso.

A Casa de Lajes passou, por falecimento de José do Vale Machado de Araújo, para José António Machado de Azevedo, seu primo, senhor da Casa do Crasto, em Caires, no concelho de Amares (ver o n.º 9).

•

Veja-se:

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Vales Araújos, da Casa de Lajes* (a publicar).



7

Localização:

— Pousada (S. Paio).
— Capela (orago: Santo António) da Casa de Lajes. Frontaria.

Época: embora na padieira da porta de entrada da capela esteja gravado o ano de 1725 (AN.º DO.NI 1725), a pedra de armas é de feitura posterior à construção do edifício, porque: 1.º, encontra-se *pendurada*; 2.º, acusa um certo cuidado no lavrado das peças e figuras do escudo e no desenho da cartela em que assenta o brasão, posterior à época da construção da capela; 3.º, no escudo estão as armas de quem mandou edificar a capela (passadas em 1731, – tendo-se conservado a diferença), Francisco do Vale e Araújo, senhor da Casa de Lajes, reunidas às armas do apelido de sua 2.ª mulher, Bernarda Machado, pais de Francisco do Vale Machado de Araújo, sucessor na Casa de Lajes, que foi quem, presumo, mandou esculpir a pedra de armas (50).

Material: granito.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo.
— Elmo aberto, gradeado, posto a três quartos à direita, com timbre.
— Cartela decorativa em que assenta o escudo.

---

(50) Veja-se o n.º 6.



7


ANº DOMº 1626

Escudo:

Composição: partida, com o II cortado.

Leitura:

I VALE (1)
II cortado:
1.º MACHADO (2)
2.º ARAÚJO (3)

Diferença: uma brica com um trifólio (4)

Timbre: um quadrúpede (um lobo?) passante (5)

(1) Três espadas postas em pala, alinhadas em faixa, as pontas para baixo.
(2) Assim: cinco machados *invertidos*.
(3) Aspa carregada de cinco besantes.
(4) Incluída indevidamente no escudo (v. carta de armas passada a Francisco do Vale e Araújo (no n.º 6)).
(5) O mesmo timbre da pedra de armas estudada com o n.º 6.

* * *

Veja-se o n.º 6.



8

Localização:

— Pousada (S. Paio).
— Num tanque ornamental pertencente à Casa de Lajes (51).

Época: segundo quartel do século dezoito.

Material: granito.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Escudo em amêndoa, com moldura.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

MACHADO (1)

(1) Cinco machados.

* * *

O tanque foi mandado construir por Francisco do Vale e Araújo, senhor da Casa de Lajes, – colocando-se na cabeceira do tanque as armas do apelido de Bernarda Machado, 2.ª mulher de Francisco do Vale e Araújo (v. o n.º 6).

---

(51) Na cabeceira do tanque, sob o brasão, há um nicho com a imagem de Santo António com o Menino (contemporânea do tanque).



8

9

Localização:

— Pousada (S. Paio).
— Casa de Lajes. Em exposição no terreiro da casa.

Procedência:

— Amares.
— Caires (Santa Maria).
— Quinta do Crasto (52).

Material: granito.

Época: fins do século dezoito.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo ovalado.
— Elmo aberto, gradeado, voltado à direita a três quartos, sem timbre (por mutilação).
— Cartela decorativa em que assenta o escudo.

---

(52) Segundo é tradição, a pedra de armas não chegou a ser colocada na Casa do Crasto.



9

Escudo:

Composição: esquartelada.

Leitura:

I MACHADO (1)
II AZEVEDO, dos senhores da Casa de Azevedo (2)
III SILVA (3)
IV MACEDO (4)

(1) Cinco machados.
(2) Assim: uma águia bicéfala. As armas destes Azevedos são *uma águia.* O aparecer em algumas pedras de armas a águia dos Azevedos, dos senhores da Casa de Azevedo, com duas cabeças, creio dever-se à tradição genealógica, transmitida por certos autores, que dá aos Azevedos ascendência imperial. Lê-se, por exemplo, no *Nobiliário de Famílias de Portugal,* por Felgueiras Gayo, em *Azevedos,* § 1, N 1, – ed. impressa: «D. ARNALDO fº 3º do Imparador «Guido 27 = Duque de Espoleto, e Conde da Toscana e de sua m.er a Imparatriz «D. Agilmunde como escreve Sallazar Gloria da Casa de Fernese pag. 770 fª de «Adelechis Principe de Benavento, e neto de Lamberto 2º do nome 26 Duque de «Espoleto e 31 Duque da Toscana, e de sua m.er a Princesa Adilayde fª do Pepino «Rey de Italia, neta do Imparador Carlos Magno, e bisneto paterno de o dº «D. Arnaldo de Guido o Velho Duque de Espoleto, e Conde da Toscana 30, e sua «m.er a Princesa Rita fª de Seiomio Princepe de Benavento do Sangue Real de «Franca como se pode ver em Moreri Tom. 4 pag. 603 e pag. 193 e pag. 605 «Colun. 2º, e Irmão o dº D. Arnaldo de Lamberto Duque de Espoleto, e da «Toscana, e Imparador dos Romanos Coroado no anno 893: reconhecendo o dº «D. Arnaldo o pouco afeito do Imparador seu Irmão por ouvir os bons sucessos do «Rey de Leão contra os Mouros de Espanha, passou acompanhado de criados seus «a buscar terras de q fosse Sr, e chegou a Galiza onde achou ao Rey D. Affº «Magno 3 de Leão, sendo inda vivo o Rey D. Ordonho seu pai pouco antes «do Anno de 899 e asignou com os grandes do Reyno hua Doação q se fes «a Igreja de Compostella, e de outras varias Igrejas a Sé de Coimbra empregou-se «logo a faser nas mesmas Fronteiras guerras aos Mouros entre os Rios Homem, «e Cavado, e chegou a villa de Barcellos, e Ribeiras do Douro no concelho «de Bayão Casou o dº D. Arnaldo com D. Ermesenda Eris fª de Ero Fernandes «Conde de Lugo q era hum dos Poderosos Sres de Hespanha fº do Conde «D. Fernando descendente por varonia do Artamiro Rey Catholico Deixo de «referir as muitas e varias oppenioens q ha a respeito de D. Arnaldo pois «esta he a q nos parece melhor, e so digo q qualqr. das ascendencias q se lhe

«dão não tem menos Quilates de Nobreza, e ascendencia de Imparadores: teve «D. Arnaldo de sua m.er [...]».

Das coplas heráldicas de João Rodrigues de Sá († no Porto em 1576, com 115 anos de idade) (53):

«Azevedo.
«Aguea çelestrial
«aue que mays alto voa
«sobre eyçelente metal
«da coroa jmperial
«tyrada sem a coroa.
«trouxerão daltalemanha
«os dazeuedo a espanha
«por testemunha & çerteza
«de sua grande nobreza
«& rrezão per que se ganha.»

(3) Um leão. Ou uma representação incompleta das armas dos Sousas, do Prado (o segundo (ou o terceiro) quartel)? São armas dos Sousas, do Prado: *Esquartelado: o I e IV com cinco escudetes postos em cruz, cada um carregado de cinco besantes; o II e III com um leão.* São armas dos Silvas: *um leão.*

(4) Assim: uma aspa solta carregada de cinco estrelas de oito pontas. São armas dos Macedos: *cinco estrelas de cinco* ou *seis pontas.* A colocação das cinco estrelas sobre a aspa resultou da má interpretação de: *cinco estrelas* [postas] *em aspa.* Tenho visto a representação das armas dos Vieiras, que são seis vieiras alinhadas em pala, 3 e 3, com estas figuras colocadas sobre duas palas, – também motivada por má interpretação do texto de alguns armoriais antigos ou do que se lê em várias cartas de armas: *seis vieiras em duas palas.*

* * *

Penso que a pedra de armas foi mandada esculpir por José António Machado de Azevedo, senhor da Casa do Crasto e da Casa de Lajes, que viveu na segunda metade do século dezoito e na primeira metade do século seguinte, vindo a falecer na Casa de Lajes a 24 de Janeiro de 1841 (54), – o qual juntou as armas dos

---

(53) No *Cancioneiro Geral,* de Garcia de Resende, ed. de 1516 (na Biblioteca Nacional de Lisboa). Estas coplas constam do *Cancioneiro d'Armaria,* pelo Conde de São Payo (D. António), [1929]. Com interesse: *As primitivas armas dos Azevedos?,* em *Meditações Heráldicas,* por Francisco de Simas Alves de Azevedo, *in* «Armas e Troféus», tomo VIII (1967).

(54) Livro Misto n.º 3 de Pousada, fl. 78 v., – Arq. Dist. de Braga.

Machados (era filho de António José Machado), as dos Azevedos e as dos Silvas (ou dos Sousas, do Prado?) (sua mãe, Josefa Teresa de Azevedo e Sousa, era filha do Capitão Francisco da Silva e Sousa e de sua mulher, Maria de Azevedo ([55])) com as armas dos Macedos (sua mulher chamava-se D. Ana Rosa de Macedo e Castro).

* * *

José António Machado de Azevedo. Senhor da Casa de Lajes, que fora de seu primo José do Vale Machado de Araújo ([56]), onde faleceu a 24 de Janeiro de 1841 ([57]), e da Casa do Crasto, em Caires, no concelho de Amares. Filho de António José Machado, que nasceu em Caires, no lugar do Crasto, a 28 de Março de 1713 ([58]), e de sua mulher, Josefa Teresa de Azevedo e Sousa ([59]). Neto paterno de Francisco Rebelo, que faleceu no Crasto a 24 de Abril de 1753 ([60]), e de sua mulher, Ângela Machado, que faleceu no mesmo lugar a 20 de Agosto de 1776 ([61]) (Francisco Rebelo era filho do Rev.^{do} David Rebelo, de S. Paio de Besteiros, no concelho de Amares, e de Mariana Pereira, solteira, também de Besteiros, e Ângela Machado era filha de Diogo Machado, de Vilela, Amares, e de sua mulher, Marta Francisca, de Caires ([62]), os quais casaram nesta freguesia a 14 de Junho de 1682, sendo ela filha de Francisco Antunes, do Crasto ([63])). Neto materno do Capitão Francisco da Silva e Sousa e de sua 2.ª mulher, Maria de Azevedo ([64]).

([55]) Cf. *Uma anotação ao Nobiliário de Famílias de Portugal de Felgueiras Gaio – Sousas Azevedos da Casa da Salvadoura e Sousas Machados da Casa do Toural,* pelo Coronel Alberto de Sousa Machado, pág. 16 (separata).

([56]) Ver o n.º 6.

([57]) Livro Misto n.º 3 de Pousada, fl. 78 v., – Arq. Dist. de Braga.

([58]) Livro Misto n.º 3, fl. 80, – Arq. Dist. de Braga. António José Machado era irmão inteiro de Bernarda Machado, casada com Francisco do Vale e Araújo, senhor da Casa de Lajes (no n.º 6).

([59]) Em *Uma anotação ao Nobiliário de Famílias de Portugal de Felgueiras Gaio – Sousas Azevedos da Casa da Salvadoura e Sousas Machados da Casa do Toural,* pelo Coronel Alberto de Sousa Machado, pág. 16 (separata).

([60]) Livro Misto n.º 4 de Caires, fl. 110, – Arq. Dist. de Braga.

([61]) Livro Misto n.º 4, fl. 141. No Livro Misto n.º 1 (cópia), fl. 206, diz-se que ela fez testamento na escritura de dote de seu filho António José Machado para casar com Josefa Teresa de Sousa (Francisco Pinheiro, tabelião do concelho de Entre Homem e Cávado, – 27 de Dezembro de 1750).

([62]) Nas diligências aprovadas a 10 de Março de 1725 (Bernarda Machado), apensas ao processo de habilitação para familiar do Santo Ofício de Francisco do Vale e Araújo (seu marido) (ver o n.º 6).

([63]) Livro Misto n.º 3, fl. 121, – Arq. Dist. de Braga.

([64]) Ver o trabalho citado do Coronel Alberto de Sousa Machado, pág. 16 (separata).

CRASTO

Francisco Rebelo — casou com — *Ângela Machado*

Bernarda Machado. Casou com Francisco do Vale e Araújo, senhor da Casa de Lajes.

Francisco do Vale Machado de Araújo. Senhor da Casa de Lajes. Casou com D. Luísa Rosa de Araújo Lima.

José do Vale Machado de Araújo. Senhor da Casa de Lajes. Casou com D. Antónia Maria Pereira, – sem geração.

António José Machado. Senhor da Casa do Crasto. Casou com Josefa Teresa de Azevedo e Sousa.

José António Machado de Azevedo. Senhor da Casa do Crasto e da Casa de Lajes. Casou com D. Ana Rosa de Macedo e Castro.

D. Antónia de Macedo e Castro. Senhora da Casa do Crasto e da Casa de Lajes. Teve do Dr. João António Pereira da Silva de Sousa e Meneses, senhor da Casa da Pena, em Pousada:

D. Aurélia Joaquina da Silva Pereira de Meneses. Senhora da Casa do Crasto e da Casa de Lajes. Casou com Manuel Joaquim da Silva e Sá.

Jacinto António da Silva Sá Meneses. Senhor da Casa do Crasto e da Casa de Lajes. Casou com D. Rosa Maria Alves Pereira.

Dr. Jasmim do Céu da Silva Sá Meneses. Actual senhor da Casa de Lajes.

Amadeu Alberto da Silva Sá Meneses. Actual senhor da Casa do Crasto.

José António Machado de Azevedo casou com D. Ana Rosa de Macedo e Castro (65), – dos quais é terceiro neto o actual senhor da Casa de Lajes, Dr. Jasmim do Céu da Silva Sá Meneses, que segue.

1 — JASMIM DO CÉU DA SILVA SÁ MENESES. Licenciado em Medicina pela Universidade de Coimbra em 1924. Nasceu na Casa de Lajes, de que é actual senhor, a 1 de Outubro de 1897, sendo seus pais Jacinto António da Silva Sá Meneses, senhor da Casa de Lajes e da Casa do Crasto (66), e sua mulher, D. Rosa Maria Alves Pereira, da Casa do Vale, na freguesia de Vilar da Veiga, no concelho de Terras de Bouro. Casou na freguesia de Pedralva, no concelho de Braga, a 7 de Julho de 1930, com D. Maria do Céu Ribeiro, que nasceu em Pedralva a 19 de Fevereiro de 1903, filha de Domingos António Antunes Ribeiro e de sua mulher, D. Elisa Rosa Alves Vieira.

Filhos:

2 — *Fernando Franklin Ribeiro da Silva Sá Meneses.* Nasceu na Casa de Lajes a 26 de Outubro de 1931. Licenciado em Medicina pela Universidade de Coimbra. Especializou-se em Pediatria, em Madrid. Casou no Santuário de Fátima, a 2 de Abril de 1966, com D. Maria Isabel Moura Gonçalves, que nasceu na freguesia de Jovim, no concelho de Gondomar, a 21 de Janeiro de 1942, filha de José Perfeito Moreira Gonçalves e de sua mulher, D. Lucinda Martins de Oliveira Moura.

Filhos:

3 — *Fernando Manuel Gonçalves Sá Meneses.* Nasceu na freguesia de S. Lázaro, em Braga, a 29 de Janeiro de 1967.

3 — *D. Ana Isabel Gonçalves Sá Meneses.* Nasceu em S. Lázaro a 17 de Janeiro de 1968.

3 — *D. Cátia Alexandra Gonçalves Sá Meneses.* Nasceu em Braga, na freguesia de S. João do Souto, a 28 de Dezembro de 1970.

---

(65) Residentes na sua Quinta de Lajes (cf. assentos paroquiais de Pousada). José António Machado de Azevedo no seu testamento, com a data de 7 de Dezembro de 1829, deixa o encargo de cem missas por alma do Capitão José do Vale Machado de Araújo, seu parente, da freguesia de S. Paio de Pousada, no termo de Braga (arq. da Casa de Lajes).

(66) Jacinto António da Silva Sá Meneses foi quem trouxe a pedra de armas do Crasto para Lajes. É actual senhor da Casa do Crasto seu filho Amadeu Alberto da Silva Sá Meneses, solteiro, que nasceu na Casa de Lajes a 30 de Junho de 1905.

2 — *Amadeu Domingos Ribeiro de Sá Meneses* ([67]). Nasceu na freguesia de Pedralva, no concelho de Braga, a 17 de Abril de 1933. Regente agrícola pela Escola de Regentes Agrícolas de Santarém. Casou no Santuário de Fátima, a 5 de Outubro de 1958, com D. Maria Teresa Carvalho Pereira de Macedo, que nasceu em S. João do Estoril, no concelho de Cascais, a 17 de Setembro de 1940, filha do Dr. José Pereira de Macedo, especialista em Tisiologia, director do Dispensário de Guimarães e médico em Braga, e de sua mulher, D. Maria Helena Costa Nunes de Carvalho ([68]).

Filhos:

3 — *José Carlos Pereira de Macedo de Sá Meneses*. Nasceu na freguesia de Marvila, em Santarém, a 25 de Julho de 1959.

3 — *Miguel Pereira de Macedo de Sá Meneses*. Nasceu na Casa de Lajes a 21 de Agosto de 1960.

3 — *D. Ana Rita Pereira de Macedo de Sá Meneses*. Nasceu na freguesia de S. Lázaro, em Braga, a 21 de Março de 1964.

2 — *Carlos Alberto Ribeiro de Sá Meneses*. Nasceu na Quinta do Ribeiro, na freguesia de Pedralva, no concelho de Braga, a 18 de Novembro de 1934 e faleceu em Lisboa, no Hospital de S. José, a 25 de Maio de 1969. Licenciado em Medicina pela Universidade de Coimbra e especialista em Dermatologia. Serviu o Exército, na Guiné.

•

Veja-se:

— *Uma anotação ao Nobiliário de Famílias de Portugal de Felgueiras Gaio – Sousas Azevedos da Casa da Salvadoura e Sousas Machados da Casa do Toural*, pelo Coronel Alberto de Sousa Machado, – separata (Viana-1958) do «Arquivo do Alto Minho», vols. 6.º e 7.º.

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo*, por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Vales Araújos, da Casa de Lajes* (a publicar).

([67]) A este meu Ex.mo Amigo devo a actualização da genealogia da Casa de Lajes (21-1-1972).

([68]) Ver o n.º 10 (Casa do Assento), págs. 64 e 65.

10

Localização:

— Pousada (S. Paio).
— Casa do Assento. Frontaria. (A casa fica junto à igreja paroquial).

Material: granito.

Época: primeiro quartel do século dezanove.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo.
— Cartela decorativa sobre a qual assenta o escudo.

Escudo:

Composição: esquartelada, com uma faixa brocante sobre o traço horizontal da partição.

Leitura:

I . . . . . ? (1)
II MALHEIRO (2)
III MACEDO (3)
IV CUNHA (4)

Na faixa brocante:

GUSMÃO e REBELO (5)
ou GUSMÃO, simplesmente (6)



10



10

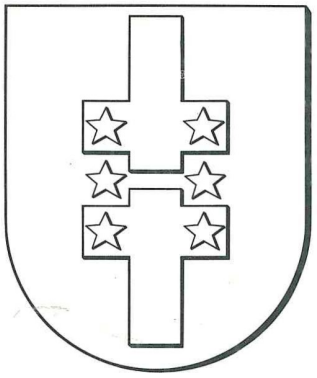


Fig. 1
Malheiro, na pedra de armas

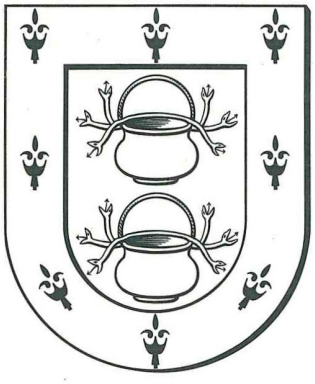


Fig. 2
Gusmão

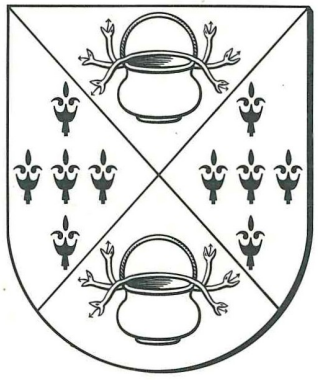


Fig. 3
Gusmão, outros

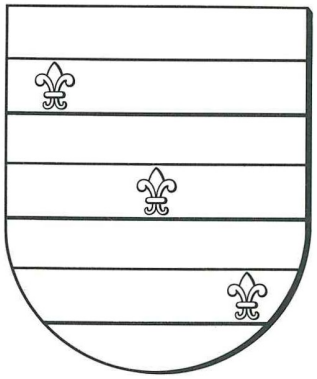


Fig. 4
Rebelo

(1) Uma águia bicéfala, coroada. Não sei que apelido se pretendeu representar.
(2) Assim: duas cruzes latinas, alinhadas em pala, a superior invertida, e seis estrelas de cinco pontas alinhadas em pala, 3 e 3, duas carregando os braços laterais da primeira cruz e duas carregando os braços laterais da segunda e duas postas entre as cruzes (fig. 1). Esta representação das armas dos Malheiros resultou da descrição confusa que das mesmas faz António de Villasboas e Sampayo na sua *Nobiliarchia Portuguesa* (1.ª ed. – 1676; última ed. – 1754), – livro consultado, por excelente, durante mais de cem anos: *Em campo de ouro duas cruzes atravessadas em faxa, que tomão todo o campo, & nas pontas, & no meyo, tres estrelas azues, e duas vermelhas no campo.*
(3) Cinco estrelas de *cinco* pontas.
(4) Nove cunhas, 3, 3 e 3, *invertidas, com o gume posto, indevidamente, na base mais larga.*
(5) e (6) As armas destes dois apelidos, muito simplificadas, foram reunidas e colocadas da seguinte maneira: uma flor-de-lis ladeada de duas cestas (em vez de *caldeiras*). São armas dos Gusmões: *duas caldeiras alinhadas em pala, com três serpentes saintes de cada um dos encaixes das asas, e bordadura carregada de oito mosquetas* (fig. 2), ou *franchado: no I e IV uma caldeira com três serpentes saintes de cada um dos encaixes das asas, e no II e III cinco mosquetas postas em cruz* (fig. 3). E são armas dos Rebelos: *três faixas, cada uma carregada de uma flor-de-lis, as três flores-de-lis alinhadas em banda* (fig. 4). Ou ter-se-ia pretendido representar na faixa o apelido Gusmão, sòmente, – tendo-se interpretado as mosquetas por flores-de-lis?

* * *

A pedra de armas foi mandada esculpir por José Maria de Macedo Portugal Cifuentes e Losada, senhor da casa dos Macedos Portugais no Campo de S. Sebastião das Carvalheiras, em Braga, e da Casa do Assento, em Pousada, vereador em Braga em 1813, 1821, 1827 e 1828, cadete do Regimento de Artilharia do Porto, tendo tomado parte na Guerra Peninsular. Nasceu em Braga, na Cividade, a 17 de Julho de 1772 (69) e faleceu, solteiro, na Casa do Assento, em Pousada, a 28 de Agosto de 1838 (70), com filhos, que perfilhou. Era filho de Inácio António de Macedo Portugal Cifuentes e Losada, senhor da casa dos Macedos Portugais e da Casa do Assento, vereador em 1775, 1780, 1782, 1785, 1786 e 1790, falecido na sua casa no Campo de S. Sebastião das Carvalheiras, na Cividade, a 15 de Novembro de 1792 (71), e de sua mulher, com quem

(69) Livro de Nascimentos n.º 4, fl. 97 v., – Arq. Dist. de Braga.
(70) Livro Misto n.º 3, fl. 77, – Arq. Dist. de Braga.
(71) Livro de Óbitos n.º 3, fl. 55, – Arq. Dist. de Braga.

casou em Braga, na Cividade, a 30 de Novembro de 1769 (72), D. Francisca Teresa Malheiro de Araújo de Sousa Amorim. Neto paterno de António de Macedo Portugal, senhor da casa dos Macedos Portugais e da Casa do Assento, vereador em 1726, familiar do Santo Ofício, e de sua mulher, Doña Micaela Josefa de Cifuentes y Losada, sendo ele filho único de António Rebelo de Macedo Portugal, senhor da casa dos Macedos Portugais, familiar do Santo Ofício, e de sua mulher, com quem casou em Pousada a 29 de Março de 1689 (73), D. Guiomar da Cunha de Gusmão, senhora da Casa do Assento.

De José Maria de Macedo Portugal Cifuentes e Losada foi bisneto Leonel Emílio da Cunha Pereira de Macedo, senhor da Casa do Assento e do Paço de Atães, na freguesia de Atães, no concelho de Vila Verde, que nasceu na Casa do Assento a 24 de Outubro de 1882 e faleceu em Lisboa, em S. Sebastião da Pedreira, a 25 de Fevereiro de 1946 e casou em Pousada, a 10 de Outubro de 1908, com D. Cândida Teresa de Jesus Marques da Silva Araújo, actual senhora da Casa do Assento (74), que segue.

1 — D. CÂNDIDA TERESA DE JESUS MARQUES DA SILVA ARAÚJO PEREIRA DE MACEDO. Nasceu em Pousada, na Casa de Ombra, a 16 de Agosto de 1881. Filha de José António da Silva Araújo, senhor da Casa de Ombra, e de sua mulher, D. Carolina Marques da Silva Guimarães. Actual senhora da Casa do Assento, que fora de seu marido, Leonel Emílio da Cunha Pereira de Macedo, atrás citado.

Filhos:

2 — *Leonel da Silva Araújo Pereira de Macedo*. Nasceu na Casa do Assento a 31 de Outubro de 1909 e faleceu em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a 14 de Março de 1939. Frequentou a Escola de Regentes Agrícolas de Santarém.

2 — *José Pereira de Macedo* (75). Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a 30 de Junho de 1911. Licenciado em Medicina pela Universidade de Lisboa em 1937. Especialista em Tisiologia e director do Dispensário de Guimarães e médico em Braga. Actual senhor do Paço de Atães. Casou em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a 11 de Dezembro de 1937, com D. Maria Helena Costa Nunes de Carvalho, que nasceu na mesma freguesia a 23 de Outubro de 1911, actual senhora,

---

(72) Livro de Casamentos n.º 2, fl. 18 v., – Arq. Dist. de Braga.

(73) Livro Misto n.º 1, fl. 155 v., – Arq. Dist. de Braga.

(74) Arq. da Casa do Assento e arq. do genealogista Dr. Domingos de Araújo Affonso.

(75) A quem agradeço a actualização da descendência da senhora da Casa do Assento (28-7-1971).

por compra, da Casa de Cabanas, na freguesia de Dume, no concelho de Braga, filha de Alfredo Nunes de Carvalho e de sua mulher, D. Berta Luísa Costa.

Filhas:

3 — *D. Helena Carvalho Pereira de Macedo.* Nasceu em Lisboa, na freguesia de Arroios, a 11 de Abril de 1939. Casou na capela da Casa de Cabanas, em Dume, a 10 de Junho de 1963, com Patrício José de Sousa Gomes Ferraz, industrial, que nasceu na freguesia de Soutelo, no concelho de Vila Verde, a 4 de Agosto de 1938, filho de Patrício Gomes Ferraz e de sua mulher, D. Rosa Ferraz de Sousa.

Filhos:

4 — *Leonel José Macedo Gomes Ferraz.* Nasceu em Braga, na freguesia de S. Lázaro, a 12 de Março de 1964.

4 — *Paulo Jorge Macedo Gomes Ferraz.* Nasceu na mesma freguesia a 11 de Julho de 1965.

3 — *D. Maria Teresa Carvalho Pereira de Macedo.* Nasceu em S. João do Estoril a 17 de Setembro de 1940. Casou no Santuário de Fátima, a 5 de Outubro de 1958, com Amadeu Domingos Ribeiro de Sá Meneses. (76)

3 — *D. Maria José Carvalho Pereira de Macedo.* Nasceu em Lisboa, em S. Sebastião da Pedreira, a 13 de Setembro de 1946. Casou na capela da Casa de Cabanas, em Dume, a 19 de Dezembro de 1970, com João Tomás Borba e Maia, que nasceu em Lisboa, na freguesia do Sacramento, a 18 de Junho de 1944, licenciado em Agronomia, filho de José Maia, licenciado em Direito, e de sua mulher, D. Maria Lúcia Botelho Moniz Borba.

•

Veja-se:

— *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho,* por José de Sousa Machado, vol. II, costado 123 – *Casa de Pousada (Braga).*

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Macedos Portugais* (a publicar) e tít. de *Cunhas Gusmões, da Quinta das Hortas,* § 3.º, – separata (1969) de «Bracara Augusta», vol. XXIII – fasc. 55 (67).

(76) Segue no n.º 9 (Casa de Lajes, em Pousada), pág. 58.

11

Localização:

— Este (S. Mamede).
— Lugar do Paço.
— Quinta da Cachada. Portão.

Material: granito.

Época: ano de 1807 (77).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: simbologia religiosa.

Conjunto:

— Escudo ovalado.
— Cartela com motivos vegetais, em que assenta o escudo.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

Duas chaves passadas em cruz, uma com o palhetão para baixo e voltada para a sinistra, a outra com o palhetão para a sinistra e voltada para o chefe (1)

---

(77) Inscrição gravada na padieira do portão: ANNO DE I807.



11

(1) A presença deste escudo com duas chaves indica que a propriedade pertenceu ao Tesourado-mor da Sé de Braga.

* * *

Quem apresentava o vigário da freguesia de S. Mamede de Este era o tesoureiro-mor (78).

---

(78) «·S· mamede Deste aditta tjsourarja [de Braga]» (cf. *Trelado dos registos de Bragua en sumarjo o qual se fez emtempo do Arcebispo deBragua Don Dioguo de Sousa de boa memorja* [...] *Tytolo das Igrejas da terra Do couto de bragua anexas in perpetuum*, – publicado no «Boletim de Trabalhos Históricos», do Arquivo Municipal de Guimarães, vol. VI, pág. 100). Na *Geografia e Economia da Província do Minho nos fins do século XVIII, – plano de descrição e subsídios de Custódio José Gomes de Vilas-Boas, recolhidos, anotados e publicados por António Cruz*, Porto, 1970: «S. Mamede d'Este [no termo de Braga]. Quem he o padroeiro: O Thezoureiro Mor da Sé Primaz [...]».

É curioso informar que o Arcebispo D. Estêvão Soares da Silva (1212-1228) comprou a quinta de Argifonso, na freguesia de S. Mamede de Este, com o dinheiro que recebera d'El-Rei como indemnização pelas casas que lhe mandara derribar em Coimbra, – conforme se lê no contracto de compra celebrado em Novembro de 1226 (cf. *Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga*, por Mons. J. Augusto Ferreira, tomo I, págs. 401 e 402).

No *Index do Archivo da Sé: Index De todas as Freguezias, que contem, este Libro, em que se achaõ exarados varios Tombos de Egrejas, Prazos foreiros as mesmas, e adeversas, Patrimonios de Capellas, e Instituiçoens de Morgados, e Doaçoens. &c.*, a fls. 159, 159 v. e 160, *Déste – Saõ Mamede: Praso do Cas. da Quinta do Assento foreira ao Thezourado Mor de Braga (1788-1685)*; *Praso do Cas. de S. Simaõ, idem (1739)*; *Prazo do Casal de Pomar Longo* (escrito posteriormente, com tinta diferente, não se indicou a quem era foreiro); *Praso do Cas. de Villar, idem (1739)*; *Praso do Cas. do Telhado foreiro ao Thesourado Mor da Sé (1786-1793-1685-1606-1591)*; *Praso de metade do Cas. supra idem (1786-1779-1671-1611)*; *Praso do quarto do Cas. supra d.º (1786)*; e *Praso de metade do Cas. do Ermo for.º á Egr.ª de S. Pedro Deste (1724-1593)*, *Praso do Cas. do Xisto foreiro á Egr.ª de S. Pedro Déste (1794-1780-1706-1660)*, *Praso do Cas. de Meitam, ou Meitem foreiro á Capella de S.ta Martha da Sé, q̃ administra o Mestre Escolla (1743-1651)*, *Praso do Casal de Villa foreiro ao Arcediagado da Sé (1739)*, *Praso do Cas. do Paço for.º á Egreja de S. Pedro Deste (1660)*, *Praso do Cas. do Maragoto for.º ao Arcediagado da Sé (1774-1727)*, *Praso do Cas. da Cruz for.º á Egr.ª de S. Pedro Déste (1784)*, *Obrig. á fabr. da Cap. de N. Snr.ª do Espinheiro (1710)*, *Praso de metade do Cas. da Batoca foreiro á Egr.ª de Gualtar (1758-1710-1772)* e *Praso da outra ametade (1606-1682-1772)*. – Arq. Dist. de Braga.

A Quinta da Cachada é propriedade de um particular.



11

12

Localização:

— Tenões (Santa Eulália).
— Casa dos Castelos. Portão (79).

Material: cimento.

Época: princípios do século vinte.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo francês.
— Motivos estilizados rodeando o escudo.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

CORREIA (1)

(1) Fretado de seis peças.

---

(79) Remata o portão o timbre dos Cunhas: *um grifo sainte, carregado de cunhas.*



12


C a m
CLUBE AUTOMOVEL
DO
MINHO
Sede

* * *

A Casa dos Castelos foi construída por Augusto da Rocha Romariz, do Porto, grande benemérito do Bom Jesus do Monte, e vendida por ele, nos princípios deste século, à família Correia da Cunha, – sendo seu actual proprietário o Dr. José da Graça, médico-cirurgião em Braga (80).

Na Casa dos Castelos encontra-se instalada a sede do Clube Automóvel do Minho.



(80) Informação (25-4-1970).

13

Localização:

— Tenões (Santa Eulália).
— Santuário do Bom Jesus do Monte. Pórtico (no fecho do arco).

Material: granito.

Época: ano de 1723 (81).

LIÇÃO HERÁLDICA:

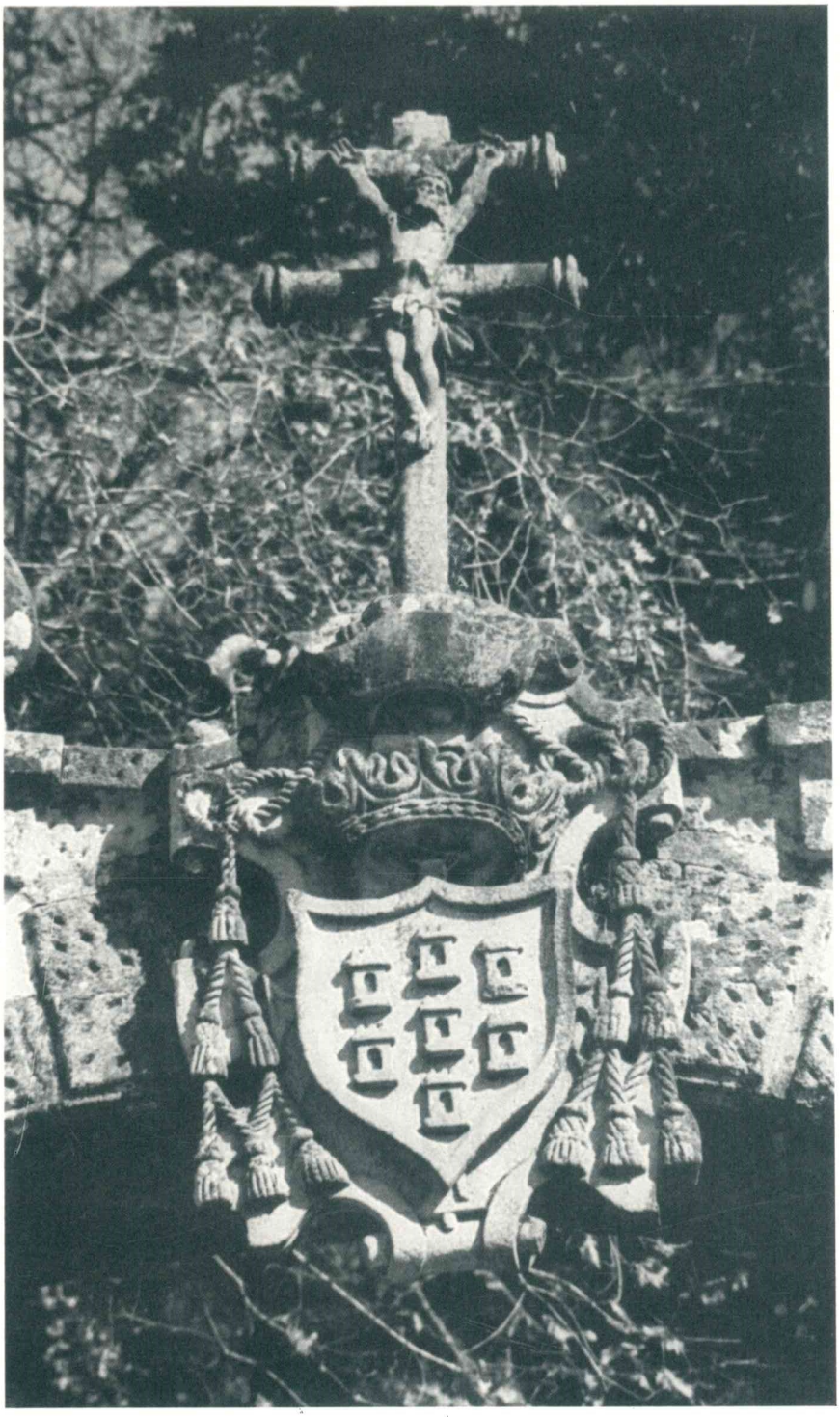
Classificação: heráldica das dignidades eclesiásticas.

Conjunto:

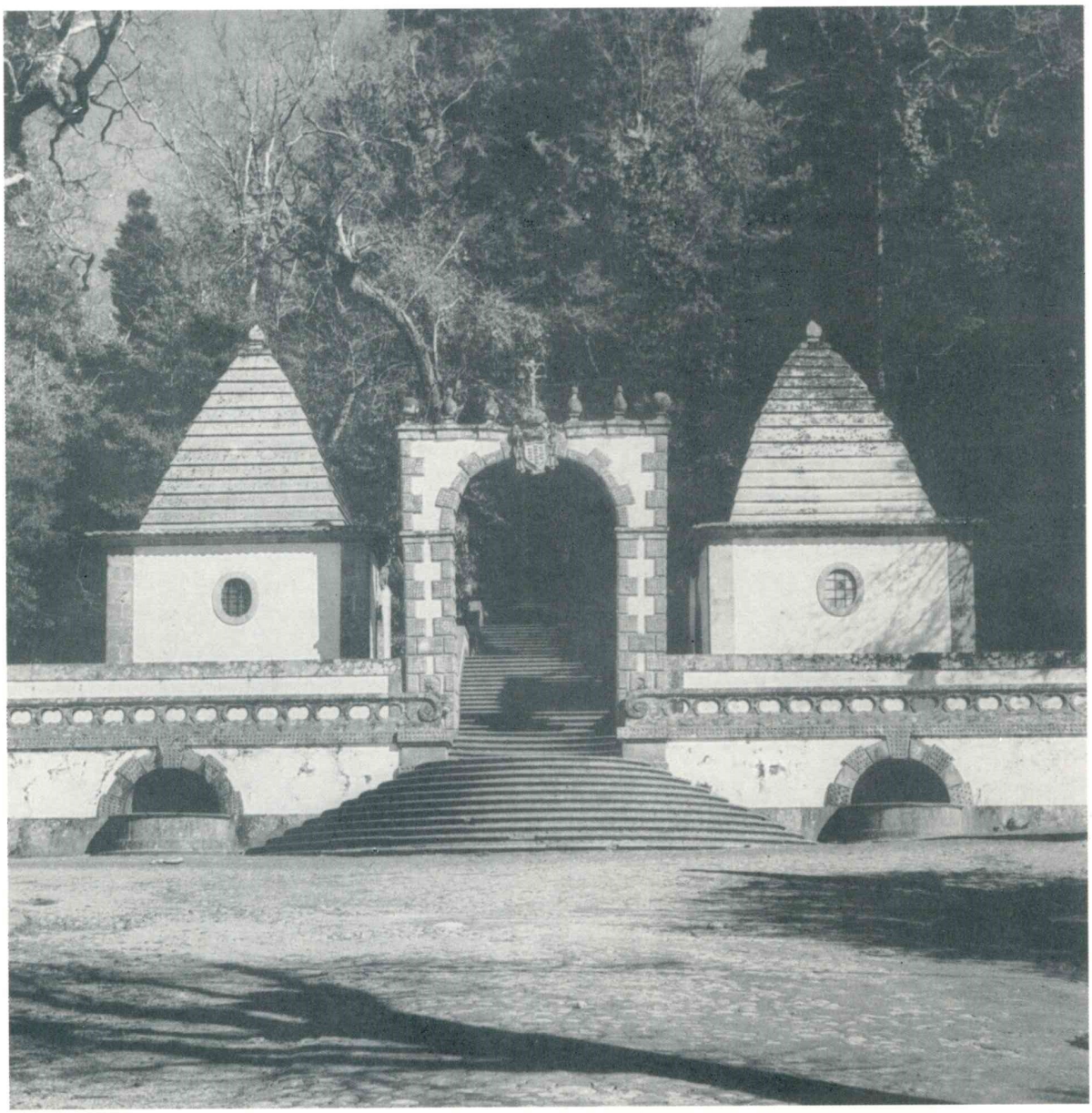
— Escudo.
— Coronel.
— O escudo assente numa Cruz de Cristo.
— Cruz dupla posta em pala, passando por dentro do coronel e por detrás da Cruz de Cristo.
— Chapéu eclesiástico com cordões de seis borlas pendentes a cada lado (1, 2 e 3).
— O conjunto descrito assente numa cartela decorativa.

---

(81) Cf. inscrição nos dois pilares do Pórtico: IERUSALEM SAN-/CTA RESTAURADA / E REEDEFICADA / NO ANNO DE I.723. *e* PELLO ILLUSTRISSIMO / SENHOR D. RODRIGO / DE MOURA E TELLES / ARCEBISPO PRIMAS. Em *Diario Bracarense das Epocas, Fastos, e Annaes mais remarcaveis,* por Manoel Joze da Silva Thadim, ms. principiado em 1748, pertencente ao arquivo do Dr. Manuel António Braga da Cruz, e do qual há um exemplar em xerocópia na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga, – pág. 95: «Neste anno de 1723. principiou o «Sn.r Arcebispo a aperfeiçoar o Santuario do Bom Jesus do Monte, e abrir a estrada pelo meyo «da Veiga de Villar, como melhor se dirá quando se tratar da descripçam deste Santuario». O Templo, chamado do *Calvário*, ficou concluído em 1725. O Arcebispo faleceu a 4 de Setembro de 1728.



13



13

Escudo:

Composição: plena.

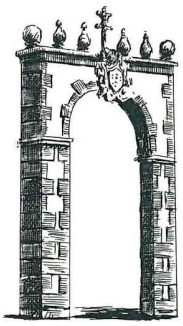
Leitura:

MOURA (1)

(1) Sete *torres* (em vez de sete *castelos*) alinhadas em pala, 2, 3 e 2.

São as armas do Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles (1704-1728), reedificador e restaurador do Santuário do Bom Jesus do Monte (82).

D. Rodrigo de Moura Teles nasceu em Vale de Reis (freguesia do concelho de Alcácer do Sal) a 26 de Janeiro de 1644. Era filho de Nuno de Mendoça, 2.º Conde de Vale de Reis, e de sua mulher, D. Luísa de Castro e Moura, única herdeira das grandes casas de seus pais, Rui de Moura Teles e sua mulher, D. Luísa de Castro e Moura, filha de D. Francisco Rolim de Moura, 14.º senhor de Azambuja. (83)



(82) Ver, por ex., *Bom Jesus do Monte,* por Alberto Feio.

(83) Ver *Memorias Historico-Genealogicas dos Duques Portuguezes do seculo XIX*, por João Carlos Feo Cardoso de Castello Branco e Torres e Visconde de Sanches de Baêna, Lisboa, 1883, págs. 772 e 773, e *Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga,* por Mons. José Augusto Ferreira, tomo III, págs. 225 e 226.

14, 15, 16, 17, 18, 19, 20 e 21

Localização:

— Tenões (Santa Eulália).
— Santuário do Bom Jesus do Monte. 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª capelas, no escadório e na esplanada que ligam o *Pórtico* com a escadaria que passa sobre a estrada. Frontaria. (84)

Material: granito.

Época: ano de 1723? (85)

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das dignidades eclesiásticas.

Conjunto:

— Escudo ovalado (de fantasia, na pedra de armas da 4.ª capela).
— O escudo assente sobre a Cruz de Cristo, a qual assenta numa cartela ovalada.
— Coronel.

---

(84) Capelas do Cenáculo, do Horto, da Prisão, das Trevas, dos Açoutes, da Coroação, do Pretório e do Caminho do Calvário (estas duas na esplanada) *. Das oito capelas mencionadas, as duas primeiras ainda são aquelas que D. Rodrigo de Moura Teles mandou construir e as restantes seis foram reedificadas posteriormente (ver, por ex., *Bom Jesus do Monte,* por Alberto Feio).

* Nas cinco fontes do *Escadório dos Cinco Sentidos* figuram, entre outros motivos, os castelos (*torres*) das armas dos Mouras (fontes da vista, do ouvido, do paladar e do tacto), a cruz da Ordem de Cristo (fontes do olfacto e do tacto) e a esfera armilar (fonte do olfacto), – a cruz da Ordem de Cristo e a esfera armilar, símbolos usados, com frequência, por D. Rodrigo de Moura Teles, quer separados, quer o segundo sobre o primeiro (ver pág. 84).

(85) Ver a nota (81).

— Cruz dupla posta em pala, passando por dentro do coronel e por detrás da Cruz de Cristo.
— Chapéu eclesiástico com cordões de seis borlas pendentes a cada lado (1, 2 e 3).
— O conjunto descrito assente numa cartela decorativa.

Escudo:

Composição: plena.

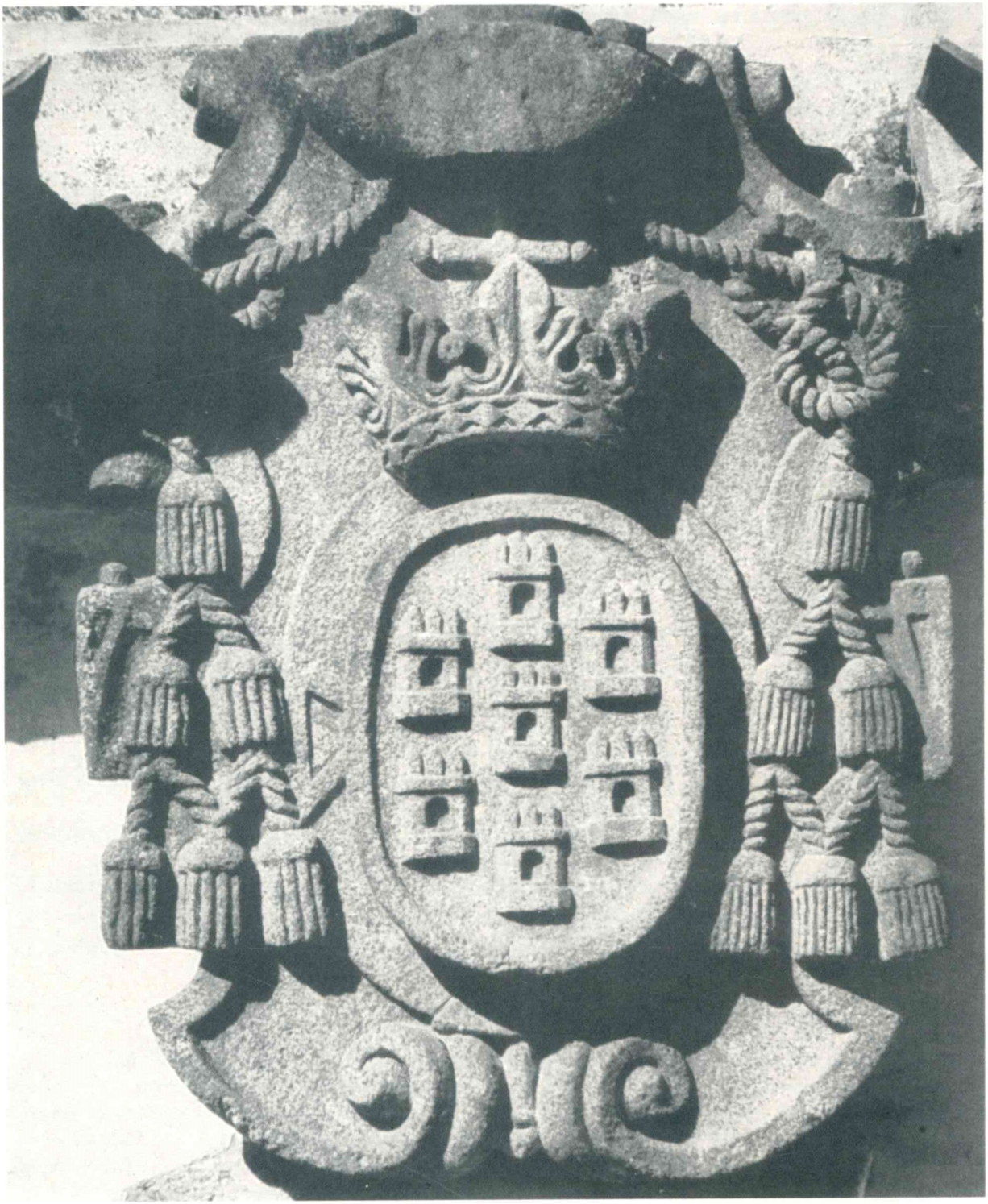
Leitura:

MOURA (1)

(1) Sete torres (em vez de sete *castelos*) alinhadas em pala, 2, 3 e 2.

São as armas do Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles (1704-1728).

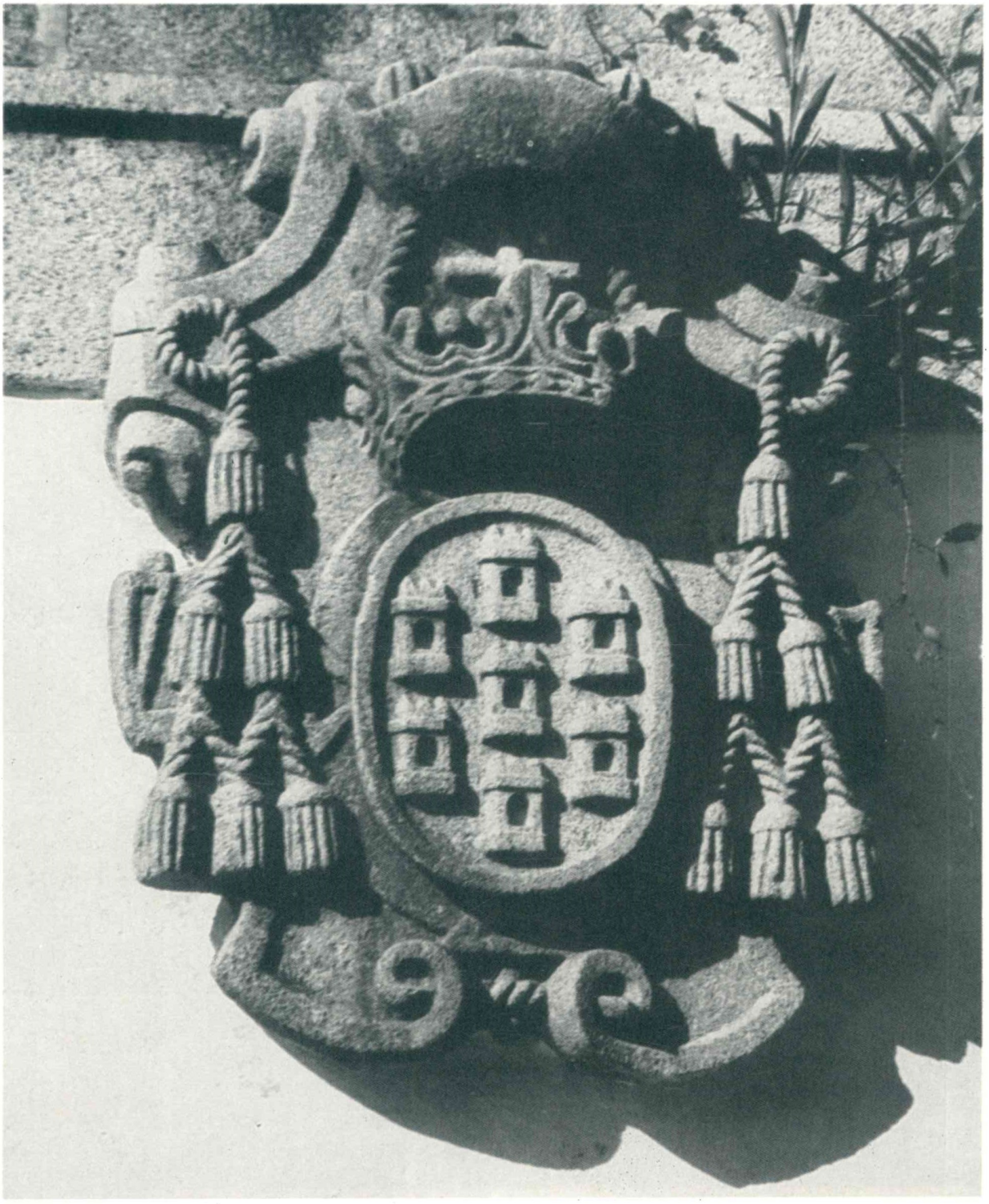




14



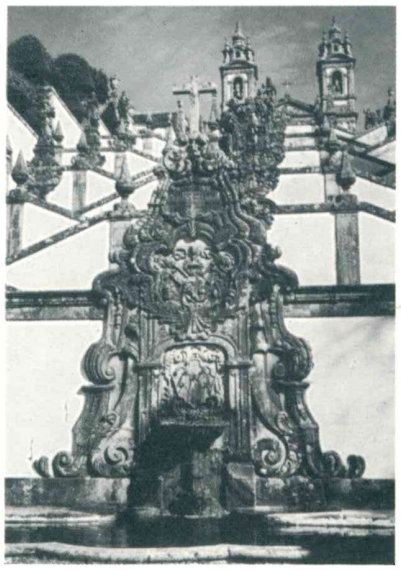
14



21



21



Fonte das Cinco Chagas



Fonte da Vista



Fonte do Ouvido



Fonte do Olfacto



Fonte do Paladar



Fonte do Tacto

Fonte das Cinco Chagas e fontes do Escadório dos Cinco Sentidos

22

Localização:

— Tenões (Santa Eulália).
— Santuário do Bom Jesus do Monte. Na parede do último lanço do Escadório das Virtudes.

Material: granito.

Época: ano de 1522 (86).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das dignidades eclesiásticas.

Conjunto:

— Escudo italiano (*testa di cavallo*).
— Chapéu eclesiástico com cordões de dez borlas pendentes a cada lado (1, 2, 3 e 4).
— O conjunto descrito assente numa cartela decorativa.

Escudo:

Composição: cortada.

Leitura:

I Uma roda de navalhas de Santa Catarina (87)
II Um Y

São as armas do Deão D. João da Guarda.

---

(86) Cf. a lápide inscricional.
(87) A roda representada com a manivela, a três quartos.


ARMAS DA 1ª CAPELLA
QUE MANDOU EDIFICAR O
SENHOR D. JORGE DA COSTA AR
CEBIDO DE BRAGA EM 1494 FORÃO
ENCONTRADAS NAS ESCAVAÇÕES
DOS ALICERCES DESTA OBRA EM
1839 SENDO PREZIDENTE O ILL.
JOAQUIM DA MOTTA CAR
DOZO ABBADE DE MAXIMINOS



Lápide inscricional

* * *

A primitiva Igreja do Bom Jesus do Monte mandou-a erguer, em 1522, D. João da Guarda (88), «que fôra Deão da catedral Egitanense, criatura e feitura de «D. Jorge da Costa, Cardeal de Portugal, e seu camareiro em Roma, onde vivia «ainda em Janeiro de 1505», o qual, «por influência e à sombra do famoso «Alpedrinha, purpurado da privança de Papas, medrou e foi feito Protonotário «Apostólico, Conde palatino, Comendatário de S. Salvador da Lixa e do Mosteiro «de Bouro, Deão das Sés de Braga e de Lamego e Abade de meia dúzia de «boas igrejas» (89).

Nesta igreja, que sucedeu à ermida de Santa Cruz, que já existia nos princípios do século XIV, mandou D. João da Guarda, então vigário de Tenões (90), freguesia onde estava a igreja, colocar uma pedra de armas: – Escudo italiano: cortado, tendo no I uma roda de navalhas de Santa Catarina e no II um Y, – e um chapéu eclesiástico com cordões de dez borlas pendentes a cada lado (1, 2, 3 e 4); – armas que Alberto Feio afirmou serem as do Cardeal D. Jorge da Costa, falecido em 1508, catorze anos antes da construção da igreja, mandadas colocar na frontaria pelo Deão D. João da Guarda (91).

---

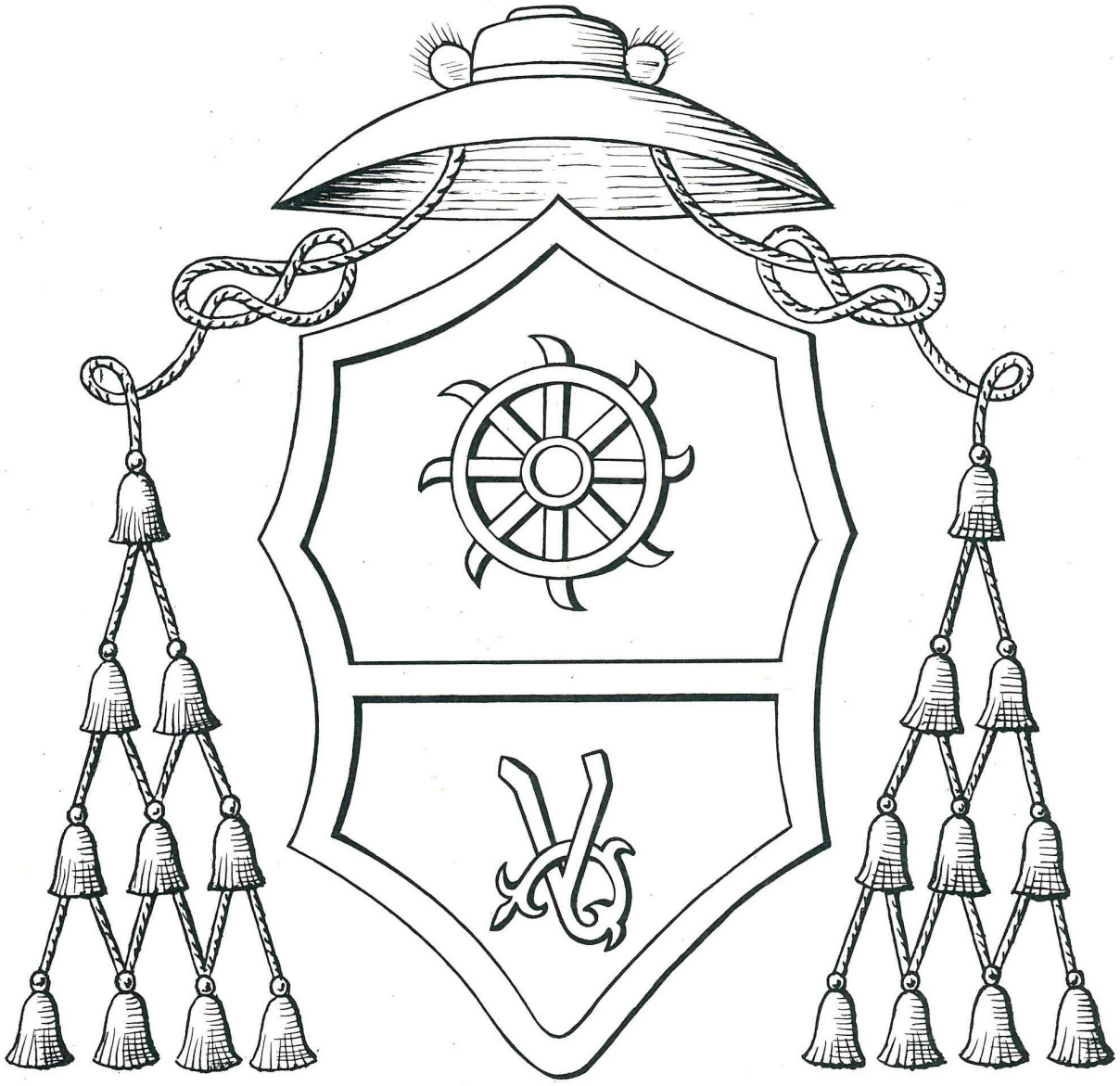
(88) Cf. inscrição na lápide encontrada quando, em 1839, se levantava o escadório das Virtudes, e que então foi embutida na parede do último lanço do escadório. Inscrição: ESTA : EGREIA : E CAPELA MÃ/DOV FAZER : O : PRETONOTAIRO / DÕ : IOÃ : DA GVARDA : DAYÃ. / DE : BRAGA : E LAMEGVO : / DO : CÕSELHO : DE : ELREI : / CONDE PALATINO POR SVA D / EVACA : A Xb · D · DO MES : DE : / SETENBRO DO ÃNO : DE : I522 · Y : . D. João da Guarda faleceu a 2 de Abril de 1529 (cf. *Diario Bracarense das Epocas, Fastos, e Annaes mais remarcaveis*, por Manoel Joze da Silva Thadim, pág. 30).

(89) Cf. *Bom Jesus do Monte*, por Alberto Feio, pág. 27.

(90) «Tenões, com Santa Cruz do Monte, passou a andar unida *in perpetuum* ao deado «bracarense, sendo aquela dignidade da catedral metropolitana ocupada pelo Conde D. João «da Guarda» (cf. ob. cit., pág. 28).

(91) Cf. ob. cit., pág. 31. O Cardeal D. Jorge da Costa renunciou a administração do Arcebispado de Braga em 1505 (cf. *Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga*, tomo II, pág. 360). A pedra de armas, que, como a lápide inscricional, foi encontrada, em 1839, quando se procedia ao levantamento do escadório das Virtudes, também foi mandada embutir, naquele ano, na parede do último lanço do escadório, do lado oposto à inscrição, acompanhada de uma lápide onde se lê: ARMAS. DA I.A CAPELLA / QUE MANDOU EDIFICAR O. / SENHOR. D. JORGE DA COSTA AR/CEBISPO DE BRAGA* EM 1494 FÔRÃO / ENCONTRADAS NAS ESCAVAÇÕES / DOS ALICERCES DESTA OBRA EM / 1839. SENDO PREZIDENTE O ILL.MO / JOAQUIM DA MOTTA CAR=/DOZO ABBADE DE MAXIMINOS.

* O que não corresponde à verdade.



Armas do Deão D. João da Guarda

Porém, tanto o Cardeal como seu irmão D. Jorge da Costa, Arcebispo de Braga, usaram sempre no escudo uma roda de navalhas de Santa Catarina, sòmente, como testemunham as armas do primeiro no seu túmulo na Capela de Santa Catarina, na Igreja de Santa Maria del Popolo, em Roma (92), e as pedras de armas mandadas esculpir pelo segundo na cidade de Braga (93).

Para mais, seria de estranhar que D. João da Guarda mandasse colocar na sua igreja as armas do Cardeal D. Jorge da Costa, falecido catorze anos antes, em 1508, embora fosse devedor para com ele de muitas atenções, e não as de D. Diogo de Sousa, arcebispo então seu contemporâneo, a quem já devia bastantes benefícios (94).

---

(92) Ver *Brasões de Armas de Famílias Portuguesas em Itália,* por José Bénard Guedes Salgado, em «Armas e Troféus», 2.ª série, tomo X, Abril-Junho de 1969, n.º 2, págs. 155, 156 e 157.

(93) Ver *Pedras de Armas e Armas Tumulares do Distrito de Braga,* vol. I. Chamo a atenção para o seguinte: em *Bom Jesus do Monte,* pág. 159, diz-se que na *Capela da Conceição* (Capela dos Coimbras), em Braga, construída em 1525-1528 (ver ob. cit. em primeiro lugar, tomo II do vol. I, n.º 167), «o brasão de D. Diogo de Sousa ocupa o principal lugar» e que «nas gárgulas, ao lado dêste brasão vê-se também o de D. Jorge da Costa». Foi engano, pois que as armas que lá se encontram, além das de D. Diogo de Sousa, são as que foram usadas pelo fundador da Capela, o Dr. João de Coimbra (ver ob. cit.). D. João da Guarda mandou construir, num *chão* que tomou de prazo ao Cabido, junto a S. João do Souto, a 7 de Novembro de 1521 *, uma casa para sua residência **, pondo-se no portão umas armas, em pedra, que todos os historiadores afirmaram ser as do Cardeal D. Jorge da Costa († 1508) ***. Mas, eu creio que estas armas eram as do Deão D. João da Guarda, semelhantes às por ele mandadas pôr na sua Igreja do Bom Jesus do Monte, também tidas como sendo as do Cardeal, – e daí a confusão. Esta casa, chamada do Passadiço ****, pertenceu depois aos Figueiras, por dote de uma sobrinha do Deão, Leonor Tomé Ronquillo *****

* Cf. *Bom Jesus do Monte,* pág. 28.

** Ver *Mappa das Ruas de Braga,* fl. 9 (*Rua de S. Ioaõ*), – no Arq. Dist. de Braga.

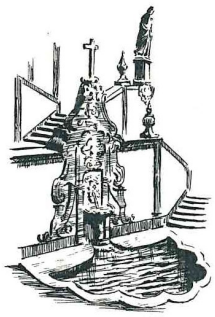
*** Por ex.: – *Diario Bracarense das Epocas, Fastos, e Annaes mais remarcaveis,* pág. 21 («No arco da Porta da «rua de S. Joaõ estavam postas as suas armas»), e *Bom Jesus do Monte,* pág. 28 («fez colocar sôbre a nobre portaria «ogival, por homenagem corrente na época, o brasão de seu patrono D. Jorge da Costa [o Cardeal], há muito «falecido já»).

**** «porque tinham [as casas] passagem franca da rua de S. Joaõ p.ª a rua do Souto», em *Diario Bracarense* etc., pág. 21.

***** *Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga,* tomo II, pág. 369, e tomo III, pág. 445, *Pedras de Armas e Armas Tumulares do Distrito de Braga,* tomo I do vol. I, n.º 20, e *Bom Jesus do Monte,* págs. 28 e 160. As armas que estavam no portão da Casa do Passadiço «tirou o Conego Francisco Pacheco Pereira, e as Collocou em Cima da «porta do terreiro que vai para o Quintal, e dentro das mesmas Cazas no anno de 1787. vi eu mais nas mesmas «Cazas duas armas de pedra do mesmos Arcebispos *(sic)*. Nestas Cazas vive presentemente o Conego Jacinto Joze «Vellozo. Dezembargador Aggravista» (*Diario Bracarense* etc., pág. 21), e «êsse brasão existe ainda [em 1930] no «quintal da mesma residência, hoje designada por casa do Passadiço» (*Bom Jesus do Monte,* pág. 28). Estas pedras de armas já não se encontram na Casa do Passadiço (informação do Visconde de S. Pedro do Sul, casado com uma das actuais senhoras da Casa do Passadiço, a Senhora D. Maria Teresa de Sá Nogueira Moreno Sanches de Dion).

(94) A existência destas armas levou os autores anteriores a Alberto Feio, escorando-se em *Da Historia Ecclesiastica dos Arcebispos de Braga,* por D. Rodrigo da Cunha, a atribuirem a fundação da igreja ao Arcebispo D. Jorge da Costa (1486-1501), irmão do Cardeal, – embora não figure na pedra de armas a cruz simples então usada pelos arcebispos, posta em pala atrás do escudo.

Em conclusão: aceito, até prova em contrário, que as armas em questão são as do Deão D. João da Guarda: – Um escudo italiano: *cortado, tendo no I uma roda de navalhas de Santa Catarina* (95) *e no II um Y* (96); e chapéu eclesiástico, com cordões de dez borlas pendentes a cada lado (1, 2, 3 e 4) (97).



(95) A roda de navalhas de Santa Catarina do escudo do Cardeal D. Jorge da Costa e do Arcebispo seu irmão, contemporâneos de D. João da Guarda.

(96) Inicial do nome próprio do Deão (Y), a qual aparece com o mesmo desenho na inscrição transcrita na nota (88), da pág. 88, em DAYÃ, e no final do período (como inicial de João). Desenho semelhante desta letra encontramos, por ex., em moedas dos reinados de D. João I, D. João II e D. João III (ver *Livro das Moedas de Portugal*, por J. Ferraro Vaz, vol. I (1969)).

(97) Sòmente em 1833 é que foi fixado definitivamente o número de borlas do chapéu de cada dignidade eclesiástica (cf., por ex., *Manuel du Blason,* por D. L. Galbreath).

23

Localização:

— Tenões (Santa Eulália).
— Igreja do Bom Jesus do Monte. Frontaria.

Material: granito.

Época: ano de 1822? (98)

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica real.

Conjunto:

— Escudo francês.
— O escudo assente numa esfera armilar.
— Coroa real.
— O escudo e a esfera assentes numa cartela decorada com motivos vegetais.

Escudo:

Composição: plena.

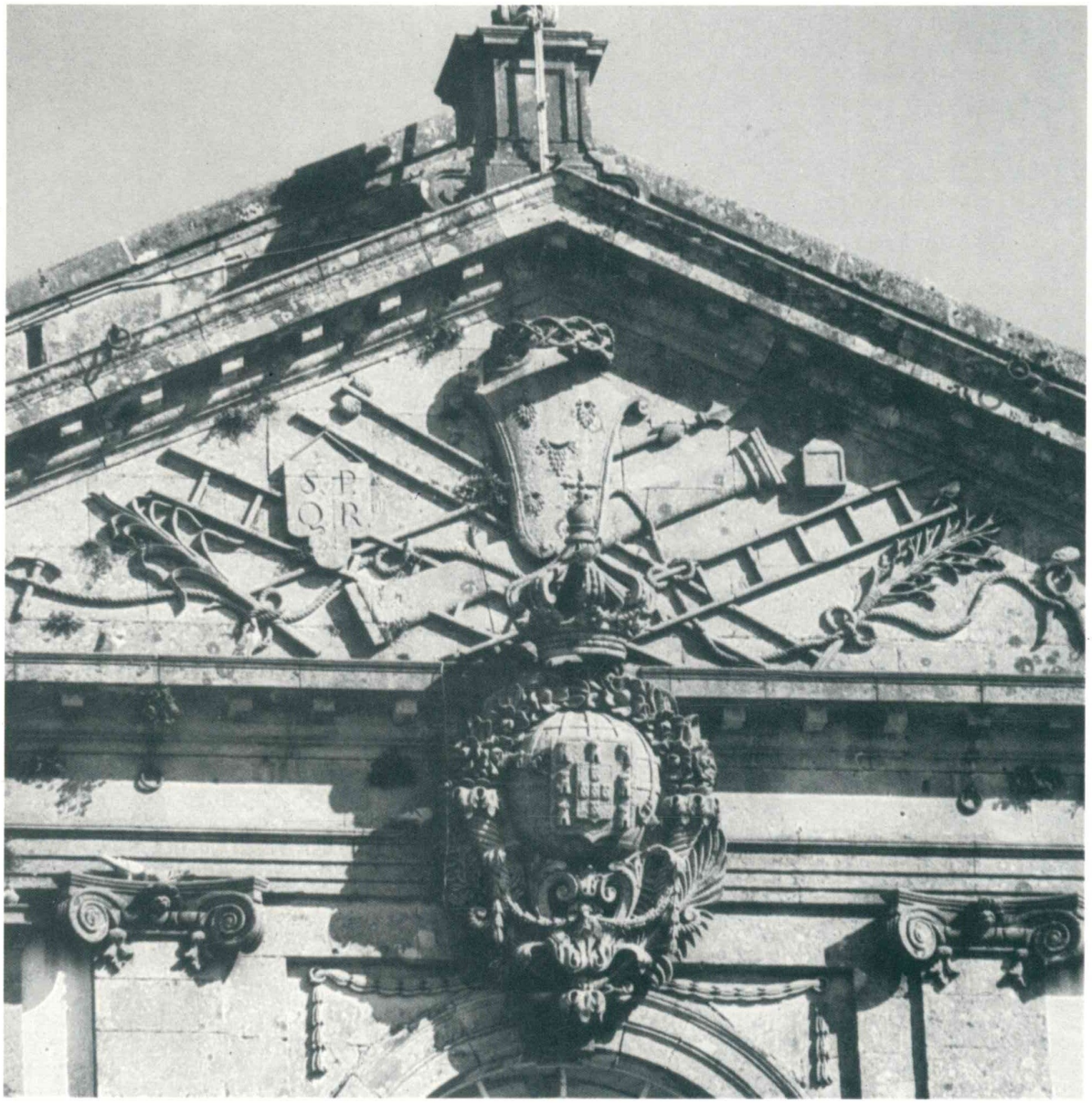
Leitura:

PORTUGAL
Esfera armilar } (1)

---

(98) A Igreja do Bom Jesus do Monte, cujo risco se deve ao Arq. Carlos Luís Ferreira da Cruz Amarante, foi iniciada em 1784 e concluída em 1811 [1]. As armas do Reino Unido de

[1] Foi lançada a primeira pedra a 1 de Junho de 1784 (cf. inscrição sobre a porta lateral do norte) e colocada a última pedra a 20 de Setembro de 1811 (cf. inscrição sobre a porta lateral do sul). O templo anterior, renascentista,



23-24

(1) Com a bordadura carregada de sete *torres* em vez de sete *castelos*. D. João VI, por decreto de 13 de Maio de 1816, deu ao Reino do Brasil as seguintes armas: *uma esfera armilar de ouro, forrada de azul*; e criou, pelo mesmo decreto, as armas do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, «e das mais partes integrantes da minha Monarquia»: *o escudo de armas de Portugal assente sobre a esfera armilar das armas do Brasil* (99), – e coroa real; – cujo uso se manteve, em Portugal, ainda alguns anos após o reconhecimento da independência do Brasil por D. João VI em 1825 (100) (carta patente de 13 de Maio de 1825; tratado de 25 de Agosto de 1825, ratificado e confirmado por carta de 15 de Novembro de 1825, publicado e mandado executar no Brasil por decreto de D. Pedro, de 10 de Abril de 1826) (101).



Portugal, Brasil e Algarves, que decoram a frontaria da igreja, foram mandadas colocar pela Confraria do Bom Jesus do Monte em atenção a D. João VI por haver tomado o Santuário «debaixo da sua Real e Imediata Protecção», concedendo-lhe as mesmas honras e prerogativas das Misericórdias, por alvará de 29 de Julho de 1822 2.

mandara-o construir, entre 1723 e 1725, o Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles (1704-1728), em substituição da igreja que o Deão D. João da Guarda havia mandado edificar em 1522, – o qual já ameaçava ruína por volta de 1780. Veja-se, em *Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal,* por Ilídio Alves de Araújo, vol. I, a fig. 287 (*Santuário do Bom Jesus do Monte em 1789, segundo um desenho de Carlos Amarante*), que nos mostra a igreja de D. Rodrigo de Moura Teles, armoriada, com as paredes escoradas, e o actual templo, ainda em construção (no Museu do Santuário está o original deste desenho, assim como um retrato, a óleo, do Arq. Carlos Amarante).

2 Cf. *Bom Jesus do Monte,* por Alberto Feio, pág. 104.

(99) Cf. *Brazões e Bandeiras do Brasil,* por Clóvis Ribeiro, S. Paulo, 1933, págs. 44 e 45.

(100) Mantiveram-se até à restauração do regímen constitucional, em 1832 (cf. ob. cit., págs. 87 e 88).

(101) Cf. *Nobreza de Portugal,* vol. I, pág. 733.



23

24

Localização:

— Tenões (Santa Eulália).
— Igreja do Bom Jesus do Monte. Frontaria (no tímpano).

Material: granito.

Época: a construção da igreja foi principiada em 1784 e terminada em 1811 ([102]).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das corporações religiosas.

Conjunto:

— Escudo.
— Coroa de espinhos.
— O escudo acompanhado dos instrumentos da Paixão.

Escudo:

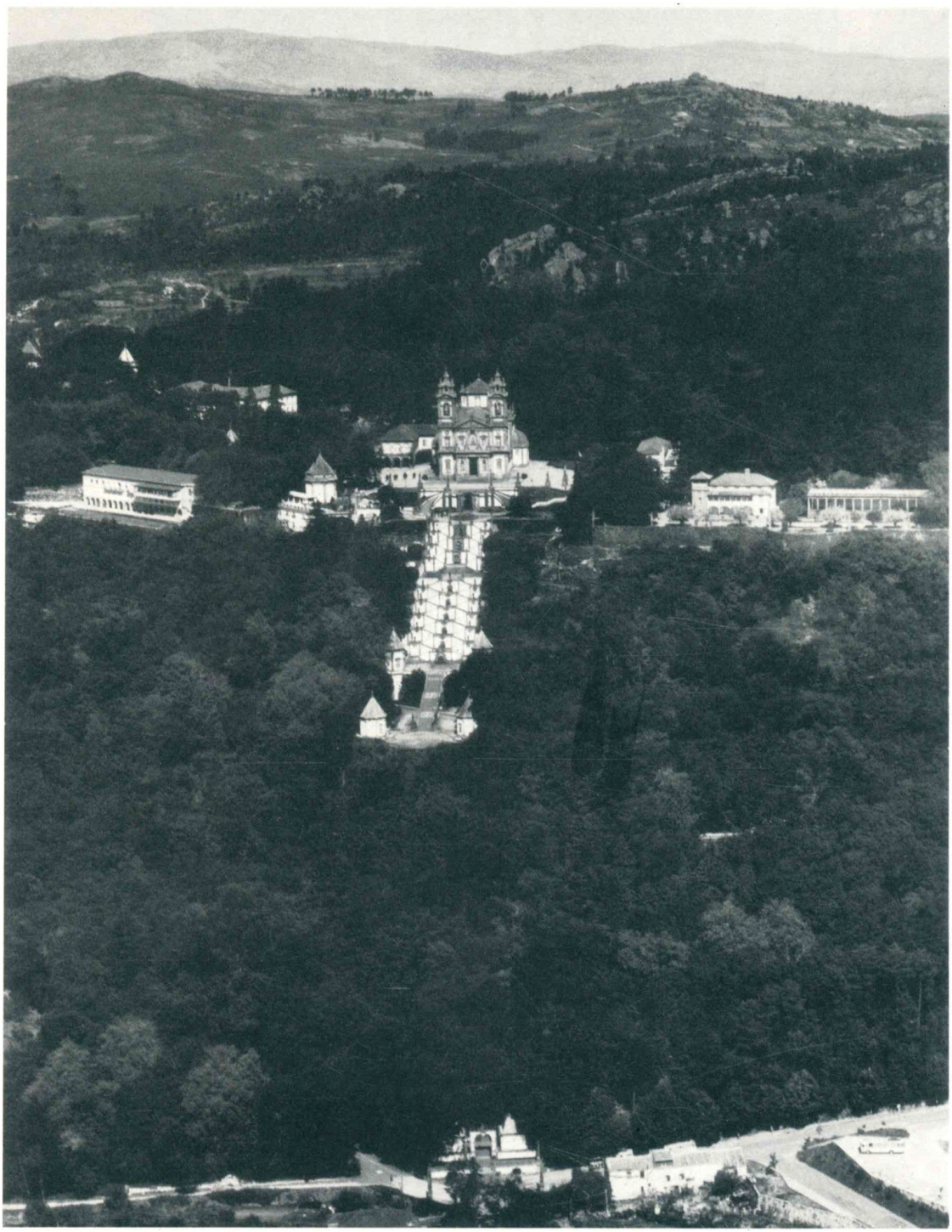
Composição: plena.

Leitura:

AS CINCO CHAGAS DE CRISTO (1)

(1) *De ouro, cinco chagas de vermelho.*

([102]) Ver o n.º 23.



Santuário do Bom Jesus do Monte

25

Localização:

— Tenões (Santa Eulália).
— Jardim da Vivenda da Sagrada Família. Em exposição.

Procedência:

— Concelho de Guimarães.
— Creixomil (S. Miguel).
— Capela (orago: Santo António) da Casa das Lameiras (103).

Material: granito.

Época: segundo quartel do século dezoito?

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo francês.
— Elmo mutilado, com paquife rodeando o escudo.

Escudo:

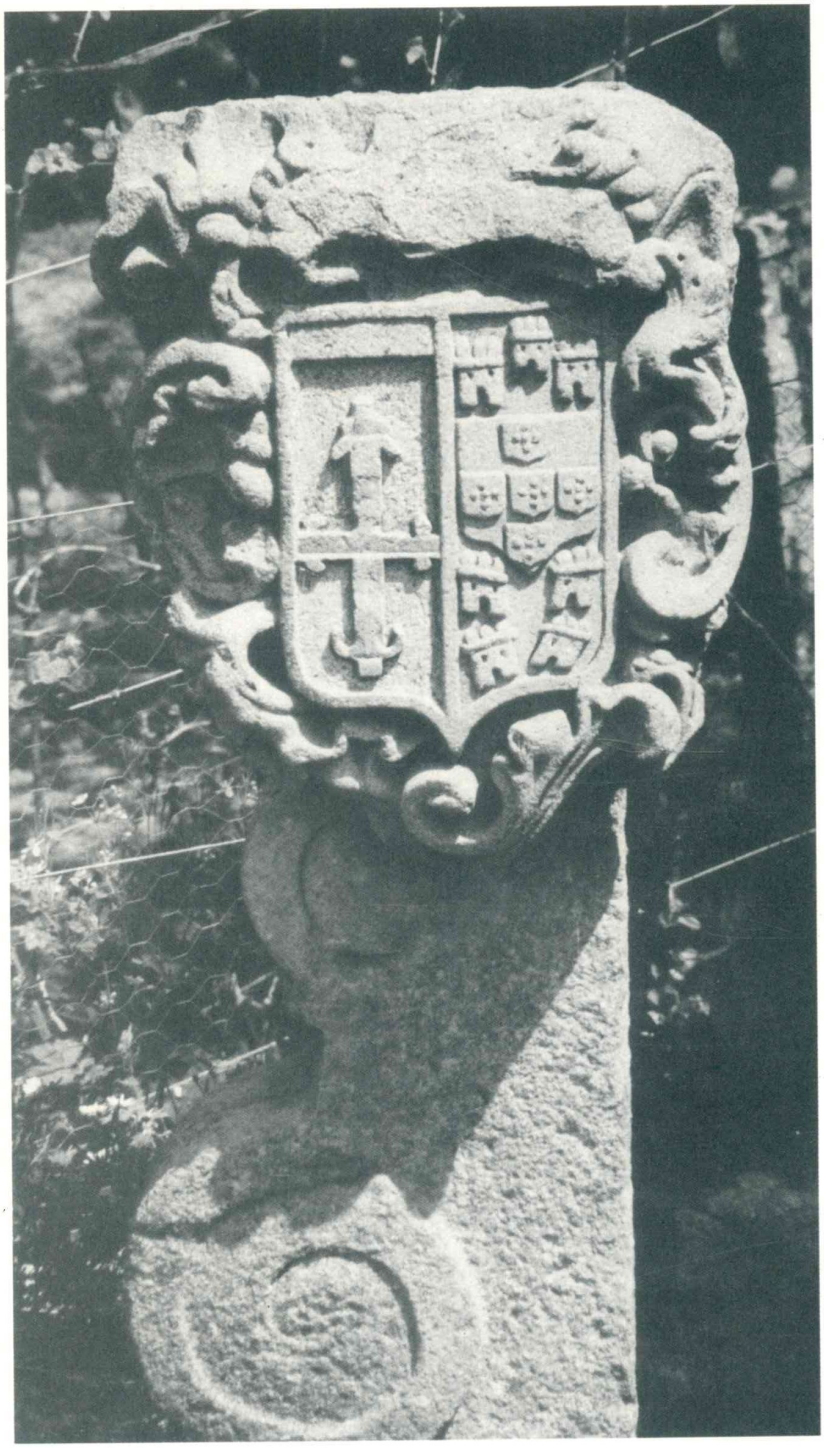
Composição: partida.

Leitura:

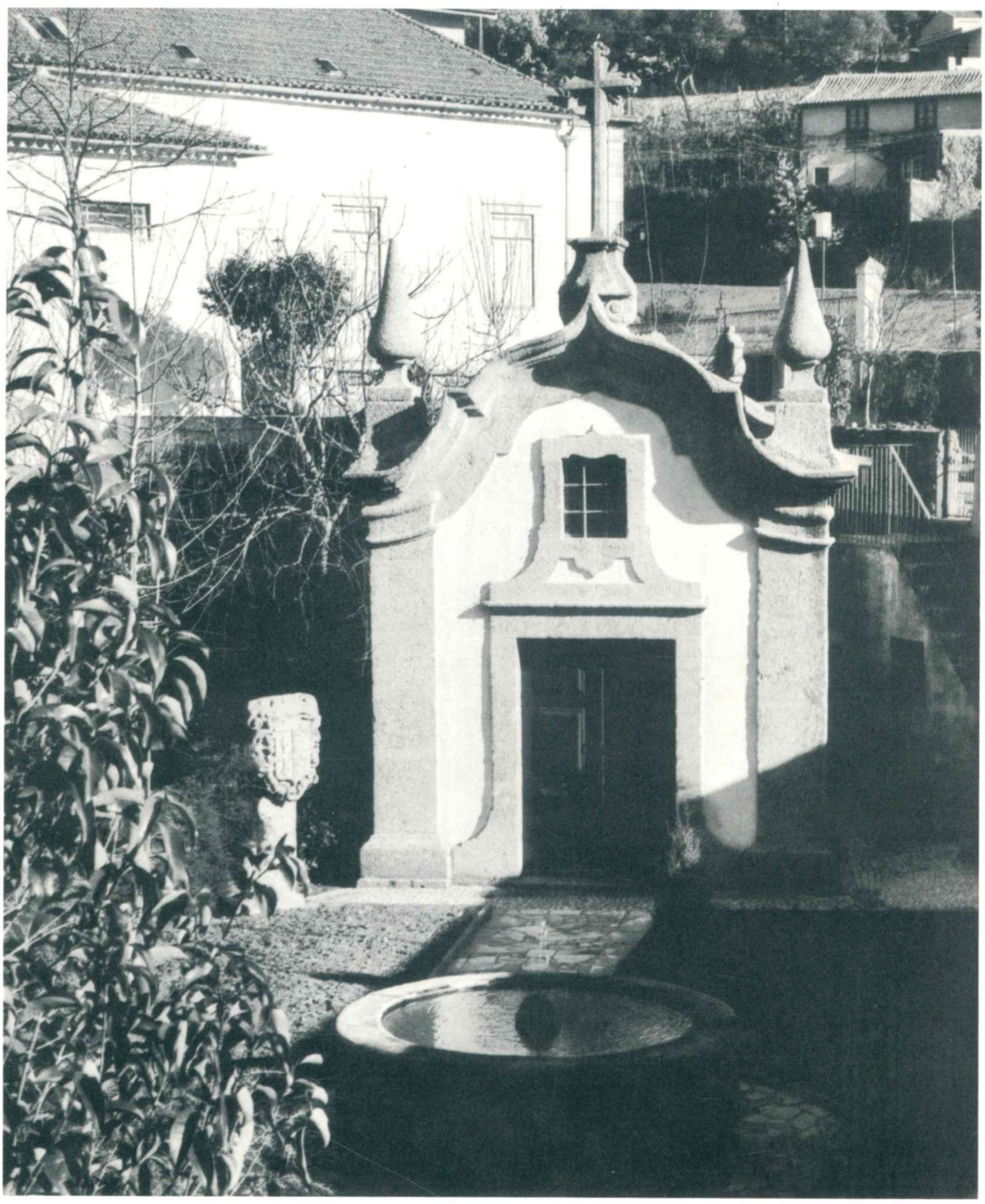
I PEREIRA (1)
II SOUSA, de Arronches (2)

---

(103) As armas encimavam a sua porta lateral. A capela, restaurada, também se encontra no jardim da Vivenda da Sagrada Família (hoje Capela da Imaculada Conceição).



25



(1) Uma cruz florenciada (que devia estar vazia).
(2) Sòmente se representou o primeiro (ou quarto) quartel, – com os cinco besantes, em cada escudete, postos em cruz, e os castelos da *bordadura* substituídos por torres. São armas dos Sousas, de Arronches: *Esquartelado: o I e IV com cinco escudetes postos em cruz, cada um carregado de cinco besantes, e bordadura carregada de oito castelos, e por diferença um filete posto em contrabanda, atravessante sobre tudo; o II e III com uma caderna de crescentes* (cf. *Armaria Portuguesa,* por Braamcamp Freire).

* * *

Parecer: a pedra de armas teria sido mandada esculpir por Jerónimo Bravo Pereira, senhor da Casa das Lameiras, – com o escudo partido de Pereira e Sousa (um dos apelidos de sua mulher, D. Paula de Sousa e Meneses), – pedra de armas que ele teria mandado pôr na casa; e seu genro, António Cardoso de Meneses e Vasconcelos, que ordenou a construção da capela, e que penso ter sido quem mandou construir a actual Casa das Lameiras, teria mandado apear a pedra de armas do seu primitivo lugar e colocar naquela sua capela.

* * *

Jerónimo Bravo Pereira foi baptizado em Guimarães, em S. Sebastião, a 22 de Dezembro de 1681 (104) e faleceu em Creixomil, na Casa das Lameiras, a 29 de Maio de 1766 (105), sendo seus pais Francisco Bravo Pereira e sua mulher, Catarina Ferreira Leite, senhora da Quinta das Lameiras. Senhor da Casa das Lameiras, onde passou a viver quando já era avô. Casou com D. Paula de Sousa e Meneses, que nasceu na Casa de Quintão, em Abade de Neiva, que fica no concelho de Barcelos, e foi baptizada a 31 de Outubro de 1700 (106) e faleceu na Casa das Lameiras a 10 de Março de 1777 (107), sendo seus pais Baltasar de Sousa e Meneses, senhor da Casa de Quintão, e sua mulher, Antónia Pereira, filha de seus caseiros, com quem casou em Abade de Neiva a 2 de Janeiro de 1688 (108).

De Jerónimo Bravo Pereira e sua mulher foi filha, herdeira, D. Teresa Perpétua Constança de Sousa e Meneses, senhora da Casa das Lameiras, que aqui faleceu a 12 de Janeiro de 1821 (109), tendo casado em Guimarães, em S. Sebastião, a 14 de

---

(104) Livro de Nascimentos n.º 3, fl. 100, – Arq. Municipal Alfredo Pimenta, de Guimarães.
(105) Livro Misto n.º 8, fl. 140, – *ibid.*
(106) Livro Misto n.º 2, fl. 87, – Arq. Dist. de Braga.
(107) Livro Misto n.º 9, fl. 88, – Arq. Municipal Alfredo Pimenta.
(108) Livro Misto n.º 2, fl. 121.
(109) Livro de registos de testamentos cerrados n.º 61, fl. 13 v., – Arq. Municipal Alfredo Pimenta.

Fevereiro de 1757 (110), com António Cardoso de Meneses e Vasconcelos, mestre de campo de auxiliares, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, sargento-mor de infantaria, senhor dos direitos reais de S. João de Covas, que faleceu na Casa das Lameiras a 11 de Agosto de 1784, sendo sepultado na sua Capela de Santo António (111).

Do casamento de António Cardoso de Meneses e Vasconcelos com D. Teresa Perpétua Constança de Sousa e Meneses houve vários filhos, todos sem descendência, entre eles António Cardoso de Meneses Ataíde de Sousa e Vasconcelos, que nasceu na Casa das Lameiras a 8 de Julho de 1761 (112), sucedeu nesta casa e foi fidalgo cavaleiro da Casa Real, coronel das milícias de Guimarães (o *Coronel Lameiras*) (113), tendo falecido no seu Casal das Lamas, em Pentieiros, que fica no concelho de Guimarães, a 18 de Novembro de 1832 (114), deixando todos os seus bens, entre eles a Casa das Lameiras, ao Dr. Damião Pereira da Silva de Sousa e Meneses (115), juiz de fora da *vila* de Guimarães, moço fidalgo com exercício, que casou com sua prima coirmã D. Maria do Carmo Pereira da Silva de Sousa e Meneses, avós maternos de D. Maria do Carmo Martins de Queirós

---

(110) Livro de Casamentos n.º 1, fl. 137 v., – Arq. Municipal Alfredo Pimenta.

(111) Livro de Óbitos n.º 1, fl. 17 v., – Arq. Municipal Alfredo Pimenta. António Cardoso de Meneses e Vasconcelos mandou construir a capela, junto à Casa das Lameiras, dedicada a Santo António, tendo recebido licença para a sua construção em Maio de 1766 e estabelecendo o seu dote por escritura de 25 de Outubro de 1765, com a obrigação da capela ser sempre para o filho mais velho ou sua descendência (cf. *Velhas Casas. III Creixomil (Guimarães) – Quinta da Boa Vista de Gaia (vulgarmente Casa das Lameiras)*, – trabalho adiante referido).

(112) Livro de Nascimentos n.º 5, fl. 36 v., – Arq. Municipal Alfredo Pimenta.

(113) Ver no trabalho citado a biografia agitada do Coronel Lameiras, como coronel das milícias de Guimarães, no período conturbado pelas lutas entre miguelistas e liberais.

(114) Livro Misto (7-2-15), fl. 52 v., – Arq. Municipal Alfredo Pimenta.

(115) «Conta a Ex.ma Sr.a Dona Maria Luísa Martins Pereira de Meneses * o seguinte, «várias vezes ouvido quando em pequena vivia com sua avó Dona Maria da Conceição Pereira «da Silva de Sousa e Meneses: não sabia o coronel Lameiras a quem havia de deixar a casa e «restantes bens, desabafando sobre o assunto com o barbeiro que o vinha escanhoar. Um dia «despediu-se este mais apressado: – «Desculpe Vossa Excelência, tenho que ir a correr para «casa do Senhor Juiz de Fora». – «Para o Juiz de Fora? Para o Damião Pereira? Nunca me «tinha lembrado! Ora aí está! Deixo-lhe as Lameiras!» Anedota ou verdade, o facto é que «em seu testamento deixa-o seu herdeiro universal, reservando apenas o usufruto da quinta «para o irmão, cónego João de Vasconcelos de Meneses e Ataíde, e riscando completamente da «herança suas irmãs [pela grande ingratidão com que me têm tratado...]», – transcrito do trabalho citado na nota seguinte.

* Senhora da Casa de Minotes, em Fermentões, no concelho de Guimarães, casada com seu primo, e meu bom Amigo, Dr. Augusto Martins de Queirós Veloso Ferreira (v. *Genealogias Vimaranenses*, pág. 51).

Montenegro Pereira de Meneses, senhora da Casa das Lameiras, que faleceu no Paço de Gominhães, em S. João das Caldas de Vizela, no concelho de Guimarães, a 21 de Setembro de 1943, tendo casado com António de Carvalho Rebelo de Meneses Teixeira de Sousa Cirne, senhor do Paço de Gominhães, onde faleceu a 17 de Dezembro de 1945, que foi quem vendeu a Casa das Lameiras, em 1941, ao Dr. Nicolau da Silva Gonçalves, adiante referido. (116)

* * *

A Casa das Lameiras, em Creixomil, foi adquirida por compra, em 1941, pelo Dr. Nicolau da Silva Gonçalves a António de Carvalho Rebelo de Meneses Teixeira de Sousa Cirne, tendo seu filho o Dr. Nicolau José Ferreira Gonçalves, que sucedeu na casa, trazido, em 1968, para Tenões, para o jardim da sua Vivenda da Sagrada Família, com autorização do Ex.mo Prelado da Diocese, a capela da casa, armoriada, que então se encontrava quase em ruínas e profanada, a qual foi restaurada e aberta ao culto, como capela pública, colocando-se junto dela a pedra de armas que, anteriormente, estava sobre a sua porta lateral (117).

•

Veja-se:

— *Genealogias Vimaranenses*, por Helena Cardoso de Macedo e Menezes e Maria Adelaide Pereira de Moraes, Braga – 1967, *cap. II – Casas da Taipa e de Minotes, § 2.º Carvalho Rebelo de Menezes.*

— *Velhas Casas. III Creixomil (Guimarães) – Quinta da Boa Vista de Gaia (vulgarmente Casa das Lameiras)*, – por Maria Adelaide Pereira de Moraes. Separata (1971) do «Boletim de Trabalhos Históricos», do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, de Guimarães, vol. XXVI, n.º 1-4.

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo*, por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Pereiras, de Francelos* (a publicar).

---

(116) Fonte para a elaboração desta notícia: *Velhas Casas. III Creixomil (Guimarães) – Quinta da Boa Vista de Gaia (vulgarmente Casa das Lameiras).*

(117) Informação do Dr. Nicolau José Ferreira Gonçalves (11-4-1970).

26

Localização:

— Espinho (S. Martinho).
— Basílica do Sameiro. Frontaria.

Material: granito.

Época: fins do século dezanove ([118]).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das corporações religiosas.

Conjunto:

— Escudo francês.
— Coroa real.
— Cartela decorativa sobre a qual assenta o escudo. Dois ramos, um de carvalho e o outro de oliveira, ladeando a cartela e cruzando-se na ponta.

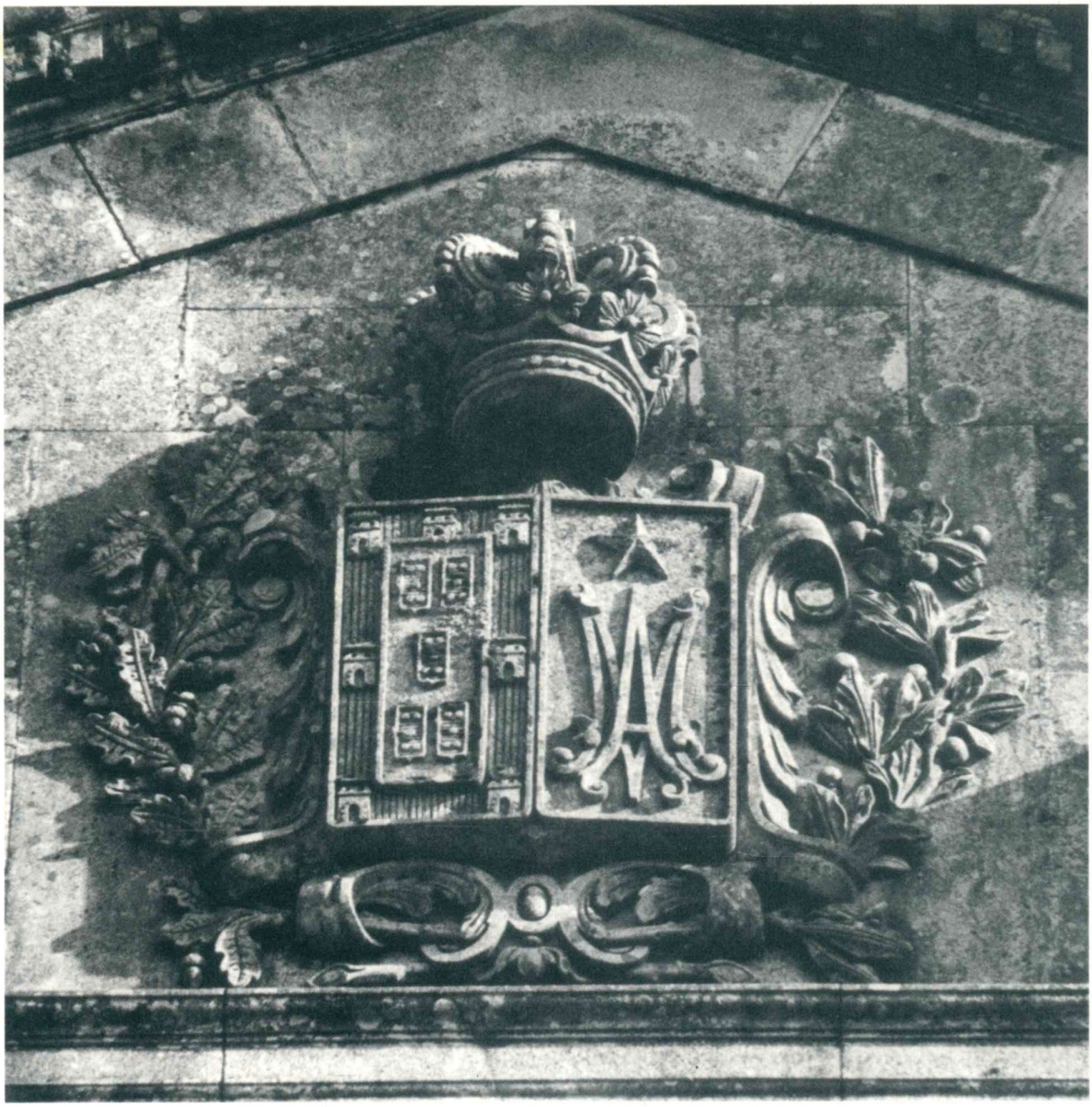
Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

CONFRARIA DE
NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO MONTE SAMEIRO (1)

([118]) A primeira pedra do actual Santuário foi colocada solenemente, a 31 de Agosto de 1890, pelo Arcebispo D. António José de Freitas Honorato (cf. *História do Sameiro,* pelo P.e Fernando Leite, S. J., 2.a ed. (1964), págs. 107 e 312). O Rei D. Luís concedeu o título de *Real* à Confraria de Nossa Senhora da Conceição do Monte Sameiro, a 12 de Janeiro de 1888 (cf. ob. cit., pág. 176). Ver *Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga,* tomo IV, págs. 282 a 284.

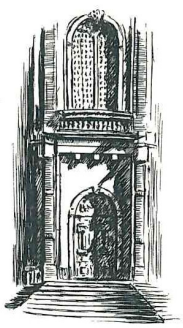


26



(1) Assim: partido, tendo no I PORTUGAL (com os escudetes postos em aspa e a bordadura carregada de sete *torres* em vez de sete *castelos*) e no II o monograma da Virgem Maria encimado por uma estrela de cinco pontas. Indicados, no I, o esmalte dos escudetes (azul) e o da bordadura (vermelho).

Confraria de Nossa Senhora da Conceição do Monte Sameiro: *Partido: o I Portugal (de prata, cinco escudetes de azul, postos em cruz, cada um carregado de cinco besantes do campo, e bordadura de vermelho, carregada de sete castelos de ouro); o II de azul, monograma da Virgem Maria de ouro, acompanhado em chefe de uma estrela de prata. Coroa real.* (119)



(119) Cf. arquivo da Confraria de Nossa Senhora da Conceição do Monte Sameiro.

Ao meu bom Amigo Albino José Antunes de Araújo, 1.º oficial da Câmara Municipal de Braga e digno chefe da secretaria da Confraria de Nossa Senhora do Sameiro, os meus agradecimentos pelas achegas fornecidas para o estudo da heráldica da Confraria e por ter posto à minha disposição a principal bibliografia do Sameiro.

27

Localização:

— Lomar (S. Pedro).
— Casa do Povo. Frontaria.

Material: cimento.

Época: ano de 1943 ([120]).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica nacional.

Conjunto:

— Escudo clássico.
— O escudo sobreposto a uma esfera armilar.

Escudo:

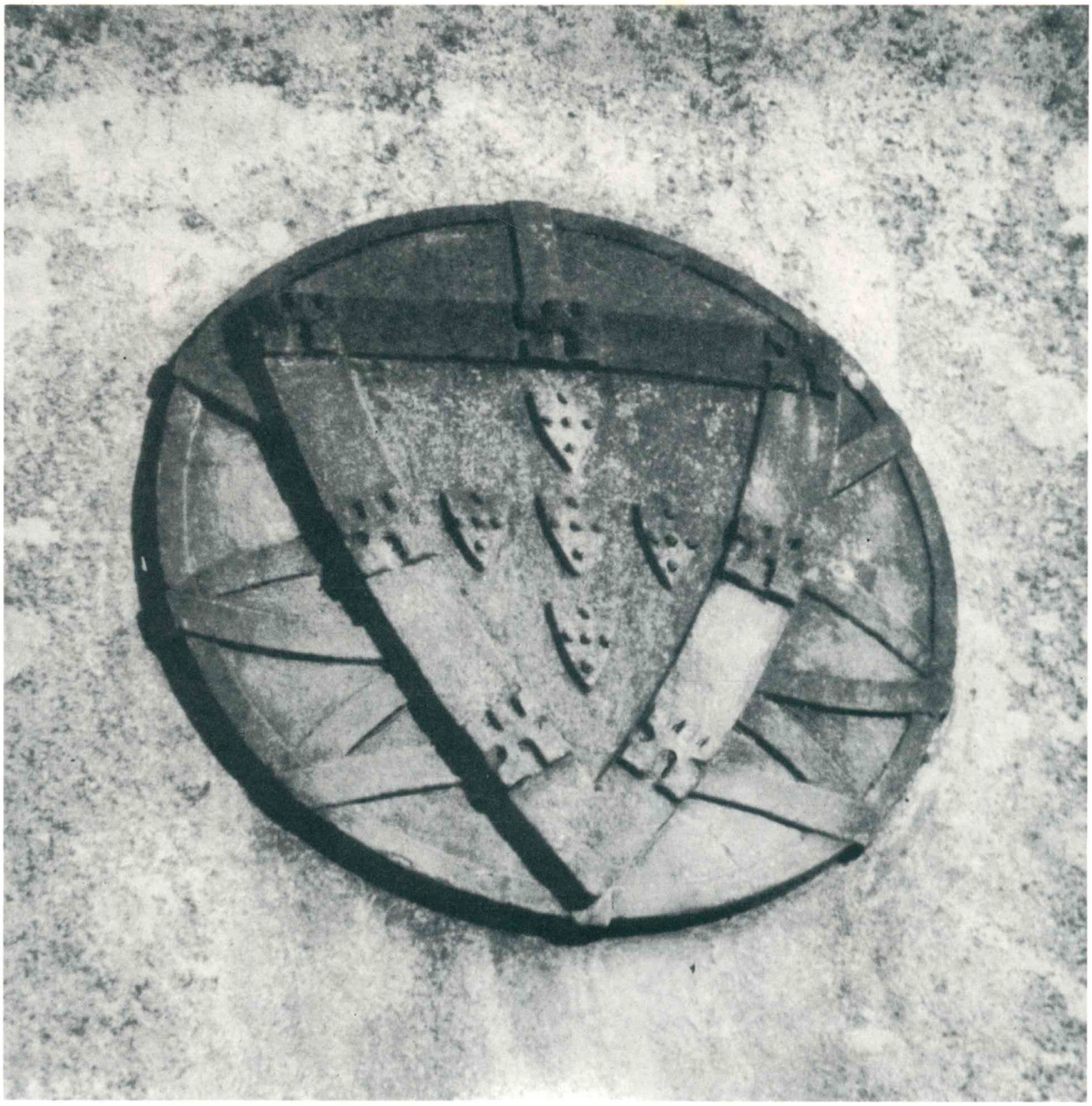
Composição: plena.

Leitura:

PORTUGAL

Esfera armilar } (1)

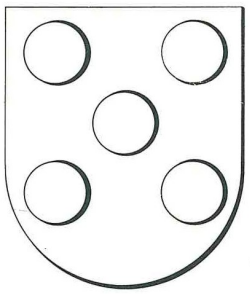
([120]) Cf. ofício n.º 3, de 14 de Janeiro de 1970, da Casa do Povo de Lomar, em resposta ao ofício n.º 27, de 7 de Janeiro do mesmo ano, da Junta Distrital de Braga.



27

(1) Os escudetes com os besantes *postos em cruz* e a bordadura carregada de sete *torres* em vez de sete *castelos*.

Armas da República Portuguesa, oficializadas por decreto da Assembleia Nacional Constituinte de 19 de Junho de 1911 (Diário do Governo, n.º 141, de 20-6-1911, e n.º 150, de 30-6-1911 ([121])): *de prata, cinco escudetes de azul, postos em cruz, cada um carregado de cinco besantes do campo, e bordadura de vermelho, carregada de sete castelos de ouro, – o escudo assente sobre uma esfera armilar de ouro.*



([121]) Cf. *Evolução Histórica das Armas Nacionais Portuguesas*, por Armando de Mattos, 1939, pág. 26 e págs. 143 a 145 (in *Documentos*).


L. Campos

PÓRTICO DO SANTUÁRIO DO BOM JESUS DO MONTE

28

Localização:

— Esporões (Sant'Iago).
— Capela de Santa Marta das Cortiças. No arco triunfal.

Material: granito. Relevo e policromia (óleo).

Época: ano de 1520 ([122]).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Escudo.

Escudo:

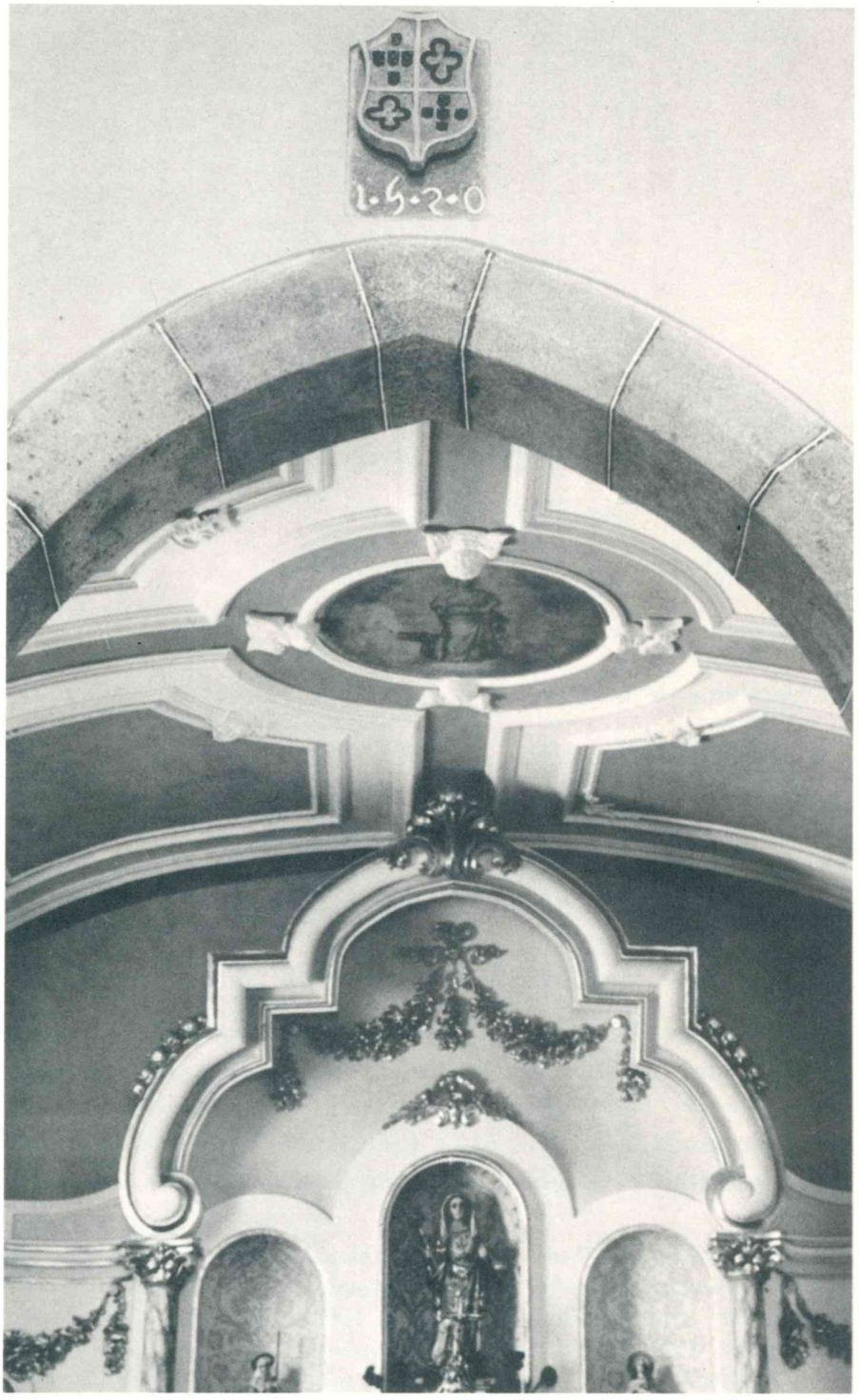
Composição: plena.

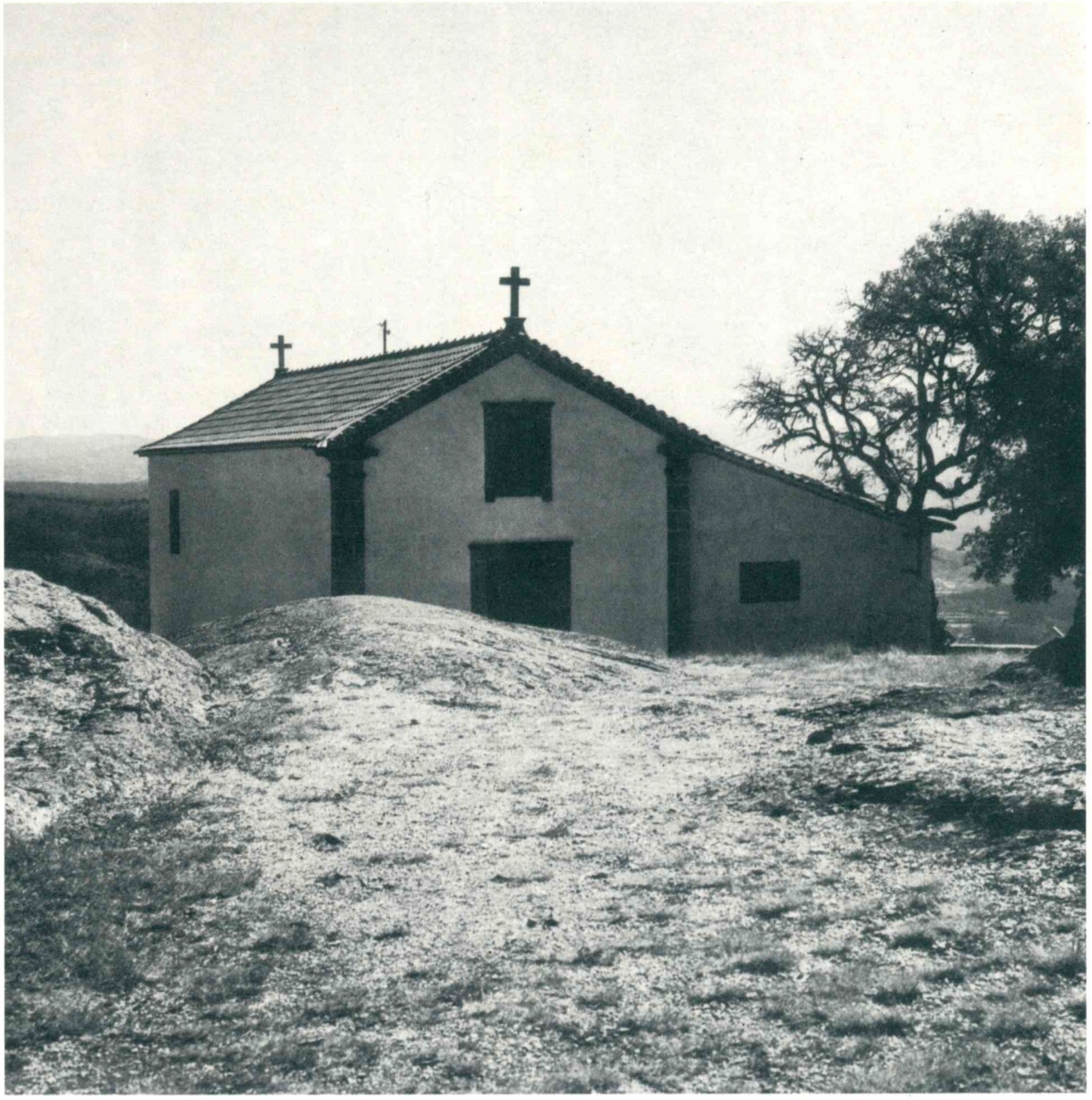
Leitura:

SOUSA, de Arronches (1)

(1) As armas dos Sousas, de Arronches, sem a bordadura com os castelos e sem o filete em contrabanda, no I e IV, usadas pelo Arcebispo D. Diogo de Sousa (1505-1532). No I e IV, os escudetes de vermelho (quando deviam ser de azul), com os besantes de *prata*, e no II e III, a caderna de vermelho (quando devia ser de *prata*), – erros resultantes de pinturas posteriores.

([122]) Data que acompanha o brasão, inferiormente. A capela foi mandada reedificar pelo Arcebispo D. Diogo de Sousa (1505-1532), substituindo-se a que já existia no séc. XII, a qual se encontrava derribada (cf. *Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga*, por Mons. J. Augusto Ferreira, tomo II, págs. 395 e 396 e pág. 507). Porém, a primitiva Capela de Santa Marta, «de que resta um capitel do modelo dos aproveitados na primitiva construção da Mesquita de Córdova», já existia aquando da destruição de Braga pela invasão muçulmana (ver *Restos de igrejas visigóticas,* pelo P.e Arlindo Ribeiro da Cunha, separata da revista «Theologica», fasc. I, vol. I, Braga – 1954, págs. 10 a 13).


1·5·2·0



28

29

Localização:

— Esporões (Sant'Iago).
— Casa da Quintã. Portão.

Material: granito.

Época: ano de 1798 ([123])?

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo francês, com suas correias.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita, com timbre.
— Cartela sobre a qual assenta o escudo.

Escudo:

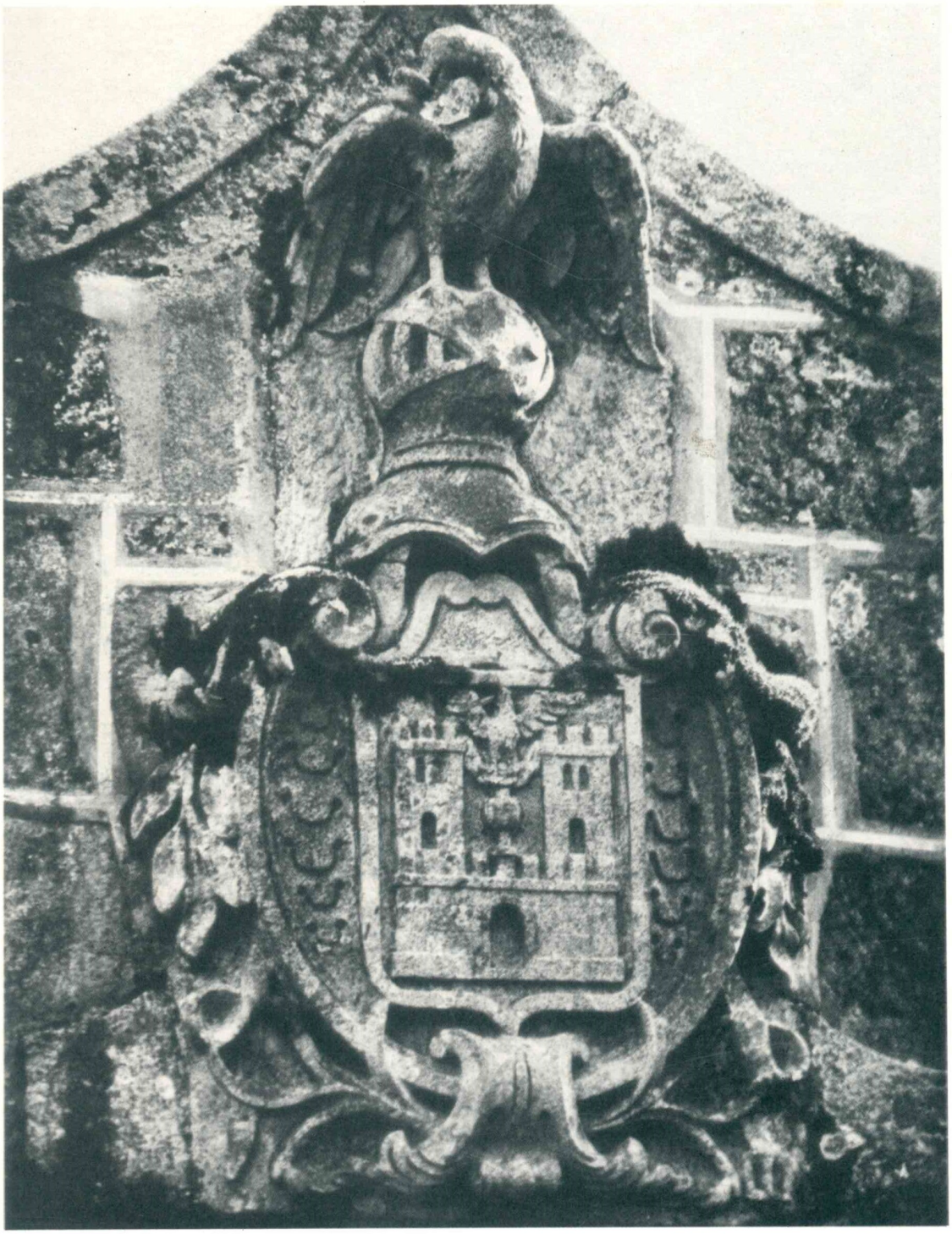
Composição: plena.

Leitura:

SALGADO (1)

Timbre das armas (2)

([123]) Ver o n.º 30.



29



29

(1) Lanço de muralha, ameiado, flanqueado por duas torres (aliás, na pedra de armas as duas torres rematam o lanço de muralha), o muro sustendo, ao meio, um saleiro, e as torres ligadas uma à outra por uma cadeia sustendo uma águia.
(2) Uma águia, de asas abatidas, com um saleiro no bico. A águia devia ter as asas estendidas.

* * *

Ver o n.º seguinte.



30

Localização:

— Esporões (Sant'Iago).
— Capela (orago: Sant'Ana) da Casa da Quintã. Frontaria.

Material: granito.

Época: ano de 1798 ([124])?

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo francês.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita, com timbre.

Escudo:

Composição: partida, com o II cortado.

Leitura:

I SALGADO (1)
II cortado:
1.º CHAVES (2)
2.º CARNEIRO (3)

Timbre de SALGADO (4)

([124]) Ano da reedificação da capela.



30

(1) Com o saleiro, rematado pela águia, pousado na corrente unindo as duas torres. São armas dos Salgados: *lanço de muralha, ameiado, flanqueado por duas torres, o muro sustendo, ao meio, um saleiro, e as torres ligadas uma à outra por uma cadeia sustendo uma águia.*
(2) Cinco chaves com os palhetões montantes.
(3) Assim: uma banda carregada de três flores-de-lis e *assaltada* por dois carneiros. São as armas dos Carneiros: *uma banda carregada de três flores-de-lis e acompanhada de dois carneiros passantes.*
(4) Uma águia (de asas abatidas, indevidamente) com um saleiro no bico.

* * *

A pedra de armas teria sido mandada esculpir pelo reedificador da capela (em 1798 ([125])), e senhor da Casa da Quintã (ou por seu pai), o qual mandou lavrar a pedra de armas do portão ([126]), Gabriel Salgado de Araújo Carneiro Chaves, sargento-mor das ordenanças de Braga e seu termo, fidalgo de cota de armas (c. b. de 5-8-1791: Salgado, Araújo, Chaves e Carneiro), que nasceu em Requião, próximo de Vila Nova de Famalicão, a 16 de Março de 1771 ([127]), e que faleceu a 9 de Março de 1830 ([128]), filho de Manuel Félix Salgado de Araújo Chaves ([129]), senhor da Casa da Quintã, fidalgo de cota de armas (c. b. de

---

([125]) Inscrição na capela, no interior, numa parede:

ESTA CAP.A TEUE SEU PRINCIPIO NO ANO DE I400 FOI RE EDIFICADA NO DE I53I E SEGD.A UES NO DE I798 POR GA BRIEL SALGADO AR.O CARNR.O CHAUES SARG.TO MÔR DAS ORDEN.CAS DE BRAGA E TERMO 7.º ADMINISTRADOR HE OBRI GADO ESTE MORGADO DA QUINTÃ A 8 MISSAS PE LLA ALMA DO INSTITUIDOR O R.DO GASPAR ALUES SALG.DO CHAUES ABB.E DE S. MAMEDE DE PARADELLA DA GUERRA NOS DIAS DE REIS PURIFICAÇAÕ PAS COA SP.O S.TO S.TA ANNA S. FR.CO CONCEIÇAÕ NATAL

([126]) Ver o n.º anterior.

([127]) Livro de Nascimentos n.º 2, fl. 153. Arq. Dist. de Braga.

([128]) Arq. do Dr. Domingos de Araújo Affonso.

([129]) Em *Diario Bracarense das Epocas, Fastos, e Annaes mais remarcaveis*, ms. (principiado em 1748), por Manoel Joze da Silva Thadim, pág. 609: «A instituiçam do Morgado do Salgado, «Administrador do Morgado de Esporoens termo de Braga foi feita no Concelho de S. Estevam «da Riba do Lima áos 20. de Dezembro de 1670. na Nota de Luiz Correya Duro. Esta instituiçam «anda em huns autos do Juizo dos Residuos de que hé Escrivam Simam de Araujo Pereira anno «de 1758. Aos 6. de Março de 1672. foi bautizado na freguezia de Sant-Iago da Santa Sê de «Braga, Gaspar filho de Serafina Francisca solteira do Campo de S. Sebastiam disse ser seo «Pay Balthezar Salgado da rua dos Biscainhos, foi Padrinho Francisco Salgado Estudante, «Sobrinho do D.or Francisco Alves Salgado. Este Gaspar, he Gaspar Salgado Chaves, que foi

1-3-1766: Salgado, Araújo e Chaves ([130])), e de sua mulher, D. Antónia Joana da Encarnação Carneiro, senhora da Quinta de Fafião, em Requião.

Gabriel Salgado de Araújo Carneiro Chaves casou com D. Josefa Rosa Pinheiro de Lacerda Brandão Pereira, filha do Dr. Bento Félix Brandão Pereira, de Braga, e de sua mulher, D. Francisca Josefa Pinheiro de Lacerda, da freguesia do Bairro, no antigo termo de Barcelos, – com geração ([131]), sendo actual senhora da Casa e Quinta da Quintã sua bisneta, D. Emília Antunes Saraiva Monteiro, que segue:

1 — D. EMÍLIA ANTUNES SARAIVA. Actual senhora da Casa da Quintã. Nasceu em S. Tomé de Caldelas, no concelho de Guimarães, a 6 de Janeiro de 1892. Filha de António José Antunes Machado e de sua mulher, D. Maria José Saraiva de Carvalho, senhora da Casa da Quintã, e neta materna de Manuel António Saraiva de Carvalho e de sua mulher, D. Matilde Cândida Salgado Carneiro, senhora da Casa da Quintã, que nasceu em Esporões a 24 de Julho de 1822 ([132]), filha de Gabriel Salgado de Araújo Carneiro Chaves, senhor da mesma casa, e de sua mulher, D. Josefa Rosa Pinheiro de Lacerda Brandão Pereira. Casou em S. Martinho de Sande, no concelho de Guimarães, a 9 de Novembro de 1921, com Joaquim da Silva Ferreira Monteiro, que nasceu na freguesia do Barco, no concelho de Guimarães, a 3 de Outubro de 1891 ([133]), e faleceu em Caldelas, no mesmo concelho, a 22 de Outubro de 1942, sendo seus pais José Joaquim Ferreira Monteiro e sua mulher, D. Cândida Maria da Silva.

«morador na rua dos Biscainhos, e morreo solteiro, e m.to velho, e teve hua selecta Livraria «de Historia. De hua mulher chamada Antonia Luiz da freguezia de S. Joaõ de Semelhe houve «hum filho natural, que se chamou, Francisco Xavier Salgado Chaves, que se recebeo no «1.º de Novembro de 1737. na freguezia de Sant-Iago da Cividade de Braga, com Eugenia Maria «de Araujo e Sâ Tinoco, filha legitima de Alvaro de Araujo Barboza, e de sua mulher Eugenia «Pereira Tinoco. Deste matrimonio tiveram hum filho com o nome de Manoel Felis Salgado «Chaves, que nasceo áos 4. de Janeiro de 1739. e foi bautizado áos 20. do dito mez na pia «de Santiago da Santa Sê. Francisco Xavier Salgado, morreo na India. *À margem:* Salgados. de «q.m o sargento mor desta Cid.e e seu Irmaõ o Conigo M.el Clem.te das travesas».

([130]) No *Archivo Heraldico-Genealogico,* pelo Visconde de Sanches de Baena, no n.º 1882 (súmula da c. b. passada), onde está D. Eugénia Maria de Araújo São Tinses leia-se D. Eugénia Maria de Araújo Sá Tinoco, e onde está D. Eugenia Pereira Pinto leia-se D. Eugénia Pereira Tinoco, e corrija-se a data da passagem da c. b. para 1 de Março de 1766 (o dia 3 é a data do registo), – conferindo, assim, com o registo no liv. I, fl. 24, do Cartório da Nobreza.

([131]) Arq. do Dr. Domingos de Araújo Affonso.

([132]) Livro de Nascimentos n.º 3, fl. 28, – no Arq. Dist. de Braga.

([133]) Conservatória do Registo Civil de Guimarães: Livro de Nascimentos referente ao ano de 1891, fl. 117.

Filhos:

2 — *D. Maria Cândida Antunes Saraiva Monteiro*. Nasceu na freguesia de S. Lourenço de Sande, no concelho de Guimarães, a 4 de Abril de 1923. Casou na freguesia da Batalha, no concelho da Batalha, a 13 de Setembro de 1950, com António de Almeida Monteiro, engenheiro agrónomo e proprietário na Batalha, onde nasceu a 23 de Agosto de 1922, filho de José Monteiro e de sua mulher, D. Joana Maria da Piedade Almeida.

Filhos:

3 — *António José Saraiva de Almeida Monteiro,* que nasceu na freguesia da Batalha a 27 de Outubro de 1951.

3 — *D. Maria Madalena Saraiva de Almeida Monteiro,* que nasceu na mesma freguesia a 29 de Dezembro de 1952.

3 — *D. Maria Margarida Saraiva de Almeida Monteiro,* que nasceu em Coimbra a 19 de Agosto de 1958. (134)

2 — *António Antunes Saraiva Monteiro*. Nasceu na freguesia de S. Lourenço de Sande a 13 de Junho de 1925 e faleceu a 8 de Junho de 1935. (135)

2 — *Fernando José Antunes Saraiva Monteiro*. Nasceu na freguesia de S. Lourenço de Sande a 29 de Março de 1927. Licenciado em Farmácia (analista). Casou em Fátima, a 15 de Novembro de 1958, com D. Maria Odete Carreira, licenciada em Farmácia, que nasceu na freguesia de Mira de Aire, no concelho de Porto de Mós, a 9 de Março de 1927, filha de Agostinho Dias Carreira e de sua mulher, D. Maria da Silva.

Filhos:

3 — *D. Maria Emília Carreira Saraiva Monteiro*. Nasceu em Guimarães, na freguesia de Oliveira do Castelo, a 3 de Dezembro de 1959.

3 — *José António Carreira Saraiva Monteiro*. Nasceu na mesma freguesia a 13 de Fevereiro de 1961.

3 — *Fernando José Carreira Saraiva Monteiro*. Nasceu na mesma freguesia a 27 de Junho de 1966. (136)

2 — *D. Maria Helena Antunes Saraiva Monteiro*. Nasceu na freguesia de

---

(134) Informação (8-1-1972).
(135) Informação (Outubro de 1971).
(136) Informação (Outubro de 1971).

S. Lourenço de Sande a 11 de Outubro de 1928. Agente de Formação Familiar Rural. (137)

2 — *Jorge Antunes Saraiva Monteiro*. Nasceu na freguesia de S. Lourenço de Sande a 4 de Abril de 1932. Engenheiro têxtil. Casou na Igreja do Sameiro, a 21 de Julho de 1962, com D. Maria Cândida dos Santos Lima, que nasceu na freguesia de Urgeses, no concelho de Guimarães, a 7 de Junho de 1937, filha de Álvaro Gonçalves Lima, senhor do Casal do Paço, na freguesia de Fermentões, no concelho de Guimarães, e de sua mulher, D. Elvira Augusta dos Santos. (138)

2 — *Carlos Antunes Ferreira Monteiro*. Nasceu na freguesia de S. Lourenço de Sande a 12 de Junho de 1934. Licenciado em Medicina pela Universidade de Coimbra em 1968. Casou na capela da Casa de Cardido, na freguesia de S. Cristóvão de Selho, no concelho de Guimarães, a 7 de Setembro de 1963, com D. Maria Olinda Salgado de Abreu, licenciada em Germânicas pela Universidade de Lisboa, que nasceu na freguesia de S. Martinho de Candoso, no concelho de Guimarães, a 6 de Setembro de 1932, filha de João de Abreu Guimarães, senhor da Casa da Batoca, na freguesia de S. Martinho de Candoso, onde faleceu a 11 de Junho de 1964, e de sua mulher, D. Cecília Salgado Alves, senhora da Casa de Cardido, em S. Cristóvão de Selho.

Filha:

3 — *D. Ana Margarida de Abreu Monteiro*. Nasceu no Porto, na freguesia de Paranhos (no Hospital de S. João), a 14 de Agosto de 1969. (139)

2 — *D. Maria Teresa Antunes Ferreira Monteiro*. Nasceu na freguesia de S. Lourenço de Sande a 11 de Dezembro de 1937. Educadora de Infância. (140)

•

Veja-se:

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Salgados Carneiros Chaves* (a publicar).

---

(137) Informação (Outubro de 1971).
(138) Informação (Novembro de 1971).
(139) Informação (20 de Setembro de 1971).
(140) Informação (Outubro de 1971).

31

Localização:

— Escudeiros (S. Pedro).
— Paço de Ançariz. Portão.

Época: ano de 1662 ([141]).

Material: granito.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo peninsular.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita, com paquife.

Escudo:

Composição: esquartelada.

Leitura:

I VASCONCELOS	(1)
II COSTA	(2)
III VELOSO	(3)
IV CORDA	(4)

([141]) Data gravada no portão, superiormente à pedra de armas.



31



31

(1) Assim: três faixas ondadas. São armas dos Vasconcelos: *três faixas veiradas.*
(2) Seis costas, 2, 2 e 2, firmadas nos flancos.
(3) Assim: um meio açor movente da sinistra e uma flor-de-lis posta no cantão dextro do chefe. São armas dos Velosos: *um castelo assente sobre um monte e um açor segurando uma perdiz na garra dextra, posto junto da porta do castelo, e três flores-de-lis alinhadas em chefe.*
(4) Uma corda enrolada.

* * *

A pedra de armas foi mandada esculpir, em 1662, por Manuel da Costa e Vasconcelos, senhor do Prazo da Veiga de Penso, do qual fazia parte o Casal do Paço de Ançariz, e senhor da Quinta de Portas, em Braga (ao Rechicho), fidalgo cavaleiro da Casa Real, filho legitimado, por Carta Régia de 4 de Maio de 1643, de Santos Mendes de Vasconcelos, senhor do Prazo da Veiga de Penso e da Quinta de Portas e administrador do vínculo de Canelas (que casou em Vila Real, em Janeiro de 1639, com D. Francisca da Mesquita, filha de Domingos de Magalhães Carneiro, cavaleiro professo na Ordem de Avis, e de sua mulher, D. Isabel da Mesquita, – sem geração), e de sua cunhada, D. Brites da Mesquita; e neto paterno de Aleixo Mendes da Corda e Brito, senhor da Quinta de Portas, juiz ordinário em Braga em 1616 e 1632 (filho de Francisco de Brito, cavaleiro fidalgo da Casa Real, etc., e de sua mulher, Marta Mendes da Corda), e de sua mulher, D. Maria da Costa de Vasconcelos, com quem casou na Sé a 12 de Agosto de 1602 (142), tendo ambos requerido a renovação do Prazo da Veiga de Penso, no que foram atendidos; e bisneto, por D. Maria da Costa de Vasconcelos, de Santos Mendes de Vasconcelos, licenciado em Leis, guarda-mor, juiz e vereador em Lamego, e 3.ª vida no Prazo da Veiga de Penso, por doação que lhe fez sua mãe em 1574, e de sua mulher, D. Cristova de Gouveia Osório, com quem casou em Lamego a 12 de Novembro de 1575 (filha de Jorge de Figueiredo de Gouveia e de sua mulher, D. Cristova Osório da Fonseca); e terceiro neto, por Santos Mendes de Vasconcelos, de Duarte Mendes de Vasconcelos (filho de Álvaro Mendes de Vasconcelos, administrador do vínculo de Fontelas, na freguesia de Lomba, que hoje é um subúrbio da vila de Amarante) e de sua mulher, D. Maria da Costa, que sucedeu a seu pai no Prazo da Veiga de Penso; e quarto neto, por D. Maria da Costa, de Afonso da Costa, filho natural do Cardeal Alpedrinha, D. Jorge da Costa, e de «uma mulher nobre da vila de Alpedrinha», cavaleiro da Ordem de S. Tiago e alcaide-mor de Braga (1490), primeiro senhor do Prazo da Veiga de Penso, e de sua mulher,

(142) Livro Misto n.º 1, fl. 121, – Arq. Dist. de Braga.



31

Brites Anes Veloso, filha natural de D. João Gomes Pereira e de Brites Anes Veloso e neta paterna do Arcebispo de Braga D. Lourenço Vicente.

Manuel da Costa e Vasconcelos casou em Braga, em S. João do Souto, a 15 de Maio de 1660 (143), com D. Mariana da Silveira, filha de António da Costa de Carvalho, cidadão de Braga, e de sua mulher, D. Isabel da Silveira, – com geração (com um ramo que seguiu no Prazo da Veiga de Penso, ao qual pertencia o Casal do Paço de Ançariz). (144)

•

Veja-se:

— *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho*, por José de Sousa Machado, vol. I, costado 44 – *Paço de Ançaris (Braga)*.
— *O Morgadio de Fontelas. Vasconcelos de Amarante*, por Artur da Motta Alves. Lisboa – 1937.
— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo*, por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Costas*, – separata (1954) de «Bracara Augusta», vol. V, n.º 1 (26).

* * *

O Paço de Ançariz é propriedade de José Gomes Marques.



(143) Livro Misto n.º 10, fl. 61, – Arq. Dist. de Braga.
(144) Arq. do Dr. Domingos de Araújo Affonso.

32

Localização:

— Escudeiros (S. Pedro).
— Casa da Granja. Portão.

Material: granito.

Época: meados do século dezoito.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo francês, com suas correias.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita, com paquife e timbre.
— O conjunto descrito acompanhado por motivos militares (troféus).

Escudo:

Composição: esquartelada.

Leitura:

I BRAVO (1)
II e III PEREIRA (2)
IV FONSECA (3)

Timbre de BRAVO (4)

(1) Uma serpe volante.
(2) Uma cruz florenciada e vazia.
(3) Cinco estrelas de *oito* pontas.
(4) A serpe das armas.



32



32

* * *

A pedra de armas foi mandada esculpir por Constantino Bravo Pereira do Lago, 3.ª vida no Prazo da Quintã da Granja, sargento-mor de infantaria, que serviu no Brasil, donde regressou a Portugal muito rico, tendo falecido na sua Casa da Granja a 23 de Novembro de 1762, sendo sepultado na sua Capela de Nossa Senhora do Rosário (145). Era filho legitimado, por Breve Apostólico, de João Bravo Pereira, de quem foi universal herdeiro, o qual foi baptizado em Braga, na Cividade, a 23 de Julho de 1660 (146), e de Antónia, mulher solteira; e neto paterno de João Bravo Pereira, cidadão de Braga, e de sua mulher, Maria do Vale Lanhas; e bisneto paterno do Licenciado Mateus Pereira Bravo, médico em Braga, senhor do Prazo do Cabritão, em Dume, e do Prazo do Rocio de Santo António, que tomou ordens de tonsura a 21 de Setembro de 1588, tendo falecido em S. João do Souto a 16 de Setembro de 1666 (147), e de sua primeira mulher, Maria Barbosa Aranha, filha de Bento Aranha Carneiro, cidadão de Braga, e de sua mulher, Luzia de Azevedo; e 3.º neto paterno de João Pereira, escrivão dos Órfãos em Braga, já falecido em 1588, que teve o prazo da Rua de Santo António a 28 de Dezembro de 1572, e de sua mulher, Brites Bravo, senhora do Prazo do Casal do Cabritão, a qual era filha de João Bravo, proprietário do ofício de escrivão dos Órfãos, e de sua mulher, Margarida da Fonseca, filha de Sebastião Rodrigues de Magalhães, escudeiro da Casa do Arcebispo D. Diogo de Sousa e escrivão dos Órfãos, e de sua mulher, Brites da Fonseca.

Constantino Bravo Pereira do Lago casou a 1.ª vez, em Braga, na freguesia de S. Vítor, a 24 de Julho de 1735 (148), com D. Maria Josefa de Faria Carmona, viúva, sem geração, de Leonel de Lima Carvalhais (a quem fora renovado, a 6 de Fevereiro de 1683, o Prazo da Quintã da Granja, e a mais duas pessoas (149), e que era filho natural de Pedro de Carvalhais, abade de Besteiros), a qual faleceu em S. Vítor a 15 de Abril de 1744 (150), filha de João Machado Carmona, de Barcelos, e de sua mulher, D. Ana Maria, de Viana, - sem geração; e casou a 2.ª vez, em Escudeiros, a 6 de Julho de 1744, com D. Maria Caetana de Lima Carvalhais (151),

---

(145) Livro Misto n.º 4 de Escudeiros, fl. 164. No Livro de Óbitos n.º 5 de S. Vítor, fl. 94, diz-se que faleceu em Escudeiros a 22, – Arq. Dist. de Braga.

(146) Livro de Nascimentos n.º 1, fl. 55 v., – Arq. Dist. de Braga.

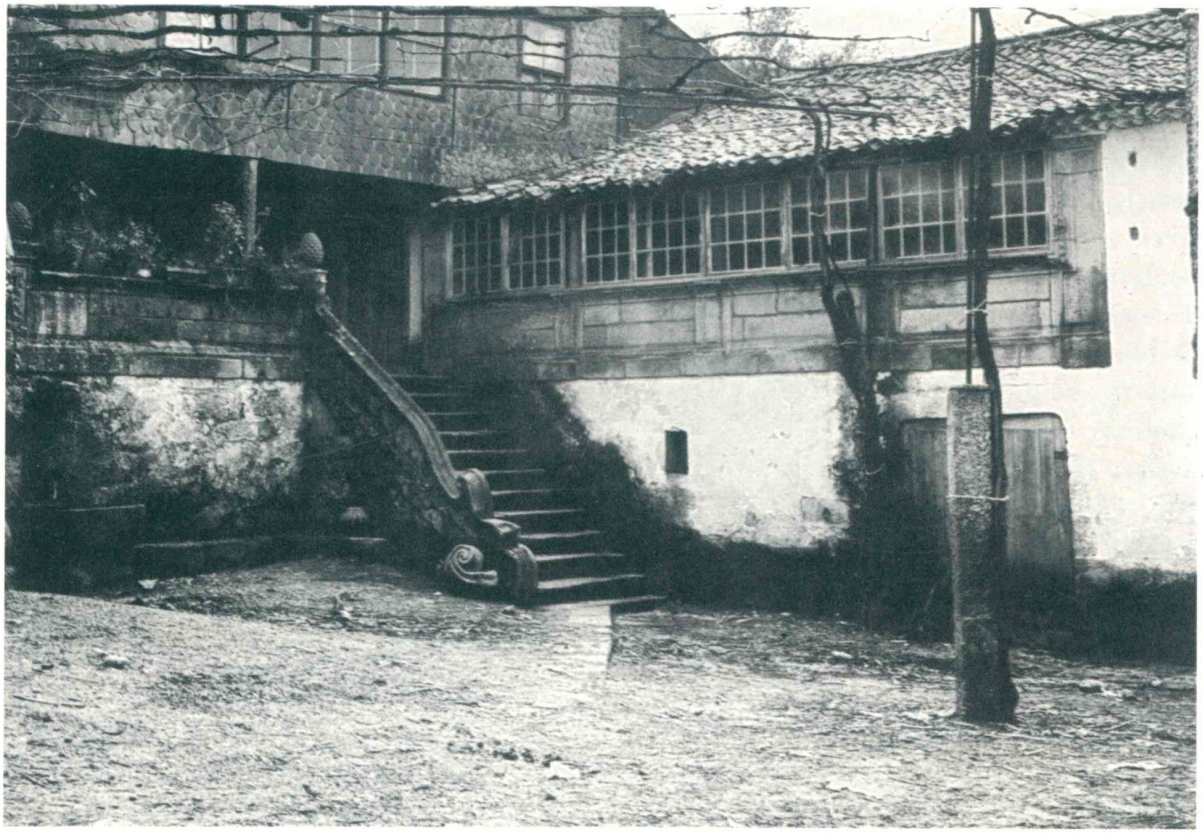
(147) Livro de Óbitos n.º 1, fl. 42, – Arq. Dist. de Braga.

(148) Livro de Casamentos n.º 4, fl. 40 v., – Arq. Dist. de Braga.

(149) Prazos do Cabido da Sé: *Índice – tomo II dos Casais,* fl. 46., e *Liv. 72,* fls. 192 v. a 210 (Prazo de livre nomeação do casal e quintã da Granja, em S. Pedro de Escudeiros, feito a Leonel de Lima Carvalhais).

(150) Livro de Óbitos n.º 4, fl. 146, – Arq. Dist. de Braga.

(151) Livro Misto n.º 3, fl. 126, – Arq. Dist. de Braga.



32

que faleceu em S. Vítor a 19 de Fevereiro de 1791 (152), enteada de sua 1.ª mulher e filha natural do citado Leonel de Lima Carvalhais e de Teresa, solteira, de Guisande, no termo de Barcelos, hoje no concelho de Braga, – com geração (com um ramo que seguiu na Casa da Granja). (153)

•

Veja-se:

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Lanhas,* – separata (1966) de «Bracara Augusta», vol. XX, n.º 43 (55), tít. de *Pereiras, de Francelos* (a publicar), tít. de *Fonsecas Coutinhos* (a publicar) e tít. de *Aranhas* (a publicar).

* * *

Constantino Bravo Pereira do Lago e Afonseca, bisneto de Constantino Bravo Pereira do Lago, foi senhor da Quinta da Granja por doação de seu pai, Constantino José Bravo Pereira do Lago e Afonseca, e nela faleceu a 7 de Junho de 1872, com testamento em que deixou o usufruto da quinta a sua mulher, D. Joana Alves Machado, de quem não houvera filhos, e a raiz a seu sobrinho Joaquim António Bravo Pereira do Lago. A 17 de Novembro de 1872 D. Joana casou com seu sobrinho, havendo uma filha, D. Maria Justina Bravo Pereira do Lago, que nasceu na Casa da Granja a 17 de Janeiro de 1877, casou com António Xavier Dias Forte e faleceu na mesma casa, de parto, a 30 de Setembro de 1892. D. Joana Alves Machado apressou-se a casar o genro com uma sobrinha dela, D. Joana Rosa Alves Duarte, fazendo a ambos doação da Quinta da Granja, – e destes é filho o actual senhor da Casa da Granja, Armindo Xavier Dias Forte, que nela reside. (154)

---

(152) Livro de Óbitos n.º 6, fl. 125, – Arq. Dist. de Braga.
(153) Arq. do Dr. Domingos de Araújo Affonso.
(154) Cf. informação do actual senhor da Casa da Granja (Abril de 1971).

33

Localização:

— Penso (S. Vicente).
— Casa de Carcavelos. Frontaria.

Material: granito.

Época: século dezanove?

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo (cartela).
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita, – com timbre mutilado ou mal representado?

Escudo:

Composição: esquartelada.

Leitura:

I CORREIA	(1)
II COSTA	(2)
III .....?	(3)
IV SILVA	(4)



33



(1) Assim: fretado de dez peças, cinco em banda e cinco em contrabanda. São armas dos Correias: *fretado de seis peças.*
(2) Seis costas, 2, 2 e 2, firmadas nos flancos (aliás, na pedra de armas as costas não estão firmadas).
(3) Nove arruelas (ou besantes), 3, 3 e 3.
(4) Um leão.

* * *

O Capitão António Rodrigues Ferreira, do lugar das Penas, na freguesia de S. Vicente de Penso, filho de João Francisco e de sua mulher, Maria Rodrigues, do mesmo lugar (155), casou com D. Rosa Maria de Lima Santarém, e ambos residiram no lugar das Penas, onde vieram a nascer os filhos (156) e onde ele faleceu a 18 de Junho de 1769 (157). De ambos foi filho João Custódio Rodrigues Santarém, que nasceu no lugar das Penas a 19 de Julho de 1744 (158), o qual casou na freguesia de Castelões, no termo de Barcelos, hoje no concelho de Vila Nova de Famalicão, a 4 de Setembro de 1776, com D. Maria Josefa de Araújo e Sá, filha de Custódio Francisco Braga e de sua mulher, Maria de Sá, e neta paterna de Simão Francisco e de sua mulher, Domingas Gomes, da freguesia de Esporões, no termo de Braga, e neta materna de Domingos de Araújo e de sua mulher, Teresa Francisca, da freguesia de Castelões (159). João Custódio Rodrigues Santarém e sua mulher foram morar para o lugar de Carcavelos, que ficava, e fica, junto ao das Penas, onde residiam os pais dele. É possível que a propriedade em Carcavelos pertencesse ao Capitão António Rodrigues Ferreira, pois que próximo à casa, dando para o caminho público, há um portão em cuja padieira se lê que era *do Capitão António Rois Ferreira, ano de 1726,* o qual então teria cedido a casa da

---

(155) O Capitão António Rodrigues Ferreira aparece, com frequência, como padrinho de baptismo em S. Vicente de Penso, – solteiro, filho de João Francisco e de sua mulher, Maria Rodrigues, já defuntos, lavradores e moradores que foram no lugar das Penas, – (6-2-1721; 1-1-1722; 11-1-1722; 17-2-1722; 25-10-1722; 15-8-1725, nesta data dizendo-se que ele residia no lugar das Penas, «aonde o ditto Antonio Rodrigues Ferreyra de prezente assiste») (Livro Misto n.º 2, – no Arq. Dist. de Braga).

(156) Livro Misto n.º 2, Livro de Nascimentos n.º 2 e Livro de Óbitos n.º 1, – no Arq. Dist. de Braga. O primeiro filho que encontro, D. Maria Josefa, nasceu a 25 de Abril de 1738 (Livro Misto n.º 2, fl. 131).

(157) Livro de Óbitos n.º 1, fl. 67 v.

(158) Livro de Nascimentos n.º 2, fl. 8 v.

(159) Livro de Casamentos n.º 1, fl. 25, – no Arq. Dist. de Braga. No assento, além dos pais e avós paternos de João Custódio Rodrigues Santarém, constam os avós maternos: Manuel Ferreira Mascarenhas e sua mulher, D. Maria de Lima Santarém, do lugar de ....., da freguesia de Telhado, no termo de Barcelos.

propriedade ao novo casal, que aí morou e aí teve os seus filhos (160). Por essa altura a casa em Carcavelos seria um edifício de construção antiga, modesto. O Capitão faleceu em 1769; a viúva, D. Rosa Maria, aparece a residir em Carcavelos em 1773 (161); em 1771 o filho João Custódio mandaria construir a casa setecentista, dando-se crédito à inscrição existente numa das cornijas da casa (*ano de 1771*).

. . . . . .

Em 1837 encontro senhor da Casa de Carcavelos o Capitão Manuel José Malheiro da Costa Lima. Por compra?

. . . . . .

A 3 de Agosto de 1825 nasceu, em S. Vicente de Penso, Porfírio José da Costa Malheiro, filho de pai incógnito e de Custódia Rosa, filha de Domingos José de Carvalho e de sua mulher, Maria Josefa de Oliveira, tendo sido padrinho de baptismo José Joaquim da Costa Malheiro, do lugar de Penso (162), – que faleceu na sua Casa de Carcavelos a 27 de Maio de 1886, pelas 11 horas da noite (163). Falecido Porfírio José da Costa Malheiro, a viúva, que havia herdado a Casa de Carcavelos a 2 de Maio de 1887 (164), vendeu esta, juntamente com seus filhos D. Emília dos Anjos da Costa Malheiro e Joaquim José da Costa Malheiro (165),

---

(160) Livro de Nascimentos n.º 2 e Livro de Óbitos n.º 1, de S. Vicente de Penso, – no Arq. Dist. de Braga; Livro de Baptismos de 1778 a 1868, – na Conservatória do Registo Civil de Braga. Os filhos faleceram meninos?

(161) Madrinha de baptismo (cf. Livro de Nascimentos n.º 2 de S. Vicente de Penso, fl. 78 v.).

(162) Livro de Baptismos de 1778 a 1868, fl. 110. Este José Joaquim da Costa Malheiro, exposto na roda de Braga, casou com Custódia Rosa, mãe de Porfírio José, a qual faleceu viúva a 8 de Setembro de 1877, no lugar de Penso, sendo seus pais do lugar de Souto Novo, em S. Vicente de Penso (Livro de Baptismos citado), e ambos foram pais de Alípio, que nasceu em S. Vicente de Penso, no lugar de Penso, a 16 de Novembro de 1837, sendo padrinho de baptismo Manuel José Malheiro da Costa Lima, do lugar de Carcavelos, pai do citado Porfírio José (Livro de Baptismos citado, fl. 130, e *nota seguinte*).

(163) Assento lavrado a 26 de Maio de 1895 no Livro Misto de 1889 a 1901 de S. Vicente de Penso (falecimentos de 1895, fls. 8 e 8 v.), na Conservatória do Registo Civil de Braga. Do assento de óbito de Porfírio José consta ser casado com Carolina Rosa da Silva Veiga e ser filho natural de Manuel José Malheiro da Costa Lima e de Custódia Rosa, de S. Vicente de Penso.

(164) Conservatória do Registo Predial de Braga.

(165) *Emília* nasceu a 4 de Novembro de 1857, na Casa de Carcavelos, e *Joaquim* nasceu a 12 de Fevereiro de 1860, na mesma casa (Livro de Baptismos de 1778 a 1868, de S. Vicente de Penso, fl. 158 e fl. 161, respectivamente, na Conservatória do Registo Civil de Braga). Em ambos os assentos se escreveu que o pai, Porfírio José da Costa Malheiro, era filho de pai incógnito. Os pais de D. Carolina Rosa da Silva Veiga eram José da Silva Veiga e sua mulher, Rosa Maria de Araújo.

solteiros, a 3 de Outubro de 1890, a Custódio José Barbosa (166), cujos herdeiros venderam a Casa de Carcavelos a José Rodrigues Barbosa a 13 de Agosto de 1910 (167), sendo hoje propriedade de sua viúva, a Senhora D. Deolinda Rodrigues Faria Barbosa (168).



(166) Conservatória do Registo Predial de Braga.
(167) Ibid.
(168) Informação.

34

Localização:

— Figueiredo (Salvador).
— Casa de S. Brás da Torre. Frontaria.

Material: granito.

Época: terceiro quartel do século dezassete.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo peninsular, com suas correias.
— Elmo aberto, gradeado, posto de frente, com virol, paquife e timbre.

Escudo:

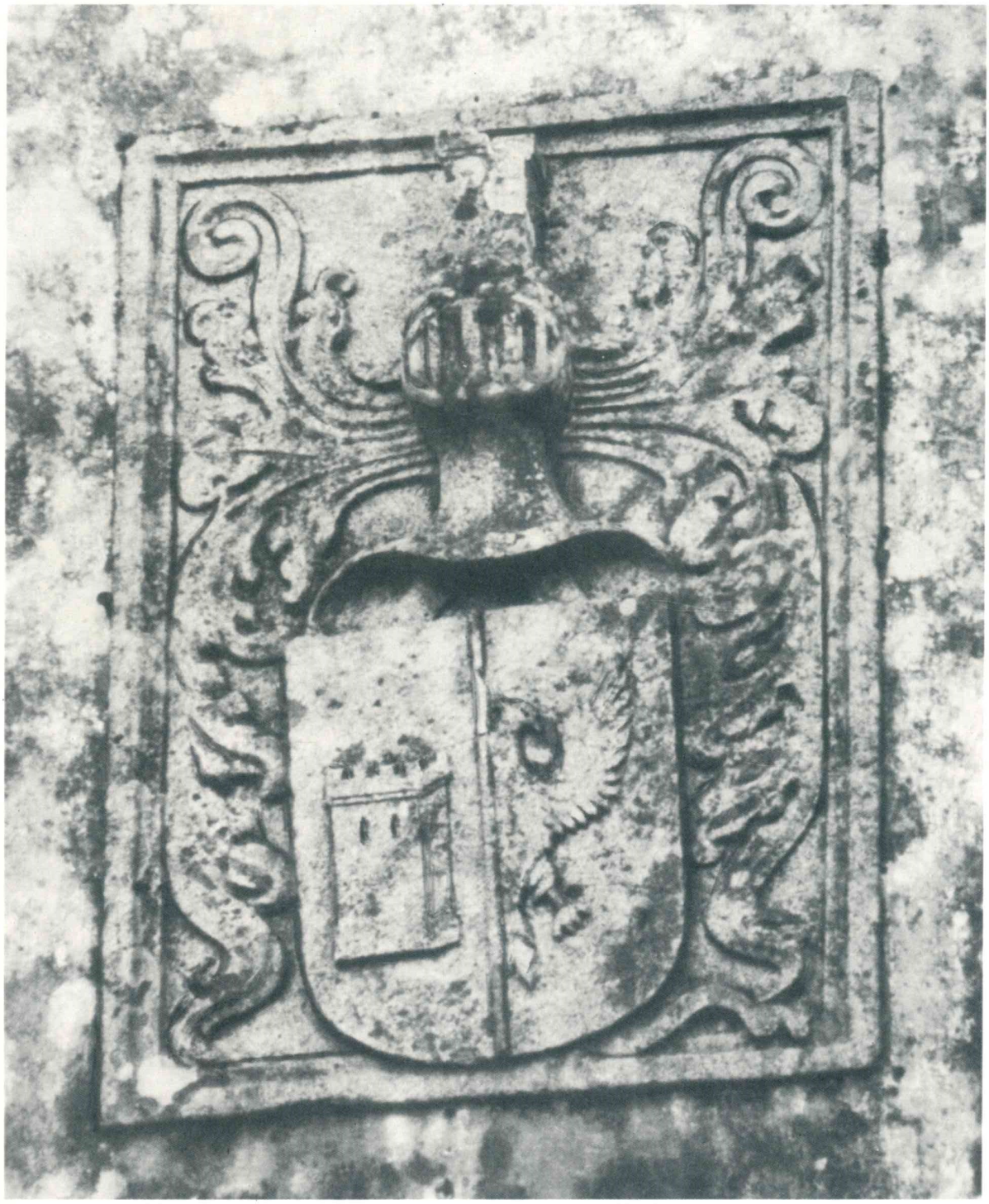
Composição: plena.

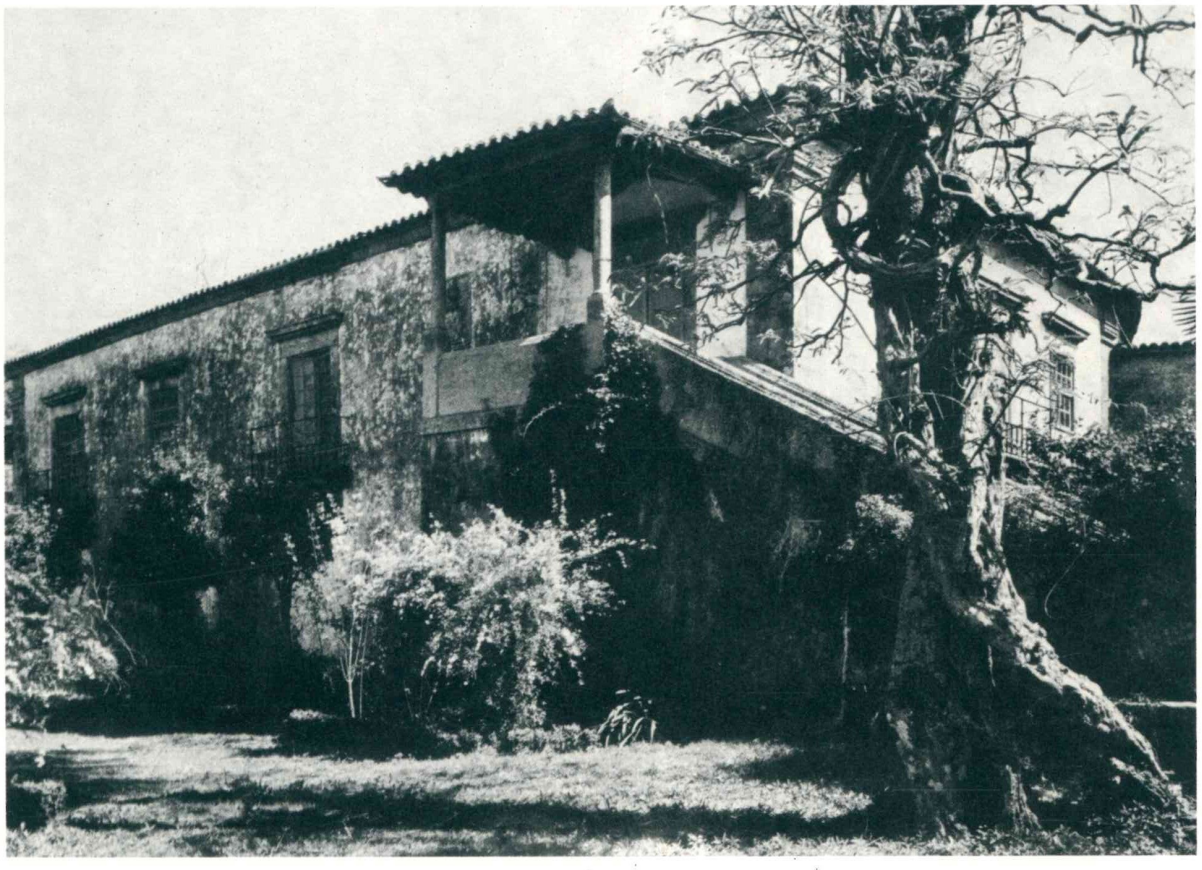
Leitura:

JÁCOME, de Vasco Jácome (1)

Timbre das armas (2)

(1) Partido: no I uma torre quadrada (devia ser um castelo, – cf. *Livro do Armeiro-mor*) e no II uma meia águia voltada, movente da partição.
(2) Uma torre quadrada (em vez dum castelo).





34

* * *

Creio que a pedra de armas foi mandada esculpir por António Jácome, que faleceu, viúvo, em Figueiredo, a 20 de Outubro de 1688 (169), filho de Gonçalo Gonçalves e de sua mulher, Francisca Jácome. Tinha casado em Figueiredo, a 31 de Janeiro de 1636 (170), com Lourença Gonçalves, 3.ª vida no Prazo de S. Miguel e senhora da Casa de S. Brás da Torre, filha de Geraldo Gonçalves e de sua mulher, Francisca Domingues, senhora do Prazo de S. Miguel, que faleceu na Casa de S. Brás da Torre a 7 de Março de 1650 (171), os quais haviam pedido renovação do prazo em 1623, sendo, respectivamente, a 2.ª e a 1.ª vida, e um filho ou filha a 3.ª e, na falta destes, o parente mais próximo de Francisca Domingues (172) (o prazo, encabeçado na Quinta de S. Brás da Torre, havia sido aforado em três vidas aos pais de Ana Álvares, mãe de Francisca Domingues).

António Jácome e sua mulher, Lourença Gonçalves, tiveram, entre outros, Francisca Jácome, baptizada em Figueiredo a 7 de Abril de 1647 (173), senhora do Prazo e da Casa de S. Brás da Torre por cedência (quando casou) de seu irmão o Rev.do António Jácome. Francisca Jácome casou em Figueiredo, a 23 de Dezembro de 1681 (174), com Luís Vaz, capitão de infantaria do terço auxiliar do Couto de Vimieiro, filho de Francisco Vaz e de sua mulher, Marta Fernandes, senhores da Quinta da Cruz das Agras, na freguesia de Celeirós, no antigo Couto de Vimieiro, próximo de Braga, – tendo ambos instituido, por escritura de 21 de Janeiro de 1693 (175), o vínculo com capela de S. Brás da Torre (ou dos Fornos), no lugar de S. Miguel, onde está a Casa de S. Brás da Torre, e mandado construir a capela actual sobre as ruínas da antiga (que se havia arruinado entre 1670 e 1690) (176). De Luís Vaz e de sua mulher, Francisca Jácome, foi filho (houve mais dois filhos, que faleceram meninos) Bento Vaz Pereira, que nasceu em Figueiredo a 25 de Maio de 1687 (177), foi capitao-mor do Couto de Vimieiro, 2.º administrador do vínculo de S. Brás da Torre e fez a renovação do Prazo de S. Miguel (178), tendo casado na freguesia de Dume, no termo de Braga, a 22 de Maio de 1712 (179), com

---

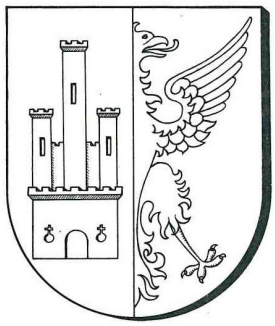
(169) Livro Misto n.º 2, fl. 87 v., – Arq. Dist. de Braga.
(170) Livro Misto n.º 1, fl. 22 v., – Arq. Dist. de Braga.
(171) Livro Misto n.º 2, fl. 69.
(172) Arq. da Casa de S. Brás da Torre.
(173) Livro Misto n.º 2, fl. 2 v.
(174) Livro Misto n.º 2, fl. 30.
(175) Arq. da Casa de S. Brás da Torre.
(176) *Ibid.*
(177) Livro Misto n.º 2, fl. 97 v.
(178) Arq. da Casa de S. Brás da Torre.
(179) Livro de Casamentos n.º 1, fl. 38 v., – Arq. Dist. de Braga.

D. Maria Josefa de Macedo e Castro, filha de Alexandre Rebelo de Macedo e de sua mulher, Felícia da Costa Peixoto, – sem geração, pelo que foi chamado à sucessão do vínculo António de Carvalho, filho de outro António de Carvalho e de sua mulher, Catarina Vaz, a qual era irmã de Luís Vaz, atrás citado. Aquele António de Carvalho, 3.º administrador do vínculo de S. Brás da Torre, que nasceu na Quinta da Cruz das Agras, em Celeirós, a 4 de Abril de 1690, sendo baptizado a 9 (180), casou na freguesia de Priscos (181), próximo de Braga, a 19 de Fevereiro de 1721 (182), com Ana Francisca, baptizada em Priscos a 15 de Fevereiro de 1690 (183), filha de António Francisco e de sua mulher, Luzia Francisca, – com geração (deles é 6.ª neta a actual senhora da Casa de S. Brás da Torre, *D. Maria Rita da Conceição Matos de Magalhães Barros Lançós Cerqueira de Queirós* (184)).

•

Veja-se:

— *Uma Família Minhota*, por Alberto de Magalhães Queiroz, reedição (Braga-1967), capítulo XII: *Vaz Pereira de Carvalho da Casa de São Brás da Torre em Salvador de Figueiredo (Braga)*. 1.ª ed. (Lisboa-1940).



(180) Livro Misto n.º 2, fl. 5, – Arq. Dist. de Braga.
(181) Parte desta freguesia pertencia ao termo de Barcelos e a outra ao couto de Vimieiro.
(182) Livro Misto n.º 5, fl. 152, – Arq. Dist. de Braga.
(183) Livro Misto n.º 4, fl. 20 v., – Arq. Dist. de Braga.
(184) Ver o n.º seguinte.

35

Localização:

— Figueiredo (Salvador).
— Casa de S. Brás da Torre. Portão.

Material: granito.

Época: primeiro quartel do século vinte.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo francês, com suas correias, posto um pouco inclinado à direita.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita, com paquife e timbre.

Escudo:

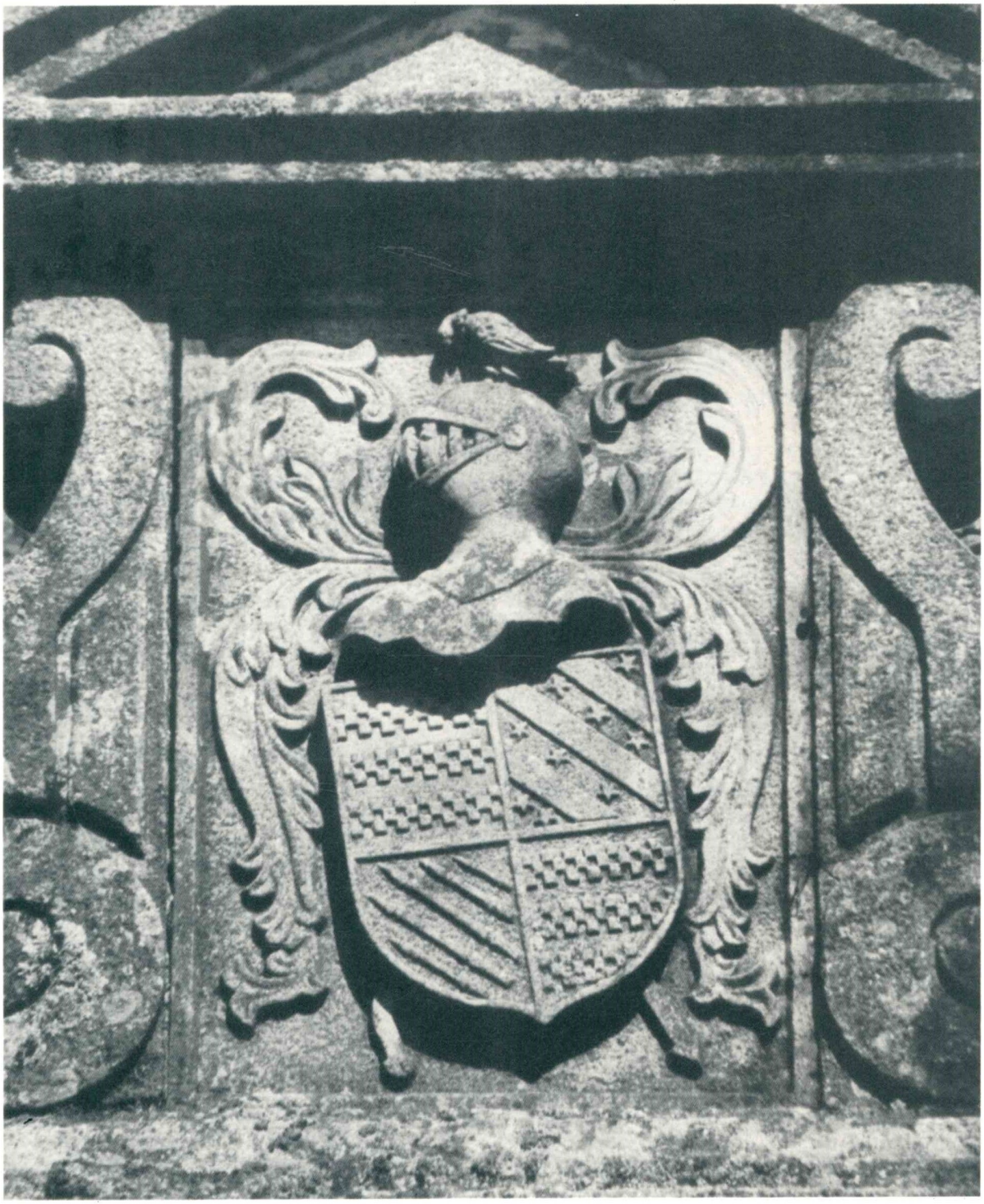
Composição: esquartelada.

Leitura:

I e IV MAGALHÃES (1)
II BARROS (2)
III LANÇÓS (3)

Timbre de MAGALHÃES (4)

(1) Três faixas, cada uma xadrezada de três tiras.
(2) Três bandas acompanhadas de nove estrelas de *cinco* pontas, 1, 3, 3 e 2.
(3) Cinco lanças postas em banda e alinhadas em contrabanda.
(4) Um abutre.



35



* * *

A pedra de armas foi mandada esculpir por Alberto de Magalhães Barros Cerqueira de Araújo Queirós, senhor da Casa de S. Brás da Torre, bacharel formado em Direito (5-6-1897), tendo exercido os cargos de sub-delegado do Procurador Régio em Braga, donde foi transferido para Viana do Castelo (dec. de 20-8-1896, – tomando posse a 14-9), notário público nesta cidade (18-1-1900), de que pediu a demissão cerca de um ano depois, 1.º juiz substituto do juiz de Direito (desp. de 4-6-1908), membro da Comissão Distrital de Viana do Castelo (eleito a 10-1-1909), escrivão judicial em Celorico de Basto (em 1909), – cargos exercidos até à implantação do regímen republicano, e autor de *Uma Família Minhota*. Nasceu na Casa dos Balcões, em Braga, na freguesia da Sé, a 29 de Janeiro de 1871 e faleceu em Vìana do Castelo, na freguesia de Santa Maria Maior, a 6 de Fevereiro de 1954, – sendo seus pais Jacinto de Magalhães Barros de Lançós de Araújo Queirós ([185]), 7.º administrador do vínculo do Espírito Santo, na Feitosa, junto a Ponte de Lima, 6.º do vínculo de Santo António de Faquelo, nos Arcos de Valdevez, etc., vereador em Braga em 1874 e procurador à Junta Geral do Distrito de Braga de 1887 a 1889, e de sua mulher, D. Maria das Dores da Silva Coelho Cerqueira, administradora do vínculo de S. Brás da Torre, em Figueiredo, e senhora do Prazo do Rego, na freguesia de Dume, no concelho de Braga, 4.ª neta de António de Carvalho, 3.º administrador do citado vínculo ([186]).

Alberto de Magalhães Barros Cerqueira de Araújo Queirós casou na freguesia de Vila de Punhe, no concelho de Viana do Castelo, a 18 de Junho de 1898, com D. Maria da Conceição Neiva de Matos, que nasceu na casa do Largo de Altamira, em Viana do Castelo, na freguesia de Monserrate, a 23 de Outubro de 1876 e faleceu nessa cidade a 30 de Dezembro de 1965, filha de José Martins de Matos e de sua mulher, D. Maria Perpétua da Piedade Neiva, – havendo vários filhos, entre eles D. Maria Rita da Conceição Matos de Magalhães Barros Lançós Cerqueira de Queirós, que segue.

1 — D. MARIA RITA DA CONCEIÇÃO MATOS DE MAGALHÃES BARROS LANÇÓS CERQUEIRA DE QUEIRÓS. Actual senhora da Casa de S. Brás da Torre. Nasceu em Viana do Castelo, na freguesia de Santa Maria Maior, a 6 de Agosto de 1901. ([187])

([185]) Ver *Uma Família Minhota*, cap. I: *Magalhães*.
([186]) Ver o n.º anterior.
([187]) Informação (19-3-1971).

36

Localização:

— Arentim (Salvador).
— Lugar de Pecelar.
— Posto de transformação de energia eléctrica (n.º 33).

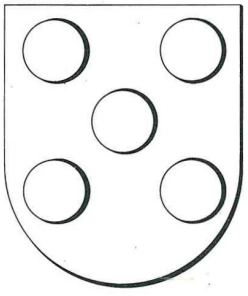
Material: cimento.

Época: ano de 1937.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica municipal.

Obs: esta *pedra de armas* é igual à que foi estudada com o n.º 2.



37

Localização:

— Cunha (S. Miguel).
— Escola Primária Oficial de Arentim, Cunha e Ruilhe. Frontaria.

Material: granito.

Época: ano de 1883? (188)

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica real.

Uma cartela lisa contendo as armas de
PORTUGAL-ANTIGO, encimadas por uma coroa real (1)

(1) As armas assim representadas: cinco escudetes rectangulares (*bilhetas*), postos em cruz, *sem os besantes*.

---

(188) Inscrição numa lápide posta inferiormente à pedra de armas: ESCOLA PRIMARIA OFFICIAL / DE / ARENTIM / 1883 / CUNHA E RUILHE.



37

38

Localização:

— Tadim (S. Bartolomeu).
— Lugar de Trigal.
— Posto de transformação de energia eléctrica (n.º 32).

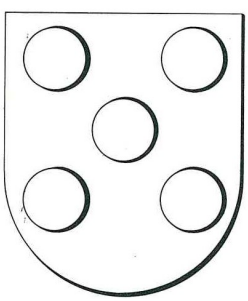
Material: cimento.

Época: ano de 1937.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica municipal.

Obs.: esta *pedra de armas* é igual à estudada com o n.º 2.



39

Localização:

— Vilaça (Santa Cecília).
— Quinta de Vilaça. Portão.

Material: granito.

Época: primeira metade do século dezassete.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo com suas correias.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita, com paquife.
— Cartela decorativa sobre a qual assenta o escudo.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

SOUSA, do Prado (1)

(1) Esquartelado: no I e IV cinco escudetes postos em cruz (com os besantes gastos pelo tempo) e no II e III um leão.

* * *

A pedra de armas teria sido mandada esculpir e colocar no portão por Tomé de Sousa, senhor de Gouveia de Riba Tâmega, etc., que na primeira parte do século dezassete foi senhor da Quinta de Vilaça, a qual se conservou na casa dos Condes

de Redondo durante algumas gerações (189). Tomé de Sousa, um dos aclamadores de D. João IV, casou com D. Francisca de Meneses, irmã dos 7.º e 8.º Condes de Redondo, e foram pais de Fernão de Sousa de Castelo Branco Coutinho e Meneses, 10.º Conde de Redondo, e de D. João de Sousa, Arcebispo de Braga (1696-1703) (190).

* * *

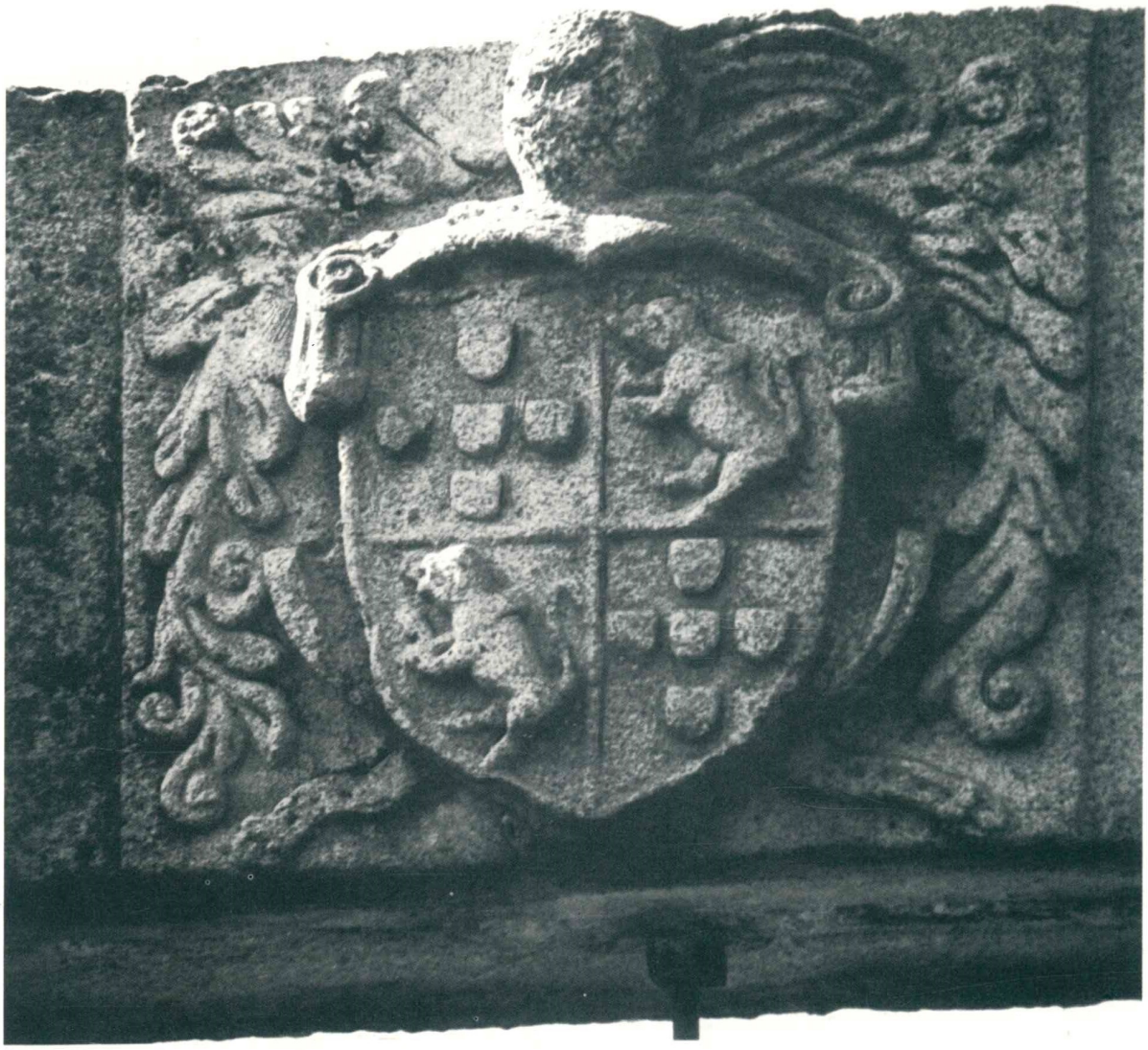
A Quinta de Vilaça, que foi propriedade do falecido industrial Manuel José Pereira, de Tadim, pertence hoje a seus descendentes.



(189) Cf. *O Castelo de Penafiel de Bastuço. A freguesia de Vilaça. (Apontamentos),* por Manuel Braga da Cruz, separata (1967) de «Bracara Augusta», vol. XX – fasc. 45-46 (57-58), pág. 7.

(190) Ver *Nobreza de Portugal,* vol. III, em *Redondo (Condes de).* Armas dos Condes de Redondo: os 1.º a 8.º usaram Coutinho (pleno); o 9.º, um partido de Meneses, de Marialva, e Coutinho; do 10.º em diante, Sousa, do Prado (pleno), às vezes com Coutinho no 3.º quartel (ob. cit., vol III, pág. 201).

A Quinta de Vilaça pertenceu, na 2.ª metade do século dezasseis, a D. Joana de Castro, filha de D. João de Castro, senhor de Roriz e Benviver, viúva de D. Pedro da Silva da Gama e nora de D. Vasco da Gama (descobridor do caminho marítimo para a Índia), a qual viveu nesta quinta, em companhia de sua irmã D. Inês, aí falecendo em 1584, sem descendentes. «Em seu testamento (de que parece existir ainda uma cópia no arquivo paroquial) instituí «uma capela, que deu lugar à capela mor da actual igreja da freguesia, na qual foi sepultada «bem como a sua irmã D. Inês. As suas sepulturas tinham epitáfios datados de 1590 (7) [(7) «Códice 143 da Biblioteca Nacional de Lisboa, pág. 194]. Não se sabe o destino que tiveram «estas duas sepulturas, que não estão agora à vista, podendo dar-se o caso – oxalá assim seja – «de estarem cobertas pelo soalho da capela» (cf. o trabalho de Manuel Braga da Cruz, atrás citado, pág. 6 da separata). Posteriormente, encontrei estas duas tampas tumulares num terreno inculto da freguesia, com a face epigrafada voltada para baixo, o que me impediu a sua leitura.



40

Localização:

— Aveleda (Santa Maria).
— Lugar da Igreja.
— Posto de transformação de energia eléctrica (n.º 31).

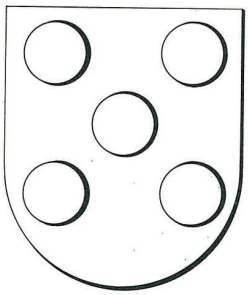
Material: cimento.

Época: ano de 1937.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica municipal.

Obs.: esta *pedra de armas* é igual à que foi estudada com o n.º 2.



41

Localização:

— Sequeira (Santa Maria).
— Cemitério paroquial.
— Capela-jazigo da Casa de Sá, em Sequeira. Frontaria.

Material: granito.

Época: ano de 1920 (191).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo francês, com suas correias.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita, com virol, paquife reduzido e timbre.
— O escudo ladeado por dois ramos de oliveira, cruzados na ponta.

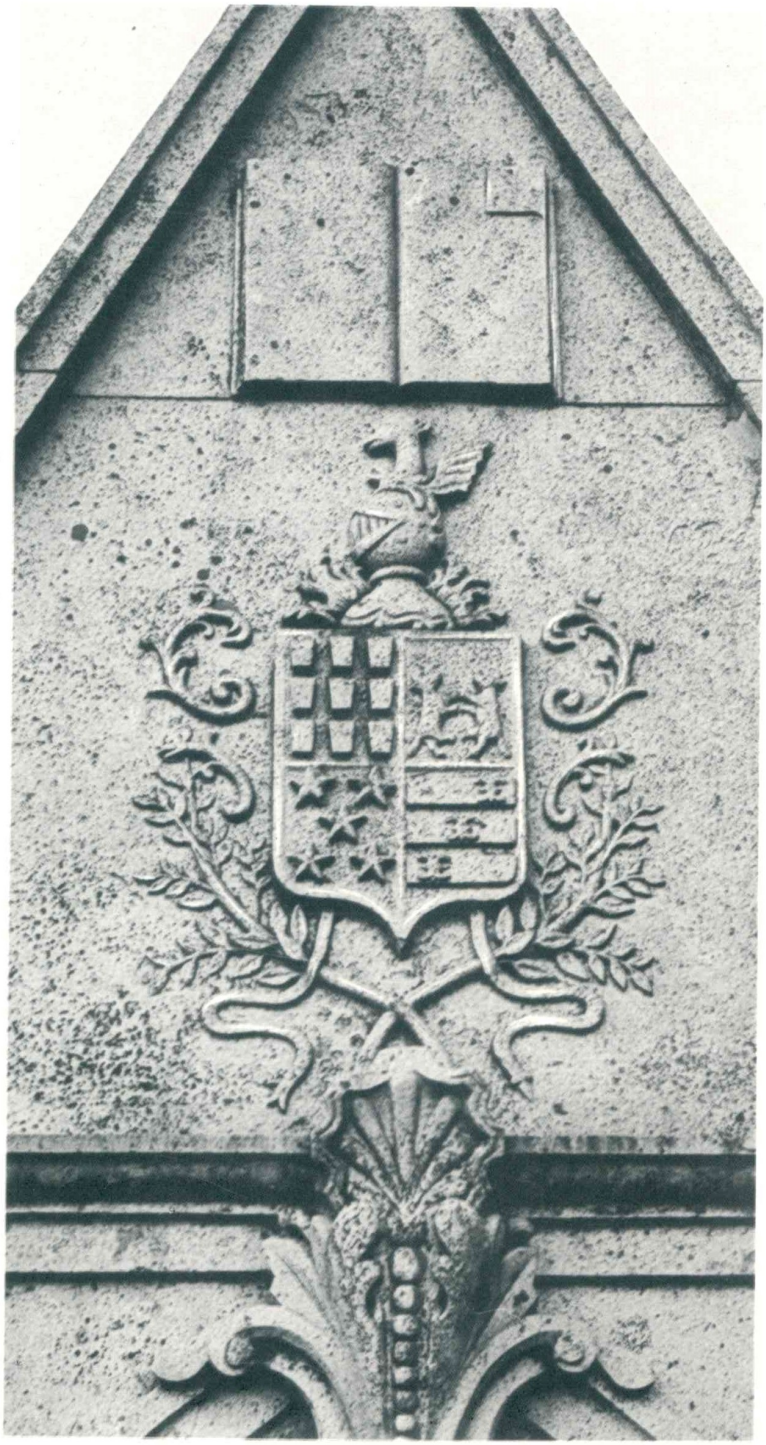
Escudo:

Composição: esquartelada.

Leitura:

I CUNHA	(1)
II OSÓRIO	(2)
III COUTINHO	(3)
IV REBELO	(4)

(191) O jazigo foi construido em 1920 (informação).



41

(1) Nove cunhas, 3, 3 e 3.
(2) Assim: dois lobos batalhantes. Osório: *dois lobos passantes, um sobre o outro.*
(3) Cinco estrelas de cinco pontas.
(4) Três faixas, cada uma carregada de uma flor-de-lis, as três flores-de-lis alinhadas em *contrabanda* (quando deviam estar alinhadas em banda).
(5) Grifo sainte (que devia estar carregado de cunhas).

* * *

1 — D. MARIA AMÉLIA FERNANDES DA CUNHA OSÓRIO COUTINHO REBELO. Nasceu em Sequeira, na Casa de Sá, a 28 de Abril de 1908. Senhora da Casa de Sá. Filha de António da Cunha Osório Coutinho Rebelo, senhor da Casa de Sá em co-propriedade com suas irmãs D. Margarida da Conceição, D. Amélia, D. Adelaide Sofia, D. Carolina e D. Emília (que mandaram construir a capela-jazigo, brasonada, em 1920), e de sua mulher, D. Laura Júlia Fernandes da Silva. Neta paterna de António Maria da Cunha Osório Coutinho Rebelo, senhor da Casa de Sá, que nasceu em Braga, na freguesia da Sé, a 24 de Outubro de 1821 (192), e de sua mulher, D. Maria Joaquina Pereira da Cunha, sendo ele filho reconhecido de Francisco da Cunha Osório Coutinho Rebelo, senhor da Casa de Cima do Rio (ou de Sobre o Rio), na freguesia de Campanhã, *arrabaldes da cidade do Porto* (193), e da Casa de Sá, e de Josefa da Conceição, solteira (194), e neto paterno de Pedro da Cunha

---

(192) Livro de Nascimentos n.º 8, fl. 97 v., — Arq. Dist. de Braga.

(193) A Casa de Sobre o Rio foi demolida. Estava situada na Rua do Freixo, no local onde se encontram as instalações da União Eléctrica Portuguesa.

(194) Francisco da Cunha Osório Coutinho Rebelo foi casado com D. Ana Cândida Casimira da Cunha e Pinho (escritura de dote de casamento que faz a si mesma D. Ana Cândida Casimira da Cunha e Pinho, com autoridade de seu tutor e do curador geral, para haver de casar com Francisco da Cunha Osório Coutinho Rebelo, — a 9 de Janeiro de 1802 (Liv. de notas n.º 390, fl. 129, de António Luís Monteiro, tabelião público de notas na cidade do Porto e sua comarca, — com traslado no arq. da Casa de Sá), — em que o esposado se dotava a si mesmo com todos os bens de raiz que lhe passaram por falecimento de sua mãe, entre eles *um prazo chamado de Sá, que se compõe de casas sobradadas e térreas, aidos, palheiros, terras lavradias e matos e mais pertenças, tudo sito na freguesia de Santa Maria de Sequeira, termo da vila de Barcelos, de natureza de prazo de vidas de rigorosa geração, de que é directo senhor o Excelentíssimo Conde de Redondo,* e seu pai o dotava com, além de outros bens, *a Quinta de Cima do Rio, na freguesia de Campanhã, com todas as suas pertenças, foreira ao Ilustríssimo Cabido da Sé desta cidade,* e *o Prazo da Fábrica da Sola, pegado à mesma Quinta,* e *uma morada de casas que estão no fim da mesma Quinta, ao pé do Esteiro de Campanhã, e que andam alugadas,* e

Osório Coutinho Rebelo, senhor da Casa de Cima do Rio, que teve carta de armas a 23 de Setembro de 1799, e de sua mulher, D. Ana Joaquina Pereira de Sá e Vale, senhora da Casa de Sá. Casou em Sequeira, no oratório doméstico da

---

todas as outras moradas de casas sobradadas e térreas, com suas pertenças, que possui no Lugar de Rego Lameiro). Do casamento houve filhos, sem geração (ver *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo*, tít. de *Cunhas Coutinhos, por fêmea, da Casa de Sá, em Santa Maria de Sequeira*).

Francisco da Cunha Osório Coutinho Rebelo teve de Josefa da Conceição, solteira, dois filhos, António Maria e Margarida da Conceição [1], havidos na constância do matrimónio, que reconheceu («Ill.mo e Ex.mo Snr. Diz Francisco da Cunha Ozorio Coutinho Rebello, morador na sua Casa «e Quinta de Campanhaã, deste Districto Administrativo; que elle supp.te naõ tem filhos de «legitimo Matrimonio, porquanto o unico que tinha, Joaõ da Cunha Ozorio Coutinho, he hoje «fallecido, como se verifica pela Justificaçaõ juncta; mas tem em sua companhia dous filhos «espurios, a saber, Antonio e Margarida, havidos de Josefa da Conceiçaõ, solteira, cuja identidade, «lugar e tempo do nascim.to se declara na Escriptura juncta, os quaes lhe saõ insuccessiveis «pelas duplicadas razoens, (1.º) de ser o supp.te pessoa Nobre: (2.º) por serem havidos na «constancia do Matrimonio. Por isso a fim de que na falta de descendentes, e ascendentes «legitimos, que naõ tem, nem espera ter, possa os ditos dous filhos espurios succeder-lhe assim «p.r ttt.º como abintestato em todos os bens de qualquer natureza que sejaõ, honras e privilegios «pelo modo mais plenario que ser possa, já o supp.te os reconhecer pela Escriptura juncta, e «agora P. a V. Ex.a se sirva mandar expedir Alvara de Perfilham.to e Legitimaçaõ, feitas as «diligencias do estilo, na forma do Art.º 172 § 3.º do Codigo Administrativo. E R. M.ce Porto «24 de Abril 1837. Como Procor.or Joaõ Roiz. da Fon.ca»; «Francisco Pereira de Faria Tabelliaõ «Proprietario Vitalissio, neste Conselho de Gondomar, por Sua Magestade Fedelissima que Deos «Guarde. &. Cirtifico, e faço certo que no meu livro de Notas numero sessenta e tres, nelle a «folhas dezassete verso, se acha a Escriptura do theor seguinte. Saibaõ os que esta publica «Escriptura de declaraçaõ, e reconhecimento de filiaçaõ virem que no anno do Nascimento de «Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos e trinta e seis, aos dezassete dias do mes de «Março nesta freguezia de Campanhã limitte da Cidade do Porto, e em meu escriptorio «compareceu o Illustrissimo Francisco da Cunha Ozorio Coutinho Rebello, morador na sua Caza «e Quinta denominada, sobre o Rio, desta freguezia de Campanham reconhecido de mim «Tabelliaõ e testemunhas ao diante nomeadas, e assignadas do que dou fé; Perante as quaes, «e na minha presença por elle Outorgante foi dito, que tinha huma filha e hum filho, naturaes, «a saber a filha chamada Margarida da Conceiçaõ que nascêo no dia dezassete de Janeiro do anno «de mil oito centos e dezassete [2], lançou se a roda no mesmo dia foi Padrinho o Padre Antonio «Joze Leite Cura da Sé de Braga já defunto, e Madrinha Nossa Senhora creou a Joanna mulher «do Arrieiro Virissimo moradores na rua da Agoa da Cidade de Braga, e deu lhe baixa no «Livro dos Engeitados a dous d'Abril de mil oito centos e dezoito: E o filho chamado Antonio «Maria, nascido no dia vinte e seis d'Outubro de mil oito centos e vinte e hum, baptizou se na «Sé da dita Cidade de Braga, a vinte e nove do mesmo mez [3], foi Padrinho Antonio Joze da Rocha,

[1] D. Margarida da Conceição da Cunha Osório, senhora da Casa de Sobre o Rio, casou em 1840 com Joaquim Novais Peixoto, dos quais há descendência.

[2] Livro de Expostos (N. 3) da Sé, fl. 168 v., – no Arq. Dist. de Braga. Exposta na roda da cidade de Braga pelas 6 horas da noite.

[3] Aliás, nasceu no dia 24 (cf. Livro de Nascimentos n.º 8 da Sé, fl. 97 v., – no Arq. Dist. de Braga).

Casa de Sá, a 24 de Julho de 1926, com José Maria Ferreira de Araújo, licenciado em Ciências Histórico-Geográficas pela Universidade do Porto, técnico da Inspecção Geral das Actividades Económicas, oficial da Ordem da Benemerência, antigo vice-presidente da Câmara Municipal de Braga (1951-1963) e vereador

---

«por apelido o Cataninha, Madrinha Thereza Moreira, de baixo do titulo de Pais incognitos deu o «a crear a Maria Cazarulha, mulher, de Manoel Pedreiro Cazarulho do Abexim freguezia de «Saõ Pedro. E por quanto elle Outorgante trousse para sua caza e companhia os mesmos seus «dois filhos e os tem tratado sempre como taes, que saõ na realidade, por isso por esta publica «Escriptura, e do modo mais legal, elle Outorgante declara como declarado tem que os sobreditos «Margarida da Conceiçaõ, e Antonio Maria saõ seus proprios filhos, e assim os reconhece para «que possaõ como taes succeder lhe em todos os seus direitos, honras e privilegios como se «fossem de ligitimo matrimonio podendo haver do seu cazal, ou de heranças que lhe provenhaõ «tudo aquillo que por esta qualidade lhes pertencer tanto em vida d'elle Outorgante como por «seu falescimento, ainda mesmo abintistado servindo a prezente Escriptura de instrumento de «filiaçaõ, e reconhecimento paterno divido a veracidade, e legitimidade dos mesmos seus filhos. «Em testemunho de verdade assim o disse outorgou requerendo este Instrumento nesta Nota «de que foraõ testemunhas prezentes Antonio Joze Pereira Salgado, Agente de cauzas, da dita «Cidade, e Antonio d'Azevedo aqui vezinho, que assignaõ com elle Outorgante depois desta «lhes ser lida por mim Joaquim Raurino da Costa Tabelliaõ que a escrevi = Francisco da Cunha «Ozorio Coutinho Rebello = Testemunha, Antonio Joze Pereira Salgado = Antonio d'Azevedo. «Naõ contem mais a dita Escriptura que aqui fiz copiar fielmente da propria a que me reporto. «Gondomar seis de Fevereiro de mil oito centos e trinta e oito. E eu Francisco Pereira de «Faria a fiz escrever, e me assigno em publico e razo. Em tt.º de Verd.e Fran.co Per.a «de Faria», – arq. da Casa de Sá). João da Cunha Osório Coutinho Rebelo, filho de Francisco da Cunha Osório Coutinho Rebelo e de sua mulher, D. Ana Cândida Casimira da Cunha e Pinho, morreu na batalha da Asseiceira, a 16 de Maio de 1834, quando era capitão da 4.ª companhia do batalhão de voluntários realistas do Porto (Autos de justificação cível requeridos, em 1835, por Francisco da Cunha Osório Coutinho Rebelo, para se provar a morte de seu filho, – certidão no arq. da Casa de Sá, requerida em 1838). Na inquirição de testemunhas, a 25 de Junho de 1835, nas moradas do Dr. Luís de Almeida Sequeira Carvalhais, juiz de Direito do distrito de Santa Catarina e morador na Rua Formosa da cidade do Porto: «Manoel Antonio de Oliveira, «Corneta da oitava Companhia do Regimento da Rainha, morador na Praça de Alegria freguezia «de Santo Illidefonço de idade de trinta e quatro annos [...] disse que Conhece perfeitamente «ao Justeficante Francisco da Cunha Ozorio Coutinho Rebello, e assim taõ bem Conhecia o «filho deste Joaõ da Cunha Ozorio Coutinho Rebello em razaõ de elle testemunha ser Corneta «do Batalhaõ de Volluntarios Realistas desta Cidade e que no mesmo a Companhou quando «evacuaraõ esta Cidade em oito de Julho de mil oito Centos trinta e dous Cujo Corpo taõ bem «a Companhou o falescido Justeficado Como Cappitaõ que hera da quarta Companhia. Que elle «testemunha na Villa de Guimarains primeira o Caziaõ que teve se passou d'aquelle Batalhaõ «Rebelde para o serviço da Rainha em que se acha, e por isso entrando tanto elle testemunha «Como o Justeficado na Batalha da Asseiceira, nesta expirou seus dias, o filho do Justeficante «o qual elle testemunha vio morto de Valla que reconheceo perfeitamente ser o mesmo [...]. «Antonio dos Santos, offecial de Barbeiro, e morador na rua Chaã freguezia da Sé Catherdal, «de idade de vinte e tres annos [...] disse que Conhece perfeitamente ao Justeficante Francisco «da Cunha Ozorio Coutinho Rebello, e taõ bem Conhecia o Justeficado seo filho Joaõ da

(1947-1951), que nasceu na freguesia de Passos, no concelho de Braga, a 14 de Maio de 1902, filho de Domingos José Ferreira e de sua mulher, D. Maria Adelaide de Jesus Araújo.

Filhos:

2 — *D. Maria do Sameiro da Cunha Osório Ferreira de Araújo*. Nasceu na Casa de Sá a 8 de Novembro de 1928. Com o curso de professora primária, que exerceu enquanto solteira. Casou na Igreja de Sequeira, a 24 de Julho de 1955, com Fernando Albino Gonçalves Neves, que frequentou a Universidade do Porto e é delegado de propaganda médica do laboratório

---

«Cunha Ozorio Coutinho Rebello Capitaõ que foi do Batalhaõ de Volluntarios rialistas que «foraõ desta Cidade, em cujo Batalhaõ taõ bem elle testemunha servio na quinta Companhia, «e por isso save pelo ver que o Batalhaõ a que elle testemunha, e Justeficado pertenciaõ entrou «no fogo, e Acçaõ da Asseiceira, em a qual elle testemunha ouvio dizer que o Justeficado «falescera, e hindo a dirigir se para aquelle Citio, aonde deziaõ estava morto, por que elle «testemunha o queria ver, naõ pode aproximar-se a vello por que o naõ deixaraõ, e por isso «naõ o vio, e sim ouvio dizer [...]. Anna Maria de Jesus, Cazada Com Salvador da Silva «Vallente, e Com elle morador no Citio do Castello de Gaia freguezia de Santa Marinha de «idade de trinta e sinco annos [...] disse que Conhece perfeitamente ao Justeficante Francisco «da Cunha Ozorio Coutinho Rebello, e assim tambem Conhecia ao Justeficado Joaõ da Cunha «Ozorio Coutinho Rebello, e save pelo ver e prezenciar que este hera Cappitaõ da quarta «Companhia do Batalhaõ de Volluntarios Rebeldes desta Cidade em razaõ de o marido d'ella «testemunha taõ bem pertencer aquelle Batalhaõ, e Como tal fes parte delle, e a Companhou «na sua retirada desta Cidade, e ella testemunha taõ bem a Companhou seu marido, e o «Batalhaõ para todas as partes: Que save pello ver que o dito Batalhaõ, de Volluntarios desta «Cidade entrou na Acçaõ da Asseiceira, e o marido de ella testemunha foi Prezioneiro, e sendo «mandado para a retaguarda no seu tranzeto vio o marido d'ella testemunha o Justeficado «morto e lho mostrou taõ bem a ella testemunha que bem o reconheceraõ Como tal, e por «isso sem a menor duvida do seu falescimento [...]. Joze Antonio Ribeiro, Muzico do Rigimento «da Rainha morador no Largo da Lapa freguezia de Cedofeita de idade de quarenta annos [...] «disse que Conhece perfeitamente ao Justeficante Francisco da Cunha Ozorio Coutinho Rebello, «e bem assim Conhecia ao Justeficado seo filho Joaõ da Cunha Ozorio Coutinho Rebello: e «que em razaõ de elle testemunha ser Muzico do Regemento de Infantaria Numaro dezanove, «e estar por isso ao serviço da Uzurpaçaõ Conhecia aquelle Justeficado Como Cappitaõ do «Batalhaõ de Volluntarios Realistas desta Cidade, e Como tal a Companhou o Exercito Rebelde, «bem Como elle testemunha, mas na primeira ocaziaõ que teve, elle depoente se passou para «o Exercito fiel, e no Regimento da Rainha, em serviço, e como tal entrou na Acção da «Asseiceira, e da mesma forma, e na mesma Acçaõ entrou o Batalhaõ de Volluntarios Realistas «desta Cidade de que o Justeficado fazia huma parte, vio e prezenciou elle testemunha que o «mesmo Justeficado Joaõ da Cunha Ozorio Coutinho Rebello se achava no fim da mesma Acçaõ «morto no Campo, e foraõ de Golpes de Lança. Naõ só elle testemunha Como ja disse o vio «morto, e o reconheceo Como tal, por pessoa e posto, mas mesmo outras mais pessoas, o viraõ «e reconheceraõ, e por isso asevera, e hé Certa a morte do mesmo [...]».

suiço «Roche», sendo seus pais Severino Neves e sua mulher, D. Laura da Apresentação Gonçalves.

Filhos:

3 — *Filipe Eugénio Osório de Araújo Neves.* Nasceu no Porto, na freguesia de Paranhos, a 10 de Dezembro de 1961.

3 — *Nuno José Osório de Araújo Neves.* Nasceu na mesma freguesia a 4 de Janeiro de 1965.

3 — *D. Marta Maria Osório de Araújo Neves.* Nasceu na mesma freguesia a 30 de Março de 1967. (195)

2 — *D. Maria das Dores da Cunha Osório Ferreira de Araújo.* Nasceu na Casa de Sá a 11 de Abril de 1930. Enfermeira de Saúde Pública. (196)

2 — *Fernando José da Cunha Osório Ferreira de Araújo.* Nasceu na Casa de Sá a 8 de Julho de 1931. Licenciado em Ciências Geológicas pela Universidade do Porto, em 1958. Em 1963 concluiu, com o exame de estado, a sua preparação para professor dos liceus, atingindo a efectividade em 1970. Casou a 19 de Março de 1964, na Capela de Santa Anastácia, na Foz do Douro, na cidade do Porto, com D. Marília de Sousa Pacheco da Cunha, com o curso superior de Pintura da Escola Superior de Belas Artes do Porto (1959), tendo em 1961 concluído, com o exame de estado, a sua formação para professora dos liceus, atingindo a efectividade em 1965, a qual nasceu na vila de Matosinhos a 5 de Abril de 1929, filha de Joaquim Pacheco da Cunha, já falecido, e de sua mulher, D. Albertina de Lima e Sousa, licenciada em Filologia Românica e professora do Ensino Técnico.

Filhos:

3 — *Fernando Maria Pacheco da Cunha Osório de Araújo.* Nasceu a 3 de Fevereiro de 1965, no Porto.

3 — *Pedro Maria Pacheco da Cunha Osório de Araújo.* Nasceu a 9 de Janeiro de 1969, no Porto. (197)

2 — *D. Maria José da Cunha Osório de Araújo.* Nasceu na Casa de Sá a 20 de Janeiro de 1933. Professora primária oficial em Espinho. Casou na Basílica do Sameiro, a 10 de Agosto de 1959, com o Capitão José de Magalhães Fernandes Basto, filho de José Ferreira Fernandes Basto e de sua mulher, D. Laurinda de Magalhães, e neto do Barão de Basto.

---

(195) Informação (Novembro de 1971).
(196) Informação (Novembro de 1971).
(197) Informação (Novembro de 1971).

Filhos:

3 — *D. Maria Amélia da Cunha Osório Fernandes Basto.* Nasceu na Ilha da Madeira a 25 de Maio de 1960.

3 — *José Maria da Cunha Osório Fernandes Basto.* Nasceu em Braga, em S. João do Souto, a 8 de Setembro de 1961.

3 — *D. Maria Isabel da Cunha Osório Fernandes Basto.* Nasceu em Luanda a 23 de Março de 1963.

3 — *D. Maria Helena da Cunha Osório Fernandes Basto.* Nasceu em Braga, em S. João do Souto, a 16 de Agosto de 1964. (198)

2 — *José Maria da Cunha Osório de Araújo.* Nasceu na Casa de Sá a 17 de Agosto de 1934. Com o curso comercial. Casou na Basílica do Sameiro, a 12 de Setembro de 1964, com D. Maria Teresa Lopes de Sousa, professora do ensino técnico elementar, filha de António José Arantes de Sousa e de sua mulher, D. Maria Carolina Vieira Lopes. Residentes em Lourenço Marques.

Filha:

3 — *D. Margarida Clara de Sousa Osório de Araújo.* Nasceu em Braga, no Hospital de S. Marcos, a 22 de Agosto de 1965. (199)

2 — *D. Maria Amélia da Cunha Osório de Araújo.* Nasceu na Casa de Sá a 19 de Maio de 1937. Com o curso de professora primária, que exerce em Pereira de Eça, em Angola. Casou na Basílica do Sameiro, a 31 de Dezembro de 1962, com João Manuel Ferreira Marques de Freitas, médico de 1.ª classe interino dos Serviços de Saúde de Angola e chefe de repartição distrital de saúde do Cunene, em Pereira de Eça, filho de João Marques de Freitas e de sua mulher, D. Maria Guiomar da Mota Ferreira Abel. (200)

2 — *Afonso Maria da Cunha Osório de Araújo.* Nasceu na Casa de Sá a 10 de Agosto de 1940. Licenciado em Medicina. (201)

2 — *Daniel Maria da Cunha Osório de Araújo.* Nasceu em Braga, em S. Lázaro, a 30 de Janeiro de 1942. Com o curso geral dos liceus. Empregado comercial. (202)

---

(198) Informação (Novembro de 1971).
(199) Informação (Novembro de 1971).
(200) Informação (Novembro de 1971).
(201) Informação (Novembro de 1971).
(202) Informação (Novembro de 1971).

2 — *Armando Maria da Cunha Osório de Araújo*. Nasceu em S. Lázaro a 11 de Abril de 1943. Com o Curso de Administração Ultramarina. (203)

2 — *D. Maria da Conceição da Cunha Osório de Araújo*. Nasceu em S. Lázaro a 11 de Junho de 1946. Casou na Basílica do Sameiro, a 8 de Dezembro de 1967, com José de Carvalho Torres Braga, sócio-gerente dos Estabelecimentos Torres, em Braga, que nasceu em Braga, em S. Vicente, a 15 de Dezembro de 1937, filho de António Torres Ferreira Braga e de sua mulher, D. Maria da Conceição de Carvalho.

Filho:

3 — *José Pedro Osório de Araújo Torres Braga*. Nasceu na freguesia de S. João do Souto, em Braga, a 18 de Setembro de 1968. (204)

2 — *António Maria da Cunha Osório de Araújo*. Nasceu em S. Lázaro a 11 de Novembro de 1947. (205)

•

Veja-se:

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Cunhas Coutinhos, por fêmea, da Casa de Sá, em Santa Maria de Sequeira* (a publicar).

* * *

Carta de armas passada a Filipe Rebelo e carta de armas passada a Pedro da Cunha Osório Coutinho Rebelo (206):

«Diz Francisco da Cunha Ozorio Coutinho Rebello desta Cidade [do Porto], q̃. «o supp.e tem dois Padrois darmas e p.a requerimentos q̃. tem a bem de sua «justiça perciza o terlado do tior delles e p.r tanto

«P. a V. S.a se digne mandar a qual q.r
«tabeliaõ. a q.m forem aprezentados lhe
«pase a sertidaõ do tior deles

«R. M.ce

---

(203) Informação (Novembro de 1971).

(204) Informação (Novembro de 1971).

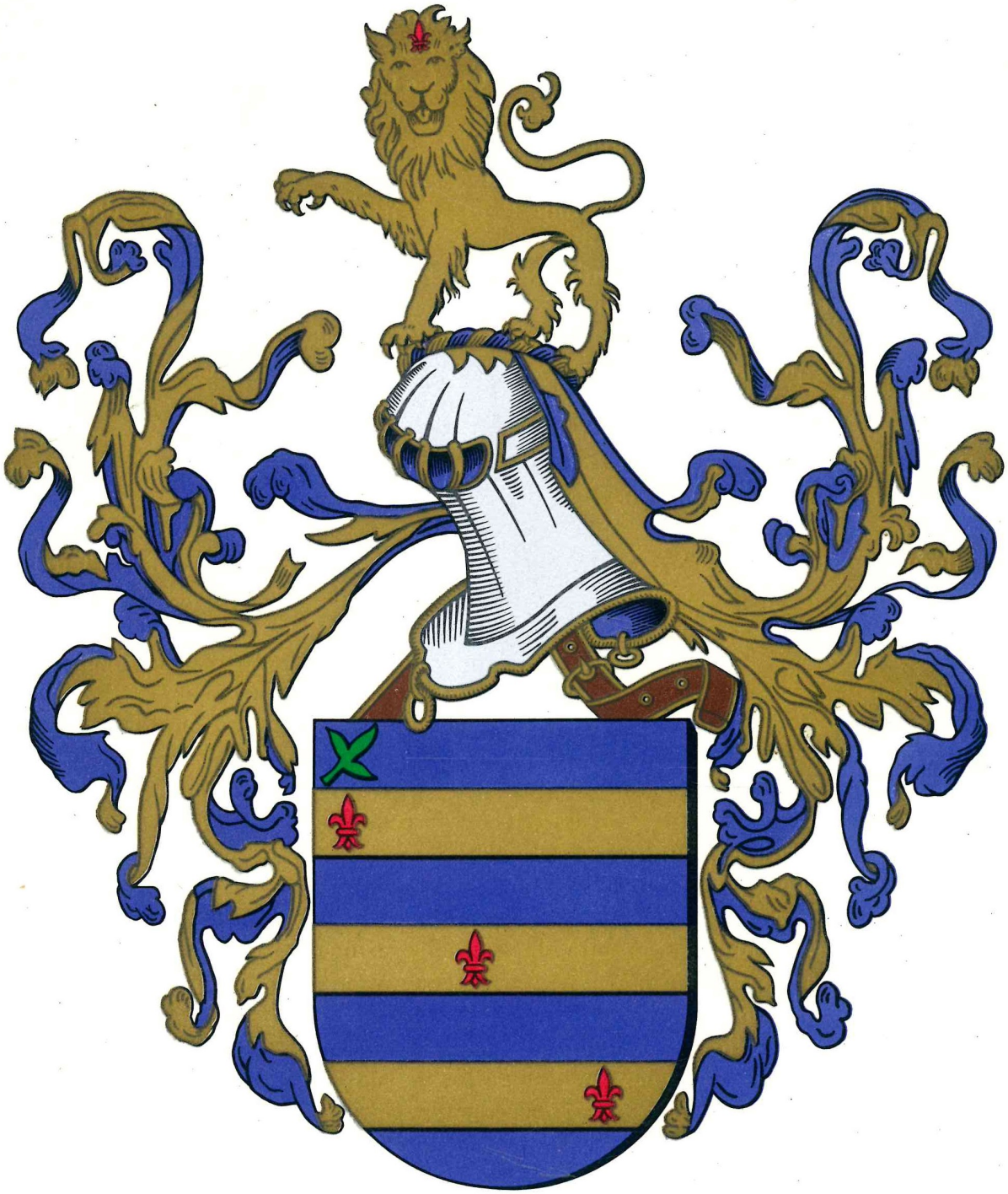
(205) Informação (Novembro de 1971).

(206) Desconheço onde se encontram estas duas cartas de armas. Transcrevo o traslado delas, pedido por Francisco da Cunha Osório Coutinho Rebelo, filho de Pedro da Cunha Osório Coutinho Rebelo e descendente de Filipe Rebelo.

«Manuel Joze de Oliveira Ta // Tabelliaõ publico de nottas nesta cidade do Porto e «seu termo por sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor que Deus Goarde «&. certefico em como por Francisco da Cunha Ozorio coutinho Rebello morador «na rua do Calvario desta cidade me foi aprezentado dous Padroens d'Armas para «effeito de lhos passar por certidaõ e o seu theor he o seguinte

«1.º Padraõ.

«Dom Philipe Treceiro Nosso Senhor Rey de Portugal e dos Algarves daquem e «dalem már em Affrica Senhor de Guiné e da conquista navegaçaõ comercio da «Ethiopia, Arabia Persia e da India &. Faço Saber aos que esta Minha Carta de «certidaõ d'Armas de nobreza digna de Fé virem que por parte de Philipe Rabello «natural da Cidade do Porto de Portugal // De Portugal e rezidente na Cidade do «Perú, me foi pedido na Minha Meza do Dezembargo do Paço desta Cidade de «Lisboa lhe mandasse passar Brazaõ de suas Armas e nobreza dos Rabellos «de quem elle procede, e tendo respeito a sua petiçaõ mandei por os Meus «Dezembargadores do Paço ao corregedor da Comarca do Porto informase com seu «parcer, e vista a sua boa informaçaõ Mandei ao Meu Rey d'Armas Portugal que «diferise ao Suplicante na forma do seu Regimento; e sendolhe aprezentada esta «informaçaõ com o meu despacho e juntamente hum Instromento publico feito na «cidade do Porto pelo Lecenciado Pedro Garcia Penalva meu Juis de Fora nella e «em seus termos, escrito por Antonio Carvalho Tabelliaõ do // Do judecial por «mim, e reconhecido nesta Cidade de Lisboa por Sebastiaõ Maxado Tabelliaõ das «nottas achou constar de tudo por testemunhas dignas de fé, asim Eccleziasticas «como Seculares que o sobredito Philipe Rabello foi filho legitimo de Francisco «Rabello e de sua mulher Antonia Ferreira moradores na mesma Cidade do Porto «ambos Christaos Velhos e limpos de Geraçaõ sem raça de judeu mouro, ou «mulato nem de outro mao Sangue, antes eraõ e saõ pessoas nobres e principaes e «como taes se trataraõ sempre, e trataõ, e conservaõ nobreza e Fidalguia de seus «antepassados por quanto o dito Francisco Rebello seu Pay procedia por linha «direita mascolina legitima dos verdadeiros Rebellos que // Que nestes meus Reinos «de Portugal saõ Fidalgos de cotta de Armas, e asim elles como seus parentes e «Irmaos serviraõ na dita Cidade do Porto, e noutras partes do Reino Officios e «cargos de muita honrra, e andaraõ no Governo da Republica, e seu Avo outro «sim Francisco Rebello como Fidalgo que era acompanhou ElRey Dom Sebastiaõ «na jornada de Affrica fazendo muitos gastos de sua conta e morreo na Batalha, e «a dita Antonia Ferreira sua May procedia de Gente principal e nobre e estava «aparentava *(sic)* dentro no Quarto Grao com Dom Manuel de Seábra Bispo que «foi de Miranda e meu Capellaõ Mór neste reino e com outros Fidalgos de Minha «Caza e Cavaleiros do Habito de Christo cidadoens e capitaens e filhados em meus «livros. E vis-//visto pelo dito Rey d'Armas seu Requerimento e meu Despacho com «o dito instromento que tudo fica em seu poder buscou os livros da nobreza e «nelles achou ás Armas dos Rebellos Registadas e eluminadas, a saber hum escudo



«com o campo azul, e tres faixas de ouro, e sobre cada hua dellas hua flor de lis «de vermelho postas em banda, e por diferença hum trifolio verde e por timbre dos «Rabellos hum Leaõ pardo (207) d'ouro com hua frol de lis de vermelho na testa «elmo de prata aberto guarnecido de ouro paquife dos metaes, e cores das armas e «por asim lhes pertencerem as poderá trazer e uzar dellas o dito Philipe Rabello e «seus descendentes, asim como seus antepassados as troceraõ e uzaraõ dellas em os «tempos antigos // Antigos e com ellas poderá entrar em Batalhas, Campos duellos «e Reptos escaramuças e dezafiar e exercitar todos os actos licitos de Guerra e de «paz, e asim as poderá trazer em seus aneis signetes e devizas e pollas em suas «cazas, e deixalas por em sua propria sepultura, e finalmente servirse, honrarse e «aproveitarse dellas em todo e por todo como á sua nobreza e Fidalguia convem «por que Mando a todos os meus Dezembargadores corregedores Provedores «Ouvidores Juizes Alcaides Meirinhos e a todas as mais Justiças de meus Reinos e «asim mais aos Offeciaes da nobreza Reis de armas e passavantes que ora saõ e ao «deante fores *(sic)* o cumpraõ e guardem e façaõ guardar asim e da maneira que «esta certidaõ d'armas se con // Se contem passada com todos os privilegios Graças «honrras liberdades e merces que devem haver; e por verdade e em testemunho «della vai asignada pelo meu Rey de Armas Portugal. Dada nesta Cidade e Corte «de Lisboa aos cinco de Outubro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus «Christo de mil seis centos e vinte nove e eu Andre Fernandes Cavaleiro da Caza «de ElRey nosso Senhor e araute e escrivaõ da nobreza nestes Reinos e senhorios «de Portugal o sobscrevj Portugal Principal Rey de Armas E naõ se continha mais «em o dito Padraõ de Armas o que dito he, e sómente varias couzas de manuscrita «escritas por baixo do mesmo, o que com o tempo se acha safado e por isso senaõ «pode ler, e o theor do Segundo Padraõ he o Seguinte // O Seguinte

«2.º Padraõ.

«Dom Joaõ por Graça de Deus Principe de Portugal e dos Algarves da Quem, e «dalem, Mar em Affrica Senhor de Guiné, e da Conquista Navegaçaõ Commercio «da Ethiopia Arabia Persia e da India, como Regente destes Reinos e Senhorios &. «Faço saber os que esta Minha Carta de Brazaõ de Armas de Nobreza e Fidalguia «virem que Pedro da Cunha Ozorio Coutinho Rebello morador na sua Quinta de «sobre Rio freguezia de campanhaã termo da Cidade do Porto, e Cidadaõ da «mesma cidade me fes petiçaõ dizendo que pela sentença de Justeficaçaõ de sua «Nobreza a ella junta proferida, e asignada pelo Meu Dezembargador Corregedor «do Civel da Corte, e Caza da Suplicaçaõ o Doutor Vitorino da Silva Freire «Sobscrita por Matheus Gonçalves da Costa // Da Costa Escrivaõ do mesmo Juizo «se mostrava que elle he filho Legitimo de Pedro Antonio da Cunha Ozorio «Coutinho e de sua mulher Dona Micaela Arcangella Soares de Neronha Rebello

---

(207) Leopardo.

«moradores que foraõ na dita Quinta, sendo o mesmo Suplicante legitimo «descendente de Felippe Rebello (208), a quem se passou Brazaõ de Armas com as «do apellido de Rebello em mil seis centos e vinte e nove. Os quaes seus Pays saõ «descendentes das Familias de Cunhas, Ozorios, Coutinhos e Rebellos, que neste «Reino saõ Fidalgos de Linhagem cotta de Armas, e de sollar conhecido, e como «taes se trataraõ com cavallos creados, e toda a mais ostentaçaõ propria da «Nobreza sem que em tempo algum cometesem crime de Leza Magestade Devina «ou Humana pelo que // Que me pedia elle mesmo Supplicante por Mercé que «para a memoria de seus Progenitores senaõ perder e clareza de sua antiga «Nobreza lhe mandasse dár Minha Carta de Brazaõ de Armas das ditas Familias «para dellas tambem uzar na forma que as trouceraõ, e foraõ concedidas aos ditos «seus Progenitores. E vista por Mim a dita sua petiçaõ e sentença, e constar de «tudo o referido e que a elle como descendente das mencionadas Familias lhes «pertense uzar e gozar de suas Armas, segundo o Meu Regimento, e Ordenaçaõ da «Armaria lhe mandei passar esta Minha Carta de Brazaõ dellas na forma que aqui «vaõ Brazonadas, Devizadas e Illuminadas com cores e metaes segundo se achaõ «Registadas no Livro do Registo // Das Armas da Nobreza e Fidalguia destes Meus «Reinos que tem Portugal Meu Principal Rey de Armas, a saber. Hum escudo «esquartellado. No primeiro Quartel as Armas dos Cunhas que saõ em campo de «ouro nove cunhas de azul postas e[m] tres pallas. No segundo Quartel as dos «Ozorios que saõ em campo de ouro dous Lobos sanguinhos passantes. No terceiro «Quartel as dos Coutinhos que saõ em campo de ouro cinco estrellas de vermelho «de cinco pontas postas em Sautor. No quarto Quartel as dos Rebellos que saõ em «campo azul tres faxas de ouro e sobre cada huma sua flor de Lis vermelha postas «em banda. Elmo de prata aberto Guarnecido de ouro Paquife dos metaes e cores «de Armas // De Armas. Timbre dos Cunhas que he hum Grifo de ouro nascente «acunhado de azul com azas de azul acunhadas de ouro e por diferença hua brica «vermelha com hum farpaõ de prata. O qual escudo e Armas poderá trazer e uzar «taõ somente o dito Pedro da Cunha Ozorio Coutinho Rebello asim como as «trouceraõ e uzaraõ os ditos Nobres, e antigos Fidalgos seus antepasados em

---

(208) D. Micaela Arcângela Soares de Noronha e Rebelo, senhora da Casa e Quinta de Sobre o Rio, era 3.ª neta de Filipe Rebelo (cf. *Nobiliário de Famílias de Portugal,* por Felgueiras Gayo, títs. de *Rebelos* e de *Carvalhos*). Filipe Rebelo, fidalgo da Casa Real, que teve carta de armas (Rebelos), ausentou-se, por crimes, para as Índias de Castela, com seus irmãos, e casou com D. Joana de Paiva, havendo ——→ José Rebelo, fidalgo da Casa Real, que casou com D. Jerónima de Araújo, havendo ——→ D. Maria Rebelo de Araújo, que casou com Manuel Soares de Carvalho, cavaleiro fidalgo, havendo ——→ Rodrigo de Araújo Rebelo, coudel-mor dos concelhos de Penafiel e de Aguiar de Sousa, que casou com D. Antónia Luísa Ferraz, havendo ——→ D. Micaela Arcângela Soares de Noronha e Rebelo (cf. obra citada, tít. de *Rebelos* (pág. 137, ed. impressa) e tít. de *Carvalhos* (págs. 156 e 157, ed. impressa).

«tempo dos Senhores Reis Meus Antecessores, e com ellas poderá entrar em «Batalhas Campos Reptos escaramuças e exercitar todos os mais actos licitos da «Guerra e da Paz, e asim mesmo as poderá trazer em seus firmaes, Aneis senetes e «Devizas polas em suas cazas capellas e mais edeficios e // E deixalas sobre sua «propria Sepultura e finalmente se poderá servir honrar e gozar, aproveitar dellas «em todo e por todo com[o] á sua Nobreza convem. Com o que Quero e me prás «que haja elle todas as Honras Privilegios Liberdades Graças Merces Izençoens e «franquezas que haõ e devem haver os Fidalgos, e Nobres de antiga Linhagem, e «como sempre de todo uzaraõ e gozaraõ os ditos seus antepassados; pelo que «Mando aos Meus Dezembargadores, Corregedores Provedores Ouvidores, Juizes e «mais Justiças de Meus Reinos, e em especial aos Meus Reis de Armas, Arautos, e «Passavantes e quaes quer outros offeciaes e pessoas a quem esta Minha Carta for «mostrada e o conhecimento della pertencer que em tudo lha cumpraõ e Guardem «e façaõ inteiramente // Inteiramente cumprir e guardar como nella se contem sem «duvida nem embargo algum que em ella lhe seja posto por Que asim he Minha «Mercé. O Principe Regente Nosso Senhor o mandou por Manuel Joze Gonçalves «Escudeiro Cavaleiro de sua Caza Real e seu Rey de Armas Portugal. Bernardo «Joze Agostinho de Campos Cavaleiro da Ordem de Santiago da Espada e Escrivaõ «da Nobreza destes Reinos e suas Conquistas a fes em Lisboa aos vinte dias do mes «de Setembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil sete «centos noventa e nove: E eu Bernardo Joze Agostinho de Campos a fiz e «sobscrevj: Rey de Armas Portugal: Registada no Livro seixto do Registo das «Armas da Nobreza, e Fidalguia destes Reinos e suas conquistas a folhas noventa e «seis Lisboa vinte e tres de Setembro // De mil sete centos noventa e nove «Bernardo Joze Agostinho de Campos – E naõ se continha mais em os ditos «Padroens o que dito he que eu sobre dito Tabelliaõ aqui fis passar por certidaõ «bem e fielmente dos proprios que tornei a entregar a quem mos aprezentou e de «como ..... (209) impedimento se passou «esta dos proprios em publica forma digo dos proprios aqui me reporto Porto aos «seis dias do mes de Dezembro de Mil seis centos e nove annos e eu Manoel Joze «de Oliveira Tabeliaõ o sub escrevi e asignei em publico e razo

«Em tt.º de Verd.

«Manoel Joze de Oliv.ª

«Francisco da Cunha Ozorio Coutinho Rebello». (210)

---

(209) Ilegível.

(210) Arquivo da Casa de Sá, em Sequeira.

42

Localização:

— Sequeira (Santa Maria).
— Casa de S. Paio. Portão.

Material: granito.

Época: segundo quartel do século dezoito, ou terceiro quartel.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita, com timbre.
— Cartela decorativa sobre a qual assentam o escudo, o elmo e o timbre.

Escudo:

Composição: partida, com o II cortado.

Leitura:

I LEITE, moderno (1)
II cortado:
1.º MEDEIROS (2)
2.º CERVEIRA (3)

Timbre de LEITE, moderno (4)



42



42

(1) Esquartelado: o I e IV com três flores-de-lis (no I as três flores-de-lis estão postas, indevidamente, em roquete); o II e III com uma cruz potenteia (quando devia ser florenciada) e vazia.
(2) Cinco cabeças de águia.
(3) Duas cervas passantes, uma sobre a outra, e bordadura carregada de *sete* escudetes, cada um sobrecarregado de cinco besantes.
(4) Uma cruz potenteia (quando devia ser florenciada e vazia) entre duas flores-de-lis.

* * *

É meu parecer que a pedra de armas foi mandada esculpir por José António Leite Vilaça, o qual, tendo reformado a casa da senhora com quem casou, na Quinta de S. Paio, reuniu no escudo as suas armas (*Leite*) com as de sua mulher (*Medeiros* e *Cerveira*).

José António Leite Vilaça, que era filho de José Pinheiro Leite, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, familiar do Santo Ofício, e de sua 2.ª mulher, Maria Lopes Ribeiro, foi 1.º administrador dos vínculos de Santa Tecla, na cidade de Braga, de Ferreiros, etc., instituidos por seu pai, capitão-mor dos Coutos da Mitra, Feitosa, Cabaços e Capareiros, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, familiar do Santo Ofício (carta de 20-6-1748). Casou com D. Antónia Teresa Violante de Araújo Pestana Sá e Medeiros, que nasceu em Braga, na Sé, a 25 de Agosto de 1705 (211), filha e herdeira de Silvestre de Medeiros Pestana e de sua mulher, Teodósia Luísa de Sá, e neta paterna do Rev.do Francisco de Araújo Cerveira, cónego da Sé de Braga em 1672, abade de S. Martinho de Sequeira, e de Marta Francisca de Medeiros, e neta materna de Diogo Cerqueira de Sá, mercador, e de sua mulher, Mónica da Costa, de Braga.

De José António Leite Vilaça e de sua mulher houve, filha única, D. Ana Joaquina de Medeiros Leite Vilaça e Araújo Cerveira, que casou em S. Vítor, em Braga, a 25 de Dezembro de 1750 (212), com D. João de Sousa (de quem foi 1.ª mulher), administrador do morgado do Quelhas, em Lisboa, moço fidalgo com exercício no Paço, comendador de Vila Fria, S. Miguel do Outeiro e Santa Maria de Prado, na Ordem de Cristo, marechal de campo, governador das armas do Minho, etc., filho legitimado de D. Diogo de Sousa, moço fidalgo com exercício no Paço, governador das armas do Porto e da província do Minho, comendador das comendas atrás citadas, e de Josefa Maria da Conceição de Almeida; – com geração (com um ramo que seguiu na Quinta de S. Paio). (213)

---

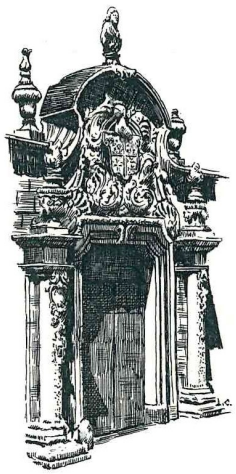
(211) Livro de Nascimentos n.º 1, fl. 114., – Arq. Dist. de Braga.
(212) Livro de Casamentos n.º 4, fl. 235 v., – Arq. Dist. de Braga.
(213) Arq. do Dr. Domingos de Araújo Affonso.

Veja-se:

— *Livro de Oiro da Nobreza,* por Domingos de Araújo Affonso e Ruy Dique Travassos Valdez, tomo III, em *Rio Pardo (Condes de).*
— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Araújo Cerveira, de S. Paio de Pousada* (a publicar).

* * *

A Quinta de S. Paio, que há muito não pertence à família dos seus antigos senhores, é presentemente propriedade da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Braga, que restaurou a casa com carinho e dignidade.



43

Localização:

— Ferreiros (Santa Maria).
— Quinta da Ventosa. Portão.

Material: granito.

Época: meados da segunda metade do século dezoito.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

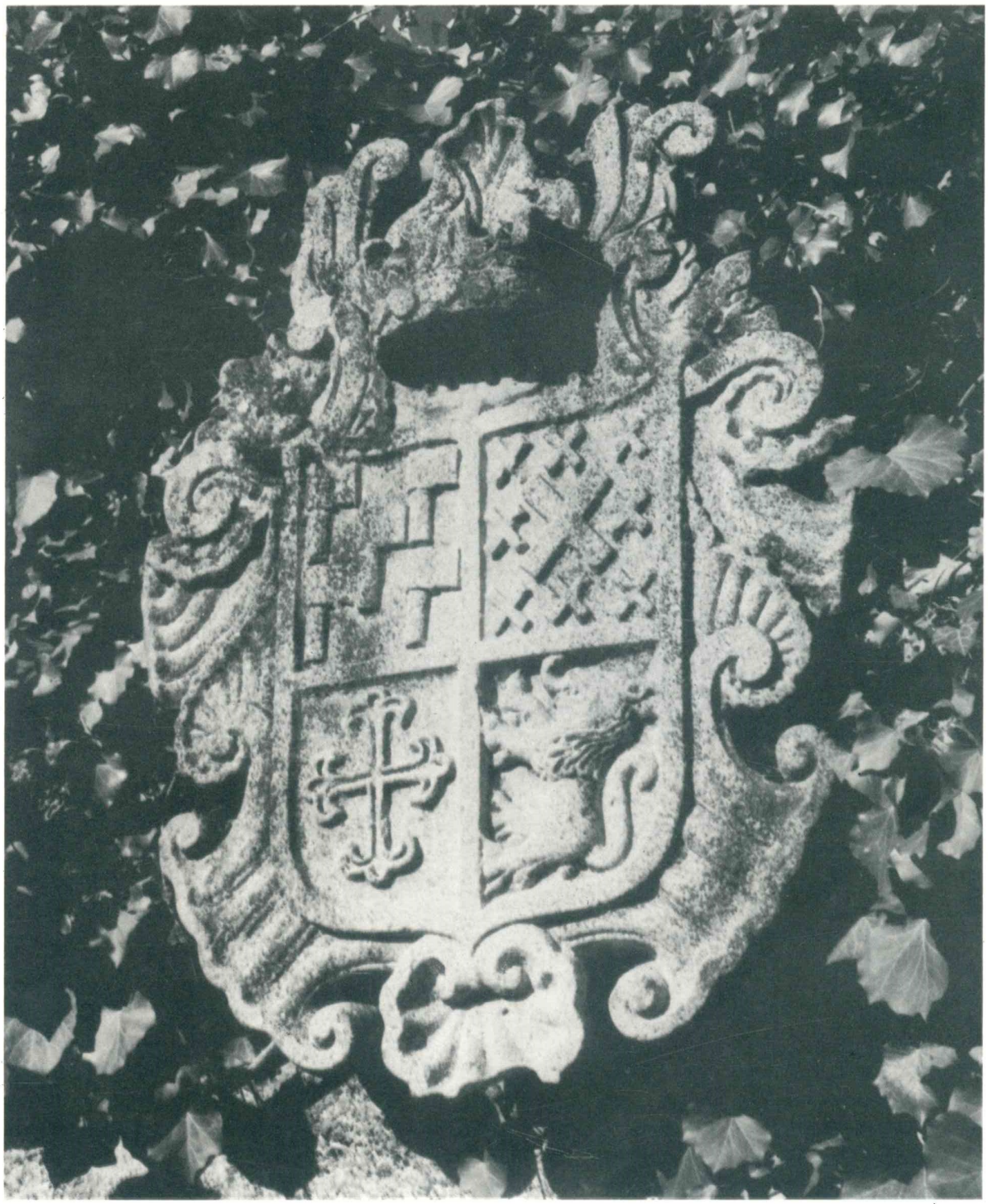
— Escudo.
— Coronel de nobreza.
— Cartela decorativa sobre a qual assentam o escudo e o coronel.

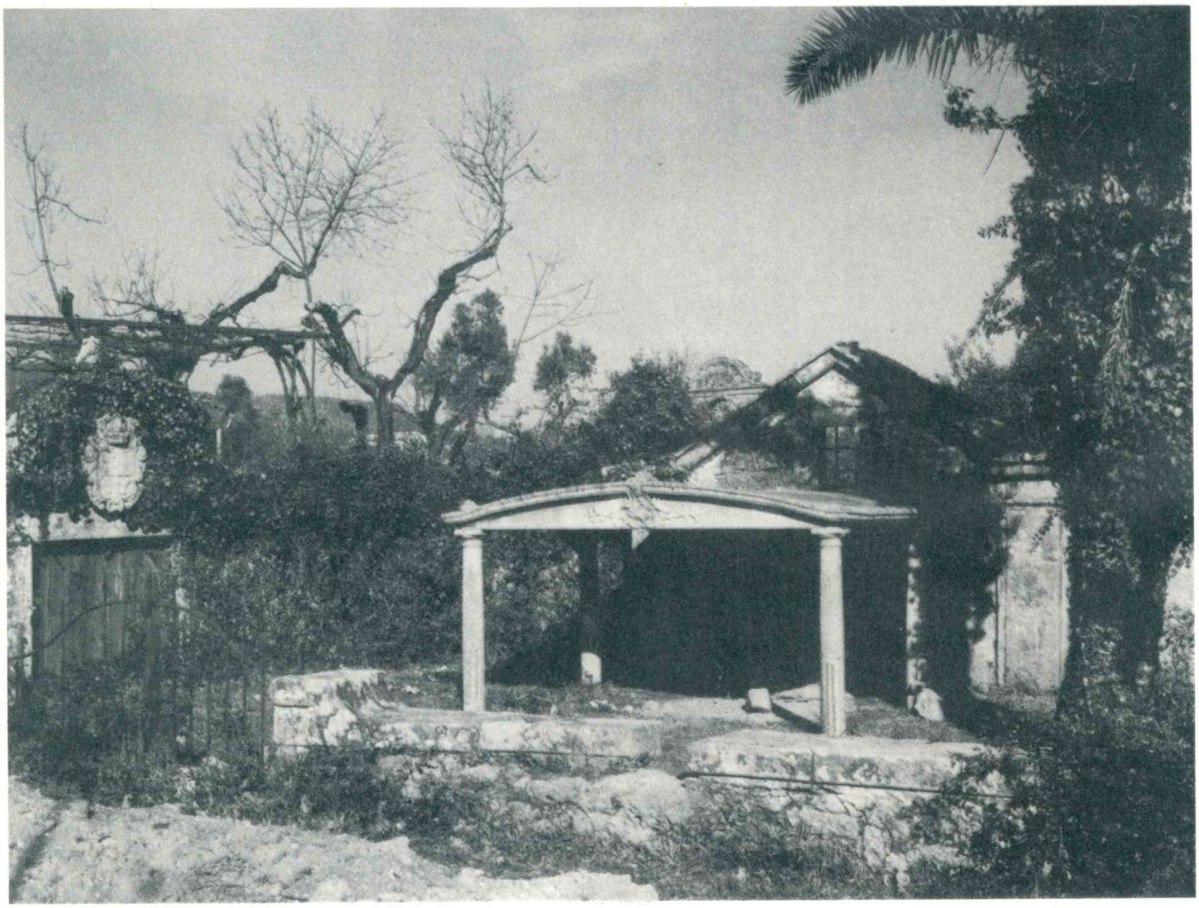
Escudo:

Composição: esquartelada.

Leitura:

I MACHADO	(1)
II CÂMARA, de *Laredo, Castilla* e *Baeza*	(2)
III PEREIRA	(3)
IV SILVA?	(4)





43

(1) Cinco machados (colocados indevidamente *voltados*).
(2) Assim: uma aspa solta acompanhada de oito aspas postas em orla. São armas destes Câmaras: *de vermelho, aspa de ouro, e bordadura de ouro, carregada de oito aspas de vermelho* (214).
(3) Uma cruz florenciada e vazia.
(4) Um leão.

* * *

Penso que foi João Machado da Câmara, senhor da Quinta da Ventosa, quem mandou lavrar a pedra de armas. «Joaõ Machado da Camera cavaleyro professo na «ordem de Christo morador na sua quinta da Ventoza desta freguezia de Ferreyros «faleceo aos quatorze dias do mez de Mayo de mil, e sete centos e oitenta, e «quatro sem sacramentos na companhia de hum creado que naõ deo parte ao meu «coadjutor, nem a mim por naõ ter tempo; e foy vestido de Cavaleyro e enterrado «na sua capela; e se lhe fez hum officio de vinte Padres de corpo prezente; e naõ «apareceo testamento, e se lhe haõ de fazer mais dois officios conforme o uzo «desta freguezia, e pera constar fiz este asento no dito dia, mez, e anno ut s.ª «Satisfizeraõ seos Irdeiros todos os bens d alma Antonio Machado da Canbra seu «Irmaõ. R.tor Jozé Per.ª d Alm.da O R.or J.e An.to Per.ª Pinto de Alm.da» (215). João Machado da Câmara era filho de Diogo de Araújo Machado da Câmara e de sua mulher, D. Bernarda Barbosa Pereira (216).

---

(214) Cf. *Nobiliario Español – Diccionario Heraldico de Apellidos Españoles y de Titulos Nobiliarios,* por Julio de Atienza (Baron de Cobos de Belchite), 3.ª ed. (1959), pág. 281, em *Cámara.*

(215) Livro Misto n.º 4 de Ferreiros, fl. 232, – no Arq. Dist. de Braga.

(216) Cf. testamento de sua irmã D. Bernardina de Sena (Livro de Testamentos n.º 2 de Ferreiros, fls. 68 v. a 69 v., – no Arq. Dist. de Braga). – D. Bernardina de Sena, moradora na sua Quinta da Ventosa, faz testamento a 9 de Dezembro de 1763: nomeia por testamenteiros seu irmão Fr. Luís de Nossa Senhora, religioso do Patriarca Santo Agostinho, o Rv.do Constantino Lourenço Dias, de Ferreiros, e seus irmãos *João Machado da Câmara* e D. Mariana Francisca, nomeando estes dois por seus herdeiros; pede que seu corpo seja sepultado na Capela de S. Nicolau Tolentino, em Ferreiros, de que era administradora; refere-se a seus irmãos defuntos Brás António, Francisco de Sales, D. Maria Madalena, D. Ana Luísa (faleceu na Ventosa em dia de Reis de 1763, sem testamento, sendo sepultada na Capela de S. Nicolau Tolentino) e o Rev.do P.e Diogo Machado; e declara que é filha legítima de Diogo de Araújo Machado da Câmara e de D. Bernarda Barbosa Pereira, já defuntos, e que é donzela, não tendo herdeiros forçados. – D. Bernardina de Sena faleceu na sua Quinta da Ventosa a 29 de Abril de 1770 e foi sepultada na sua capela, sita na Quinta da Ventosa, a 30 (Livro Misto n.º 4 de Ferreiros, fl. 216).

* * *

«Testamento com que faleceo Damianna Maria da Silva * molher do Doutor Manoel de «Almeida Passos ** que de verbo ad verbum he o seguinte.

«Jezus Maria Joze. Em nome da Santisima Trindade Padre e Filho e Espirito Santo tres «pesoas destintas e hum so Deos verdadeiro. Saybaõ quanto este publico instrumento «virem como no anno do Nacimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil e septe sentos e «quorenta e hum aos nove dias do mes de Mayo, eu Damianna Maria da Silva estando em «meu perfeito juizo e emtendimento que Deos me deu temendo a morte e dezejando por «minha alma no caminho da salvaçam por nam saver o que Deos Nosso Senhor de mim quer «fazer, e quando sera servido levar me pera Si fasso este testamento na forma seguinte.

«Primeiramente emcomendo minha alma a Santissima Trindade que a criou e rogo ao «Padre Etreno pella morte e Paixam de seu Unigenito Filho a queira receber como recebeo a «sua estando pera morrer na Arvore da Vera Crus e a meu Senhor Jezus Christo pesso por «suas devinas chagas que ja que nesta vida me fes a mersse de dar seu prisiozo sangue, e «mericimentos de seos travalhos, me fassa tambem na vida que espero dar o premio delles «que he a gloria e pesso e rogo a sempre Virgem Maria Senhora Nossa, e a todos os Santos «da Corte do Ceo digo Celestial particular mente ao meu Anjo da Goarda e ao Santo do meu «nome, e ao Senhor Sam Niculao de Tolentino, e a Senhora Santa Anna, e a Sam Joaquim e «ao Patriarca Sam Jozé aos quais tenho devoçam queiram por mim intreceder e rogar a meu «Senhor Jezus Christo agora e quando minha alma deste corpo sahir porque como verdadeira «christam protesto de viver e morer na Santa ffe catolica e crerer tudo o que cre e insina a «Santa Igreja de Roma, e nesta ffe espero de salvar me nam por meos mericimentos mas pellos «da Santissima Payxam do Unigenito filho de Deos.

«Rogo a meu marido Manoel de Almeida Passos se a tras ficar seja meu testamenteiro, e «se for falecido pesso ao parroco que ao tempo da minha morte for desta freguezia o seja, «e por seu trabalho se lhe dará huma moeda de ouro de quoatro mil e oyto sentos.

«Meu corpo será amortalhado no habito de Sam Bento que se mandara buscar ao «Salvador, e sepultado na minha Capella de Sam Niculáo, e se diram as missas de corpo «prezente por minha alma, as que meu marido quizer se vivo for, e senam se diram se «digam quarenta em altar previligiado, e se avizara, a irmandade da mizericordia de que sou «irmam pera que me mande dizer, as que custumam deixo se me façam tres oficios de vinte «Padres cada hum e que se puder ser seja o primeiro de corpo prezente, e senam no «seguinte dia e todos os padres diram missa por minha alma se puder ser na Capella, e os «outros oficios no seguintes dias na mesma Capella se faram, e diram tambem todos os padres «que asestirem missa pella minha alma. Deixo que pella alma de meu pay se digam vinte e «sinco missas, na Igreja da Senhora Abranca a donde esta sepultado, e que pella alma de «minha may se digam outras vinte e sinco no mosteiro do Carmo, a donde esta sepultada, e «pella alma de meu irmam o Padre Nicolao Rebelo vinte missas que se diram no mosteiro do «Salvador todas por esmolla de tostam.

«Declaro que em hum libro rubricado por meu marido com o seu sobre nome Passos, «que tem emtrada e Eserramento escripto por elle estam carregadas as pessas mais presiozas

* Damiana Maria Ferreira da Silva faleceu em Ferreiros a 30 de Abril de 1752 e foi sepultada na sua capela (Livro Misto n.º 4, fl. 186, – Arq. Dist. de Braga).

** Casados em S. Vítor, em Braga, a 12 de Outubro de 1705 (Livro de Casamentos n.º 2, fl. 12 v., – Arq. Dist. de Braga). Ele faleceu em Ferreiros a 2 de Maio de 1754 e foi sepultado na sua capela (Livro Misto n.º 4, fl. 190).

«que temos, e o que nos devem, e quero que tudo o que nelle se achar escripto, ou por minha «letra ou pella delle se lhe de o mesmo valimento que a este testamento.

«Declaro que nomeio e instituo por meu erdeiro Universal, a meu marido Manoel de «Almeida Passos de tudo o que me pertense de todos os bens que temos, e nelle nomeyo todos «os prazos que tenho, e peso aos direitos Senhores, asim o ajam por bem e lhe dem seu «concintimento, e isto tudo lhe deixo pera que so possa ser uzofrutuario, se poder alianar «couza algũa. So em grande nesesidade e se nam tornar a cazar por que se cazar deixo logo «tudo a santa caza da Meziricordia da cidade de Braga, a quem por morte do dito meu marido «instituo por minha Universal erdeira com tal contrato e condiçam que de cada sem mil reis «que receber do prosedido dos meos bens, pera dar cada anno vinte e quoatro tostoins pera «o que se vendera tudo e do que importar a tal rezerva dos vinte e quoatro tostoins por «cada sem mil reis se mandaram dizer missas na minha Capella todos os dias da somana se «meu marido e Erdeiro, deixar as dos domingos e dias Santos, e no cazo que as nam deixe «sejam primeiro estas e o que sovejar seja pera o aseio e adorno da Capella, e estas missas «dira o Sacerdote que diser as dos dias Santos, e o que por minha morte ficar que se «conserve em quanto as puder dizer, e o direito da renovaçam de todos os nossos prazos «nomeio em quem os comprar por minha morte e de meu marido e peso aos dereitos Senhores «asim o hajam por bem.

«Declaro que se quem pesuir esta quinta for Sacerdote sera o que dira as missas na «Capella, ou se tiver pesoa de sua caza que seja Saserdote, e nam o tendo ou nam o sendo «sera algum da freguezia havendoo e nam o havendo o sera quem a Santa Mizericordia eleger, «e lhe daram a esmolla competente comforme ao tempo, pera que haja sempre quem as diga, «e a sera vinho e hostias dará quem possuir a quinta se colher os fructos do prado da Capella, «e sendo as dara quem os colher, e toda a mais fabrica, e se poram no altar sempre cada «anno seis velas de aratel cada huma pera arderem nos dias festivos, e se dira missa tambem «no dia de Sam Nicolao a dez de Setembro, e de Sam manoel a dezasete de Junho, deixo «que todos os fatos q̃ se acharem capazes pera se fazerem ornamentos pera a Capella se lhe «façam que pera isso lhos deixo, e os meos fatos de uzo se repartiram com as criadas que ao «tempo de minha morte se acharem, e se dara huma cama de roupa da mais uzada, o que «ficará a ileiçam de meu marido.

«Declaro que no cazo que a Santa caza da Meziricordia nam aseite esta erança com as «condiçoins sobreditas em tal cazo deixo se venda tudo, e o prosedido se de e ponha a juro «em alguma religiam, e os juros seram pera os sobreditos gastos de missas e aseyo da Capella, «e por esta ser a minha ultima vontade pesso a todas as justisas Ecleziasticas e Seculares o «cumpram e façam comprir inteiramente em ffe de que me asigno e no fim de cada paragrafo «leva hum risco, e na ponta desta lauda de fora tem hum borram e huma estrelinha que dis «vontade, Damianna Maria da Silva, e nam se continha mais no dito testamento que bem e «fielmente tresladei neste Libro ao qual me reporto e hera o dito testamento aprovado por «Rafael da Rocha Malheiro tabaliam da nota geral e o foi aos quoatro dias do mes de Marsso «do anno de mil e septe sentos e corenta e quoatro foram testemunha da aprovaçam, Constantino «Rodriges Braga morador a porta de Sam Joam e Antonio Dias Nugueira morador na rua do «Alcaide e Luiz Correia morador na rua dos Viscainhos e Antonio Fernandes obreiro de Carlos «tabares, e Carlos tabares picheleiro do rexio de Sam Miguel o Anjo, e Joam afonço do rexio «do campo das hortas e Antonio Gomes do rexio de Sam Miguel o Anjo, e Jeronimo de campos «morador neste campo das hortas e sam as testemunhas que comtina a dita aprovaçam a qual

«me reproto no proprio testamento que neste libro fica fielmente tresladado todo excepto a «aprovaçam por ser vastante escrever aqui as testemunhas della, e foi aberto este testamento «por mim Jozé Mendes de Araujo o quoal me emtregou o Doutor Manoel de Almeida pasos «marido da testadora pera havir e tresladar e mo emtregou a vista do P.e Constantino L.ço «Dias, e Vicente Gonçalves e Domingos Mizericordia declaro que me emtregou o d.º testamento «e hindo pera cortar os pontos sahio hu papel de dentro com hum rol que o dito Doutor «Manoel de Almeida recolheo em si se que eu visse o que continha o d.º rol ou declaraçaõ «que estava sem estar cozida e o dito Doutor leu pera si o dito papel e lhe proguntei que «continha me respondeo eram humas esmolas que sua m.er deixava e por outra ves era hum «dinheiro que sua m.er dera a serta pesoa e que por medo de que elle pelejase o deixara asim, «seja o que for fasso esta lemvrança pera dezincargo de m.ª conciencia e constar em ffe de «que me asigno.

«O R.or Jozé Mendes de Araujo». *

* * *

«Treslado do testam.to do D.or Me.l de Almd.ª Passos falesido aos dois de Mayo de 1754 a.

«Jezus M.ª Jozé. Em nome da Santissima Trind.e Padre e Filho e Espiritu Santo tres «pessoas distintas, e hum so D.s verdadeiro, saivaõ q.tos este instrum.to virem como no anno «do Nacim.to de Nosso Senhor Jezus Christo de mil e septe sentos e sincoenta e dois aos quoatro «dias do mes de Julho eu Me.l de Almd.ª Passos, estando em meu perfeito Juizo, e intendim.to «q̃ D.s me deu temendome da morte e dezejando por a minha alma no caminho da salvaçaõ «por naõ saver o q̃ D.s Nosso S.or de mim quer fazer, e qd.º sera servido levarme pera si fasso «este testam.to na forma seguinte primeira m.te emcomendo a m.ª alma a Santissima Trinde q̃ «a criou e rogo ao Padre Etreno pella morte e Payxaõ de seu Unigenito filho a queira recever «como resebeo a sua qd.º morreo na Arvore da Santa Crus, e a meu S.or Jezus Christo pesso «por suas Divinas Chagas q̃ ja q̃ nesta vida me fes a m.ce e dar seu prisiozo sangue e meresim.tos «de seos travalhos me fassa tam vem favor na vida q̃ esperamos dar o premio delles q̃ he a «gloria, e pesso e rogo a Virgem M.ª Nossa Senhora May de D.s e a todos os santos da corte «selestial particularm.te ao meu Anjo da Goarda, e a S. Me.l martir, a quem neste reino fui o «primeiro q̃ o pus em veneraçaõ, ao S.r S. Niculao de tolentino padrueiro da m.ª Capella, e a «todos os mais santos a q̃ tenho devoçaõ queiraõ pro mim emtreseder e rogar a meu Senhor «Jezus Christo, agora, e qd.º minha alma deste corpo sahir q̃ como verdadeiro christaõ protesto «viver e morer em a S.ta ffe Catolica e querer o q̃ cre e emsina a Santa Madre Igr.ª de Roma, «e nesta ffe espero salvar a m.ª alma naõ por meos meresim.tos, mas sim pellos da «Santisima Payxaõ do Unigenito filho de D.s rogo e afetivam.te pesso, aos M.os Reverendos «Senhores Conegos Me.l Ferreira Velho e Alexandre Carllos de Magalhains, e ao M.º Reverendo «S.r Abb.e de Sequeira Joaõ Ferreira por servisso de D.s e de N. S.or e por me fazerem merses «se dignem serem meos testamenteiros, meu corpo sera sepultado na m.ª Capella de S. Nicolao «Tolentino na sepultura em q̃ se sepultou minha amada mulher Damianna Maria, q̃ he da p.te «do Evangelho se estiver em termos pera isso, e embrulhado no havito dos P.es Eremitas de «Santo Agustinho, e se me ponha o cordaõ de S. Fr.co por ser hirmaõ da hordem terseira, e «os escapularios da S.ar do Carmo, e se me fassa o officio de corpo prez.te de trinta Padres q̃ «todos diram missa pro m.ª alma e se lhe dara de esmolla por missa oficio e emterro tres «tostoinis, e se me faraõ mais dois oficios com a vervid.e posivel com o mesmo numero de

* Livro de Testamentos n.º 2 de Ferreiros, fls. 12 v. a 14 v., – Arq. Dist. de Braga.

«Sacredotes q̃ todos diraõ tambem missa por m.ª alma e se lhe dara de esmolla por cada hum «doze vinteins, no dia de meu falecim.to ou no seguinte se me mandem dizer as missas q̃ se «puderem dizer no altar de S. P.º de Rates com a esmolla costumada, e se de p.te a santa «mizericordia pera q̃ se me mandem dizer as q̃ se dizem pellos irmaos, como irmaõ q̃ sou, e «a hirmd.e de S.to homem bom, e a de s. Nicolao sita na V.ª de Guimarains e a da hordem «terseira da mesma Villa, e em Coimbra a de Santo Thomas de Villa nova Declaro q̃ os bens «q̃ tenho asim de rais como moveis saõ os seguintes primeiram.te esta q.ta em q̃ vivo q̃ se «compoem de quoatro prazos hum de q̃ he dir.to senhor o reverendo Cab.º, outro o Hospital «de S. Marcos, outro a comfraria de S. Joaõ de Souto, outro a comfraria do Susino desta frg.ª «de Ferreiros, o prado e deveza q̃ he patrimonio da Capella, a deveza dos Sobreiros «junto as cazas, e outra entre as estradas q̃ vaõ pera abelleda q̃ saõ dizimas a D.s, «q̃ tudo foraõ compras q̃ fis e na cid.e as cazas da rua da coniga, e na Ponte de «Guimarains humas cazas sobradadas outras mais asima terrias e na rua do Pay m.ta «outras tenho mais na frg.ª de S. Miguel da carreira tr.º de Barsellos; o cazal chamado de «cambozo, mais quatorze alqr.es de Paõ meado pella raza do cabido, e huma galinha q̃ paga «D.os Fr.co de Nine pella Bousa dos curros pertensa do sobred.º cazal, e hum alqueire q̃ paga «Ignacio de Faria por huma leira tambem do d.º Prazo de q̃ sou Senhor por huma sentenssa q̃ «tenho dada na Villa de Barssellos de q̃ foi escrivaõ Francisco de Vilas boas Truaõ, tenho «mais no couto de Pedralva sinco medidas dizimas a D.s das quoais tres paga Me.l Dias do «lugar do ribeiro e duas Matheos de Massedo, e sam de milho meudo, os bens moveis sam «os seguintes primeiram.te a m.ª livraria, o oratorio q̃ esta nella dourado q̃ tem as imagens «seguintes, hu menino Jezus com hum respledor de prata, e huma crus de prata com hum «cruxifixo nella, e he de altura o menino de tres plamos e a crus quazi de quoatro plamos «huma imagem de S. Sebastiaõ com resplendor e septas de prata, huma imagem de S. Francisco «Xavier, com resplendor e bordam de prata, S. Placido com resplendor e bacullo de prata «S. An.to com resplendor de prata, outro de pao de aquilla *(?)*, S. nicolao Tolentino, S. Francisco «todos com resplendores de prata hum desterro, tem a Santa e menino bordoins di S.ar bordoins «digo, a S.ar e Menino bordoins de prata e S. Joze huma reguera de prata, huma Senhora da «conseicaõ abayxo do desterro, oyto quoadros tessidos com frizos de talha dourados dois «pequenos pintados hum espelho grande com frizos dourados e dois pequenos dois quatres «de pao preto hum curtendo de seda e dois cobertores de seda hum de damasco vermelho e «outro de primavera azul duas goarda runpas *(sic)* tamboretes de sola huma duzia; e meya de «mescovia prata e ouro o cordam e huma crus q̃ trago ao poscosso tres aneis hum de diamantes «e dois de topazios hum amarelo e outro vermelho hum paliteiro de ouro dois pares de botoins «de camiza hum de esmeralda e robins; outro de esmerada e diamantes dois pares de chapas «do poscoço prata hum prato e jaro grandes duas bandejas tres salvas hum pucaro hum copo «grande duzia e meia de culheres, outros tantos garfos oyto facas com cabos de prata, hu «palheteiro de prata, as mais alfaias e roupas q̃ se acharem asim de seda como de lam, e de «linho estanho e cobre do servisso de meza e cozinha e mais tuneis dornas fabrica de laboura, «alguns coadros pintados, q̃ saõ por todos oyto, armas sinco pistolas huma espingarda, hum «caravina huma catana, duas facas da sinta, mais huma faca de aljabeira com cabo de prata, «instituo por minha Universal herdeira asim moveis como de rais a hirmandade da S.ta «mizericordia da cid.e de Braga com a obrigaçaõ de q̃ dará cada anno, em q.to o mundo durar «os reditos de cada sem mil reis q̃ receber do prosedido de meos bens dois mil e quoatro «sentos e se pello tempo futuro de serem os juros de sinco por sento dara a ametade dos juros

«q̃ render cada sem mil reis a quoal reserva fasso pera do importe della se pagarem as missas «q̃ deixo se digaõ na Capella de S. Nicolao q̃ institui e pera a fabrica della e ornam.tos e mais «couzas q̃ nella forem nesesarias, e o q̃ sovejar dos gastos de cada anno feitos com a d.ª «Capella, e misas se carregará em hum libro q̃ se comprara a conta da mesma rezerva pera «constar da despeza e sobras de cada ano e q.to q̃ as Assobras chegarem a sem mil reis, se daram «tambem a juro com as mesmas rezervas de meya moeda e sendo cazo q̃ na d.ª Capella seja «nesesara obra mayor pera q̃ naõ chege o importe q̃ houver de sobras dos gastos anuais, «se tirara do casco o q̃ for nesesario pera a tal obra, e esta instituisaõ q̃ fasso na d.ª irmandade «da Santa Meziricordia que no q̃ seja por modo de contrato, e naõ he minha vontade q̃ este «tenha outro efeito, por modo algum, nem por dispença da Se Apostolica direte ou indirete, e «pesso com toda a premiçaõ ao Santisimo P.e q̃ em quoalquer tempo prezente ou feturo rezedir «na regencia da Igr.ª Catolica naõ dispense esta m.ª utima vontade, pera outro fim ou motivo «sem atender as suplicas, ou verdadeiras ou fiatas *(?)* mas antes a fasa exzecutar como immediato «menistro de Christo S.or Nosso, por ser deregida pera louvor do mesmo S.r, e de seos Santos «e se a Santa Caza da Meziricordia naõ aseitar esta m.ª herança e contrato com as tais «condisoins, com as mesmas a deixo a Irmd.e de Santa Chrus da sid.e de Braga, e se esta a «naõ aseitar, deixo q̃ por hordem do Juizo dos rezidoos se venda tudo, e o prosedido se «ponha a juros em huma relegiaõ, ou em p.te a honde esteja com toda a segurança a dois e «meio por sento, ou como milhor puder ser pera do tal rendim.to se fazerem as despezas da «d.ª minha Capella q̃ abayxo declararei, e se ouver propriedades livres, em q̃ se empregue o «prosodido dos meos bens sendo vendidos por hordem dos rezidos se comprem pera mais «segurança e delles e seos rendim.tos se fazerem as despezas nesessarias na Capella, e «pesso a quem aseitar a herança q̃ na venda dos meos bens a façaõ com toda a exzaçaõ «a quem por elles mais der sem atençaõ a respeitos nem particularidades e lhe incarrego a «restituisaõ do q̃ derem menos por essa cauza e pera evitar esse projuizo se se puderem tomar «os lanços em segredo o façaõ, Nomeio todos os prazos q̃ posuo e em q̃ tenho o dereito, da «nomiaçaõ no Senhor Domingos Joze de Ar.º e Mello, morador na sua quinta da Loureira com «a condiçaõ e obrigaçaõ de dar doze mil cruzados a Santa Mezericordia, ou a quem aseitar a «m.ª herança, e naõ aseitando a nomiaçaõ com a tal obrigaçaõ os nomeio no S.r D.or Joze Pr.ª «Camello com a mesma obrigacam e condiçaõ, e se com ella naõ aseitar os nomeio no «S.r D.or Paullo Alves com a mesma obrigaçaõ e condiçaõ e naõ aseitando nenhum dos ditos «S.ors com a tal obrigaçaõ os deixo a Santa Caza da mizericordia, ou a quem aseitar a heransa «pera os venderem a quem por elles mais der na forma e condisoins asima ditas e em quem «os comprar hei por feita a nomeaçaõ e pesso aos direitos Senhores, asim o hajaõ por bem e «lhe dem o seu consentim.to e lhe fasaõ as renovaçoins dos q̃ estiverem em termos dellas e «que no q̃ as Instituisoins asima feitas por quoalquer modo de palabras q̃ sejaõ escriptas «valhaõ como directas; e tambem como indirectas q.to aos efeitos q̃ ouver nas indirectas q̃ «forom em favor da m.ª ultima vontade e por quoalquer modo como popolares exzemplares e «melitares e de todo o melhor modo, q̃ podem e devem valer sem ficar a liverd.e a nehum «erdeiro de tirar a quoarta trevelianica *(sic)* eregi esta Capella de S. nicolao de Tolentino «nesta quinta a quoal esta em o aseio e hornam.tos q̃ avayxo declaro e asim quero se conserve «sempre e milhor se puder ser pera o q̃ eu minha mulher q̃ S.ta gloria haja temos aplicados «to[do]s os rendim.tos do prosedido de nossos bens na forma asima declarada, e q̃ abayxo direi, «o q̃ se lhe dotou pera fabrica he o prado q̃ comfina com o monte e possa da Gandera e a «deveza da p.te de fora, e a terra em q̃ esta a possa o quoal prado hera tera valdia q̃ vendeo

«Fr.co Frr.ª e sua m.er D.as Frr.ª ao P.e Andre Soares de Ar.º Vigr.º q̃ foi desta frg.ª de Frr.os «por huma escriptura feita na nota do oficio de An.to Frr.ª morador q̃ foi na rua de Maxeminos «escrevendo no tal oficio Ant.º Ferr.ª de Tabora no anno de sete sentos e honze aos trinta e hum do «mes de Julho da quoal escriptura consta a mediçaõ e conforntaçoins e ao d.to R.do Vigr.º o «comprei e com li.ca do Ilustrisimo S.r Ar.co D. Rodrigo de Moura Teles q̃ S.ta gloria haja o tapei, «e fis prado e dote pera a Capella q̃ eregi por provizaõ q̃ esta rezistada no reszisto geral, aos 6 de «outubro de septe sentos e vinte e tres com todos os demais papeis pertensentes a ella. Deixo e «quero q̃ na d.ª Capella de S. Nicoláo de Tolentino se diga missa quotidiana por m.ª tençaõ e de «m.ª molher q̃ a Santa gloria haja e pelas almas de todas as nossas obrigasoins pellas quoais se dara «de esmolla ao saserdote q̃ a disser hum vintem mais alem da esmolla costumada q̃ ao tempo «correr, e pellas de Natal hum cruzado novo, e qd.º o saserdote q̃ as disser quizer a paga das q̃ «tiver ditas hirá á Santa Caza da mizericordia, ou adonde se aseitar a herança, com sertidaõ jurada «das q̃ tiver ditas pera se lhe pagarem e o Capelaõ q̃ for ao tempo do meu falecim.to se conservará «em q.to quizer dizela, e deixando de as dizer se elegera hum sacerdote pera as dizer desta frg.ª «havendoo e naõ o havendoo seja da frg.ª mais vezinha porem se quem comprar esta q.ta for «sacerdote ou o tiver de caza e as quizer dizer será proferido, e se quoalquer Capelaõ q̃ for tiver «impidim.to pera as dizer buscará sacerdote q̃ as diga e se faltarem a dizer por si ou por outrem será «multado na esmolla de tres missas, pera a comfraria do S.or desta frg.ª e no fim da missa «dezerá um responço pellas almas do prugatorio quero e deixo q̃ todos os annos se fassa festa «a S. Nicoláo de Tolentino, q̃ he a des de setembro se for dia santo senaõ se fara no domingo «seguinte e da mesma sorte a S. Manoel martir q̃ he he a dezasette de Junho se for dia santo e «senaõ no dia seguinte, pondo lhe na vespora a noute leminarias e com gaita de folle se a «ouver, e a missa será cantada a Canto Chaom por tres Sacerdotes q̃ o saivaõ fazer, com algum «instrum.to ou violla ou manicorde ou orgam, e sermaõ de q̃ tudo tera cuidado o ademinístrador «da Capella e pera toda esta despeza se hira buscar, o importe adonde estiver o prosudido de «meos bens, e se pagará tudo pello presso q̃ comum m.te se custuma pagar nas mais igrejas, «terá o altar sempre quoatro bellas de aratel cada huma q̃ arderaõ nas missas das festas solenes «do anno, e nas de nossa Senhora nas dos apostollos, e nas dos Santos q̃ estaõ na Capella, e «q.to q̃ estiverem gastas, se reformaraõ, estando gastas mais de metade, e terá sempre a Capella «duas tochas pera as festas de S. Nicolao e S. Manoel pesso m.to de m.ce aos Senhores meos «testamenteros, q̃ q.to q̃ eu estiver pórximo a morte, ou falecer tomem logo emtrega de tudo, «principalm.te da fabrica e ornam.tos da Capella, q̃ saõ os seguintes primeiram.te tem as imagens «seguintes, S. Nicolao Tolentino com respeldor de prata, e hum relicario por modo de «estrella no peito de prata a imagem de Christo com respeldor e rotolo de prata S. Manoel «com resplendor de prata Nossa S.ar da Comseiçaõ com coroa de prata Santa Anna e nossa S.ar «com respledores de prata Santa Luzia com respledor e plama de prata S. Bento com «resplendor, de prata Santo Antonio com resplendor, e Chrus de prata, S. P.º de Alcantra «S. Sebastiaõ e o menino Jezus no remate do retabollo com respledores de prata, e outro menino o «pe da S.ar da Comseiçaõ e hum desterro ao pe de Santa Anna todos com resplendores de prata, «S. Roque de pedra Marmore, hum Crusufixo de Marfim ao pe de S. Nicolao ornam.tos q̃ ao «prez.te tem a Capella pera as festas tres vestim.tas de seda agaloadas huma de garasse *(?)* de prata «vermelha duas de primavera de lavarintos duas dialmaticas quoatro alvas de renda cartiadas pano «de pulpito véo de ombros pano de estanta de damasco amarello outro do mesmo pera a cardencia «cortinas de damasco azul das portas das samcrestias, tres cadeiras de damasco humas sacras de «vidro duas toalhas de renda, huma pera a cardencia outra pera manus esterges, tribollo e naveta de

«metal, o q̃ tudo he pera as festas com tambem laminas e ramos; com q̃ se .....*(?)*; huma «alcatifa pera o uzo comum quoatro vestim.tas de seda duas de damasco, huma branca e «vermelha outra royxa e verde; outra de primavera, outra de seda preta toalhas do uzo do «altar, e dos sacerdotes lavarem as maos cortinas de linho no altar, calis aparelhado galhetas «de estanho, os castisais do modo q̃ estaõ no altar manus esterges seis sanguinhos bolssas de «corporais, das festas, e comuas quoatro ppallas e beos campainha e signo com toda esta fabrica, «e imagem com seos adornos q̃ tem de prata quero e deixo se comserve sempre esta m.ª «Capella reparando o q̃ o tempo comsumil *(sic)* por conta do prosodido dos meos bens e «revada *(sic)* pera isso; e toda esta fabrica e inmagens com seos adornos de prata se emtregaraõ «por inventario por hordem do S.r Juis dos Rezidos, a quem tiver adeministraçaõ da Capella; «e este naõ poderá emprestar pera fora Nada, e immagens dellas, e imprestando algua couza a «ei por deixada a comfraria do S.r desta frg.ª, e será obrigado o adeministrador a por outra «como a q̃ imprestar a sua custa; e ao m.to Rd.º S.r Vizitador q̃ vier a esta frg.ª lhe pesso «m.to de m.ce e por servisso de D.s venha vezitar esta Capella e veja se tem os ornam.tos e «toda a mais fabrica, q̃ deste meu testam.to e imventario q̃ se fizer consta, e se estaõ em forma «desente e no q̃ achar falta mande prover pedindo conta dos velhos e incapazes asim da «fabrica como das imagens e por seu trabalho se lhe dara hum quoarto de ouro de doze tostoins, «q̃ se tirara do rezervado do prosedido de meos bens e tudo o mais q̃ o seu zello fizer lhe «pagara D.s declaro e deixo q̃ se quem comprar esta quinta quizer ser adeministrador da Capella «tendo espesial zello e cuidado no aseio e hornato della asim em ornam.tos como em tudo o «mais, e em fazer as festas asima ditas, sem q̃ ponha de seu mais q̃ o zello e devosaõ se «poderá aproveitar dos rendim.tos do dote da d.ª Capella, q̃ he o mencionado, asima e asim o «comsede a provizaõ q̃ se passou, pera a exzecuçaõ della, e tera o q̃ posuhir a quinta e so «aproveitará dos rendim.tos do patrimonio della como adeministrador a obrigaçaõ de dar vinho «pera as missas e mandar lavar as roupas do servisso da Capella, e emgomar as que deverem «ser imgomadas, como saõ corporais de q̃ ha tres mezas toalhas do altar rendas das alvas, e «naõ satisfazendo o d.º adeministrador com toda a pontualid.e a estas obrigaçoins na forma «declarada, passara a tal adeministraçaõ e utilid.e do patrimonio sobredito, ao Capelaõ q̃ diser «as missas com as mesmas obrigaçoins, e se lhe emtregará tudo por inventario como fica dito, «e se o Senhor q̃ for da q.ta for o q̃ diser as missas, ou .....*(?)* sua poderá o Rd.º paroco «eleger Capelaõ a quem pasará ademenistraçaõ e rendimimeento do sobredito patrimonio com as «mesmas obrigaçoins, as quoais se faltar o d.º Capelaõ, pasara ademenistraçaõ e utilid.e do «sobred.º rendim.to ao r.do paroco da frg.ª com as mesmas obrigaçoins. Declaro q̃ a Capella «esta fundada em terra dizima D.s quero e deixo q̃ este meu testam.to q.do q̃ for averto, se «mande lançar na Nota geral e se trelade de tres em tres anos nos libros della pagandosse os «treslados dos rendim.to rezervado, e asima dito e se mandara fazer hum treslado autentico, em «forma de hum libro de quoarto, com sua pasta pera andar sempre na gaveta dos ornam.tos e «este se mostrará aos rd.os S.or Vizitadores, pera por elle exzeminarem o q̃ faltar asim na «Capella como nos ornam.tos emtre os quoais ha dois missais e mais hum pano de estanta de «mellania vermelha irmaõ da vestim.ta q̃ asima digo q̃ he de galasse a quoal he da «dimelania, e o q̃ acharem nessesita de reforma o mandaraõ fazer, por conta dos sobreditos «rendim.tos, e ainda o libro do treslado do testam.to se com o uzo se consumir, digo denificar, «as medidas q̃ tenho no Couto de Pedralva de q̃ fasso mençaõ asima as deixo a Capella, e se «daram ao Capelaõ q̃ disser as missas pera do prosedido dellas ou por conta dellas comprar «sera pera as missas cotedianas e hostias, pera todas e tera o adeministrador zello de q̃ haja

* * *

A Casa e a Quinta da Ventosa são propriedade da Senhora D. Mavilde Martins da Costa.

A Capela de S. Nicolau Tolentino, hoje em ruínas, mas que em breve será reconstruída, é propriedade da Irmandade de Santa Cruz, de Braga (cf. ofício n.º 88, de 28 de Junho de 1971, da Irmandade de Santa Cruz, em resposta ao ofício n.º 221, de 4 de Março, da Junta Distrital de Braga).

«sempre agoa benta e mandar barrer a Capella e espanar o retabollo q̃ D.ª e os Santos lhe «gratificaram o cuidado, ao prezente me acho com quoatro mil e tantos cruzados em dinheiro «do quoal algum esta a juro sobre pinhores de ouro e prata, o q̃ tudo esta asentado em hum «rol q̃ anda na gabeta e os pinhores com escriptos dos nomes de seos donos, e no rol estaõ «declarados os juros q̃ tem pago, o quoal dinheiro se emtregara, a quem aseitar m.ª herança «na forma e com as condicoins declaradas, declaro q̃ saõ dois panos de hombros, hum de «matizes e outro de melania, e as bolssas dos corporais saõ quoatro, declaro q̃ tenho hum libro «de quoarto emcadernado em progaminho q̃ tem setenta e duas folhas rubricado, com o signal «D.or Passos, e com emserram.to no principio e fim q̃ serve de nelle por o q̃ quero por em «lembrança, e quero o q̃ tudo o q̃ nelle se achar escripto, e asignado em favor de m.ª herança «com o tal signal D.or Passos se lhe de emteiro credito, como se fosse este testam.to e m.ª «ultima vontade, e a entre linha dis herança a quoal minha ultima vontade quero se cumpra e «goarde, e o q̃ no dito libro se achar riscado com o mesmo signal pro vaixo se haja por valiozo «deixo q̃ dos fatos q̃ tenho do meu uzo dos q̃ estiverem mais uzados se dem a alguns pobres «da frg.ª dos q̃ naõ puderem trabalhar; pera comprir meos legados ad cauzas pias aqui «declarados, e dar expediçaõ ao mais q̃ neste meu testam.to disponho, como minha ultima «vontade, torno a pedir aos m.tos Reverendos Senhores Conigos, Me.l Frr.ª Velho Alex.e Carllos «de Magalhais, e ao M.to Rd.º S.r Abb.e de Sequeira Joaõ Frr.ª por Servisso de D.s e por me «fazer m.ce se dignem aseitar serem meos testamenteiros, como no principio deste meu testam.to «lho pesso dos quais e a cada hum in solidum dou todos os poderes em dir.to nessessarios, «pera inteira satisfaçaõ desta minha ultima vontade pella quoal revogo outro quoalquer testam.to «q̃ tenha feito e so este quero se cumpra e goarde, e declaro q̃ m.ª m.er q̃ Santa gloria haja «me deixou herdeiro, de tudo o q̃ lhe pertencia, e em fe de tudo o sobredito me asigno aqui «Frr.os de Julho quoatro de septe sentos e sincoenta e dois o Doutor Manoel de Almd.ª Passos, «e naõ se continha mais no d.º testam.to q̃ fielmente tresladei neste libro de Nota ao quoal «em tudo e por tudo me reporto declaro q̃ o sobredito testam.to estava aprovado por Rafael «da Rocha Malheiro com as test.as q̃ declaro / primeira tes.ta Andre da Costa / Joaõ da «Rocha Manoel de Mello Agostinho Joze Pr.ª Ant.º da S.ª Azd.º Ant.º de Magalhains Teixr.ª, «Manoel de Almd.ª passos q̃ tambem asignou e Manoel Vieira e pera constar tresladei este aqui «neste libro hoy em de Mayo 4 de 1754. – O R.or Jozé Mendes de Ar.º». *

* Livro de Testamentos n.º 2 de Ferreiros, fls. 20 v. a 25, – Arq. Dist. de Braga.

44

Localização:

— Ferreiros (Santa Maria).
— Lugar da Estrada.
— Posto de transformação de energia eléctrica (n.º 25).

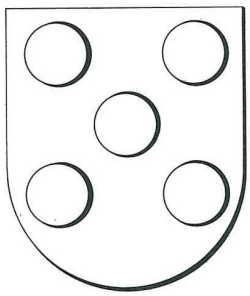
Material: cimento.

Época: ano de 1937.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica municipal.

Obs.: esta *pedra de armas* é igual à que foi estudada com o n.º 2.



45

Localização:

— Ferreiros (Santa Maria).
— Antiga igreja. Frontaria. (217)

Material: granito.

Época: o edifício é obra do Arcebispo D. Diogo de Sousa (1505-1532).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Escudo peninsular.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

SOUSA, de Arronches (1)

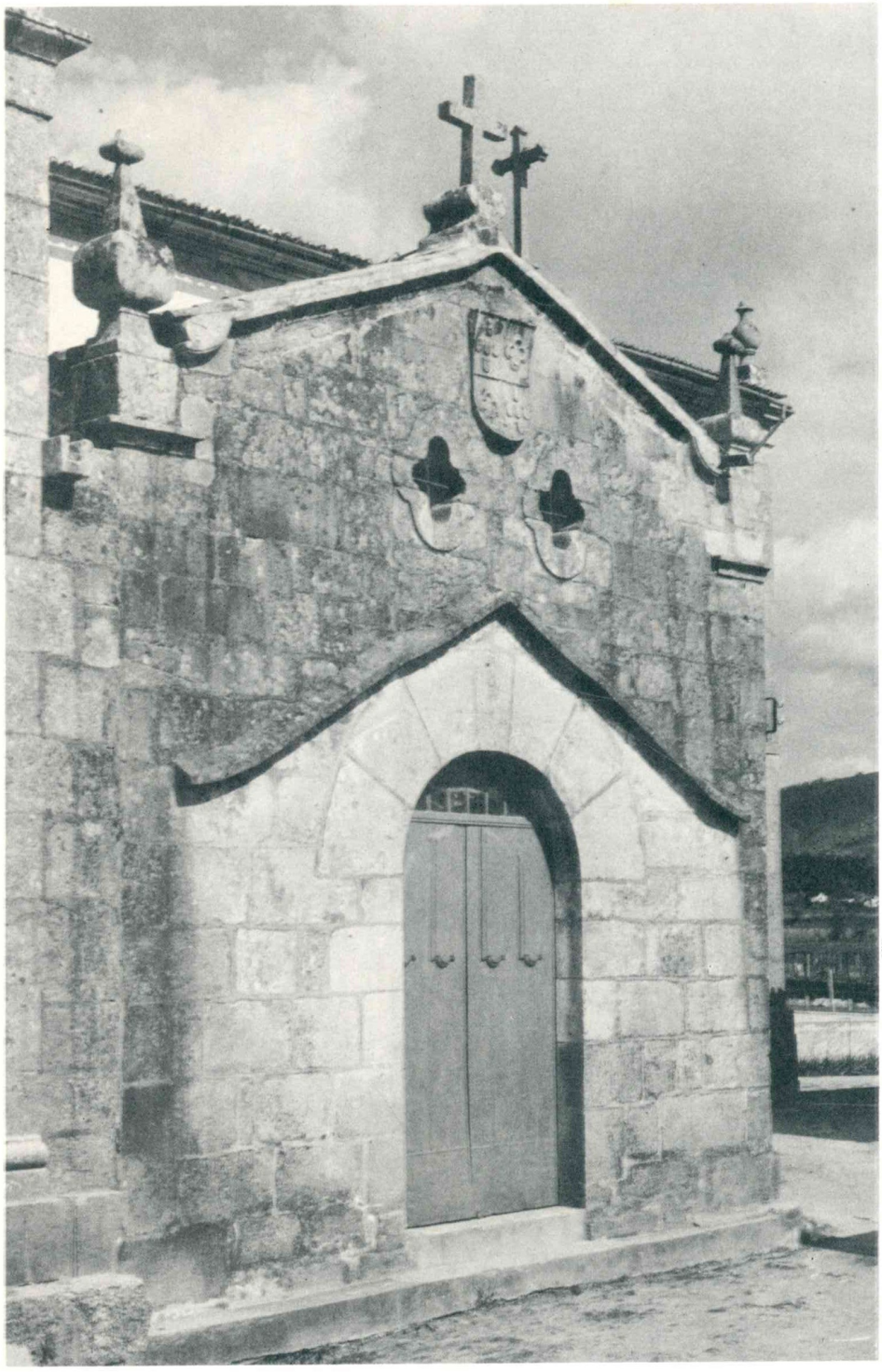
(1) Esquartelado: no I e IV cinco escudetes postos em cruz, cada um carregado de cinco besantes; no II e III uma caderna de crescentes.

Sousa, de Arronches, sem a bordadura com os castelos e sem o filete em contrabanda, no I e IV: armas usadas pelo Arcebispo D. Diogo de Sousa (1505-1532).

---

(217) O edifício da antiga igreja, que ficou unido ao da actual igreja, foi adaptado a sala de reuniões (rés-do-chão) e a salão paroquial (1.º andar).





46

Localização:

— Ferreiros (Santa Maria).
— Igreja paroquial. Nas traseiras.

Procedência:

— Do interior da antiga igreja? De um cruzeiro destruído? (218)

Material: granito.

Época: a igreja anterior fora mandada construir pelo Arcebispo D. Diogo de Sousa (1505-1532).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Escudo.

Escudo:

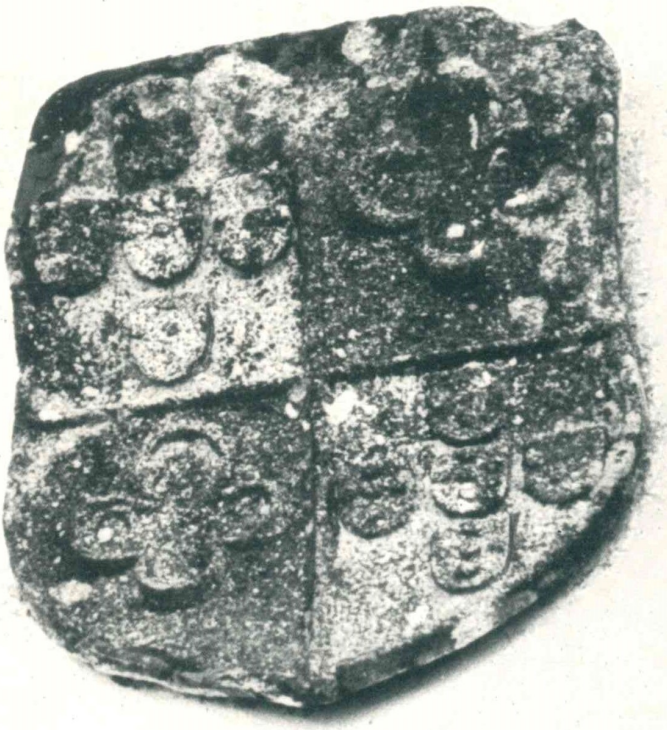
Composição: plena.

Leitura:

SOUSA, de Arronches (1)

---

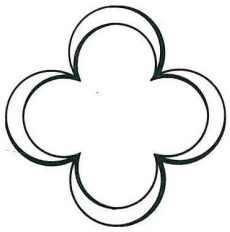
(218) Ver o n.º anterior.



46

(1) Esquartelado: no I e IV cinco escudetes postos em cruz, cada um carregado de cinco besantes *postos em cruz* (quando deviam estar postos em aspa); no II e III uma caderna de crescentes.

Sousa, de Arronches, sem a bordadura com os castelos e sem o filete em contrabanda, no I e IV: armas usadas pelo Arcebispo D. Diogo de Sousa (1505-1532).



47

Localização:

— Semelhe (S. João Baptista).
— Quinta da Mata. Apeada. Decorava uma fonte, um portão, uma casa?

Material: granito.

Época: século dezoito.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das corporações religiosas.

Conjunto:

— Escudo (mutilado).
— Cartela decorativa (muti ada) em que assenta o escudo.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

SIMBOLOGIA AGOSTINIANA

* * *

«Aos 10. de Julho [de 1735] sahio a Irmandade dos Santos Passos da Igreja do «Populo com a sua Imagem em procissam, e a Senhora da Piedade, e foram para a «Capella de S. Anna de fronte dos Congregados por duvidas, que a Irmandade teve



47

«com os Religiosos. Estes neste dia se foram para a sua Quinta de Semelhe, e na «Sahida da procissam nam tocaram os Sinos, fazendo-o em todas as mais partes «por onde passava a Sagrada Imagem do Senhor dos Passos» (219).

* * *

A Quinta da Mata é propriedade da Senhora D. Izilda da Conceição Ferreira Rego de Azevedo.



(219) Em *Diario Bracarense das Epocas, Fastos, e Annaes mais remarcaveis,* por Manoel Joze da Silva Thadim, pág. 104, – ms. (principiado em 1748) pertencente ao arquivo do Dr. Manuel António Braga da Cruz, em Braga. – Ver *Pedras de Armas e Armas Tumulares do Distrito de Braga,* tomo I do vol. I, n.os 97, 100 e 103.

48

Localização:

— Semelhe (S. João Baptista).
— Casa que foi dos Azevedos. Frontaria.

Material: granito.

Época: terceiro quartel do século dezassete.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Escudo peninsular, com correias de suspensão que, na parte superior, se confundem com o paquife posto em volta do escudo.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

AZEVEDO, dos senhores da Casa de Azevedo (1)

(1) Uma águia (representada, indevidamente, *em voo abatido*).

* * *

A pedra de armas foi mandada esculpir e colocar na casa por Pedro Lopes de Azevedo, fidalgo da Casa Real, senhor da Casa de Azevedo, na freguesia da Lama, no concelho de Barcelos (220), que nasceu nesta casa e foi baptizado a 6 de

(220) *Nobiliário de Famílias de Portugal,* por Felgueiras Gayo, ed. impressa, tít. de *Azevedos,* § 1, N24: «PEDRO LOPES DE AZDº fº de Martim Lopes de Azdº N23 deste § 1 sucedeo «em toda a Casa de seus Pays foi vigessimo tresseiro Sr do Couto de Azdº, e decimo quinto



Janeiro de 1630 (221) e faleceu a 9 de Agosto de 1698 (222), sendo seus pais Martim Lopes de Azevedo, senhor da Casa de Azevedo (223), onde faleceu a 5 de Janeiro de 1667 (224), e sua mulher, D. Luísa da Silva.

Pedro Lopes de Azevedo casou com D. Maria de Luna Sotomayor, que faleceu na Casa de Azevedo a 23 de Fevereiro de 1673 (225), – com geração (226).

* * *

A Casa e a Quinta que foram dos Azevedos são hoje propriedade de José Maria Martins Pacheco, residente na sua Casa de Santo António, que pertenceu aos Viscondes de Semelhe, em Semelhe.

«da villa do Souto septimo Padroeiro da Ab.a de Gallegos Comendador de Servains Cav° de X°, «e Moco Fidalgo da Casa Real por Alvará de 26 de Abril de 1663 servio voluntario na guerra «da Aclamação e foi dos pr.os q entrou em Galliza q.do a nossa gente lá foi Casou com D. M.ª «de Luna Sotomayor f.ª do Dz.or Fran.co Monteiro Monte Royo Fidalgo da Casa Real Cav° de X° «Corregedor da Corte, e Juis das Justificaçoins do Reyno Concelheiro da Fazenda. e ouvidor «das terras da Raynha cujos lugares ocupou pellos annos de 1666 como escreve o P.e D. An.to «Caetano de Sousa no Tomo 13 da hestoria da Casa Real f° de Fernando Monteiro Monte Royo, «e de D. Eugenia Alcanforado Sr.es do Morgado q instituio D. Cecilia Themude nas nobres «casas Torres do Campo do Curral da Cid.e de Lx.ª Casou o d° Francisco Monteiro Monte Royo «com D. Margarida de Luna Sotomayor pr.ª do Sacretario de Estado Miguel de V.os [...]».

(221) Assentos paroquiais da Lama, no concelho de Barcelos: Livro Misto n.° 1, fl. 2 v., – no Arq. Dist. de Braga.

(222) Lama, Livro Misto n.° 4, fl. 95, – no Arq. Dist. de Braga.

(223) *Nobiliário de Famílias de Portugal,* cit., tít. de *Azevedos*, § 1, N 23: «MARTIM «LOPES DE AZD° f° de Pedro Lopes de Azd° N 22 deste § 1 foi vigessimo segundo Sr do «Couto de Azevedo, e decimo quarto da villa do Souto Padroeiro da Ab.a de Gallegos Moco «Fidalgo da Casa Real viveo pellos tempos de D. Felipe 4° e D. João o 4.° Casou com D. Luiza «da S.ª f.ª de Fernão Mz de Sousa Alcaforado Moco Fidalgo da Casa Real Sr da q.ta da S.ª Cap.am «de Cahul, e Comendador de S. Pedro de Merlim, e sua m.er e pr.ª D. An.ta de Sousa no tt° «de Alcaforados § 3 N 5».

(224) Lama, Livro Misto n.° 2, fl. 67 v., – no Arq. Dist. de Braga. («[...] Senhor q̃ foj da Caza de Azeuedo desta frg.ª do Saluador da lama [...]»).

(225) Livro Misto n.° 3, fl. 54, – no Arq. Dist. de Braga.

(226) Houve vários filhos, tendo dois deles (duas meninas) nascido em Semelhe: Luísa Francisca, baptizada a 1 de Novembro de 1665 (Livro Misto n.° 1, fl. 49 v.), e Antónia Micaela, baptizada a 9 de Novembro de 1667 (Livro Misto n.° 1, fl. 54, – no assento escreveu-se que Pedro Lopes de Azevedo era «fidalgo da caza de sua Magd.e»).

Encontrei também notícias de Pedro Lopes de Azevedo e de sua mulher em Semelhe apadrinhando dois baptizados: a 14 de Novembro de 1666 («p.° Lopes de Azeuedo, E Dona Maria de luna sua molher moradores nesta mesma frg.ª» (Livro Misto n.° 1, fl. 51 v.)) e a 27 de Março de 1667 («o sor p.° Lopes de azeuedo e a snora Dona Maria de luna, ora moradores na sua quinta de Semelhe» (*ibid.*, fl. 52 v.)).

49

Localização:

— Parada de Tibães (S. Paio).
— Casa do Lugar. Frontaria.

Material: granito.

Época: segunda metade do século dezoito.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita.
— Cartela decorativa sobre a qual assenta o escudo.

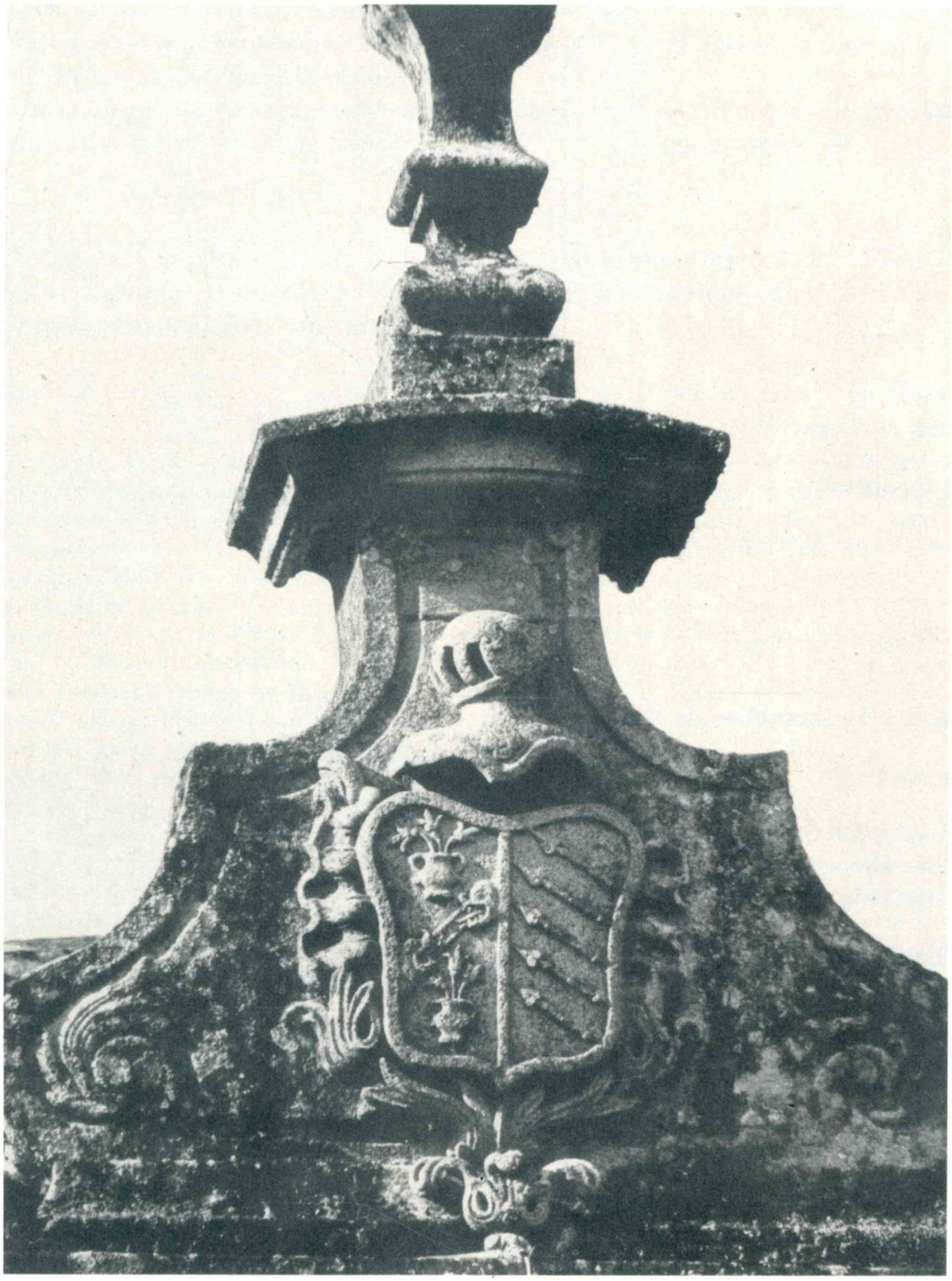
Escudo:

Composição: partida.

Leitura:

I SOARES, de Toledo (1)
II LANÇÓS (2)

(1) Assim: barra abocada por duas cabeças de serpe e acompanhada de duas albarradas de duas asas, com três açucenas. São armas destes Soares: *banda abocada por duas cabeças de serpe e acompanhada de duas albarradas de duas asas, cheias de açucenas.*
(2) Cinco lanças postas em banda e alinhadas em contrabanda.



49



49

* * *

A pedra de armas foi mandada esculpir pelo Dr. António José Pereira Soares de Lançós, senhor da Casa do Lugar, que aqui faleceu a 25 de Agosto de 1809 (227), casado com D. Jacinta Margarida Pereira Peixoto, que faleceu na mesma casa a 27 de Julho de 1792 (228), – dos quais é quarto neto João Manuel Ferreira Barbosa de Sotomayor, que segue.

1 — JOÃO MANUEL FERREIRA BARBOSA DE SOTOMAYOR. Actual senhor da Casa do Lugar. Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Mamede, a 1 de Maio de 1928. Filho do Dr. Pedro Germano de Sequeira de Sotomayor, juiz dos Tribunais Técnicos Aduaneiros, senhor da Casa do Lugar, falecido a 14 de Abril de 1964, e de sua mulher, D. Nanette Ferreira, falecida a 4 de Junho de 1966. Formou-se em técnico de contas e em perito aduaneiro e chefia, presentemente, a secção de contabilidade de uma empresa associada da CUF, Actimesa (Actividades de Importação e Exportação, S.A.R.L.). Casou na vila de Cascais, a 10 de Maio de 1958, com D. Maria Helena da Silva, que nasceu em Cascais a 21 de Agosto de 1933, formada com o curso de Contabilista, mas não exercendo actividade profissional, filha de Joaquim António da Silva, funcionário superior dos CTT, falecido a 23 de Janeiro de 1950, e de sua mulher, D. Maria Cidália da Silva.

Filhos:

2 — *D. Ana Maria da Silva Barbosa de Sotomayor.* Nasceu na vila de Cascais a 3 de Abril de 1959.

2 — *João Carlos da Silva Barbosa de Sotomayor.* Nasceu em Cascais a 9 de Março de 1961.

2 — *D. Maria Teresa da Silva Barbosa de Sotomayor.* Nasceu em Cascais a 1 de Maio de 1966. (229)

•

Veja-se:

— *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho,* por José de Sousa Machado, vol. II, cost. 216 – *Morgado de Nossa Senhora da Esperança (Braga).*

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Dinises* (a publicar).

---

(227) Livro de Óbitos n.º 1 de Parada de Tibães, fl. 70, – no Arq. Dist. de Braga.

(228) Livro de Óbitos n.º 1 de Parada de Tibães, fl. 58 v.

(229) Informação do actual senhor da Casa do Lugar (5-4-1971).

50

Localização:

— Parada de Tibães (S. Paio).
— Casa Nova. Frontaria.

Material: granito.

Época: século dezassete?

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo francês.
— Elmo gradeado e posto de frente? (230).
— Cartela decorativa em que assentam o escudo e o suposto elmo.
— Um listel saindo detrás do bordo superior do escudo e ladeando a cartela, com a legenda SALGA POR DO PIDERE SALGADO SALIERE.

Escudo:

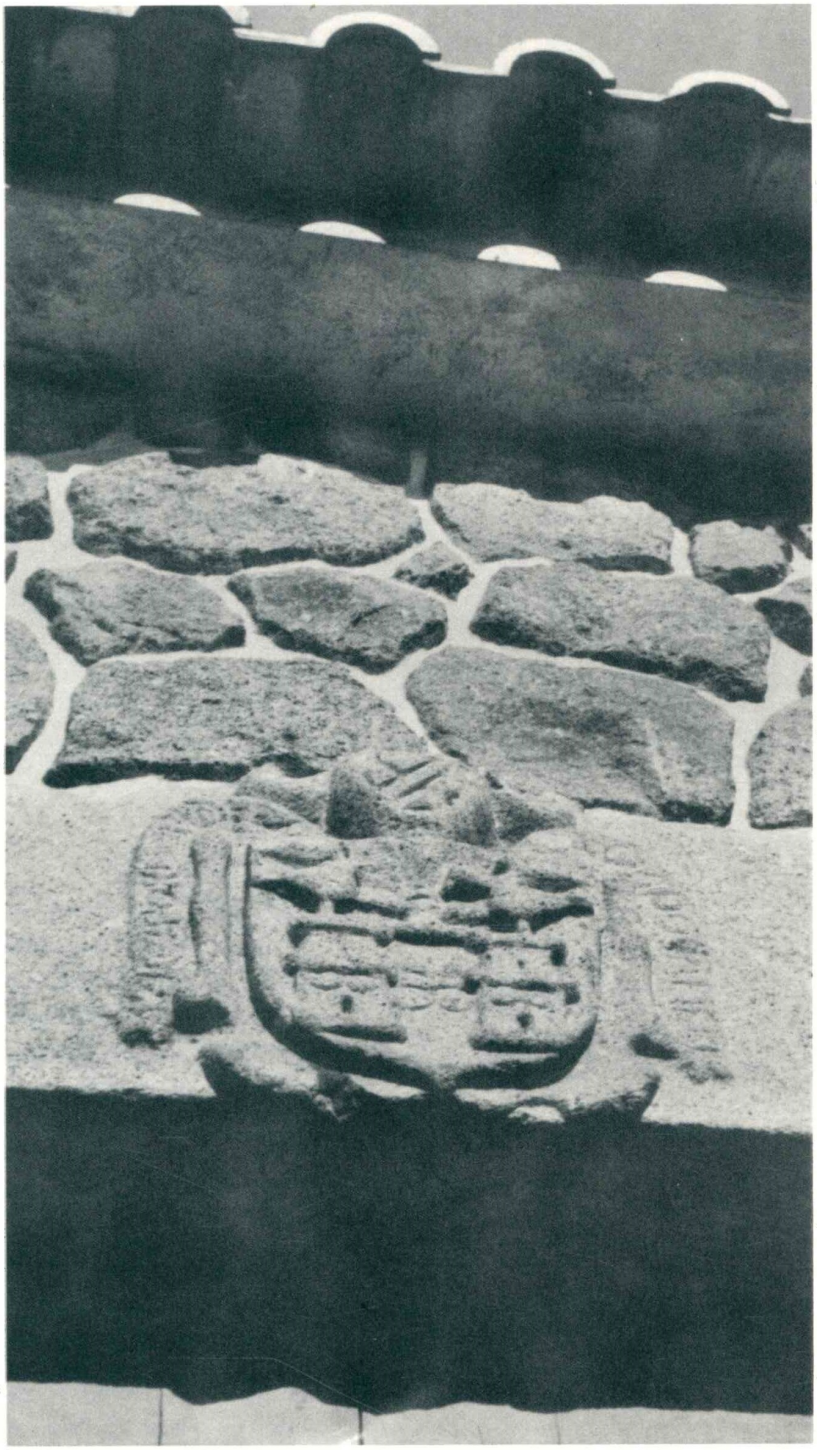
Composição: plena.

Leitura:

SALGADO (1)

---

(230) Ou ter-se-ia pretendido representar um *saleiro*? O timbre dos Salgados é uma águia tendo no bico um saleiro.



50

(1) Assim: duas torres torreadas unidas, a meio, por uma cadeia, cada torre rematada por uma ave, a da dextra voltada, as duas aves picando um saleiro posto entre elas. Em *Nobiliario Español,* por Julio de Atienza, em *Salgado,* dão-se a este apelido armas um pouco diferentes daquelas que constam dos armoriais portugueses, mas que são semelhantes às que figuram na pedra de armas da Casa Nova: «SALGADO. Gallego. Del valle de Monterrey. Probó su nobleza en la «Orden de Santiago (1639, 1644, 1645, 1648 y 1711) y numerosas veces en la Real «Chancillería de Valladolid. Don Joaquín Salgado y Enríquez fué creado Conde de «Borrajeiros en 21 de enero de 1761. ‖ Sus armas: En campo de sinople, dos «castillos de plata, unidos por una cadena de oro, y sobre ella, entre los dos «castillos, un salero de oro, acostado de dos águilas de sable, que pican en él, una «a cada lado. Lema: "Salga-do y salga por do saliere." Otros ponen sólo el salero, «superado de un águila». Em Portugal são armas dos Salgados: *de verde, com um lanço de muralha, ameiado, flanqueado por duas torres, tudo de prata, o muro sustendo, ao meio, um saleiro de ouro, as torres abertas e iluminadas de negro e ligadas por uma cadeia de ouro, encimada por uma águia de sua cor* (cf. *Armaria Portuguesa,* por Braamcamp Freire, em *Salgado*, que indica, como fontes, c. b. de 1766 a 1798 e o *Tesouro da Nobreza de Portugal*, por Fr. Manuel de Santo António (fins do séc. XVIII), e acrescenta: «Em N. P. [*Nobiliarquia Portuguesa*, por António «de Vilas-Boas e Sampaio (1676)], 324, T. N. [*Tesouro de Nobreza*, por Francisco «Coelho (1675)], fl. 62; B. P. [Blasones de Portugal, pelo P.e Manuel da «Purificação Magalhães (1676)], fl. 249, e E. N. [*Espelho da Nobreza*, por «Francisco Xavier da Serra Craesbeck (segundo quartel do séc. XVIII)], fl. 413, o «escudo dos SALGADOS é: de verde, duas torres de prata ligadas por uma «corrente de oiro, sobpostas a uma aguia de sua côr, aberta, com um pé em cada «torre, e acompanhadas de um saleiro de oiro em ponta. Em *Esp.*, usam de armas «parecidas, pessimamente descritas por FLOREZ DE OCARIZ nas *Genealogias del «nuevo reino de Granada*, II, 310». Em *Armorial Lusitano,* texto estabelecido com a colaboração de António Machado de Faria, em *Salgado:* «As armas dos deste «apelido são: De verde, com um lanço de muralha, ameiado, flanqueado por duas «torres, tudo de prata, o muro sustendo, ao meio, um saleiro de ouro, as torres «abertas e iluminadas de negro e ligadas uma à outra por uma cadeia também de «ouro, a cadeia encimada por uma águia de sua cor, estendida. Timbre: a águia «do escudo, com o saleiro de ouro no bico» (231).

---

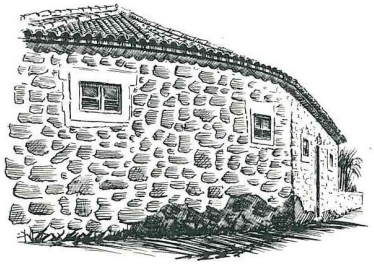
(231) Cf. *Armaria Portuguesa.*

* * *

A Casa Nova pertenceu a membros da família Salgado, de Braga, da Rua dos Biscaínhos. Estes Salgados estão ligados aos do mesmo apelido citados nos n.os 29 e 30 (Casa da Quintã, em Esporões). A 19 de Maio de 1671 foi baptizada, em S. Paio de Parada, Madalena, filha de Francisco Gonçalves e de sua mulher, Ângela André, sendo padrinho *Baltasar Salgado,* solteiro, e madrinha sua mãe, *Madalena Caldeira,* dos Biscaínhos, da cidade de Braga (Livro Misto n.º 1 de Parada de Tibães, fl. 16 v., – Arq. Dist. de Braga); a 25 de Julho de 1673 foi baptizada Luísa, filha de Francisco Gonçalves e de sua mulher, Ângela André, da *Casa Nova,* sendo padrinhos o *Licenciado Francisco Alves Salgado* [casado com *Madalena Caldeira* (cf., por ex., Livro Misto n.º 3 da Sé, fl. 11 v.)], da cidade de Braga, e Luísa Gomes, mulher de Bento Alves, do lugar da Bemposta, da freguesia de S. Paio de Parada (*ibid.*, fl. 17); a 2 de Agosto de 1676 foi baptizado Baltasar, filho de Francisco Gonçalves e de sua mulher, Maria Gomes, do lugar de Armão, sendo padrinhos *Francisco Salgado,* solteiro, morador na Rua dos Biscaínhos, da cidade de Braga, e Helena, solteira, filha de Francisco de Campos, da freguesia de S. Paio de Parada (*ibid.*, fl. 20); e aos 10 de Março de 1678 foi baptizado Baltasar, filho de Francisco Gonçalves e de sua mulher, Ângela André, da *Casa Nova,* sendo padrinhos *Francisco Salgado* e *Domingas Salgada,* solteiros, sobrinhos de *Madalena Caldeira,* dona viuva da cidade de Braga (*ibid.*, fl. 21). Vejam-se os assentos paroquiais da Sé, no Arq. Dist. de Braga.

* * *

A Casa Nova é propriedade do Comendador José da Costa Oliveira.



51

Localização:

— Mire de Tibães (Santa Maria).
— Cruzeiro no largo em frente ao Mosteiro de Tibães. No pedestal da coluna.

Material: granito.

Época: segunda metade do século dezassete?

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das corporações religiosas.

Conjunto:

— Escudo ovalado.
— Mitra.
— O conjunto descrito assente numa cartela decorativa.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

CONGREGAÇÃO BENEDITINA PORTUGUESA (1)

(1) Assim: partido, no I um castelo de três torres cobertas, cada uma das torres laterais rematada por uma bandeira de duas pontas (pendão), o castelo com um rio saindo da porta, e em chefe um sol de vinte e um raios, e no II um leão empunhando um báculo com a volta para a sinistra, o leão e o báculo firmados num monte.

Congregação Beneditina Portuguesa (extinta): *Partido: no I de azul, torre de prata, aberta, iluminada e lavrada de negro, com um rio de prata e azul saindo da*



51



51

porta, e um sol de ouro em chefe; e no II de vermelho, um leão de ouro, empunhando um báculo do mesmo. O escudo encimado por uma mitra. (232)

Sua Paternidade o Senhor D. Gabriel de Sousa fez-nos o inesquecível favor da seguinte informação:

«O brasão da Congregação Beneditina Portuguesa (1568-1834) ostenta como «elementos principais da sua heráldica o *leão* e o *castelo*. A Congregação «Portuguesa resultou da reforma de alguns antigos mosteiros da Ordem, afundados «pelos abusos dos padroeiros, primeiro, e dos Abades comendatários, depois. «Aquela reforma, empreendida no espírito da reforma geral do Concílio de Trento, «foi levada a cabo por dois monges de Montserrat, célebre mosteiro catalão da «Congregação espanhola. Muito naturalmente, a nova Congregação começou a «usar o brasão daquela donde lhe vinha a reforma, e que era correntemente «denominada «Congregação de Castela». O leão e o castelo estavam ali a lembrar «os dois reinos cristãos unidos de *Leão* e *Castela* – tranformado o leão rampante «em abacial, pondo-lhe nas garras o báculo.

«(Sei que há outras interpretações ou explicações, mas esta me parece a mais «óbvia).

«Ao adoptar aqueles elementos, os monges portugueses carregaram-no de mais «dois, na metade ocupada pelo castelo (em forma de torre ameiada): o *sol*, «ocupando a parte superior, e a *água*, jorrando da porta do castelo. Na linguagem «retórica daqueles tempos, S. Bento era designado por «Sol do Ocidente»; haja «em vista o livro de San Vitores, a inscrição da antiga portaria de S. Bento da «Vitória, no Porto, etc. Ora, o país mais ocidental do Ocidente é Portugal... «– Quanto à água, parece estar ali a simbolizar a vocação marítima de Portugal, «ou a expansão ultramarina da Ordem, que, como se sabe, logo desde o princípio «da Congregação enxameou para o Brasil, impondo aos monges portugueses o voto «de «passar o mar»». (233)

---

(232) Cf. *Ex-Libris*, por D. Gabriel de Sousa, D. Abade de Singeverga, *in* «O Concelho de Santo Tirso – Boletim Cultural», vol. I, n.º 1 (1951).

(233) V. artigo citado e *O Brasão da «Porta Branca» do Mosteiro de Santo Tirso*, pelo mesmo Autor, no n.º 2 (1952) do vol. I do boletim mencionado. Ambos os artigos são de interesse para o estudo da heráldica beneditina.

52

Localização:

— Mire de Tibães (Santa Maria).
— Cerca do Mosteiro de Tibães. Tanque de abastecimento de água para as *fontes* do Escadório de S. Bento.

Material: granito.

Época: ano de 1725 (234).

LIÇÃO HERÁLDICA

Classificação: heráldica das corporações religiosas.

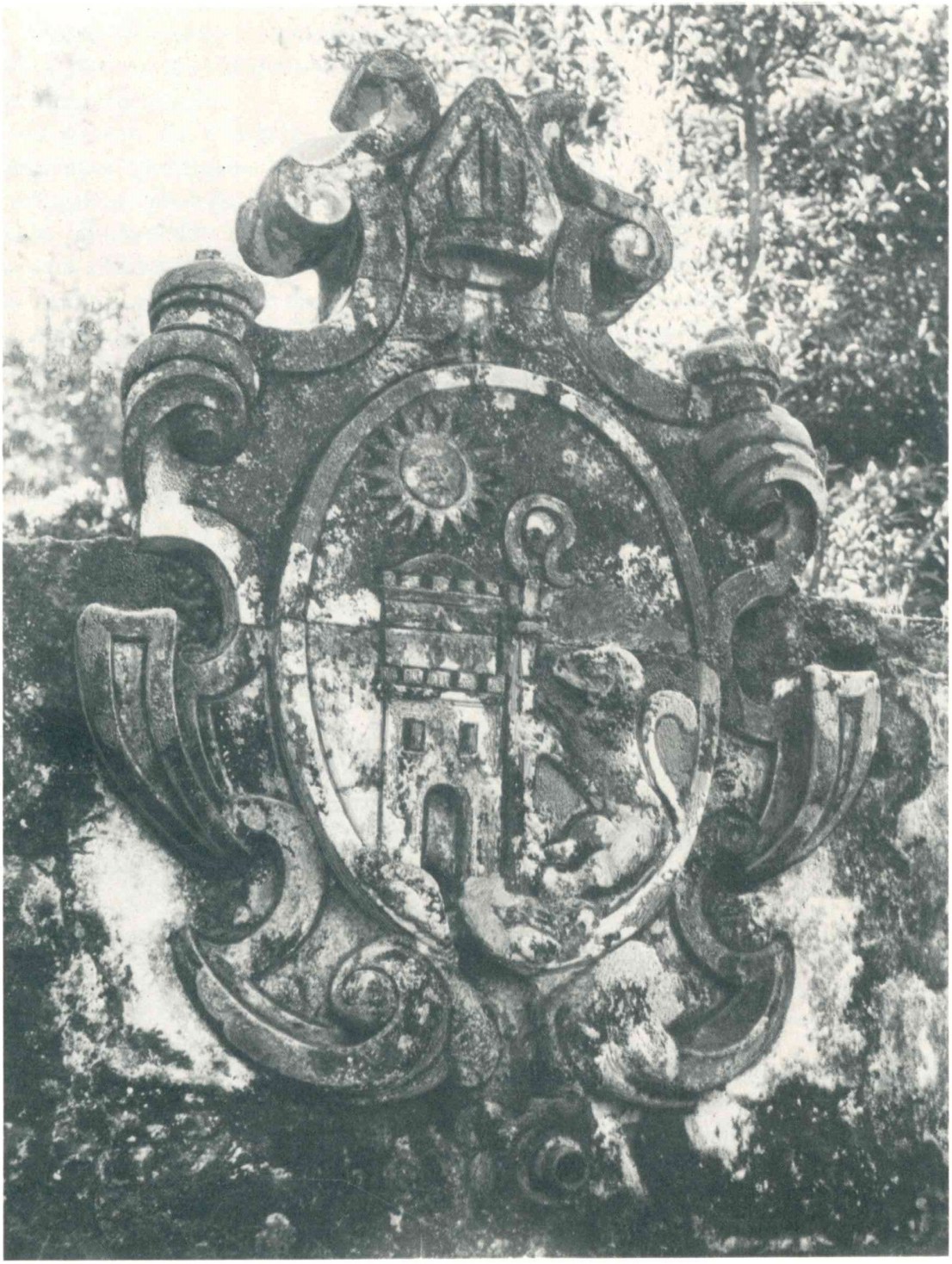
Conjunto:

— Escudo ovalado.
— Mitra.
— O conjunto descrito assenta numa cartela decorativa.

---

(234) Em *Inscripções e Lettreiros da Cidade de Braga e algumas freguezias ruraes,* por Albano Bellino, pág. 175: «A capella de S. Bento, nos jardins da cêrca; e o grande escadorio «que a ella conduz; assim como as suas curiosas fontes, tudo foi mandado fazer em 1725, pelo «D. Abbade Frei Paulo da Assumpção».

Na primeira fonte do escadório esculpiram-se: uma torre de dois andares, de cuja porta sai um rio (a porta servia de bica), com um báculo de volta para a dextra, saindo do primeiro andar e assente sobre o segundo andar, a torre rematada por um sol de oito raios e ladeada, à dextra, de um corvo voltado, picando a muralha, e, à sinistra, de um leão assaltante.





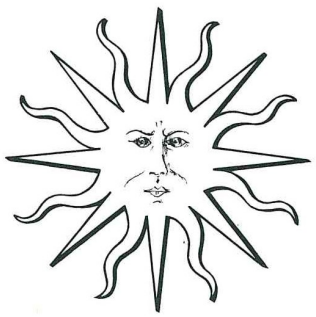
Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

CONGREGAÇÃO BENEDITINA PORTUGUESA (1)

(1) Assim: partido, no I uma torre torreada, coberta, com um rio saindo da porta, e em chefe um sol de dezasseis raios, e no II um leão empunhando um báculo com a volta para a sinistra; a torre, o leão e o báculo firmados num monte brocante sobre o traço de partição. Veja-se o número anterior.



53

Localização:

— Padim da Graça (Santo Adrião).
— Lugar da Veiga.
— Posto de transformação de energia eléctrica (n.º 29).

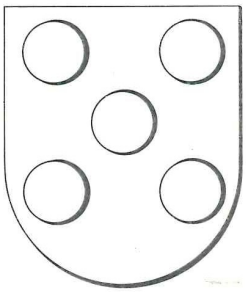
Material: cimento.

Época: ano de 1936.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica municipal.

Obs: esta *pedra de armas* é igual à que foi estudada com o n.º 2.



54

Localização:

— Merelim (S. Paio).
— Lugar de Ruães.
— Capela de S. Bento. Frontaria.

Material: mármore.

Época: meados da segunda metade do século dezanove.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica real.

Conjunto:

— Escudo francês.
— Coroa real.
— O escudo abraçado por dois ramos, um de loureiro e o outro de carvalho, cruzados na ponta e atados com um laço.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

PORTUGAL (1)

(1) Na bordadura: sete *torres,* em lugar de sete *castelos.* Indicados o esmalte dos escudetes (azul) e o da bordadura (vermelho).





* * *

A Capela de S. Bento foi mandada construir por Bento Luís Ferreira do Carmo, Visconde de Ruães (dec. de 25-9-1872), – que nela mandou pôr as armas reais, (em homenagem a D. Luís, o rei que lhe deu o título?), – comendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, comerciante da praça do Porto e banqueiro na mesma cidade, fundador da Fábrica de Papel de Ruães (na sua propriedade próximo da Ponte de Prado), benemérito do templo do Bom Jesus do Monte. Nasceu em S. Paio de Merelim, no lugar de Ruães, a 10 de Julho de 1798 (235) e faleceu na sua casa da Rua de S. Geraldo, em Braga, a 15 de Março de 1879. Era filho de Francisco Inácio Luís e de sua mulher, Luísa Maria Ferreira (da família Ferreira do Carmo, de S. Paio de Merelim), lavradores remediados. Casou, a 16 de Fevereiro de 1876, com D. Ana José Carlina Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos, 16.ª senhora do Prazo do Avelar (que lhe deixou em usufruto seu irmão Francisco Jácome, e do qual desistiu em favor de seu irmão Vasco Jácome), que nasceu em Sandiães, hoje no concelho de Ponte de Lima, a 3 de Outubro de 1827 (236) e faleceu em Braga em 1905, filha de Fernando Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos, 14.º senhor do Prazo do Avelar, etc., bacharel formado em Leis, juiz de fora em Ponte de Lima, corregedor em Valença do Minho, vereador em Braga, comendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, etc., e de sua mulher, D. Maria Isabel de Abreu e Lima Pimenta Correia Feijó. (237)

•

Veja-se:

— *Nobreza de Portugal,* vol. III, em *Ruães (Visconde de).*
— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Jácomes,* – separata (1952) de «Bracara Augusta», vol. IV, n.º 1 (22), e tít. de *Ferreiras do Carmo* (a publicar).

* * *

A Capela de S. Bento e a casa que lhe fica junto são propriedades da Companhia Fabril do Cávado, na freguesia de Mire de Tibães (238).

---

(235) Livro de Nascimentos n.º 2, fl. 52, – Arq. Dist. de Braga.
(236) Livro Misto n.º 5, fl. 82, – Arq. Dist. de Braga.
(237) Arq. do genealogista Dr. Domingos de Araújo Affonso.
(238) Cf. ofício AL/MA, de 31 de Março de 1970, da Companhia Fabril do Cávado, em resposta ao ofício n.º 347, de 26 do mesmo mês, da Junta Distrital de Braga.

55

Localização:

— Merelim (S. Pedro).
— Capela de S. Brás do Carmo. Fachada sul.

Material: granito.

Época: séculos dezasseis-dezassete.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das dignidades eclesiásticas.

Conjunto:

— Escudo peninsular, com suas correias.
— Cruz simples posta em pala atrás do escudo.
— Chapéu eclesiástico com cordões de seis borlas pendentes a cada lado (1, 2 e 3).
— Cartela decorativa sobre a qual assenta o escudo.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

CASTRO, de seis (1)

(1) Seis arruelas, 2, 2 e 2.

Castro, de seis: armas usadas pelo Arcebispo D. Fr. Agostinho de Jesus (1588-1609), no século D. Pedro de Castro.





56

Localização:

— Merelim (S. Pedro).
— Quinta da Gandarela (239). No jardim da Casa.

Procedência:

— Braga.
— Freguesia de S. Lázaro.
— Quinta da Capela, em Santo Adrião. Portão. (240)

Material: granito.

Época: ano de 1630 (241).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Escudo peninsular.

---

(239) Propriedade do meu bom Amigo e comerciante bracarense Joaquim Gonçalves Carneiro.

(240) O motivo decorativo onde está esculpida a pedra de armas foi comprado, há anos, a um proprietário da quinta. O portão, demolido, ficava ao fundo da quinta, junto à estrada que de Braga vai para a Falperra.

(241) O motivo decorativo estava colocado sobre a padieira do portão, a um dos lados. Do lado oposto estava outro motivo decorativo idêntico, tendo gravado o ano de 1630, o qual também se encontra na Quinta da Gandarela.



56

Escudo:

Composição: esquartelada.

Leitura:

I PEREIRA (1)
II LEITE, antigo (2)
III ANDRADE (3)
IV MEIRELES, uns (4)

(1) Uma cruz florenciada e vazia.
(2) Três flores-de-lis.
(3) Banda abocada por duas cabeças de serpe. São as armas dos Freires.
(4) Seis crescentes invertidos, 2, 2 e 2.

* * *

Creio que a pedra de armas foi mandada lavrar por Álvaro de Meireles de Andrade, senhor da Quinta de Vilar, no concelho de Cabeceiras de Basto, que casou, precedendo escritura de dote de 12 de Setembro de 1594, com D. Helena Sobrinho de Mesquita, senhora da Quinta do Espadanido, em Fraião, e da vizinha Quinta da Capela de Santo Adrião, filha de António Sobrinho Teixeira, cavaleiro fidalgo da Casa Real, cidadão de Braga, escrivão dos Resíduos em 1560, 2.º vereador em 1589 e 1595, 2.º juiz ordinário em 1587, senhor da Quinta do Espadanido e da de Santo Adrião, cuja capela (junto ao caminho que ia para Guimarães) mandou reedificar em 1576, e de sua mulher, Isabel Vieira, – com geração.

Álvaro de Meireles de Andrade era filho de António de Meireles de Andrade, senhor da Quinta de Vilar, e de sua mulher, D. Isabel Borges, e neto paterno de Álvaro de Meireles e de sua mulher, Camila Leite de Morais, senhora da Quinta de Vilar, a qual era filha de Francisco Vaz Pimenta, que recebeu ordens menores em 1493, e de sua mulher, Isabel Leite Pereira, senhora da Quinta de Vilar (242). (243)

•

Veja-se:

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Leites* (a publicar) e tít. de *Sobrinhos* (a publicar).

---

(242) De ambos foi filha (entre outros?) D. Mariana Teixeira, que casou na Sé de Braga, a 27 de Março de 1638, com Lopo Gomes de Abreu, filho do Rev.do Manuel de Lima de Abreu, abade de S. Julião de Passos, sendo os pais dela já falecidos nessa data (Livro Misto n.º 1, fl. 154, – Arq. Dist. de Braga).

(243) Arq. do genealogista Dr. Domingos de Araújo Affonso.

57

Localização:

— Frossos (S. Miguel).
— Casa da Chousa. Frontaria.

Material: granito.

Época: meados da primeira metade do século vinte?

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo francês.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita, com virol e timbre.

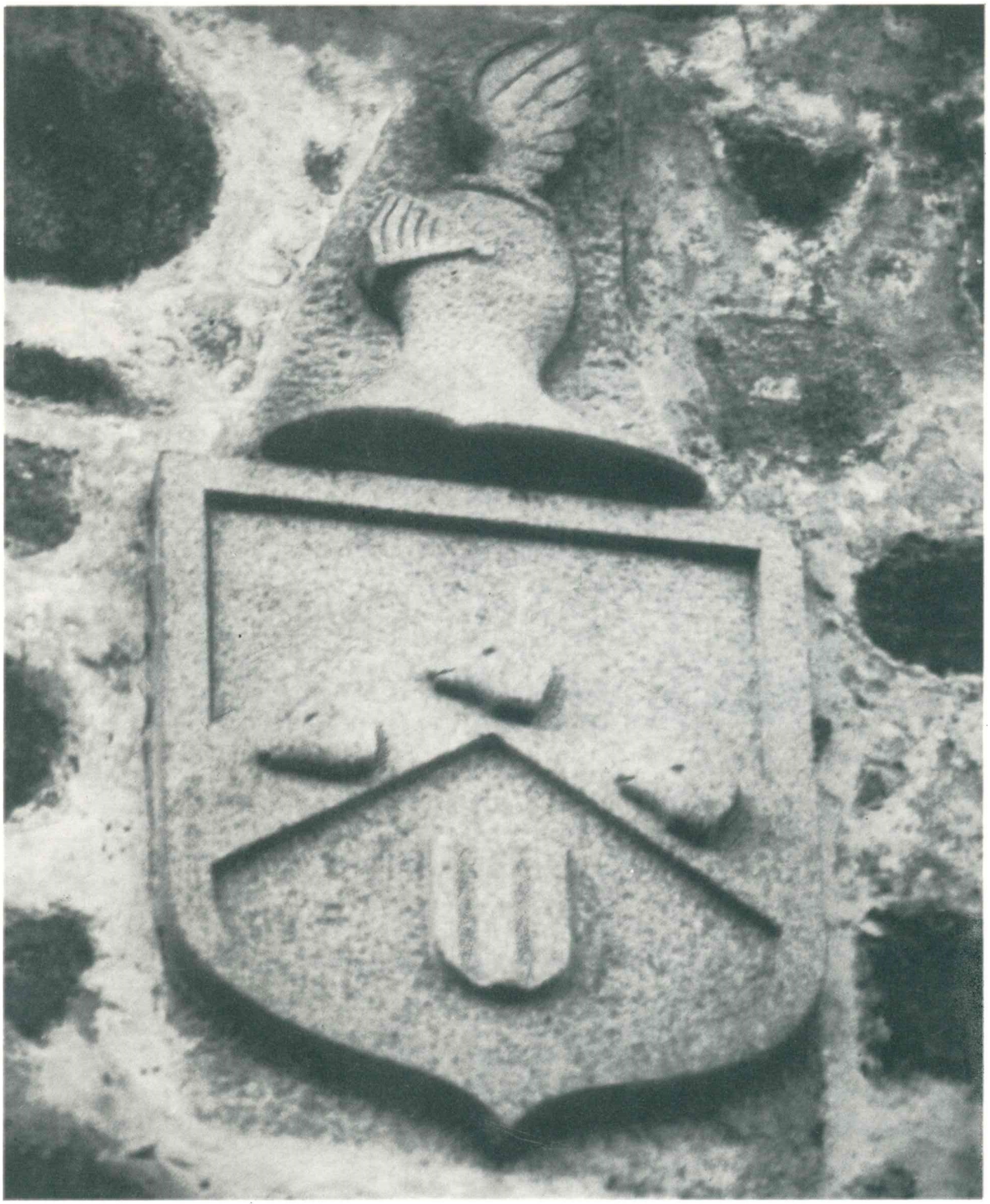
Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

RIGAUD (1)

Timbre de ABREU (2)





57

(1) Assim: um chaveirão carregado de três cabeças de javali. Rigaud: *d'or, au chevron d'azur, accompagné de trois hures de sanglier de sable* (244). O chaveirão acompanhado em ponta de um escudete carregado de palas.
(2) Uma asa.

* * *

1 — D. MARIA ISMÉNIA DIAS MATEUS. Actual senhora da Casa da Chousa. Nasceu no Porto, em Cedofeita, a 21 de Fevereiro de 1898. Filha de João Dias Mateus, juiz de Direito, advogado no Porto, governador civil de Vila Real (de 1900 a 1902), tendo recusado a carta de Conselho que El-Rei D. Carlos lhe tinha concedido, e de sua mulher, D. Maria da Assunção de Almeida Ribeiro. Casou no Porto, em Miragaia, a 29 de Julho de 1916, com Heitor Rigaud de Abreu Rodrigues de Sousa, que nasceu em S. Salvador da Baía, no Brasil, a 22 de Janeiro de 1885 e faleceu no Porto, em Cedofeita, a 27 de Setembro de 1941, filho de José Rodrigues de Sousa e de sua mulher, D. Elisa Rigaud de Abreu.

Filhos:

2 — *Heitor Mateus Rigaud de Abreu e Sousa.* Nasceu no Porto, em Miragaia, a 1 de Junho de 1917. Licenciado em Ciências pela Universidade do Porto, com o curso de Pedagogia pela Universidade de Coimbra, com frequência dos preparatórios de Engenharia de Minas na Universidade do Porto, professor efectivo do Ensino Técnico, actual subdirector da Escola Industrial e Comercial de Matosinhos, etc. Casou a 25 de Dezembro de 1940, na igreja do extinto Mosteiro de Tibães, com D. Maria Cristina Nunes Samagaio Soares, que nasceu no Porto, em Cedofeita, a 3 de Junho de 1918, filha de Joaquim Samagaio Soares, falecido, e de sua mulher, D. Angelina Nunes Soares.

Filhos:

3 — *José Duarte Samagaio Rigaud de Abreu e Sousa.* Nasceu no Porto, em Cedofeita, a 2 de Janeiro de 1942. Licenciado em Medicina pela Universidade do Porto. Casou a 12 de Julho de 1969, na igreja do extinto Mosteiro de Tibães, com D. Maria Helena de Oliveira Ramires, que nasceu na Horta (Faial-Açores) a 29 de Setembro de 1942, licenciada em Medicina pela Universidade do Porto, filha do Capitão

---

(244) Cf. *Grand Armorial de France,* por Henri Jougla de Morenas, tomo VI (Paris, 1949), em *Rigaud (Guyenne, Languedoc).*

Luís António Ramires e de sua mulher, D. Isabel da Conçeição de Oliveira, falecidos.

Filho:

4 — *Duarte Ramires Rigaud de Abreu.* Nasceu em Matosinhos a 18 de Setembro de 1970.

3 — *Pedro Manuel Samagaio Rigaud de Abreu.* Nasceu em Leça da Palmeira a 11 de Outubro de 1949. Aluno da Faculdade de Medicina do Porto. (245)

2 — *José João Dias Mateus Rigaud de Sousa.* Nasceu em Cedofeita, no Porto, a 26 de Junho de 1927. Arqueólogo. Da Associação dos Arqueólogos Portugueses, da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnografia, do Instituto Português de Etnografia, etc. Delegado Concelhio da Junta Nacional de Educação nos concelhos de Amares e Terras de Bouro. Conservador-ajudante do Museu D. Diogo de Sousa, em Braga. Foi professor de Acústica e de História da Música no Conservatório Regional de Braga «Calouste Gulbenkian». Vogal substituto da Câmara de Provadores do Instituto do Vinho do Porto. Casou na igreja do extinto Mosteiro de Tibães, a 5 de Setembro de 1955, com D. Maria Adelina Fernandes Caravana, com o Curso de Piano do Conservatório do Porto, fundadora do Conservatório Regional de Braga e directora da sua secção de Música, que nasceu em Santa Maria Maior, em Barcelos, a 11 de Dezembro de 1929, filha do Brigadeiro da arma de Engenharia Francisco Filipe dos Santos Caravana, e de sua mulher, D. Fernanda Couto Duarte Fernandes, já falecida.

Filhos:

3 — *João Heitor Caravana Rigaud de Sousa.* Nasceu em Cedofeita a 21 de Maio de 1956.

3 — *D. Maria Francisca Caravana Rigaud de Sousa.* Nasceu em Cedofeita a 23 de Julho de 1957.

3 — *Nuno Miguel Caravana Rigaud de Sousa.* Nasceu em S. João do Souto, em Braga, a 5 de Janeiro de 1962.

3 — *Gonçalo Duarte Caravana Rigaud de Sousa.* Nasceu em S. João do Souto a 15 de Dezembro de 1968. (246)

---

(245) Informação em 10-6-1972.

(246) Informação em 10-6-1972.

58

Localização:

— Frossos (S. Miguel).
— Casa do Feital. Frontaria.

Material: granito.

Época: último quartel do século dezoito.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo.
— Coronel de nobreza.
— O escudo assente numa cartela decorativa.

Escudo:

Composição: esquartelada, com um sobre-o-todo.

Leitura:

I PEREIRA (1)
II SOUSA, de Arronches (2)
III PINTO (3)
IV MONTENEGRO, das Astúrias (4)

Sobre-o-todo (247): PEREIRA (5)

(247) Posto em contrabanda.



58



58

(1) Uma cruz florenciada e vazia.
(2) Esquartelado: no I e IV cinco escudetes *postos em aspa* (quando deviam estar postos em cruz), cada um carregado de cinco besantes; e no II e III uma caderna de crescentes.
(3) Cinco crescentes.
(4) Um M coroado. São armas destes Montenegros: *de verde, um M de prata, coroado de ouro* (cf. *Nobiliario Español – Diccionario heraldico de apellidos españoles y de titulos nobiliarios*, por Julio de Atienza, em *Montenegro*, – Madrid, 1959).
(5) Uma cruz florenciada e vazia.

* * *

A Casa do Feital foi um pavilhão de caça dos senhores dos Biscaínhos, construído no último quartel do século dezoito por D. João Pereira Forjaz Coutinho, descendente dos Condes da Feira, filho segundo de D. Miguel Pereira Forjaz Coutinho, do Conselho de Sua Alteza Real, grã-cruz da Ordem de Santiago da Espada, tenente-general dos Reais Exércitos, inspector-geral das Milícias, secretário dos Negócios Estrangeiros, da Guerra e da Marinha, administrador do Morgado da Redinha e senhor dos Coutos de Freiriz e Penegate, e de sua mulher, D. Ângela Joana de Melo e Lancastre, filha dos 3.os Viscondes de Asseca.

D. João Pereira Forjaz Coutinho, que foi sargento-mor de Cavalaria, moço fidalgo da Casa Real e cavaleiro professo na Ordem de Cristo, casou em Braga, na capela da Casa dos Biscaínhos, a 29 de Junho de 1773 (248), com D. Catarina Teresa Fortunata Pereira Pinto de Eça Montenegro, filha herdeira de António Pereira Pinto de Eça de Castro Fagundes, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, moço fidalgo da Casa Real, administrador do 2.º vínculo de Bertiandos, em Bertiandos, no actual concelho de Ponte de Lima, e do dos Fagundes, em Moreira do Lima, etc., e de sua mulher, D. Antónia Maria Xavier de Sousa da Silva Montenegro de Lemos Sotomayor, senhora da Casa dos Biscaínhos, em Braga, – dos quais é 4.º neto o actual senhor da Casa do Feital, D. Sebastião Henriques de Lancastre, que segue.

1 — D. SEBASTIÃO HENRIQUES PEREIRA DE FARIA DE SALDANHA E LANCASTRE. Diplomado com o antigo curso superior de Letras. Secretário da Legação de Viena, Madrid e Rio de Janeiro (lugar que deixou aquando da implantação do regímen republicano) e, depois de tomar parte activa nas incursões monárquicas de Paiva Couceiro, emigrou para Inglaterra, onde, vivendo largos anos, serviu El-Rei D. Manuel II. Moço fidalgo da Casa Real.

---

(248) Livro de Casamentos n.º 2 da Sé, fl. 87, – no Arq. Dist. de Braga.

cavaleiro da Ordem de Wasa (Suécia) e comendador da Ordem de Isabel, a Católica, de Espanha. Actual senhor da Casa do Feital. Nasceu em Braga, na Casa dos Biscaínhos, a 20 de Junho de 1880. Filho de D. Pedro Maria Henriques Pereira de Faria de Saldanha e Lancastre, capitão-tenente da Armada, moço fidalgo com exercício no Paço, comendador da Ordem de S. Maurício e S. Lázaro, de Itália, e do Mérito Militar, de Espanha, cavaleiro da Ordem Real do Camboja e comendador das ordens portuguesas de Cristo e de Avis, e de sua mulher, D. Francisca Emília Pereira da Silva de Sousa e Meneses, senhora da Casa do Feital, filha dos 2.os Condes de Bertiandos. Casou em Lisboa, na freguesia de Arroios, a 22 de Junho de 1901, com D. Maria Emília de Oliveira de Almeida Calheiros de Meneses, que nasceu na freguesia de Arroios a 24 de Fevereiro de 1882 e faleceu em Lisboa, na freguesia da Estrela, a 5 de Maio de 1929, filha dos 2.os Condes da Guarda. (249).

Filhos:

2 — *D. Pedro Calheiros de Lancastre.* 4.º Conde da Guarda (alvará do Conselho de Nobreza de 2 de Junho de 1959). Engenheiro civil e electricista, etc. Nasceu em Lisboa, na freguesia da Lapa, a 24 de Março de 1902. Casou em Lisboa, na freguesia das Mercês, a 7 de Março de 1931, com D. Maria Teresa Ferrão de Castelo Branco, que nasceu em Lisboa, na freguesia de Santa Catarina, a 12 de Dezembro de 1910, filha dos 9.os Condes da Ponte.

Filhos:

3 — *D. Sebastião Manuel de Lancastre.* Engenheiro de minas. Nasceu em Lourenço Marques a 4 de Outubro de 1934. Casou em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a 5 de Julho de 1958, com D. Margarida Maria da Câmara Ribeiro Ferreira, que nasceu na freguesia de S. Sebastião da Pedreira a 5 de Fevereiro de 1935, filha de Francisco José Anjos Ribeiro Ferreira, engenheiro civil, presidente da Junta Distrital de Lisboa, etc., e de sua mulher, D. Ana de Figueiredo Cabral da Câmara.

Filhos:

4 — *D. Ana Filipa Ribeiro Ferreira de Lancastre.* Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a 5 de Abril de 1960.

4 — *D. Pedro Ribeiro Ferreira de Lancastre.* Nasceu na mesma freguesia a 28 de Julho de 1963.

---

(249) Informação em 3-7-1971.

4 — *D. Teresa Maria Ribeiro Ferreira de Lancastre.* Nasceu na mesma freguesia a 6 de Agosto de 1965.

4 — *D. Sebastião José Ribeiro Ferreira de Lancastre.* Nasceu em Lisboa, na freguesia das Mercês, a 20 de Dezembro de 1967.

3 — *D. Manuel de Lancastre.* Engenheiro civil. Nasceu em Lisboa, na freguesia das Mercês, a 1 de Abril de 1938. Casou em Lisboa, na freguesia de Santa Isabel, a 8 de Fevereiro de 1964, com D. Maria Luísa Trigoso Correia de Barros, que nasceu em Luanda a 31 de Julho de 1942, filha de José Correia de Barros e de sua mulher, D. Maria Luísa de Melo e Castro Trigoso.

Filhos:

4 — *D. Manuel Correia de Barros de Lancastre.* Nasceu em Lisboa, na freguesia de Santa Isabel, a 13 de Junho de 1965.

4 — *D. Maria Luísa Correia de Barros de Lancastre.* Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a 31 de Julho de 1966.

4 — *D. Mariana Correia de Barros de Lancastre.* Nasceu na mesma freguesia a 20 de Agosto de 1968. (250)

2 — *D. Luís Maria Calheiros de Lancastre.* Cavaleiro de honra e devoção da Soberana e Militar Ordem de Malta. Cônsul do Principado de Mónaco no Porto. Cavaleiro da Ordem des Grimaldi. Nasceu em Lisboa, na freguesia da Lapa, a 10 de Fevereiro de 1903. Casou em Lisboa, na freguesia de S. José, a 30 de Novembro de 1933, com sua prima D. Isabel Maria Henriques Pereira de Faria Saldanha e Lancastre, que nasceu em Sintra a 16 de Setembro de 1908, filha dos 4.os Condes das Alcáçovas.

Filhos:

3 — *D. Pedro José Henriques de Lancastre.* Nasceu em Paris, na freguesia de Boulogne s/ Seine, a 20 de Setembro de 1934.

3 — *D. Maria Teresa Henriques de Lancastre.* Nasceu no Porto, na freguesia de Santo Ildefonso, a 23 de Fevereiro de 1938. Casou na Casa de Bertiandos, no concelho de Ponte de Lima, a 10 de Janeiro de 1970, com Luís Manuel Alves Machado Guedes, que nasceu no Porto, na freguesia de Cedofeita, a 13 de Março de 1937, filho de Roberto Guedes e de sua mulher, D. Maria Isabel Alves Machado.

---

(250) Informação em 22-6-1971.

3 — *D. Jorge Henriques de Lancastre.* Nasceu no Porto, na freguesia de Santo Ildefonso, a 8 de Agosto de 1939. Condecorado com a medalha de prata de Serviços Distintos com palma por serviços relevantes, distintos e extraordinários na Guiné.

3 — *D. Luís de Gonzaga Henriques de Lancastre.* Nasceu no Porto, na freguesia de Santo Ildefonso, a 16 de Janeiro de 1942.

3 — *D. Maria do Carmo Henriques de Lancastre.* Nasceu no Porto, na freguesia de Santo Ildefonso, a 10 de Julho de 1947. Formada em História pela Universidade do Porto. (251)

2 — *D. Caetano Calheiros de Lancastre.* Nasceu em Lisboa, na freguesia da Lapa, a 9 de Julho de 1904. Casou em Effingham, Surrey, Inglaterra, a 11 de Abril de 1942, com D. Maisie Louise Smith, que nasceu em Wimbledon, Inglaterra, a 1 de Maio de 1915, filha de John William Smith e de sua mulher, Alice Louise Jenkins.

Filhos:

3 — *D. Pedro Peter de Lancastre.* Nasceu em Dorking, Inglaterra, a 25 de Maio de 1945 e faleceu no Porto a 13 de Setembro de 1956.

3 — *D. André Pedro de Lancastre.* Nasceu em Leatherhead, Surrey, a 3 de Fevereiro de 1948.

3 — *D. Teresa de Lancastre.* Nasceu em Leatherhead a 3 de Setembro de 1949.

3 — *D. Filipa de Lancastre.* Nasceu em Lisboa, na freguesia de Santa Isabel, a 10 de Setembro de 1954. (252)

2 — *D. Maria das Dores Calheiros de Lancastre.* Nasceu em Lisboa, na freguesia da Lapa, a 9 de Julho de 1905. Casou em Lisboa, na Basílica da Estrela, a 4 de Fevereiro de 1932, com Álvaro Leite Pereira de Melo Ferreira Pinto, engenheiro civil pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, cavaleiro da Ordem de Cristo, oficial da Ordem do Mérito Industrial, que nasceu no Porto, na freguesia de S. Nicolau, na Casa de S. João Novo, a 7 de Abril de 1905, filho de Joaquim Augusto Leite Ferreira Pinto Basto, engenheiro civil, senhor da Casa de S. João Novo, da Casa de Atães, na freguesia de Atães, no concelho de Gondomar, etc., e de sua mulher, D. Maria das Dores Ribeiro de Faria.

---

(251) Informação em Junho de 1971.

(252) Informação em Junho de 1971.

Filhos:

3 — *Joaquim António Vasco Leite Pereira de Melo Ferreira Pinto Basto.* Nasceu no Porto, na freguesia de Cedofeita, a 11 de Dezembro de 1932. Casou em Lisboa, na Igreja de S. Mamede, a 31 de Julho de 1965, com D. Maria de Sousa Coutinho Teles da Silva, filha de José Manuel Carvajal Teles da Silva e de sua mulher, D. Maria Antónia de Sousa Coutinho.

Filhos:

4 — *Álvaro Teles da Silva Pinto Basto.* Nasceu em Lisboa, na freguesia da Pena, a 17 de Março de 1966.
4 — *José Manuel Teles da Silva Pinto Basto.* Nasceu na freguesia da Pena a 6 de Julho de 1967.
4 — *Gonçalo Teles da Silva Pinto Basto.* Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a 23 de Agosto de 1968.

3 — *Sebastião de Lancastre Ferreira Pinto.* Nasceu no Porto, na freguesia de Cedofeita, a 19 de Maio de 1934. Casou em Lisboa, na capela da casa dos Marqueses de Sabugosa, na freguesia de Alcântara, a 4 de Maio de 1959, com D. Maria da Pureza O'Neill de Melo, que nasceu em Lisboa, na mesma casa, a 22 de Novembro de 1933, filha de João José de Melo (S. Lourenço) e de sua mulher, D. Maria Ana do Carmo O'Neill.

Filhos:

4 — *Vasco de Melo Ferreira Pinto.* Nasceu em Lisboa, na freguesia de Benfica, a 16 de Setembro de 1960.
4 — *D. Marina de Melo Ferreira Pinto.* Nasceu em Lisboa, na freguesia do Campo Grande, a 21 de Outubro de 1961.
4 — *João de Melo Ferreira Pinto.* Nasceu em Lisboa, na freguesia de Nossa Senhora de Fátima, a 18 de Agosto de 1963.
4 — *Duarte de Melo Ferreira Pinto.* Nasceu em Lisboa, na freguesia dos Prazeres, a 26 de Março de 1965.
4 — *Hugo de Melo Ferreira Pinto.* Irmão gémeo do anterior.

3 — *Vasco Justino de Lancastre Ferreira Pinto.* Engenheiro electrotécnico pelo Instituto Superior Técnico. Nasceu no Porto, na freguesia de Cedofeita, a 11 de Janeiro de 1937. Casou em Radolfzell, em Bodensee, na Alemanha, a 8 de Abril de 1967, com D. Angelika Maria Mayer,

que nasceu em Radolfzell, a 15 de Janeiro de 1948, filha de Hermann Mayer e de sua mulher, Maria Teresa Mayer.

Filhos:

4 — *D. Sandra Maria Mayer Ferreira Pinto.* Nasceu em Radolfzell a 19 de Outubro de 1967.
4 — *Vasco Mayer Ferreira Pinto.* Nasceu em Lisboa, na freguesia de Benfica, a 31 de Março de 1969.
4 — *Pedro Mayer Ferreira Pinto.* Nasceu em Lourenço Marques a 17 de Setembro de 1970.

3 — *D. Maria Emília de Lancastre Ferreira Pinto.* Nasceu no Porto, na freguesia de Santo Ildefonso, a 26 de Fevereiro de 1938. Casou em Lisboa, na Igreja de Santa Maria de Belém, a 28 de Dezembro de 1963, com João Filipe de Lancastre Mendes de Almeida, licenciado em Direito, que nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a 24 de Junho de 1939, filho dos 4.os Condes de Caria.

Filhos:

4 — *D. Maria Ferreira Pinto Mendes de Almeida.* Nasceu em Lisboa, na freguesia de Benfica, a 6 de Maio de 1965.
4 — *João Ferreira Pinto Mendes de Almeida.* Nasceu na mesma freguesia a 5 de Novembro de 1967.
4 — *D. Madalena Ferreira Pinto Mendes de Almeida.* Nasceu na mesma freguesia a 11 de Novembro de 1968.
4 — *Vasco Ferreira Pinto Mendes de Almeida.* Nasceu na mesma freguesia a 15 de Abril de 1971.

3 — *Pedro de Lancastre Ferreira Pinto.* Arquitecto pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto. Nasceu no Porto, na freguesia de Santo Ildefonso, a 22 de Abril de 1939. Casou na Capela do Convento dos Capuchos da Caparica, a 20 de Julho de 1965, com D. Maria Emília de Macedo Santos, que nasceu em Lisboa, na freguesia de Santa Catarina, a 26 de Maio de 1943, filha de Frederico Lemos de Macedo Santos e de sua mulher, D. Maria Emília Duarte Silva.

Filhos:

4 — *Pedro de Macedo Santos Ferreira Pinto.* Nasceu em Lisboa, na freguesia da Lapa, a 19 de Abril de 1966.

4 — *D. Madalena de Macedo Santos Ferreira Pinto*. Nasceu na mesma freguesia a 11 de Novembro de 1968.

4 — *D. Sofia de Macedo Santos Ferreira Pinto*. Nasceu na mesma freguesia a 29 de Janeiro de 1970.

3 — *Henrique José de Lancastre Ferreira Pinto*. Funcionário bancário. Nasceu em Lisboa, na freguesia do Campo Grande, a 30 de Outubro de 1940.

3 — *D. Maria Helena de Lancastre Ferreira Pinto*. Nasceu na mesma freguesia a 9 de Outubro de 1942. Casou na Capela de S. José de Riba-mar, em Algés, a 31 de Outubro de 1970, com Martim Dinis Pinheiro de Melo, engenheiro agrónomo, filho de Bernardo Pinheiro de Melo (Arnoso) e de sua mulher, D. Maria Luísa Anjos Dinis.

3 — *Luís de Lancastre Ferreira Pinto*. Licenciado em Economia pela Faculdade de Economia do Porto. Nasceu em Lisboa, na freguesia do Campo Grande, a 17 de Novembro de 1945.

3 — *António de Lancastre Ferreira Pinto*. Com o curso de Economia do I. S. E. S. E. de Évora. Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a 11 de Janeiro de 1949.

3 — *Manuel de Lancastre Ferreira Pinto*. Estudante. Nasceu na mesma freguesia a 6 de Agosto de 1952. (253)

2 — *D. Francisco Calheiros de Lancastre*. Nasceu em Cascais a 22 de Agosto de 1908. Casou em Lisboa, na freguesia do Campo Grande, a 19 de Junho de 1944, com D. Maria Josefina Tenreiro Ilharco da Silveira Viana, que nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a 1 de Julho de 1910, filha de Carlos de Lemos da Silveira Viana e de sua mulher, D. Laura Augusta de Oliveira Tenreiro Ilharco.

Filha:

3 — *D. Maria Emília Viana de Lancastre*. Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a 30 de Março de 1945. (254)

2 — *D. Sebastião Calheiros de Lancastre*. Engenheiro agrónomo. Cavaleiro de honra e devoção da Ordem do Hospital de S. João de Jerusalém, chamada

---

(253) Informação em 16-7-1971.

(254) Informação em 14-7-1971.

de Malta, sendo, presentemente, vice-presidente da Assembleia Portuguesa da mesma Ordem. Senhor da Casa de Bertiandos, no concelho de Ponte de Lima. Nasceu em Lisboa, na freguesia da Lapa, a 6 de Dezembro de 1910. Casou em Ponte de Lima, na capela da Casa de Aurora, na freguesia de Santa Maria dos Anjos, a 18 de Setembro de 1940, com sua prima D. Maria Angelina da Natividade Sebastião de Aurora de Sá Pereira Coutinho, dama de honra e devoção da Ordem do Hospital de S. João de Jerusalém, que nasceu em Ponte de Lima, na Casa de Aurora, a 13 de Outubro de 1918, filha dos 3.os Condes de Aurora.

Filhos:

3 — *D. Maria Luísa de Sá Coutinho de Lancastre.* Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a 10 de Junho de 1941. Casou na freguesia de Bertiandos, no concelho de Ponte de Lima, a 29 de Agosto de 1964, com seu primo João Aires Ferrão de Sousa, que nasceu em Lisboa, na freguesia das Mercês, a 5 de Abril de 1940, filho do Dr. Manuel Bento de Andrade e Sousa e de sua mulher, D. Maria Amélia Ferrão de Castelo Branco.

Filhos:

4 — *Lourenço Lancastre de Sousa.* Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a 17 de Maio de 1965.

4 — *Manuel Bento Lancastre de Sousa.* Nasceu na mesma freguesia a 12 de Maio de 1967.

4 — *D. Mariana Lancastre de Sousa.* Nasceu na mesma freguesia a 26 de Março de 1970.

3 — *D. Estêvão de Sá Coutinho de Lancastre.* Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a 3 de Setembro de 1942. Cavaleiro de honra e devoção da Ordem do Hospital de S. João de Jerusalém. Cruz de Guerra de 4.ª classe em Campanha em Angola. Administrador da Empresa Agrícola.

3 — *D. Sebastião de Sá Coutinho de Lancastre.* Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a 13 de Junho de 1945. Estudante de Direito. Alferes miliciano. Casou em Lisboa, na freguesia de S. Francisco de Paula, a 27 de Março de 1971, com D. Rita Maria Franco O'Neill, que nasceu em Lisboa, na freguesia da Encarnação, a 9 de Janeiro de 1950, filha de Fernando O'Neill e de sua mulher, D. Maria Lívia de Sá Pais do Amaral Franco.

3 — *D. Manuel de Sá Coutinho de Lancastre.* Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a 8 de Dezembro de 1946. Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras. Alferes miliciano.

3 — *D. Luís Maria de Sá Coutinho de Lancastre.* Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a 10 de Maio de 1948. Estudante de Germânicas. Alferes miliciano.

3 — *D. José Maria de Sá Coutinho de Lancastre.* Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a 17 de Dezembro de 1949. Furriel miliciano em Moçambique.

3 — *D. Maria da Graça de Sá Coutinho de Lancastre.* Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a 14 de Agosto de 1951.

3 — *D. Maria Emília de Sá Coutinho de Lancastre.* Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a 15 de Janeiro de 1953.

3 — *D. Pedro de Sá Coutinho de Lancastre.* Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a 20 de Julho de 1954.

3 — *D. João de Sá Coutinho de Lancastre.* Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a 6 de Setembro de 1960. (255)

•

Veja-se:

— *A Descendência Portuguesa de El-Rei D. João II,* por Fernando de Castro da Silva Canedo, vol. I, págs. 397 e segs. (*Lancastres – Senhores da Casa do Feital*), e vol. II, págs. 287 e segs. (*Pereira Forjaz Coutinho*).

— *Anuário da Nobreza de Portugal,* I (1950) e II (1964), em *Alcáçovas* (Condes das).

— *Nobres Casas de Portugal,* por António Lambert Pereira da Silva, vol. III, em *Casa do Feital.*

— *Valles Peixotos de Villas-Boas,* por Vaz-Osório da Nóbrega, § 19.º – *Lancastres. Casa do Feital,* e § 21.º – *Viscondes de Paço de Nespereira. Casa dos Biscaínhos. Casa de Paço de Nespereira. Casa do Proposto.*

---

(255) Informação em Junho de 1971.

59

Localização:

— Real (S. Jerónimo).
— Numa propriedade agrícola (256). Na Fonte da Carranca (257).

Procedência:

— Do antigo portão da Quinta de Real, demolido, junto à estrada nacional e dando para o terreiro de entrada da Casa?

Material: granito.

Época: meados do século dezassete?

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo francês.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita.
— O escudo assente numa cartela decorativa.

---

(256) Esta propriedade ocupa terrenos da antiga Quinta de Real e está na posse de pessoa estranha aos seus antigos senhores. A Casa de Real, que fica próxima, e parte da quinta, são propriedade da Congregação das Servas Franciscanas de Nossa Senhora das Graças.

(257) Com o ano de 1635 gravado. Decoram esta fonte mais duas pedras de armas (n.os 60 e 61).

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

BARROS (1)

(1) Assim: seis contracoticas, a 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª acompanhadas de catorze estrelas de *cinco* pontas, 2, 3, 4, 3 e 2. São armas dos Barros: *três bandas acompanhadas de nove estrelas de seis pontas, 1, 3, 3 e 2.*

* * *

Teria sido Lopo de Barros de Almeida, senhor da Casa de Real, quem mandou esculpir a pedra de armas?

Lopo de Barros de Almeida, fidalgo cavaleiro da Casa Real, 9.º administrador do vínculo da Morreira, no termo de Braga, e 5.º do de Real, senhor da Quinta de Berredo, em Crespos, no termo de Braga, foi baptizado em S. Jerónimo de Real a 10 de Outubro de 1621 (258) e faleceu na Casa de Real a 15 de Dezembro de 1675 (259), e era filho de António de Barros de Almeida, fidalgo da Casa Real, que serviu na Índia, 8.º administrador do vínculo da Morreira, 4.º do de Real e 2.º do da Ribeira de Litém (Leiria), que faleceu na Casa de Real a 9 de Agosto de 1638 (260), e de sua mulher, D. Catarina Machado de Miranda e Azevedo, senhora da Quinta de Berredo, que faleceu na Casa de Real a 21 de Fevereiro de 1643 (261).

Lopo de Barros de Almeida casou com D. Ana Luísa de Moura, que faleceu na Casa de Real a 31 de Outubro de 1699 (262), filha de António de Moura, capitão-mor das naus da Índia, e de sua mulher e prima, D. Margarida Pinto, – havendo, entre outros:

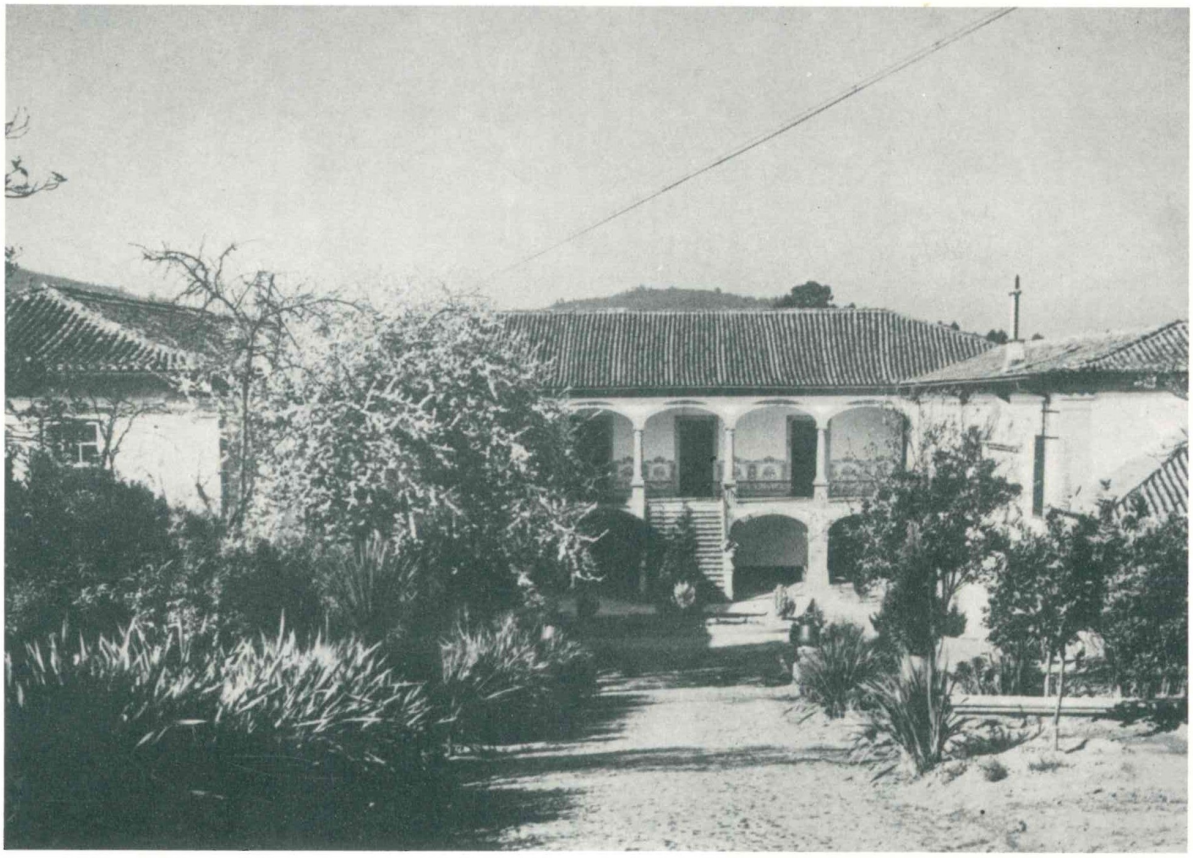
1 — António de Barros de Almeida. Fidalgo cavaleiro da Casa Real, 10.º administrador do vínculo da Morreira e 6.º do de Real e senhor da Quinta de Berredo. Foi baptizado em S. Jerónimo de Real a 30 de Julho de 1656 (263) e

---

(258) Livro Misto n.º 1 (sem paginação), – Arq. Dist. de Braga.
(259) Livro Misto n.º 2, fl. 146, – Arq. Dist. de Braga.
(260) Livro Misto n.º 1.
(261) Livro Misto n.º 1.
(262) Livro Misto n.º 2, fl. 157 v.
(263) Livro Misto n.º 1.



59



59

faleceu em Braga, na sua casa na Rua de «Paio Manta», a 10 de Dezembro de 1714 (264). Casou em S. Jerónimo de Real, a 16 de Fevereiro de 1702 (265), com D. Inês Filipa da Silva e Alarcão, que faleceu na Casa de Real a 24 de Dezembro de 1704 (266), filha de Filipe de Sousa de Carvalho, fidalgo da Casa Real, alcaide-mor de Vila Pouca de Aguiar, brigadeiro na província de Trás-os-Montes, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, e de sua mulher, D. Jerónima Ferreira d'Eça e Alarcão – sem geração.

2 — Francisco de Barros de Almeida. Fidalgo cavaleiro da Casa Real, 4.º administrador do vínculo da Ribeira de Litém (a sua instituição chamava para a administração o filho segundo da casa) e, em sucessão a seu irmão, 11.º administrador do vínculo da Morreira e 7.º do de Real e senhor da Quinta de Berredo, etc. Foi baptizado em S. Jerónimo de Real a 1 de Dezembro de 1658 (267) e faleceu em Braga, na Rua das Águas, a 12 de Janeiro de 1717 (268). Casou em S. Jerónimo de Real, a 22 de Junho de 1708 (269), com D. Isabel Cecília Pereira de Carvalho, irmã da mulher de seu irmão António, – com geração (com um ramo que seguiu na Casa de Real). (270)

•

Veja-se:

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Barros, chamados de Real* (a publicar).

---

(264) Livro de Óbitos n.º 2 da Sé, fl. 277 v., – Arq. Dist. de Braga.
(265) Livro Misto n.º 2, fl. 131 v.
(266) Livro Misto n.º 2, fl. 159.
(267) Livro Misto n.º 1.
(268) Livro de Óbitos n.º 3 de S. Vítor, fl. 26 v., – Arq. Dist. de Braga.
(269) Livro Misto n.º 2, fl. 137 v.
(270) Arq. do genealogista Dr. Domingos de Araújo Affonso.



59-60-61

60

Localização:

— Real (S. Jerónimo).
— Numa propriedade agrícola. Na Fonte da Carranca. (271)

Procedência:

— De algum portão da Quinta de Real?

Material: granito.

Época: fins do século dezassete ou princípios do século dezoito?

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo posto ao balão, com suas correias.
— Elmo aberto, gradeado, posto de frente, com timbre.
— O conjunto descrito ladeado por motivos decorativos.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

BARROS (1)

---

(271) Ver o n.º 59.



60

Timbre de BARROS (2)

(1) Três bandas acompanhadas de nove estrelas de *cinco* pontas, 1, 3, 3 e 2.
(2) Uma aspa carregada de cinco estrelas de *cinco* pontas.

* * *

A pedra de armas teria sido mandada esculpir por António de Barros de Almeida, senhor da Casa de Real, que nasceu em 1656 e faleceu em 1714, filho de Lopo de Barros de Almeida, senhor da Casa de Real, falecido em 1675, ou por seu irmão Francisco de Barros de Almeida, que lhe sucedeu na Casa de Real e que faleceu em 1717? (272)



(272) Ver o n.º 59.

61

Localização:

— Real (S. Jerónimo).
— Numa propriedade agrícola. Na Fonte da Carranca.

Procedência:

— De algum portão da Quinta de Real?

Obs.: esta pedra de armas é sensìvelmente igual à que vai estudada com o n.º 60.

* * *

Esta pedra de armas teria sido mandada lavrar por António de Barros de Almeida, senhor da Casa de Real, que nasceu em 1656 e faleceu em 1714, filho de Lopo de Barros de Almeida, senhor da Casa de Real, falecido em 1675, ou por seu irmão Francisco de Barros de Almeida, que lhe sucedeu na Casa de Real e que faleceu em 1717 (273).

(273) Ver o n.º 59.



61

62

Localização:

— Real (S. Jerónimo).
— Casa dos Lagos. Frontaria.

Época: segunda metade do século dezoito.

Material: granito.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

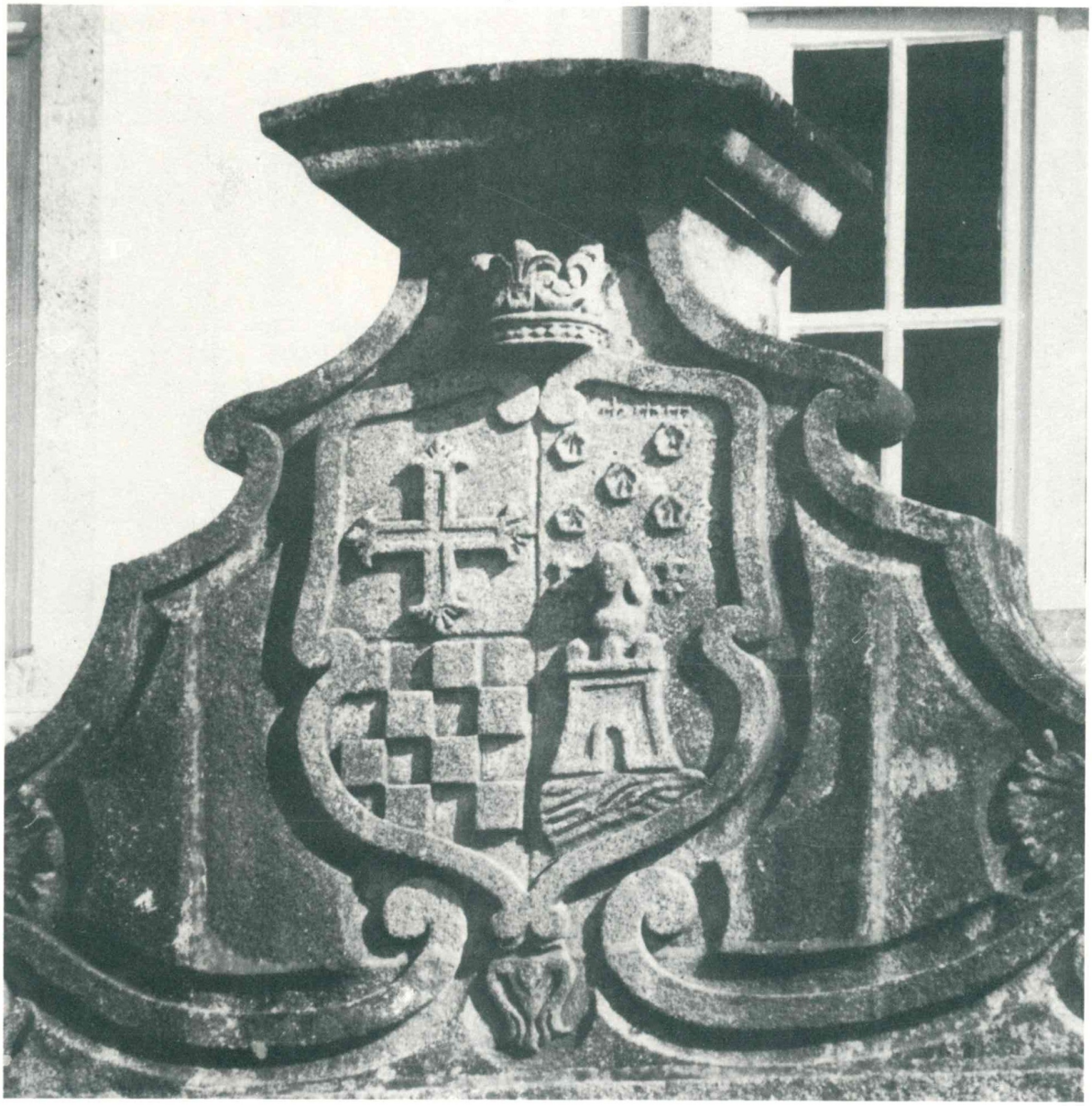
— Escudo.
— Coronel de nobreza.

Escudo:

Composição: esquartelada.

Leitura:

I PEREIRA (1)
II PIMENTEL, uns (2)
III PORTOCARREIRO (3)
IV LAGO, uns (4)



62



(1) Uma cruz florenciada e vazia.
(2) Assim: cinco vieiras postas em sautor e sete cruzes páteas, três em chefe e quatro no flanco sinistro. São armas destes Pimentéis: *cinco vieiras e bordadura carregada de oito cruzes páteas* (cf. *Armaria Portuguesa,* por Braamcamp Freire, em *Pimentel, outros*).
(3) Xadrezado de *quatro* peças em faixa e *quatro* em pala.
(4) Assim: uma torre rematada por uma donzela sainte, vestida, com os cabelos soltos, a torre movente de um lago em ponta e acompanhada em chefe de duas flores-de-lis. São armas destes Lagos: *uma torre rematada por uma donzela sainte, vestida, com os cabelos soltos, a torre movente de um lago em ponta, com três peixes nadantes, e acompanhada em chefe de três flores-de-lis.*

* * *

Parece-me que a pedra de armas foi mandada esculpir por António Pereira do Lago Portocarreiro, senhor da Casa dos Lagos e mais bens de seus pais, fidalgo cavaleiro da Casa Real, etc., que nasceu em Braga, na freguesia da Sé, na Rua de S. João, a 15 de Fevereiro de 1733 (274) e aí faleceu, solteiro, a 6 de Abril de 1781 (275), sem geração, filho de João Pereira do Lago, senhor da Casa dos Lagos, que teve os prazos da Rua de S. João, fidalgo cavaleiro da Casa Real, que faleceu na Sé, na sua casa da Rua de S. João, a 5 de Fevereiro de 1754 (276), e de sua mulher, D. Antónia Luísa Xavier Carneiro Pimentel de Abreu, administradora dos vínculos de Semelhe e de Santo Adrião (Braga), de Vila Franca (Viana do Lima), de Souto Mondinho (Guimarães), que faleceu na Casa dos Lagos a 5 de Outubro de 1764 (277); ou teria sido mandada esculpir por seu irmão Caetano Pereira do Lago Portocarreiro, que também foi senhor da Casa dos Lagos, teve os prazos da Rua de São João (que lhe foram renovados e a sua mulher em três vidas, a 28-11-1818), e mais bens de seus pais, fidalgo cavaleiro da Casa Real, chantre da Real Colegiada de Barcelos (minorista), benefício a que renunciou para suceder na casa a seu irmão, vereador em Braga em 1810 e 1814, que nasceu na casa da Rua de São João, em Braga, a 23 de Julho de 1746 (278) e casou com sua parente D. Maria Eduarda de Paiva Marinho de Vasconcelos, que nasceu na freguesia de Landim, hoje no concelho de Vila Nova de Famalicão, a 6 de

---

(274) Livro de Nascimentos n.º 3, fl. 106, – Arq. Dist. de Braga.
(275) Livro de Óbitos n.º 4, fl. 185 v., – Arq. Dist. de Braga.
(276) Livro de Óbitos n.º 4, fl. 17 v.
(277) Livro de Óbitos n.º 1 de Real, fl. 44, – Arq. Dist. de Braga. (Ver Livro de Óbitos n.º 4 da Sé, fl. 84 v.).
(278) Livro de Nascimentos n.º 3 da Sé, fl. 257 v.

Novembro de 1777 (279) e faleceu em Braga, na casa da Rua de S. João, a 6 de Agosto de 1854, filha, e representante por falecimento de seus irmãos, de Tomé Alexandre de Paiva Pereira Marinho, senhor da Quinta da Oliveira, em Landim, e das casas dos Marinhos, na Rua de S. João, em Braga, etc., e de sua 2.ª mulher, D. Mariana Engrácia da Costa e Vasconcelos, – com geração (com um ramo que seguiu na Casa dos Lagos). (280)

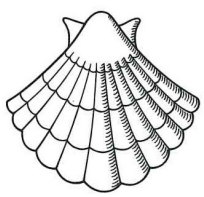
•

Veja-se:

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Lopes, varonia dos Lagos, da rua de São João, e dos Paivas Marinhos, da mesma rua,* – separata (1955) de «Bracara Augusta», vol. V, n.º 4 (29).

* * *

A Casa dos Lagos é propriedade do industrial Abílio da Costa Couto.



(279) Livro de Nascimentos n.º 1, fl. 30, – Arq. Dist. de Braga.
(280) Arq. do genealogista Dr. Domingos de Araújo Affonso.

63

Localização:

— Real (S. Jerónimo).
— Igreja. Frontaria.

Material: granito.

Época: segundo quartel do século dezoito (281).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das corporações religiosas.

Conjunto:

— Escudo.
— O escudo assente numa cartela decorativa.

Escudo:

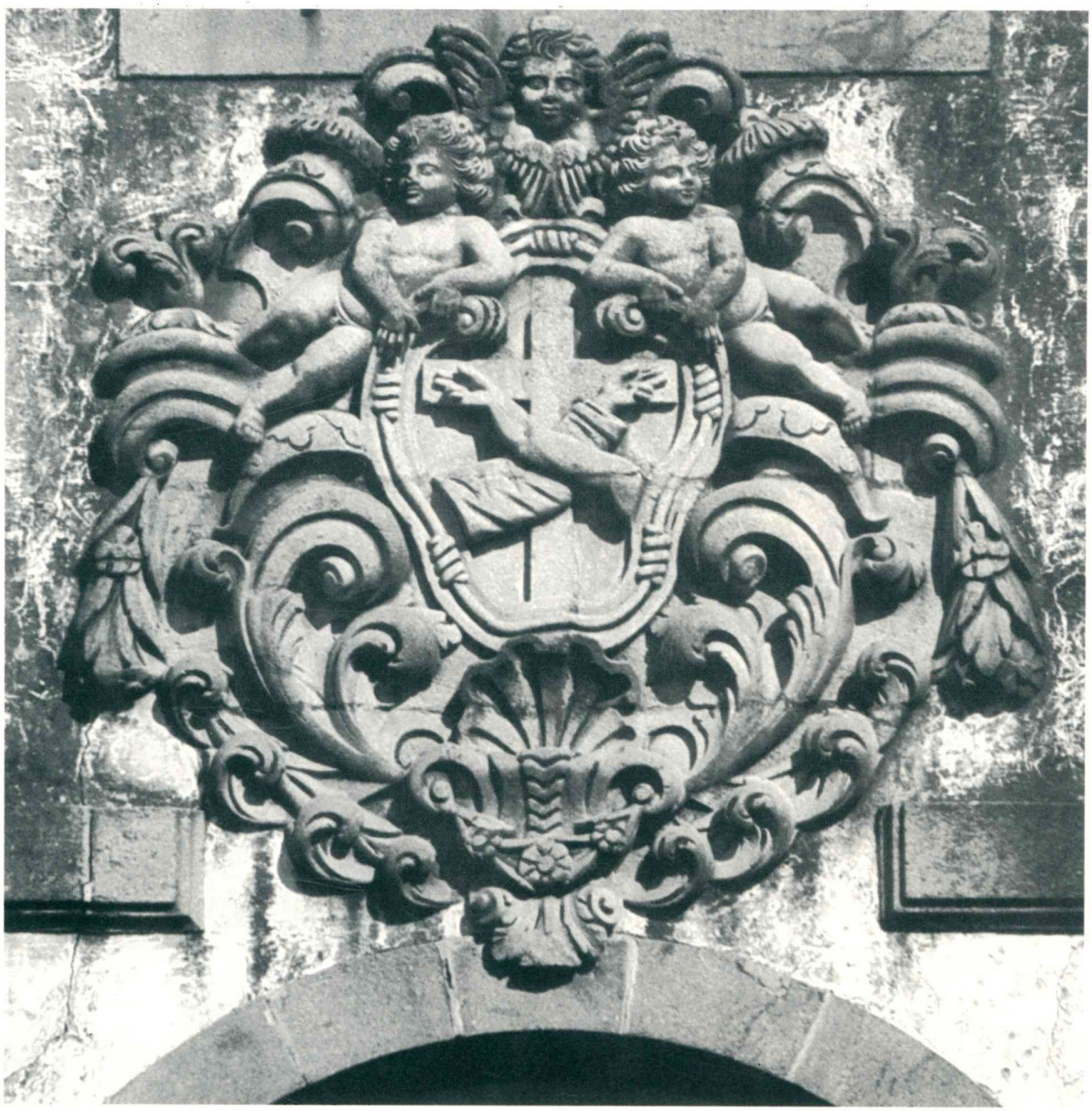
Composição: plena.

Leitura:

ORDEM DE S. FRANCISCO (1)

---

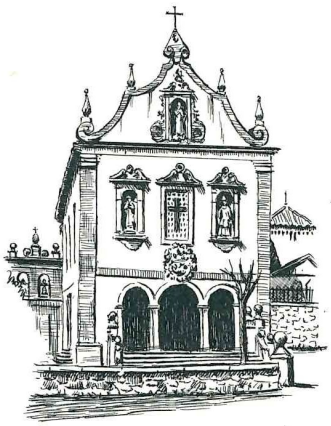
(281) A primeira pedra da actual Igreja de S. Jerónimo de Real foi lançada a *18 de Junho de 1728* (cf. *Chronica da Santa Provincia de N. Senhora da Soledade,* por Fr. Francisco de Sant-Iago, tomo I (Lisboa-1762), pág. 506).



63



(1) Assim: uma cruz latina firmada na ponta do escudo e dois braços moventes dos flancos do escudo, passados em aspa e brocantes sobre a cruz, o posto em contrabanda vestido, as duas mãos cravadas nos braços laterais da cruz. São armas da Ordem de S. Francisco: *de prata, dois braços, dextrochero e sinistrochero, de carnação, estigmatizados nas mãos, que abraçam uma cruz alçada de vermelho, estando o dextrochero revestido duma manga de capuchinho, os dois braços moventes dos «cumulus» dos flancos* (282).



(282) Cf. *Heráldica, Ciência de Temas Vivos,* por F. P. de Almeida Langhans, vol. I, pág. 394. Alguns conventos da Ordem trazem o campo do escudo e a cruz com outros esmaltes.

64

Localização:

— Real (S. Jerónimo).
— Igreja. Frontaria.

Material: granito.

Época: segundo quartel do século dezoito (283).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das corporações religiosas.

Conjunto:

— Escudo.
— O escudo assente numa esfera armilar.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

AS CINCO CHAGAS DE CRISTO (1)

(1) *De ouro, cinco chagas de vermelho.* O escudo com as cinco chagas de Cristo é frequente nos edifícios franciscanos.

---

(283) Ver o n.º anterior.



64

65

Localização:

— Real (S. Jerónimo).
— Igreja. Interior.
— Tampa da sepultura rasa do Rev.^{do} Lourenço da Cunha Sotomayor.

Material: granito.

Época: o Rev.^{do} Lourenço da Cunha Sotomayor faleceu em Novembro de 1661 (284).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Escudo.

Escudo:

Composição: partida.

Leitura:

I CUNHA (1)
II SOTOMAYOR (2)

---

(284) Lourenço da Cunha Sotomayor «foi Enterrado [em Novembro de 1661] Em o mostr.º de Saõ Fr.co Lemite desta frg.ª» (cf. Livro Misto n.º 1 de S. Jerónimo de Real, fl. 94, – Arq. Dist. de Braga). Quando se levantou a nova igreja, no 2.º quartel do séc. XVIII (ver o n.º 63), a sepultura foi trasladada para o local onde se encontra.



(1) Nove cunhas, 3, 3 e 3, *com os gumes para cima.*
(2) Três faixas xadrezadas de três tiras.

* * *

Lourenço da Cunha Sotomayor foi fidalgo da Casa Real, 4.ª vida no prazo do Casal de Portas, em Braga, etc., tendo herdado os padroados de sua mãe, D. Catarina Ledo Pereira, os quais cedeu, por escritura de 25 de Novembro de 1625, a Francisco Pereira da Silva, seu parente, senhor da Casa de Bertiandos. A 18 de Janeiro de 1608 o Cabido deu-lhe autorização para aforar chãos na Rua Nova das Cónegas, para construções. Mandou edificar «ao gosto romano da época» a casa que dá para o Largo do Conselheiro Torres e Almeida (fundo do Campo da Vinha) e para a Rua da Boavista (antiga Rua das Cónegas) (285). Casou em 1601 com sua prima coirmã D. Helena de Sousa da Cunha, natural de Barcelos, que faleceu em Braga, na freguesia da Sé, a 3 de Abril de 1626 (286), filha de Paulo da Cunha Sotomayor e de sua mulher, Grácia de Faria, senhores da Quinta de Belinho, na freguesia de Antas, hoje no concelho de Esposende (dos quais descendem os Cunhas Sotomayores, de Viana e de Belinho, hoje representados pelo Dr. José Gonçalo da Cunha Sotomayor Correia de Oliveira), – com geração. Viúvo, ordenou-se e partiu para Roma, antes da aclamação de D. João IV. «Conta-se que, «passando por Madrid, um grande de Espanha se agradou da mula que levava e «lha quis comprar. Lourenço da Cunha ofereceu-lha dizendo *que bastava que sua «excelência tivesse posto os olhos nela para que lhe pertencesse e que se não a aceitasse «lhe quebraria as pernas.* O grande de Espanha aceitou-a e deu-lhe cartas de «recomendação para Roma. Com elas teria Lourenço da Cunha conseguido os «benefícios com que voltou para Braga. O certo é que conseguiu para ele a abadia «de Santa Maria de Barbudo (Vila Verde); para seu filho Diogo, uma conezia na «Sé Primaz; e para o filho Manuel um benefício simples. Renunciou a abadia de «Barbudo no rev.º João Garcia de Carvalho, tio de seu neto Paulo da Cunha (que «por sua vez a renunciou neste)» (287). Faleceu em Braga, na casa que mandara

---

(285) Nesta casa encontra-se hoje instalado o Patronato da Sé. Ver vol. I, tomo I, págs. 282 e segs.

(286) Livro Misto n.º 1, fl. 200 v., – Arq. Dist. de Braga.

(287) Em *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* tít. de *Cunhas Sotomayores.*

construir, em Novembro de 1661, e foi sepultado em S. Jerónimo de Real, na igreja do Convento de S. Francisco (288). (289)

•

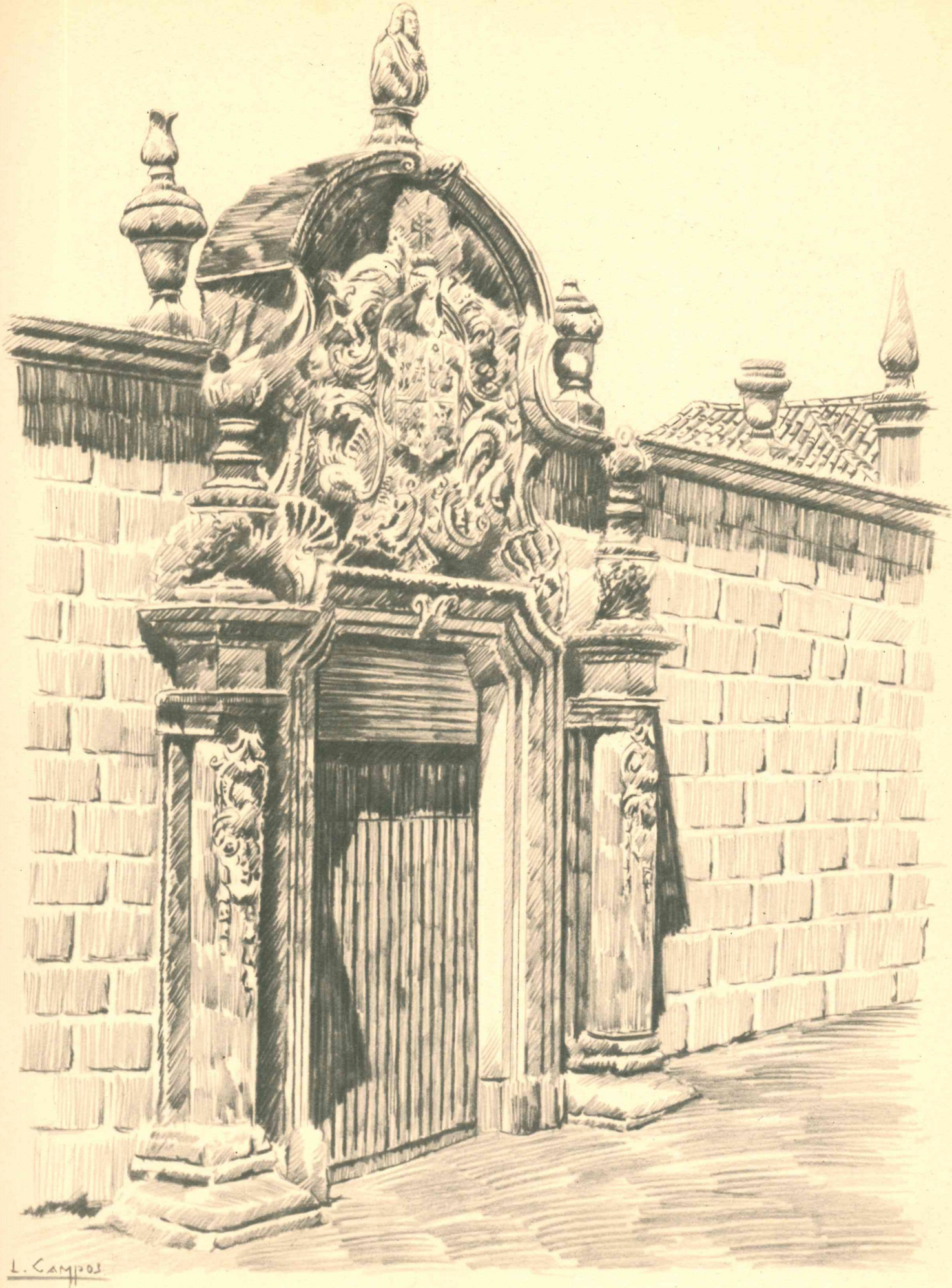
Veja-se:

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Cunhas Sotomayores,* – separata de «Bracara Augusta», vol. XX, fasc. 45-46 (57-58).



(288) Livro de Óbitos n.º 1 da Sé, fl. 52 v., – no Arq. Dist. de Braga: «Aos Vinte E quatro «de nouembro deste corrente anno de i66i faleceo. Lourenco da Cunha Soutto Maijor Abbade «de Barbudo m.or nas suas cazas do Campo da Vinha, e esta sepultado no semeterio dos frades «de Saõ fr.co iunto a porta principal da sua Ig.ra, e foi na uestiduras sacerdotaijs, em hũa «liteira e Vinte p.es a cabalo que o acompanharaõ de noite com tochas acezas ate o dito «Mosteiro, e teve no dito dia missas geraes de quatro Vinteins em Saõ P.º de rates do corpo «prezente e teve algũas comfrarias e pobres com tochas e cirios q̃ o foraõ acompanhar, ate a «sua sepultura e deu de offerta hũa uella com hũ cruzado em dinheiro, e teue mais tres officios «de noue licoẽns de trinta p.es en cada officio, e suas offertas e missas geraes en todos estes «tres officios de quatro uinteins de esmolla en cada missa com responsos sobre sua sepultura «no q̃ en tudo fui Meeiro com o Vig.ro de Saõ Jeronimo ratione sepultura e en nada disto «entraraõ os p.es coreiros, e pagou a obradacaõ annual, cõ o q̃ satisfes Paulo gomez [*à margem:* «o R.do L.co da Cunha Souto Major satisfes dei Certidaõ]». Livro Misto n.º 1 de S. Jerónimo de Real, fl. 94, – no Arq. Dist. de Braga: «Aos 8. dias do mes de nobembro de i66i faleceo o «Snr̃ L.co da Cunha Soito major foi Enterrado Em o mostr.º de Saõ Fr.co Lemite desta frg.a «ista feito q.to ao tocante bem dalma e agora satisfiz cõ a reza annual e por uerd.e fiz q̃ «asinei O Vig.ro G.co Fragozo».

(289) Cf. *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* tít. citado.


L. Campos

PORTÃO DA CASA DE S. PAIO, EM SEQUEIRA

66

Localização:

— Real (S. Jerónimo).
— Cruzeiro, no largo em frente à igreja.

Material: granito.

Época: ano de 1523 (290).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Escudo reduzido, por mutilação, a pouco menos da sua metade superior.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

SOUSA, de Arronches (1)

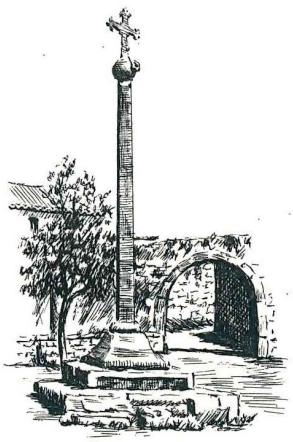
---

(290) O cruzeiro, «huma Cruz de pedra de Viana com seus degráos», foi mandado construir pelo Arcebispo D. Diogo de Sousa em 1523 (cf. *Chronica da Santa Provincia de N. Senhora da Soledade,* por Fr. Francisco de Sant-Iago, tomo I, págs. 498, 499 e 500). No mesmo ano de 1523 D. Diogo de Sousa fez da Igreja de S. Frutuoso e das casas que no assento dela tinha feitas um convento para frades da Ordem de S. Francisco da Congregação da Piedade (ob. cit., págs. 498 e 499).



(1) Assim, devido à mutilação sofrida: partido, tendo no I quatro escudetes (sem os besantes), um a meio do chefe e três alinhados em faixa, e no II uma caderna de crescentes a que falta o crescente inferior. São armas dos Sousas, de Arronches: *Esquartelado: no I e IV cinco escudetes postos em cruz, cada um carregado de cinco besantes, e bordadura carregada de oito castelos, e por diferença um filete posto em contrabanda, atravessante sobre tudo; no II e III uma caderna de crescentes* (cf. *Armaria Portuguesa,* por Braamcamp Freire).

Armas dos Sousas, de Arronches (sem a bordadura com os castelos e sem o filete em contrabanda, no I e IV), usadas pelo Arcebispo D. Diogo de Sousa (1505-1532).



67

Localização:

— Real (S. Jerónimo).
— Fonte monumental no largo fronteiro à igreja paroquial (291).

Material: granito.

Época: ano de 1523 (292).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das dignidades eclesiásticas.

Conjunto:

— Escudo.
— Cruz simples posta em pala atrás do escudo.

---

(291) Em *Chronica da Santa Provincia de N. Senhora da Soledade,* por Fr. Francisco de Sant-Iago, tomo I (Lisboa-1762), pág. 500: «A outra fonte [mandada fazer por D. Diogo de «Sousa], que ficava fóra do Convento, estava no muro para a parte da Cidade em beneficio «dos que hião, e vinhão para o mesmo Convento. Sendo delle Guardião o P. M. Fr. Manoel «de Ferreira, a mudou no anno de 1746, e poz em melhor fórma no terreiro da entrada, «trazendo para ella as armas do mesmo Arcebispo, que estavão na antiga, concertou, e fez de «novo todos os canos de pedra broqueados por dentro, por onde vem a agua para ella, e «para o Convento».

(292) Cf. ob. cit., págs. 498, 499 e 500.



67



Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

SOUSA, de Arronches (1)

(1) Esquartelado: no I e IV cinco escudetes postos em cruz (mas sem os besantes); no II e III uma caderna de crescentes.

As armas dos Sousas, de Arronches (sem a bordadura com os castelos e sem o filete em contrabanda, no I e IV), usadas pelo Arcebispo D. Diogo de Sousa (1505-1532).



68

Localização:

— Real (S. Jerónimo).
— Residência paroquial. Frontaria.

Procedência:

— De uma fonte que existiu junto à antiga Igreja de S. Jerónimo (293). Esta igreja, que foi demolida há uns trinta anos, ficava próxima da actual residência paroquial.

Material: granito.

Época: ano de 1523 (294).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das dignidades eclesiásticas.

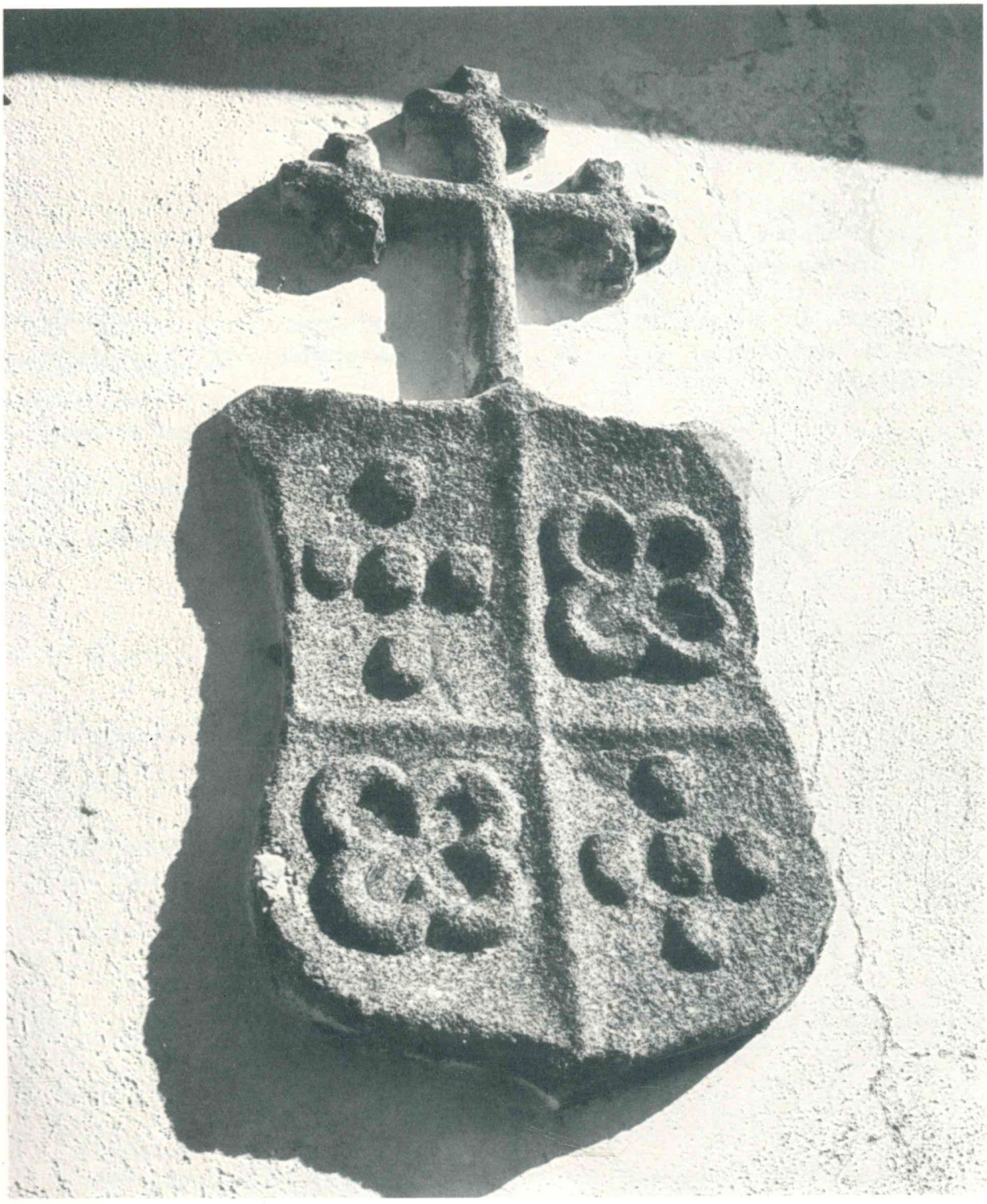
Conjunto:

— Escudo.
— Cruz simples posta em pala atrás do escudo.

---

(293) Em *Chronica da Santa Provincia de N. Senhora da Soledade,* cit., 1762, pág. 500: «A fonte [mandada fazer por D. Diogo de Sousa] junto á Igreja de S. Jeronymo he a que está «atrás da Capella maior da mesma Igreja, e tem as mesmas armas [do Arcebispo D. Diogo «de Sousa]».

(294) Ob. cit., pág. 500.



Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

SOUSA, de Arronches (1)

(1) Esquartelado: no I e IV cinco escudetes postos em cruz (mas sem os besantes); no II e III uma caderna de crescentes posta em aspa.

As armas dos Sousas, de Arronches (sem a bordadura com os castelos e sem o filete em contrabanda, no I e IV), usadas pelo Arcebispo D. Diogo de Sousa (1505-1532).

69

Localização:

— Real (S. Jerónimo).
— Capela de S. Frutuoso. Interior.
— Tampa de sepultura rasa.

Material: granito.

Época: o sepultado, Marcos Pereira do Lago, faleceu a 30 de Abril de 1640.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo peninsular, com suas correias.
— Elmo (aberto, gradeado, posto de perfil à direita?), com paquife.

Escudo:

Composição: partida.

Leitura:

I PEREIRA (1)
II MARIZ (2)

(1) A tampa sepulcral foi muito maltratada aquando das grandes obras de restauro da capela, – tendo a zona abrangida pela inscrição servido para nela se preparar argamassa. Da cruz sòmente ficou a extremidade do seu braço inferior (uma flor-de-lis de pé cortado, invertida). Ver a fig. 1, na pág. 286.





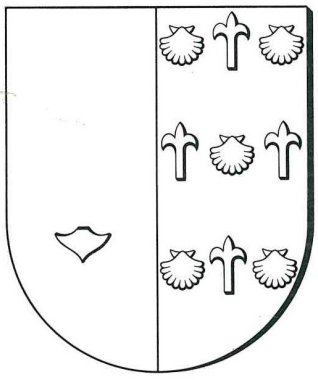


Fig. 1
Brasão na tampa tumular, com o I mutilado

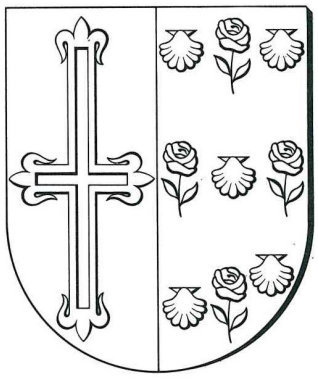


Fig. 2
Reconstituição do brasão da tampa tumular

(2) Assim: cinco vieiras postas em aspa, acompanhadas de quatro *rosas naturais,* uma em chefe, uma em cada flanco e uma em ponta (fig. 2). Em *Armaria Portuguesa,* por Braamcamp Freire: «MARIZ – De azul, cinco vieiras de oiro postas «em cruz e acompanhadas de quatro rosas de prata acantonadas», – indicando como fontes as cartas de armas de 1534, 1564 e 1571, a *Benedictina Lusitana,* por Fr. Leão de Santo Tomás, a *Nobiliarchia Portugueza,* por António de Vilas-Boas e Sampaio, o *Thesouro de Nobreza,* por Francisco Coelho, os *Blasones de Portugal,* pelo P.e Manuel da Purificação Magalhães, e o *Espelho da Nobreza,* por Francisco Xavier da Serra Craesbeck, e acrescentando que «Na C. B. de 1766 não se «declara a posição das peças no escudo, e em T. N. P. [*Thezouro da Nobreza de «Portugal,* por Fr. Manuel de Santo António], m-21, aparecem as vieiras postas «em aspa». (295)

* * *

O que resta da inscrição tumular:

. . . DE MAR . OS
. . . . . O .
. . . . . .
. . . . . .

A tampa tumular, armoriada (Pereiras e Marizes), cobre a sepultura de Marcos Pereira do Lago, falecido em Gondizalves, no termo de Braga, a 30 de Abril de 1640 (296).

---

(295) Ver as obras citadas por Braamcamp Freire.

(296) Assentos paroquiais de Gondizalves, Livro Misto n.º 1, fls. 88, 88 v. e 89, – no Arq. Dist. de Braga: «Aos trinta dias do mes de Abril de mil e seiscentos e corenta annos. a segunda «fr.a se faleceo, desta vida presente Marcos Pereira do Laguo M.or na sua Q.ta Naõ fes testamtº «verbal Juridico so com tres test.as q̃ eu mais saiba. foy seu corpo embrulhado no Abito de «sam fran.co Disseraõ por sua Alma logo nesse dia duas Missas no Altar de sam P.º de rates «da see. Deu seu Irmaõ fran.co de maris Herdrº seu dozentos rs̃ de esmolla das Missas a quem «as disse. No dito dia Assima nomeado leuaraõ a seu corpo ao mosteiro de sam fr.co a sepultr.a «aonde esta dentro enterado foy leuado na tumba e comfraria de nossa snr.a do rozario de «sam Joaõ de semelhe a q̃ deraõ de esmola pello leuar Dous cruzados. Acompanharaõ a seu «corpo vinte padres e fizeraõ. Ho emcomendamento da sepultura e lhe deram de esmolla a «tres vinteis a cada Hũ. Montou tres cruzados. Deu de offerta Hũ cruzado, q̃ se partyo em «ambos os parachos e mais outra offerta aos frades Hũ carneiro e Hũ cantaro de vinho. e Hũ «Asefate de pais Moletes; Alugaraõ seis tochas pera estarem em caza do defunto enqto esteue «por enterar e acompanharaõ. Desfalquaraõ Huã liura de sera e feitijo Montou trezentos e «secenta rs̃ – 360 e mais Deu a confraria dos freig.es Ho custumado do agazalho da gente e «pobres Monta em tudo tres Mil e setecentos e setenta rs̃ q̃ Ho Herdeiro gastou per sua Alma «Alem da obrada dos frades de saõ fran.co – 3760 *(sic)*. Item aos 4. dias de Maijo do dito anno



«a sesta fr.a fes Hũ officio de noue licois com vinte sacerdotes q̃ todos dizeraõ missa no «mosteiro de saõ fran.co aonde esta seu corpo sepultado e lhe cantaraõ tres licois en canto de «orgam com Missa de Morales a q̃ deraõ a sinco cantores Mais alem do officio Hũ cruzado e «Aos padres pello o officio de noue licois e missa, a cada padre a dozentos rs̃. Da Missa «cantada e Ascistentes do Altar. dozentos rs̃. De offerta Hũ cruzado e duas vellas de vintem a «qual offerta se partyo com os parachos do defunto, Mais se Alugaraõ seis tochas pa a sepultr.ª «e seis vellas pera os Altares pera as missas Desfalcou Huã liura, e do feitio e sera trezentos «e nouenta rs̃. Monta neste officio nos gastos delle, sinco mil e coatro centos e trinta rs̃. – 543. «Alem da obrada dos frades de saõ fr.co. No segundo officio se fes sesta fr.ª i0 dias de maijo «de 640i. annos Hum officio de noue licois com vinte e Hun padres q̃ disseram missa com «Huã cantada com Asistentes. ao Altar, Da missa e Ascistentes deraõ Dozentos rs̃. e a cada «padre com missa e officio dozentos rs̃. Monta nos vinte e Hũ. padres do officio coatro mil e «dozentos rs̃. Nos sinco musicos lhe deraõ Alem do officio Ao Baixaõ e falecete Hũ «cruzado Da offerta do officio Hum cruzado e duas vellas de vintem De seis sirios das missas «dos Altares Huã Liura de sera 30 rs̃. De seis tochas q̃ se Alugarã a caza da Missiricordia da «sera do desfalco e feitio No officio q̃ fizeraõ os padres e missa officiada De morales e «offerta. Montou sinco mil e setecentos e corenta rs̃. Alem de toda a sera q̃ se comprou e «desfalco das tochas tem feito isto por sua Alma ate aqui seu irmaõ fran.co de maris a quem «fiquou toda sua fazenda, do defunto. Resta, por se fazer. o 3.º officio. Aos vinte e dous dias «do mes de Abril de i645 annos fes o Lᵈᵒ Frᶜᵒ de Maris pʳᵃ o terceiro officio pella alma de «seu irmaõ Marcos pʳᵃ no mostrº de s Francisco cõ uinte padres que todos diceram missa, e «fizeram o offº de noue licois cõ missa cantada e assistentes ao altar, deram de esmolla a cada «padre do offº e missa duzentos rs̃. e ao da missa cantada hum tostam e aos assistentes cem rs̃ pª «ambos e aos musicos e aos musicos q̃ officiaram a missa duzentos e quarenta rs̃. de offerta q̃ se «offertou a missa hum cruzado e duas uellas de dous uinteis o q̃ se partio em ambos os parochos a «cera q̃ se gastou de seis tochas q̃ se alugaram pª a sepultura, e de oito cirios pª os altares se gastou «hum cruzado. tudo isto uem a montar. sinquo mil e trezentos e vinte rs̃. e deu da obradacam do «anno pello cõcerto de o deixarem ir a s Frᶜᵒ dous mil rs̃. tem satisfeito e tem passada quitacam».

E nos assentos paroquiais de S. Jerónimo de Real, Livro Misto n.º 1, fls. 86 v. e 87: «Aos trinta dias «do mes de abril de mil e seis sentos e quorenta anos se falesseo marcos preirra freigues de «s.tº andre. de gondisalue e se ueio enterrar, a sam fr.co e leuou uinte padres de aconpanhamt.º «e hũ curzado de oferta a matade dos p.es e da oferta leuou o vigr.º de gondisalue e perguntando «se fiserra testam.tº me diseraõ que naõ Mas q̃ o fiserra per palaurra per diante de tres tes.tas «e naõ me costa doutro testam.tº e por verdade me asino vt sup gomes – no mes de maio fes «hũ ofisio de 20. padres de noue lisois e asim mais outro ofisio de 20 padres de noue lissois».

70

Localização:

— Dume (S. Martinho).
— Casa de Cabanas. Portão.

Material: granito.

Época: a Duarte Guilherme Ferreri de Gusmão, senhor, por compra, da Casa de Cabanas, foi passada carta de armas em 1825 e concedido o título de Barão de S. Martinho de Dume em 1837.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo ovalado.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita, com virol e timbre.
— Cartela decorativa, com motivos vegetais, sobre a qual assenta o escudo.

Escudo:

Composição: plena.

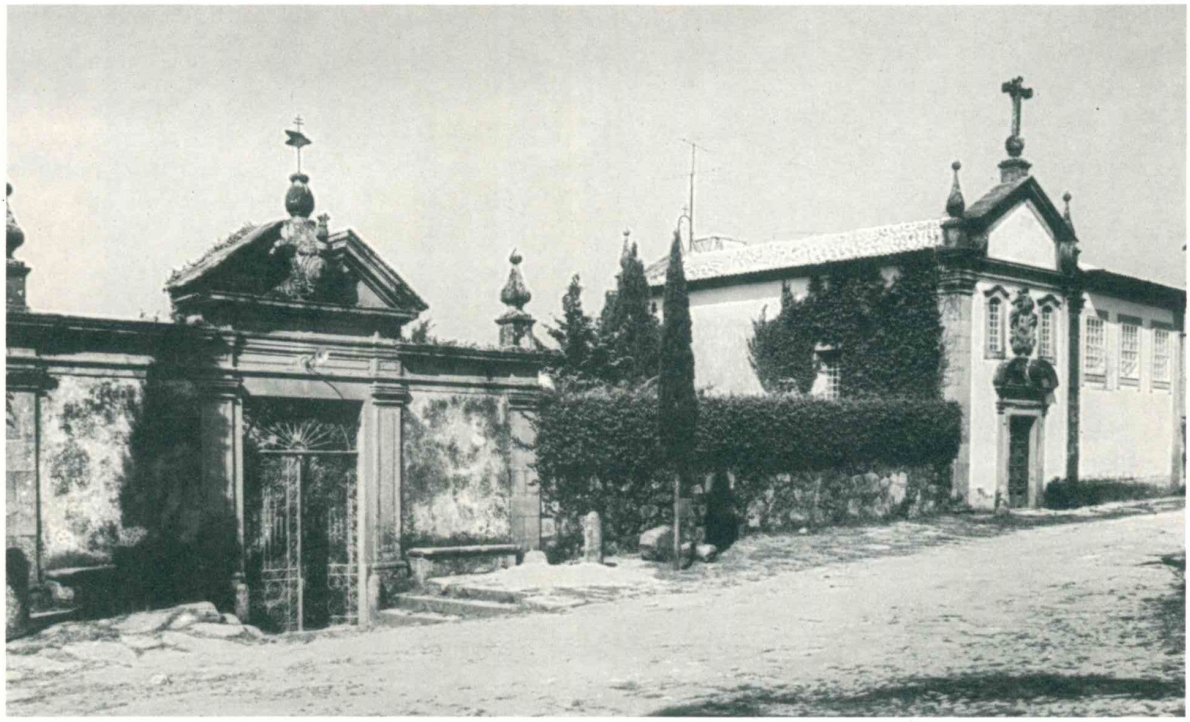
Leitura:

GUSMÃO (1)

Diferença: uma brica com um anelete (devia ter-se esculpido na brica um besante) (2)

Timbre das armas (3)





70

(1) Duas caldeiras alinhadas em pala (que deviam ter, cada uma, três serpentes saintes de cada um dos encaixes das asas), e bordadura carregada de oito mosquetas.
(2) Na carta de armas: *uma brica de vermelho, com um besante de ouro.*
(3) Três cabeças, e pescoços, de serpe, em roquete, a cabeça da sinistra voltada.

* * *

Carta de armas passada a Duarte Guilherme Ferreri (297):

Extracto genealógico-heráldico:

«D. Joaõ (298) [...] Duarte Guilherme Ferreri, Coronel do quarto Regimento de «Artelharia [...] filho legitimo de Francisco Ferreri, Coronel que foi do Regimento «de Infantaria numero primeiro, e Donna Jozefa Maria Paes. Neto por parte «paterna de Fernando Conde Ferreri, e de sua mulher Donna Marianna de Gosmaõ «[...] Hum Escudo, e nelle as Armas dos Gosmões, que saõ em campo azul duas «caldeiras xadrezadas de ouro, e vermelho, com tres pescoços de serpes do mesmo «metal em cada aza, postas em palla: orla de prata, carregada de oito arminhos de «negro. Elmo de prata aberto guarnecido de ouro. Paquife dos metaes, e cores das «Armas. Timbre, tres pescoços de serpes de ouro retrocidos, o do meio mais alto, e «os outros virados em fugida, e por differença huma brica vermelha com hum «bezante de ouro [...]». Rei de Armas Portugal: Isidoro da Costa e Oliveira. Escrivão da Nobreza: Francisco de Paula Campos. Carta de armas passada a 9 de Maio de 1825 e registada no liv. 8.º, fl. 144, a 11 de Maio de 1825.

* * *

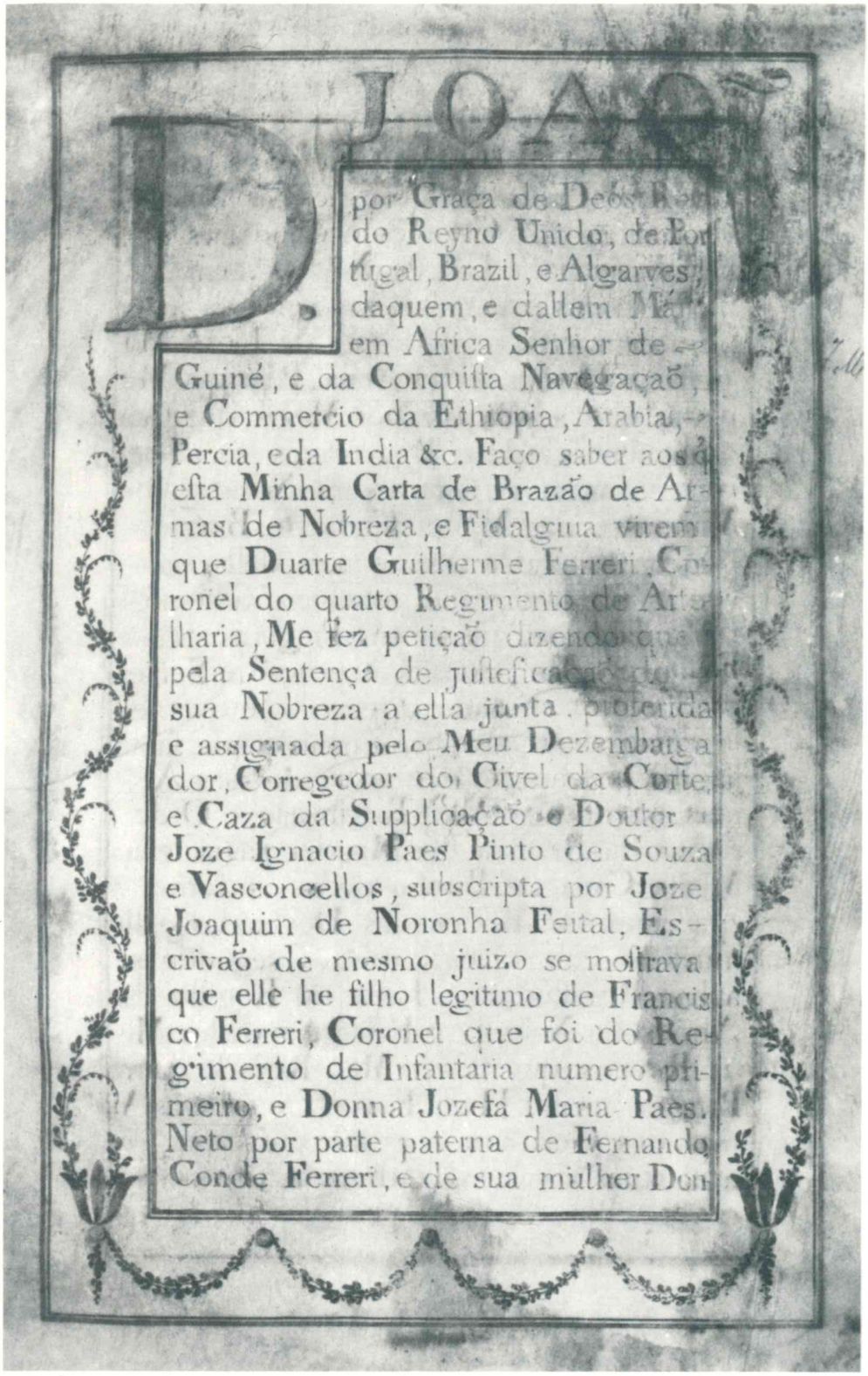
Duarte Guilherme Ferreri de Gusmão, senhor da Casa de Cabanas (299), que teve carta de armas a 9 de Maio de 1825, foi 1.º Barão de S. Martinho de Dume

---

(297) É actual detentor deste documento o Dr. Adriano Cavalheiro Ferreri de Gusmão, residente em Lisboa, onde nasceu em 1908, licenciado em Letras, ilustre publicista (*Adriano de Gusmão*), neto paterno de Adriano Ferreri de Gusmão (irmão do 1.º Barão de S. Martinho de Dume), escrivão de Direito e advogado provisionário em Monção, etc., e de sua mulher, D. Maria Adelaide Feio Soares de Azevedo.

(298) D. João VI.

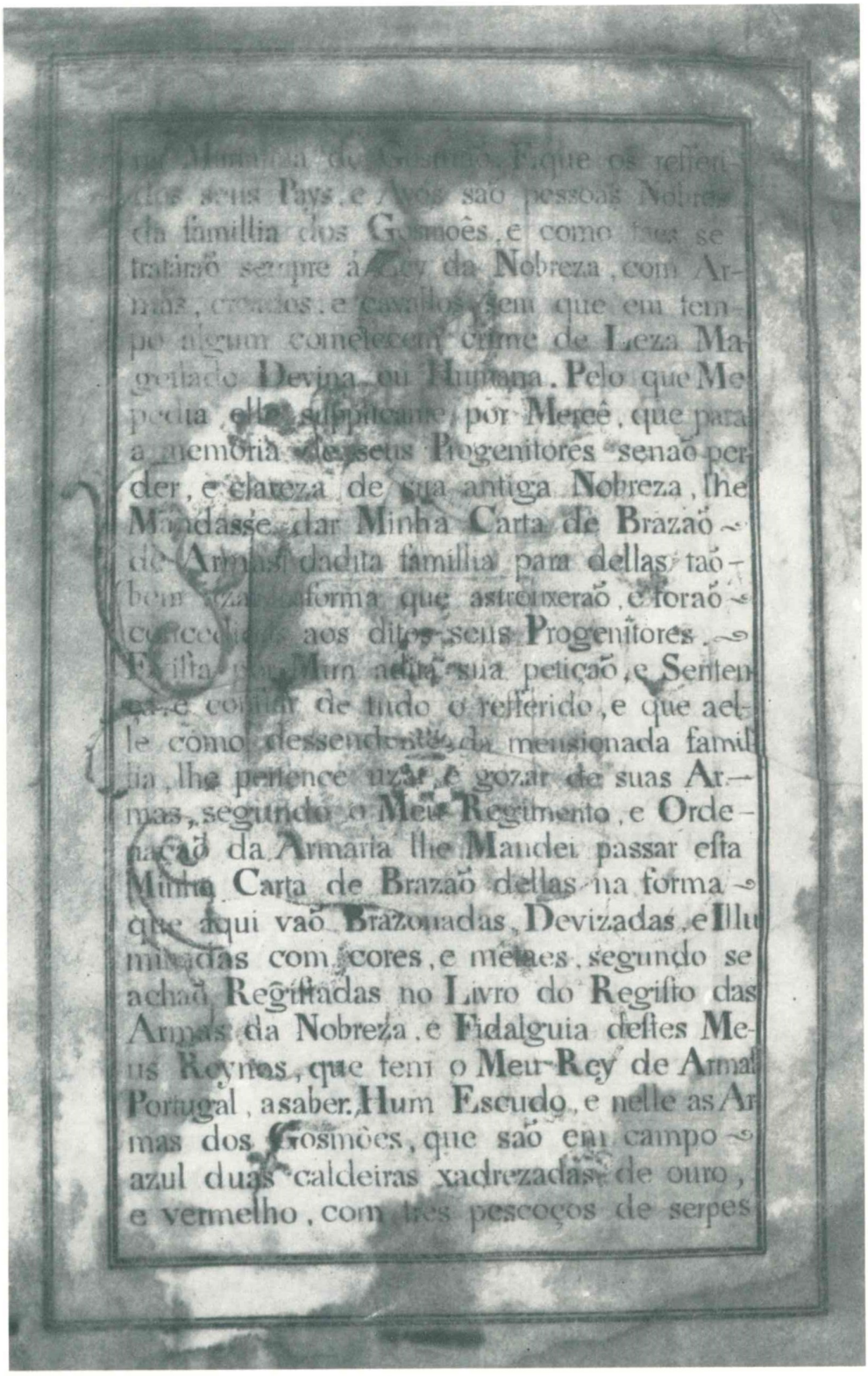
(299) Por compra feita ao coronel das milícias de Braga José Maria Barbosa de Aborim e mulher, D. Maria da Esperança Brandão Leite Peixoto de Azevedo (ver *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Leite Brandão, da Quinta de Cabanas, em S. Martinho de Dume* (a publicar), e *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho,* por José de Sousa Machado, vol. I, costs. 61 e 64 – *Paço de Aborim (Barcelos)*).



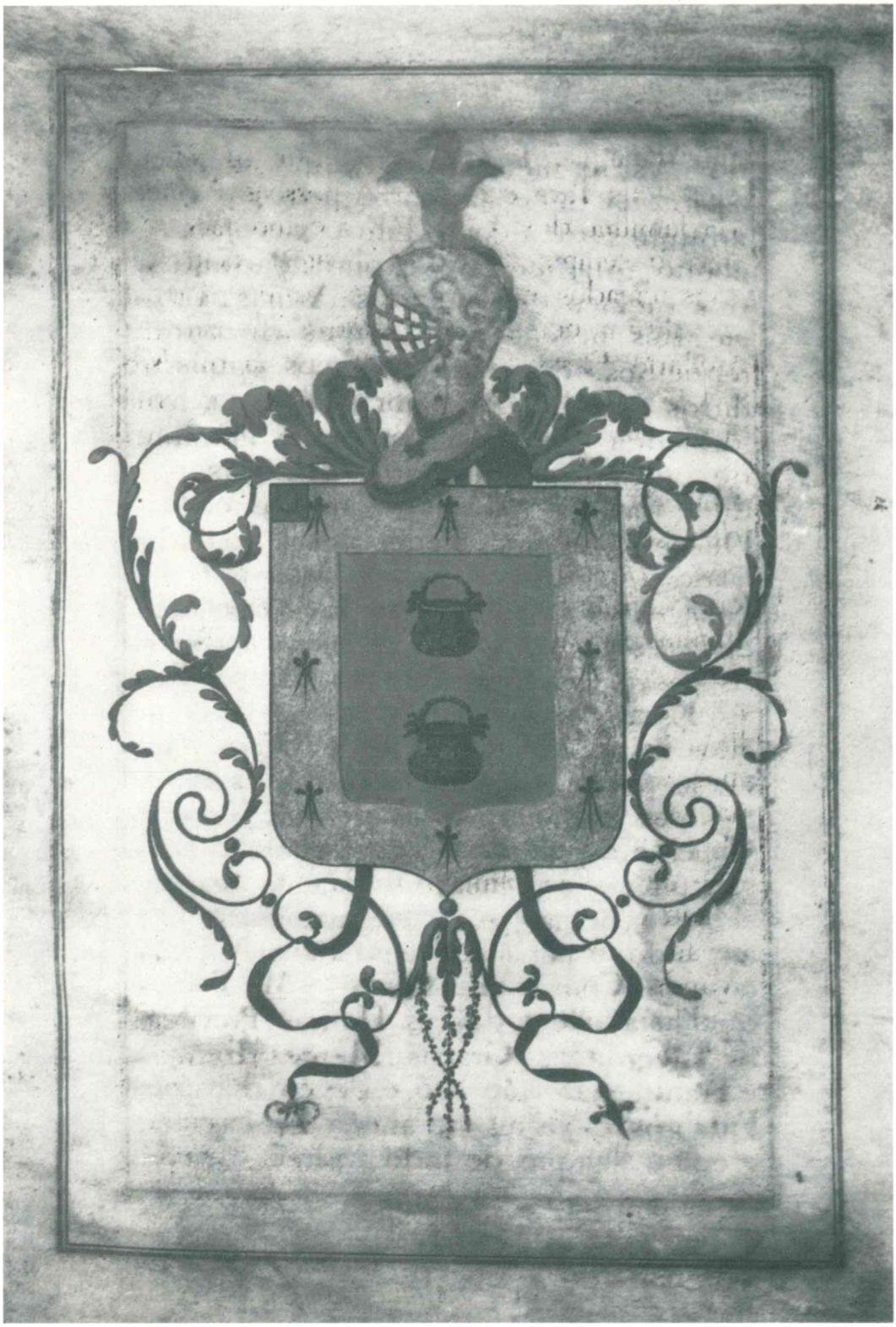
D. JOAÕ

por Graça de Deos Rei do Reyno Unido, de Portugal, Brazil, e Algarves daquem, e dallem Mar em Africa Senhor de Guiné, e da Conquista Navegaçaõ, e Commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, e da India &c. Faço saber aos que esta Minha Carta de Brazaõ de Armas de Nobreza, e Fidalguia virem que Duarte Guilherme Ferreri, Coronel do quarto Regimento de Artilharia, Me fez petiçaõ dizendo que pela Sentença de justificaçaõ de sua Nobreza a ella junta, proferida e assignada pelo Meu Dezembargador, Corregedor do Civel da Corte, e Caza da Supplicaçaõ o Doutor Joze Ignacio Paes Pinto de Souza e Vasconcellos, subscripta por Joze Joaquim de Noronha Feital, Escrivaõ de mesmo juizo se mostrava que elle he filho legitimo de Francisco Ferreri, Coronel que foi do Regimento de Infantaria numero primeiro, e Donna Jozefa Maria Paes. Neto por parte paterna de Fernando Conde Ferreri, e de sua mulher Don-

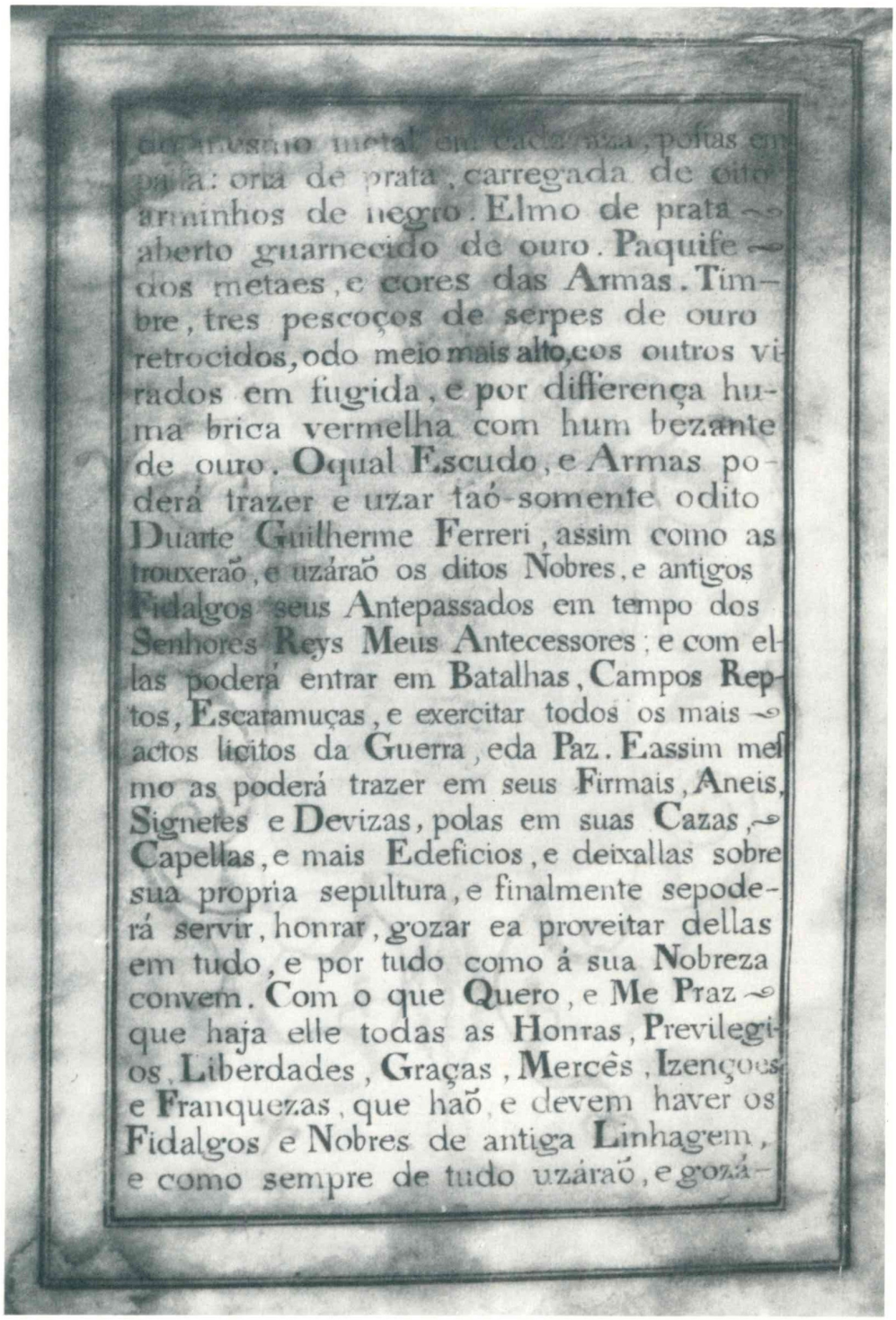
Fl. 1



Fl. 1 v.

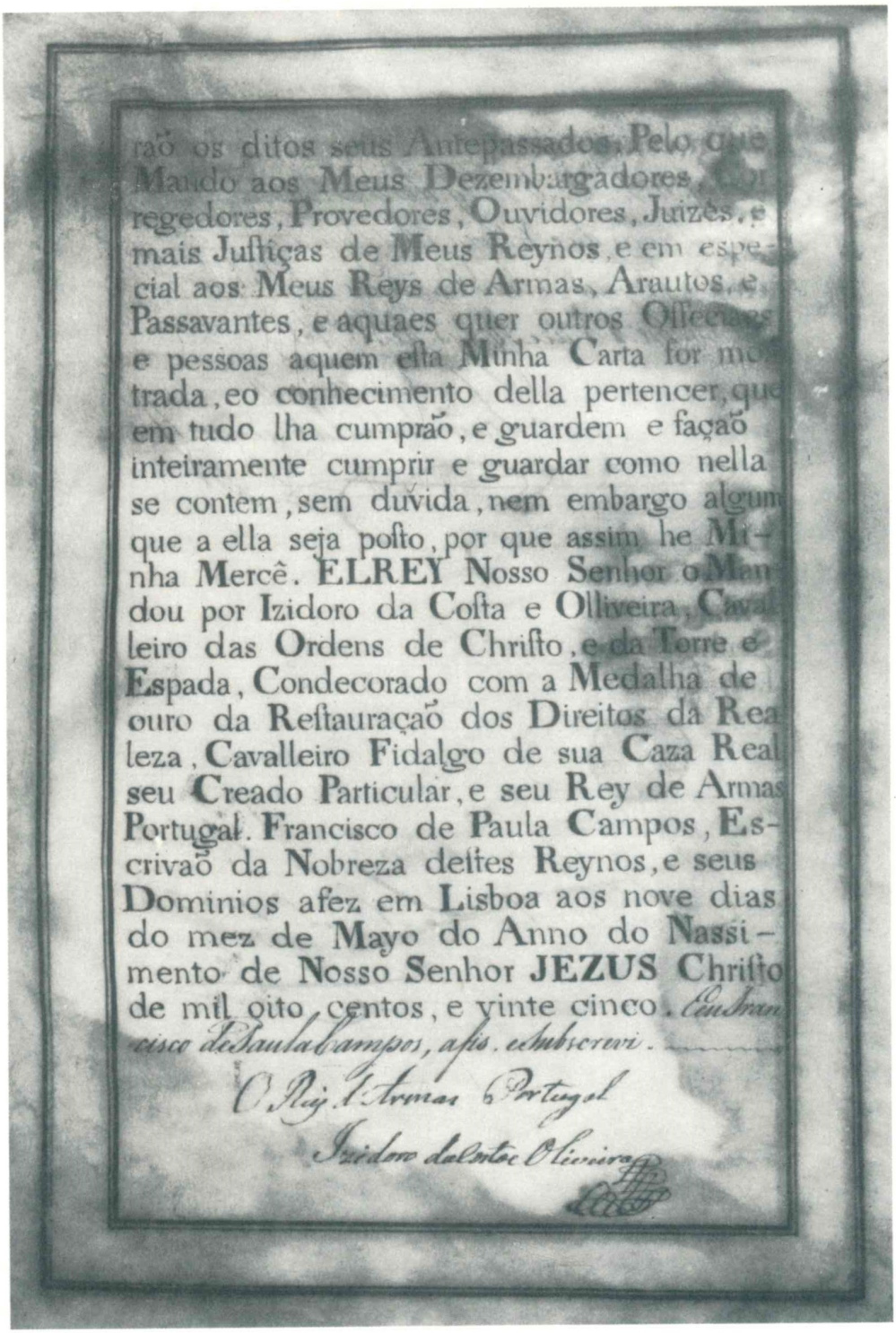


Fl. 2



do mesmo metal em cada raza, postas em
pala: orla de prata, carregada de oito
arminhos de negro. Elmo de prata ~
aberto guarnecido de ouro. Paquife ~
dos metaes, e cores das Armas. Tim-
bre, tres pescoços de serpes de ouro
retrocidos, odo meio mais alto, cos outros vi-
rados em fugida, e por differença hu-
ma brica vermelha com hum bezante
de ouro. Oqual Escudo, e Armas po-
derá trazer e uzar taõ-somente odito
Duarte Guilherme Ferreri, assim como as
trouxeraõ, e uzáraõ os ditos Nobres, e antigos
Fidalgos seus Antepassados em tempo dos
Senhores Reys Meus Antecessores; e com el-
las poderá entrar em Batalhas, Campos Rep-
tos, Escaramuças, e exercitar todos os mais ~
actos licitos da Guerra, eda Paz. Eassim mes
mo as poderá trazer em seus Firmais, Aneis,
Signetes e Devizas, polas em suas Cazas, ~
Capellas, e mais Edeficios, e deixallas sobre
sua propria sepultura, e finalmente sepode-
rá servir, honrar, gozar ea proveitar dellas
em tudo, e por tudo como á sua Nobreza
convem. Com o que Quero, e Me Praz ~
que haja elle todas as Honras, Previlegi-
os, Liberdades, Graças, Mercês, Izenções
e Franquezas, que haõ, e devem haver os
Fidalgos e Nobres de antiga Linhagem,
e como sempre de tudo uzáraõ, e gozá-

Fl. 2 v.

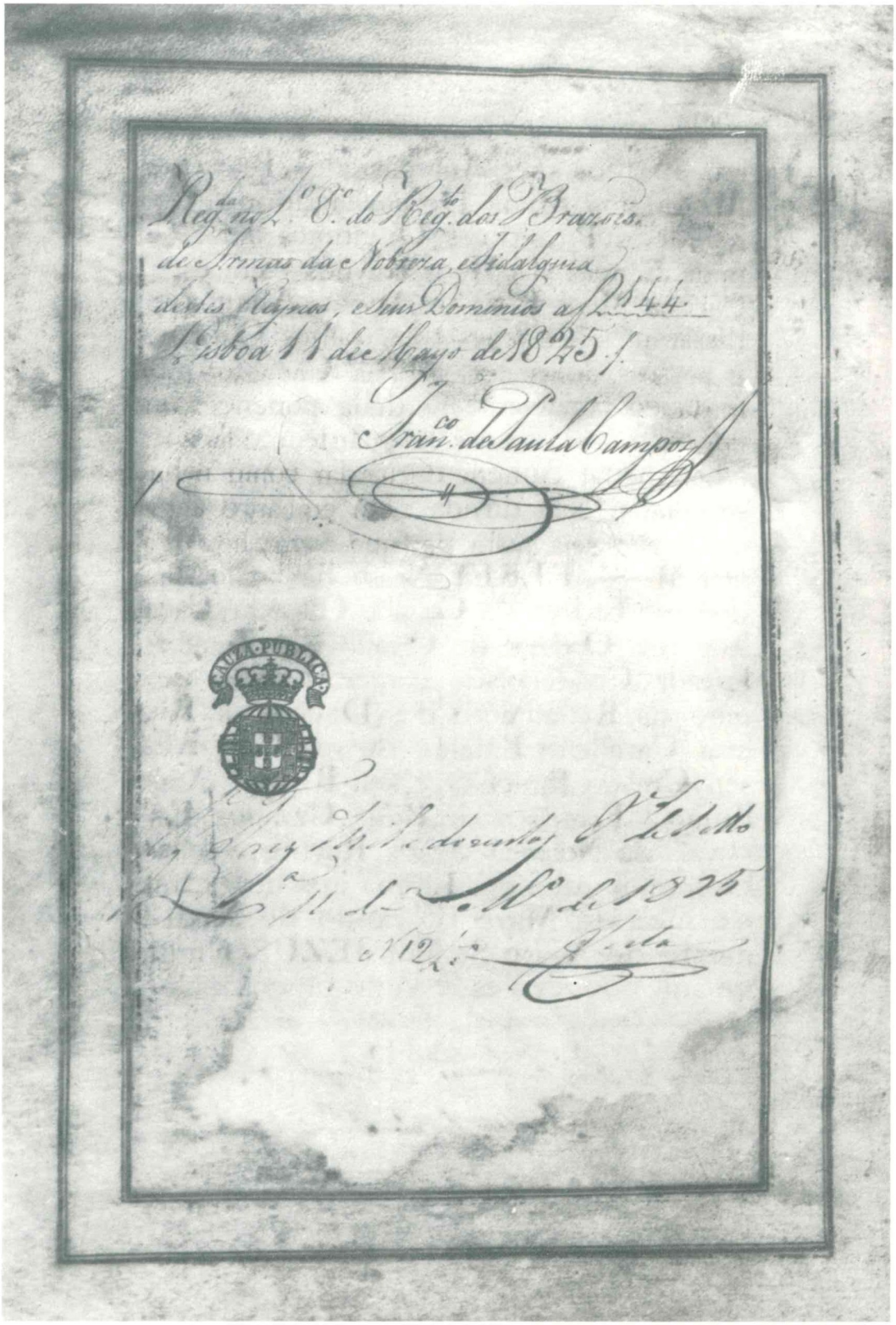


rão os ditos seus Antepassados. Pelo que Mando aos Meus Dezembargadores, Corregedores, Provedores, Ouvidores, Juizes, e mais Justiças de Meus Reynos, e em especial aos Meus Reys de Armas, Arautos, e Passavantes, e aquaes quer outros Officiaes e pessoas aquem ella Minha Carta for mostrada, eo conhecimento della pertencer, que em tudo lha cumprão, e guardem e façaõ inteiramente cumprir e guardar como nella se contem, sem duvida, nem embargo algum que a ella seja posto, por que assim he Minha Mercê. ELREY Nosso Senhor o Mandou por Izidoro da Costa e Olliveira, Cavalleiro das Ordens de Christo, e da Torre e Espada, Condecorado com a Medalha de ouro da Restauraçaõ dos Direitos da Realeza, Cavalleiro Fidalgo de sua Caza Real seu Creado Particular, e seu Rey de Armas Portugal. Francisco de Paula Campos, Escrivaõ da Nobreza destes Reynos, e seus Dominios afez em Lisboa aos nove dias do mez de Mayo do Anno do Nassimento de Nosso Senhor JEZUS Christo de mil oito centos, e vinte cinco. *Eu Francisco de Paula Campos, a fis. escrevi.*

O Rey d'Armas Portugal

Izidoro da Costa Oliveira

Fl. 3



Fl. 3 v.

(dec. de 4-4-1837), brigadeiro, comendador da Ordem da Torre e Espada, comendador da Ordem de S. Bento de Avis, condecorado com a Cruz de Ouro n.º 1 das campanhas da Guerra Peninsular, presidente do Conselho Militar reunido no Porto (1828), vice-presidente da Junta Provisória contra o governo de D. Miguel, etc., tendo casado com D. Isabel Rita Ferreira Pinto Basto, viúva de Teodoro Allen e filha de Domingos José Ferreira Pinto Basto e de sua mulher, D. Maria do Amor Divino da Costa, – com geração (com um ramo que seguiu na Casa de Cabanas) (300).

•

Veja-se:

— *Resenha das Familias Titulares do Reino de Portugal* (atribuída a João Carlos da Matta Feo), Lisboa – 1838.
— *Resenha das Familias Titulares e Grandes de Portugal,* por Albano da Silveira Pinto (conclusão do Visconde de Sanches de Baena), tomo II, em *São Martinho de Dume (Barão de).*
— *Notícia Genealógica da Família Ferreira Pinto Basto e suas alianças,* por Domingos de Araújo Affonso, págs. 259 e segs.
— *Nobreza de Portugal,* vol. III, em *São Martinho de Dume (Barões de).*
— *Valles Peixotos de Villas-Boas, da Casa de Carvalho de Arca (subsídios para a sua genealogia),* por Vaz-Osório da Nóbrega, § 26.º – *Ferreri de Gusmão. Casa de Cabanas. Casa da Roda.*

* * *

É actual proprietária da Casa e da Quinta de Cabanas a Senhora D. Maria Helena Costa Nunes de Carvalho, casada com o Dr. José Pereira de Macedo, médico em Braga.

---

(300) Cf. *Valles Peixotos de Villas-Boas, da Casa de Carvalho de Arca,* § 26.º.

71

Localização:

— Dume (S. Martinho).
— Capela da Casa de Cabanas. Frontaria.

Material: granito.

Época: segunda metade do século dezoito.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: simbologia religiosa.

Escudo ovalado com moldura decorativa.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

O CORDEIRO PASCAL


ECCE AGNUS DEI

72

Localização:

— Dume (S. Martinho).
— Capela (orago: Nossa Senhora da Saúde) da Casa de Mouquim. Frontaria.

Material: granito.

Época: primeiro quartel do século dezoito (até 1715)?

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo, com suas correias.
— Coronel de nobreza.
— Cartela decorativa sobre a qual assenta o escudo.

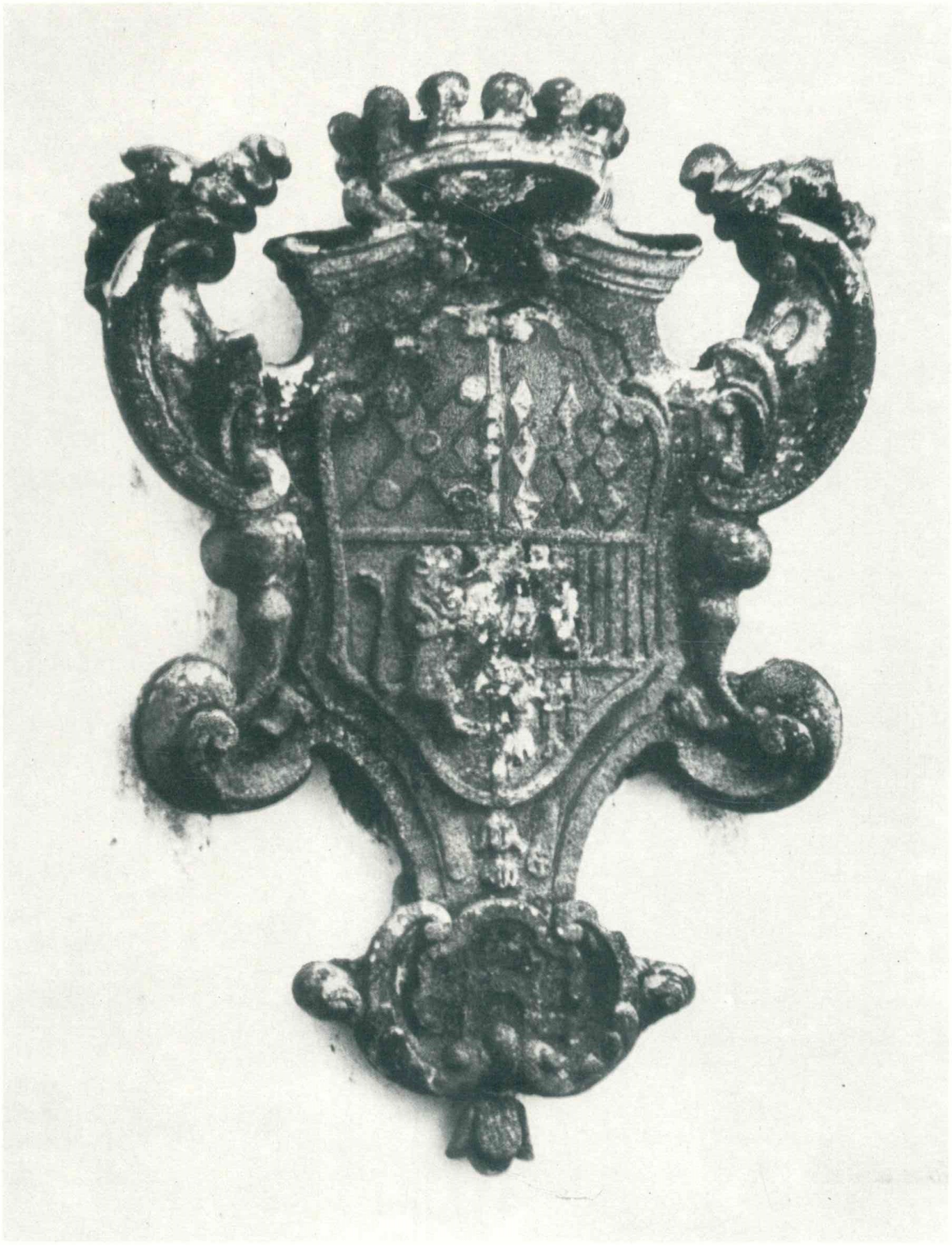
Escudo:

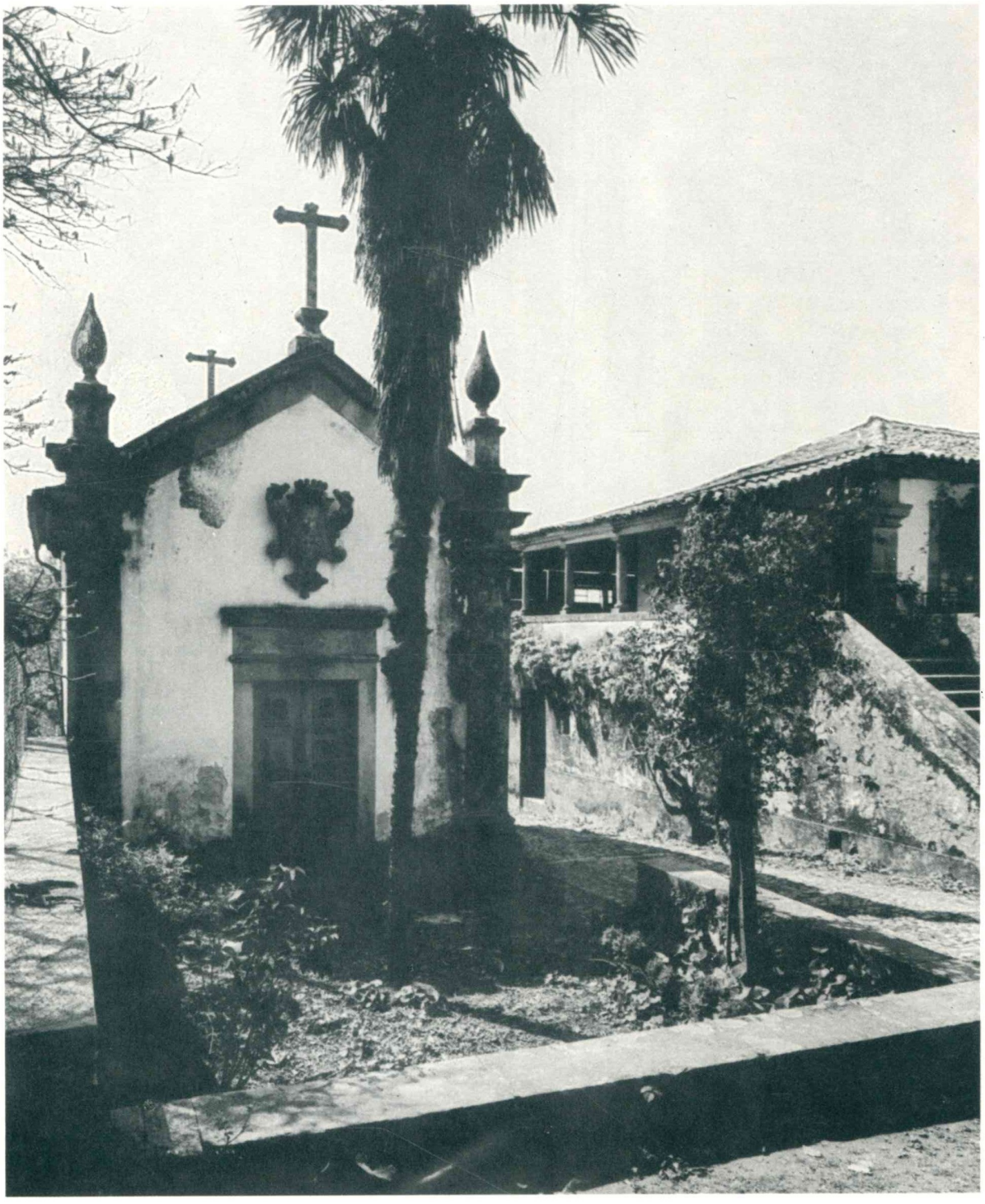
Composição: esquartelada.

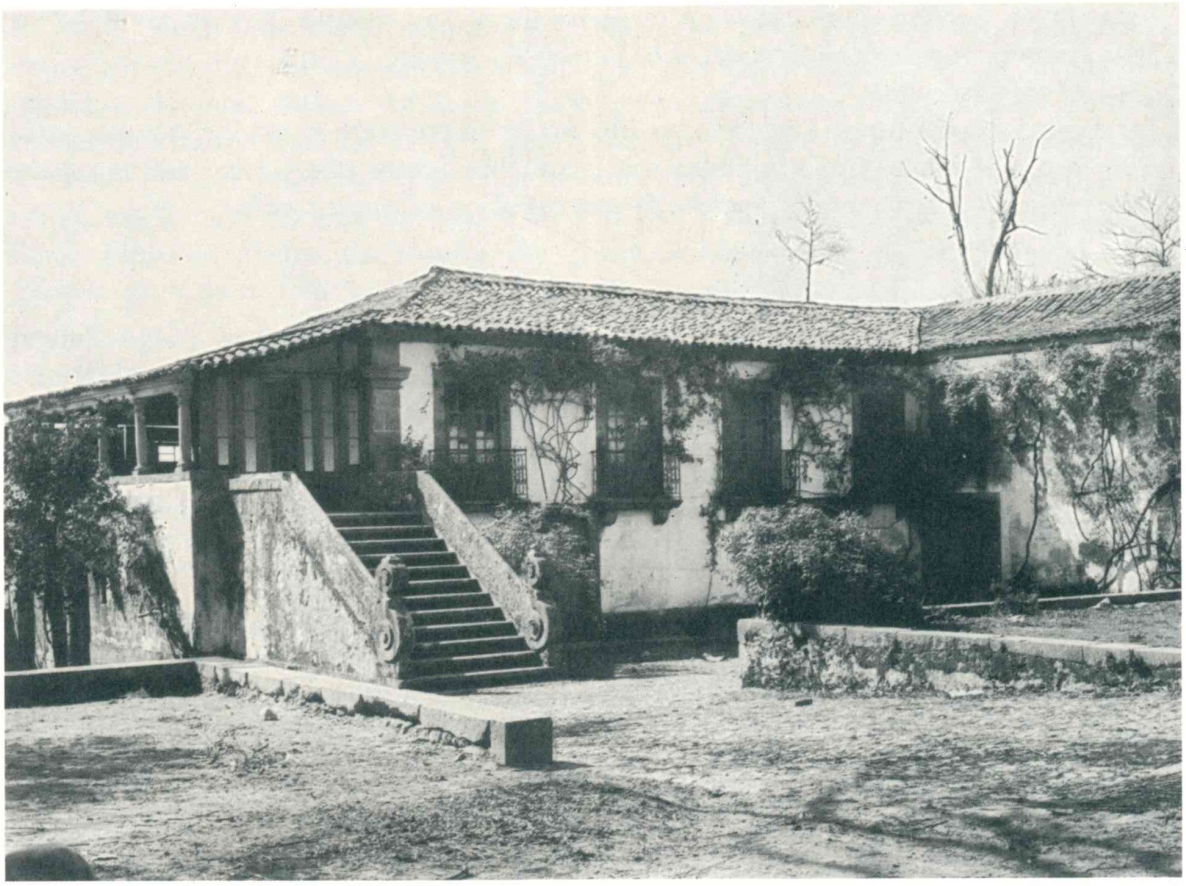
Leitura:

I ARAÚJO	(1)
II PAIS	(2)
III SILVA	(3)
IV GAIO	(4)

(1) Aspa carregada de cinco besantes.
(2) Assim: nove lisonjas alinhadas e apontadas em pala, 3, 3 e 3, as três lisonjas em ponta firmadas no traço de partição e, devido ao formato do escudo, sòmente







firmada no bordo superior deste a primeira lisonja da sinistra. São armas dos Pais: *nove lisonjas apontadas e firmadas nos bordos do escudo.*
(3) Um leão *voltado.*
(4) Assim: – cortado: o I partido, tendo no 1.º uma torre e no 2.º quatro palas; o II com três mosquetas alinhadas em faixa. São armas dos Gaios: *três mosquetas alinhadas em faixa e chefe partido de um castelo e de quatro palas.*

* * *

Parece-me que a pedra de armas foi mandada esculpir por Diogo Pais de Araújo (301), que faleceu no Campo dos Remédios (esquina da Rua do Anjo), onde morava, na freguesia de S. João do Souto, na cidade de Braga, a 18 de Agosto de 1715, sendo sepultado nos Remédios (302), e que havia casado na mesma freguesia,

---

(301) No Livro Misto n.º 2 de S. Martinho de Dume, fl. 107 (Arq. Dist. de Braga), está o assento de baptismo de Micaela, baptizada a 5 de Outubro de 1684, filha de Manuel Francisco e de sua mulher, Maria Francisca, assistentes na Quinta de Mouquim, a qual teve por padrinho Diogo Pais de Araújo, morador na dita quinta; e fl. 133, o assento de baptismo de Ana Maria, baptizada a 7 de Outubro de 1691, filha de Domingos Gonçalves e de sua mulher, Maria Fernandes, moradores na Quinta de Mouquim, tendo por padrinhos Diogo Pais de Araújo e sua mulher, D. Ana Maria, moradores na mesma quinta. A 29 de Maio de 1690 foi baptizado Matias, filho de Manuel Francisco e de sua mulher, Maria Francisca, do lugar de Mouquim, sendo seus padrinhos Matias Pais de Araújo e sua irmã D. Margarida da Silva Gaio, filhos de Diogo Pais de Araújo, do Campo dos Remédios, da cidade de Braga (Livro Misto n.º 2 de S. Martinho de Dume, fl. 128, – Arq. Dist. de Braga). A 11 de Março de 1697 nasceu Matias, filho de Domingos Gonçalves e de sua mulher, Maria Fernandes, do lugar de Mouquim, que foi baptizado a 16, tendo por padrinhos Matias Pais de Araújo e D. Luísa, filhos de Diogo Pais de Araújo, do Campo dos Remédios, da cidade de Braga (Livro de Nascimentos n.º 1 de S. Martinho de Dume, fl. 15, – Arq. Dist. de Braga). A 30 de Novembro de 1698 nasceu Luzia, filha de Manuel Francisco e de Domingas, solteira, da freguesia de Góios, termo da vila de Barcelos, e assistente no lugar de Mouquim, – que foi baptizada a 13 de Dezembro, sendo seu padrinho Matias Pais de Araújo, estudante, filho de Diogo Pais de Araújo, do Campo dos Remédios, da cidade de Braga (Livro cit., fl. 20 v.). A 8 de Outubro de 1699 nasceu Brízida, filha de José Correia e de sua mulher, Madalena Francisca, moradores no lugar de Mouquim, que foi baptizada a 11, sendo padrinhos Diogo Pais de Araújo e sua filha D. Margarida, da cidade de Braga (Livro cit., fl. 24). A 22 de Julho de 1707 nasceu Madalena, filha de Manuel Afonso e de sua mulher, Domingas Gonçalves, a turca, moradores no lugar de Mouquim, que no baptismo, a 26, teve por padrinhos Vitoriano de Azevedo Ferraz, solteiro, filho de Frutuoso de Araújo, de Palmeira, e D. Antónia Filipa, filha de Diogo Pais de Araújo, do Campo dos Remédios, da cidade de Braga, assistindo, com procuração desta, seu irmão Miguel da Silva Gaio, e por testemunhas o Rev. Francisco de Araújo e Valentino Rebelo e Castro, estudante, ambos da freguesia de S. Martinho de Dume (Livro cit., fl. 67 v.).

(302) Livro de Óbitos n.º 3, fl. 169 v., – Arq. Dist. de Braga. «Sua molher e filhos lhe mandaraõ fazer hum oficio de sincoenta Padres com missas».

a 18 de Janeiro de 1682, com D. Ana Maria da Silva Gaio (303), – o qual teria então reunido as armas dos seus apelidos (*Araújo* e *Pais*) com as armas dos apelidos de sua mulher (*Silva* e *Gaio*). Do casamento houve, entre outros: D. Antónia Filipa Pais de Araújo, baptizada em S. João do Souto a 20 de Janeiro de 1693 (304), a qual «levou [...] a mayor parte dos bens de seus pays» (305), e que casou com Manuel de Abreu de Lima e Sotomayor, moço fidalgo da Casa Real, filho de Pedro da Cunha de Abreu e Lima e de sua mulher, D. Ana Pereira de Castro, da vila de Monção (306), – havendo dois filhos: Francisco de

---

(303) Livro de Casamentos n.º 1, fl. 59 v., – Arq. Dist. de Braga. Ele, que casou por procuração passada ao Rev. Cónego Simão de Magalhães de Barros, era filho de Matias Pais de Araújo e de sua mulher, Filipa do Amaral de Figueiredo, moradores na vila de Barcelos, e ela, então moradora na Rua de S. João, em S. João do Souto, era filha legítima do Dr. António da Silva Gaio, *senhor da Casa de Curutelo, em S. Julião de Freixo, no concelho de Ponte de Lima, e administrador do vínculo de Barrazes, em Beiral do Lima, e do de Ponte de Salinas, no Alentejo* (*Nobiliário de Famílias de Portugal,* por Felgueiras Gayo, tít. de *Gaios,* § 9, no N 9), e de D. Margarida de Magalhães, então já defuntos, moradores que haviam sido na mesma rua, estando por testemunhas o Dr. Francisco Dantas de Araújo, desembargador, o abade de S. Pedro de Maximinos, da cidade de Braga, e José de Coimbra, fidalgo da Casa Real e cavaleiro professo da Ordem de Cristo, e João Barbosa da Silva, cidadão de Braga, e outros (cf. assento citado). A Quinta de Mouquim era de Gonçalo Rodrigues Bouro, instituidor do vínculo de S. Lázaro, em Braga, e de sua mulher, Margarida André, que a deram em dote, a 21 de Setembro de 1622, a sua filha Catarina de Andrade, que casou com Diogo de Magalhães de Barros, cidadão de Braga e escrivão da Câmara Eclesiástica, familiar do Santo Ofício, etc., de quem teve filhos, entre eles D. Margarida de Barros, que herdou a Quinta de Mouquim, tendo casado em S. João do Souto, em Braga, a 20 de Setembro de 1651 (Livro Misto n.º 10, fl. 4 v., – Arq. Dist. de Braga), com o Dr. António da Silva Gaio, desembargador, senhor da Casa de Curutelo, dos quais foi filha *D. Ana Maria da Silva Gaio,* que herdou a Quinta de Mouquim e casou com *Diogo Pais de Araújo* (cf. *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* tít. de *Alves, primitiva varonia dos Vasconcelos da Casa do Tanque,* separata (1971) de «Bracara Augusta», vol. XXIII, n.º 56 (68)).

(304) Livro de Nascimentos n.º 4, fl. 127 v., – Arq. Dist. de Braga. Foram padrinhos João de Faria Machado, morador na sua Quinta das Hortas, e D. Margarida Isabel M.ª Gaio, como procuradora de D. Antónia Felgueiras Gaio, donzela, filha de João Felgueiras Gaio, morador na sua Quinta da *Fraguança* (Fervença).

(305) Felgueiras Gayo, ob. cit., tít. cit., § 9, N 10.

(306) Cf., por ex., o assento de casamento de sua filha D. Ana Maria de Abreu Pais de Araújo da Silva Gaio (ver a nota (309)). A 24 de Abril de 1729 é baptizada em S. Martinho de Dume Isabel, do lugar de Mouquim, sendo padrinhos Manuel de Abreu de Lima Sotomayor e sua mulher, D. Antónia Filipa Pais de Araújo, da cidade de Braga (Livro de Nascimentos n.º 2, fl. 87 v., – Arq. Dist. de Braga). A 28 de Setembro de 1737 é baptizado em S. Martinho de Dume Manuel, do lugar de Mouquim, tendo por padrinho Manuel de Abreu de Lima Sotomayor, da mesma freguesia (Livro cit., fl. 130). No *Nobiliário de Famílias de Portugal,* cit., tít. de *Gaios,* § 9, no N 10: Manuel de Abreu e Lima foi «Fid. da Casa Real acrescentado a Fidalgo «Escudeiro e Fidalgo Cavalleiro, Ajudante do General da Provincia do Minho Cav.º da Ordem «de Xº Sr. da Casa de Juste, e teve Patente de Sargento Mor».

Abreu e Lima Pais de Araújo, moço fidalgo da Casa Real, que foi senhor da Casa de Mouquim (307) e casou com D. Antónia Maria de Alvim e Sousa, com geração (308); e D. Ana Maria de Abreu Pais de Araújo da Silva Gaio, que casou

---

(307) *Nobiliário* cit., tít. cit., § 9, N 11: Francisco de Abreu e Lima foi «Sr. da Casa de seus paes».

(308) *Manuel José,* filho legítimo de Francisco de Abreu e Lima Pais de Araújo, moço fidalgo da Casa Real, e de D. Antónia Alvim e Sousa, do lugar de Mouquim, nasceu a 30 de Março de 1760 e foi baptizado a 14 de Abril, tendo por padrinho José Pais de Araújo Gaio, solteiro, do lugar de Mouquim, e por testemunhas Sebastião de Faria Machado, da freguesia da Sé, da cidade de Braga, e Manuel Félix Pereira de Miranda, da freguesia de S. João do Souto, da mesma cidade; neto paterno de Manuel de Abreu Lima Sotomayor, moço fidalgo da Casa Real, natural da vila de Monção, e de D. Antónia Filipa Pais de Araújo, natural da cidade de Braga, e neto materno de Agostinho de Sousa e Alvim, natural da mesma cidade, e de D. Maria Barreto de Barbosa, natural da vila de Viana (cf. Livro de Nascimentos n.º 3 de S. Martinho de Dume, fl. 71 v., – Arq. Dist. de Braga). Manuel de Abreu e Lima Pais de Araújo de Sousa e Alvim sucedeu na Casa e Quinta de Mouquim, tendo casado com D. Felícia Joana de Vasconcelos Leite Pereira de Azevedo Abraldes de Mendoza, da Casa do Tanque, em Braga, de quem não houve filhos, a qual foi herdeira de seu marido e deixou a Casa do Tanque e a quinta a seu sobrinho José Maria de Vasconcelos Leite Pereira Mourão, último senhor da Casa do Tanque, da Casa de Mouquim e da casa no Campo dos Remédios, em Braga, vendidas pela comissão liquidatária de seus bens em 1882, tendo falecido solteiro, sem geração, em 1890 (cf. *Da verdadeira origem* etc., tít. citado na nota (303)). *D. Josefa Maria,* filha legítima de Francisco de Abreu Lima Pais de Araújo, moço fidalgo da Casa Real, e de D. Antónia Alvim e Sousa, do lugar de Mouquim, nasceu a 10 de Abril de 1761 e foi baptizada a 20 na Capela de Nossa Senhora da Saúde, sita na freguesia de S. Martinho de Dume, pelo Rev. P.e Fr. José Gaio, religioso de S. Bernardo e pároco de Santa Marta de Bouro, sendo seus padrinhos José Pais de Araújo, solteiro, de S. Martinho de Dume, e D. Filipa de Alvim e Sousa de Noronha Barreto, filha de D. Maria Barreto de Barbosa, viúva, da mesma freguesia; neta paterna de Manuel de Abreu de Lima Sotomayor, moço fidalgo da Casa Real, natural da vila de Monção, e de D. Antónia Filipa Pais de Araújo, natural da cidade de Braga, e neta materna de Agostinho de Sousa e Alvim e de D. Maria Barreto Barbosa, natural da vila de Viana (cf. livro cit., fl. 76 v.). *D. Maria Rosa,* filha legítima de Francisco de Abreu Lima Pais de Araújo, moço fidalgo da Casa Real, e de sua mulher, D. Antónia Maria de Alvim e Sousa, do lugar de Mouquim, nasceu a 4 de Março de 1765 e foi baptizada a 17 na Capela de Nossa Senhora da Saúde, sita no lugar de Mouquim, sendo seus padrinhos Fernando Lobo de Sotomayor, solteiro, da vila de Viana, e D. Maria de Barreto Barbosa, viúva, do lugar de Mouquim; neta paterna de Manuel de Abreu de Lima e Sotomayor, natural da vila de Monção, e de sua mulher, D. Antónia Filipa Pais de Araújo, natural da freguesia de S. João do Souto, da cidade de Braga, e neta materna de Agostinho de Sousa e Alvim e de sua mulher, D. Maria de Barreto Barbosa, ele natural de S. João do Souto e ela natural da freguesia de Santa Marta, no termo de Viana (cf. livro cit., fl. 100). *D. Clara Josefa,* filha legítima de Francisco de Abreu de Lima Pais de Araújo, moço fidalgo da Casa Real, de sua mulher, D. Antónia Maria de Alvim e Sousa, do lugar de Mouquim, nasceu a 15 de Junho de 1768 e foi baptizada a 6 de Julho pelo Rev. António de Abreu de Lima e Vasconcelos, capelão fidalgo da Casa Real e abade de S. Salvador de Rossas, tendo por padrinhos o Rev. José Luís Velho de Miranda e Brito, cónego na Sé Catedral da

em S. Martinho de Dume, a 31 de Julho de 1755, com Manuel Félix Pereira de Miranda Malheiro Campelo e Gomide ([309]), fidalgo cavaleiro da Casa Real, sargento-mor de ordenanças, administrador do vínculo do Parto Suposto, em S. Clemente de Sande, no concelho de Guimarães, várias vezes vereador em Braga, – com geração. ([310])

* * *

A Casa e a Quinta de Mouquim são propriedade do bracarense Dr. Alexandre Luís de Castro Ferreira Braga, advogado no Porto.

---

cidade de Leiria, por procuração que fez a Manuel Félix Pereira de Miranda, fidalgo da Casa Real e sargento-mor da cidade de Braga, e D. Clara Josefa Xavier Velho de Brito, por procuração que fez a D. Filipa de Alvim e Sousa de Noronha Barreto, assistente na Quinta de Mouquim; neta paterna de Manuel de Abreu de Lima e Sotomayor, natural da vila de Monção, e de sua mulher, D. Antónia Filipa Pais de Araújo, natural da freguesia de S. João do Souto, da cidade de Braga, e neta materna de Agostinho de Sousa e Alvim e de sua mulher, D. Maria Barreto de Barbosa, ele natural de S. João do Souto e ela natural da freguesia de Santa Marta, no termo da vila de Viana (cf. livro cit., fl. 120 v.). *Gaspar Manuel,* filho legítimo de Francisco de Abreu de Lima Pais de Araújo, moço fidalgo da Casa Real, e de sua mulher, D. Antónia Maria de Alvim e Sousa, do lugar de Mouquim, nasceu a 1 de Dezembro de 1770 e foi baptizado a 16 pelo Rev. João Cardoso de Mendonça Figueira, cónego prebendado na Sé de Braga, tendo por padrinhos o Arcebispo D. Gaspar de Bragança, por procuração que dele apresentou o seu mordomo-mor, Manuel Cardoso de Mendonça; neto paterno de Manuel de Abreu de Lima e Sotomayor, natural da vila de Monção, e de sua mulher, D. Antónia Filipa Pais de Araújo, natural da freguesia de S. João do Souto, da cidade de Braga, e neto materno de Agostinho de Sousa e Alvim e de sua mulher, D. Maria Barreto de Barbosa, ele natural de S. João do Souto e ela natural da freguesia de Santa Marta, no termo da vila de Viana (cf. livro cit., fl. 131 v.).

([309]) Livro de Casamentos n.º 1 de S. Martinho de Dume, fl. 98, – Arq. Dist. de Braga. Ele era filho legítimo de João Pereira de Miranda e de sua mulher, D. Inês Maria Pimentel, ambos da freguesia de S. João do Souto, da cidade de Braga, já defuntos, e neto paterno de Manuel Machado de Miranda e de sua mulher, D. Isabel Pereira de Távora, ambos naturais da vila de Viana, e neto materno de Bento Correia Pimentel e de sua mulher, D. Mariana Pimentel, da cidade de Braga; ela filha legítima de Manuel de Abreu e de sua mulher, D. Antónia Filipa Pais da Silva Gaio, já defuntos, de S. João do Souto, e neta paterna de Pedro da Cunha de Abreu e Lima e de sua mulher, D. Ana Pereira de Castro, da vila de Monção, e neta materna de Diogo Pais de Araújo, da vila de Barcelos, e de sua mulher, D. Ana Maria da Silva Gaio, da cidade de Braga (cf. assento cit.).

([310]) Ver *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Cunhas Gusmões da Quinta das Hortas,* – separata (1969) de «Bracara Augusta», vol. XXIII, n.º 55 (67), pág. 13.

73

Localização:

— Palmeira (Santa Maria).
— Casa das Pedras. Portão.

Material: granito.

Época: João Ferreira Chaves comprou a casa em 1853 e faleceu em 1860.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita.
— Cartela decorativa sobre que assenta o escudo.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

CHAVES, de Álvaro Lopes? (1)

(1) Temos na pedra de armas: uma figura semelhante a uma espada de lâmina curta, um leão e uma torre, postos 2 e 1 (fig. 1). É meu parecer estarmos em presença de uma representação *ad hoc* das armas concedidas, a 4 de Abril de 1476, a Álvaro Lopes de Chaves: *de vermelho, cinco chaves cosidas de azul, e chefe partido de vermelho, com um castelo de ouro, aberto e iluminado de azul, e de prata, com um*



73



leão de púrpura, armado e lampassado de azul e coroado de ouro (311) (fig. 2). Porque: – Do arquivo da Casa da Pereira, em Dume (312), consta o tomo II dos «ELEMENTOS DA HISTORIA, OU O QUE HE NECESSARIO SABER-SE Da «Chronologia, da Geografia, do Brazaõ, da Historia universal, da Igreja do «Testamento velho, das Monarquias antigas, da Igreja do Testamento novo, e das «Monarquias novas ANTES DE LER A HISTORIA PARTICULAR *POR* M. O «ABBADE DE VALLEMONT, Traduzida da lingua Franceza na Portugueza Por «PEDRO DE SOUSA DE CASTELLO – BRANCO, *Senhor do Concelho do Guardaõ,* «*Commendador na Ordem de Christo, General de Batalha dos Exercitos de Sua* «*Magestade, e Governador da Praça de Setubal &c.* TOMO II. Quinta impressaõ «accrescentada com huma explicaçaõ de medalhas Imperiaes desde Julio Cesar até «Heraclio. [*vinheta*] LISBOA: NA OFFICINA DE ANTONIO VICENTE DA SILVA. «Anno de MDCCLXVI. *Com todas as licenças necessarias.* À custa de Luiz Antonio «Alfeiraõ, Mercador de Livros, vendem-se em sua casa.», – tomo oferecido por António da Silva Carneiro Geraldes a seu cunhado João Ferreira Chaves (313), senhor, por compra, da Casa das Pedras (314), que principiou a restaurar para nela estabelecer a sua residência, não tendo concluído as obras por haver falecido (315); – o que me leva a pensar ter origem essa oferta num pedido de João Ferreira Chaves, feito com a intenção de mandar esculpir a pedra de armas. Neste tomo II, no livro III (que trata do *Brazaõ*), lê-se, na pág. 25: «CHAVES DE ALVARO «LOPES em vermelho cinco chaves de ouro com o chefe cosido de azul, e prata «carregado de hum castello, e de hum leaõ: Timbre [...]» (316), – as únicas armas referidas ao apelido *Chaves* (317). Feito então um desenho, *ad hoc* por

---

(311) Cf. *Armaria Portuguesa,* em *Chaves, de Álvaro Lopes.*

(312) Desta casa é actual senhor o meu bom Amigo e ilustre genealogista bracarense Joaquim Chaves, a quem me refiro adiante, neto paterno de quem mandou esculpir a pedra de armas, João Ferreira Chaves.

(313) Casado com uma irmã daquele: D. Maria Margarida do Nascimento e Silva.

(314) A casa foi comprada a José Maria Duarte Peixoto, a 6 de Maio de 1853, por João Ferreira Chaves e sua mulher (Livro n.º 247 para a nota do tabelião João Baptista Pereira da Silva, de Braga, fls. 10 e segs., – Arq. Dist. de Braga).

(315) Informação de Joaquim Chaves.

(316) As armas concedidas a Álvaro Lopes são: «cimco chaues azues em huũ escudo de «canpo vermelho assy como as trazem aquelles de que elle descemde (*Chaves*) [...] lhe «acrecentamos e damos nouamente no escudo das ditas suas armas na cabeça delle huũ castello «e huũ liam da propria feiçam e cores que o nos trazemos em nossas armas Reaees de castella» (no registo da carta de armas na Chancelaria de D. Afonso V, liv. 2.º de Místicos, fl. 57 v., – no Arq. Nac. da Torre do Tombo (cf. *Armaria Portuguesa,* em *Chaves, de Álvaro Lopes*)).

(317) São armas dos Chaves: *de vermelho, cinco chaves de ouro, com os palhetões montantes* (cf. *Armaria Portuguesa*). João Ferreira Chaves, não conhecendo outras armas para os Chaves senão as concedidas a Álvaro Lopes (por consulta da fonte setecentista atrás citada), teria mandado esculpir estas, embora não fosse descendente do agraciado, – pois era 7.º neto, pelos senhores

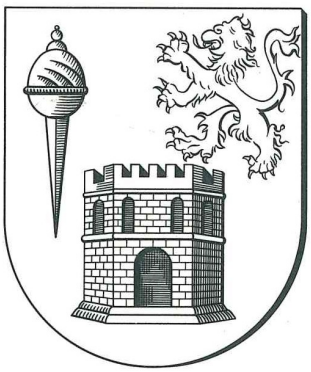


Fig. 1
Brasão da pedra de armas

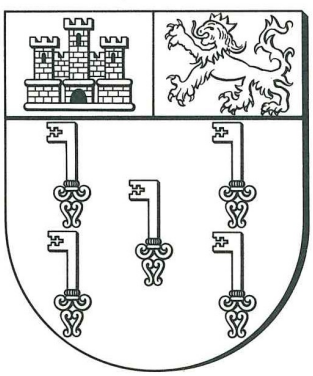


Fig. 2
Chaves, de Álvaro Lopes

inexistência de gravura acompanhando a descrição heráldica, o canteiro esculpiu as armas conforme a sua *ilustração*, tomando o desenho da única *chave* desenhada, provàvelmente muito mal desenhada, por uma *espada de lâmina curta*. (318)

---

da Casa da Arrifana, em Palmeira, do Licenciado Gaspar Velho Lobo, abade de Santa Lucrécia do Louro, filho de Fernão Velho e de sua mulher, D. Filipa Lobo da Gama Lopes de Chaves, descendente, por linha feminina, dos Chaves de Ciudad Rodrigo (arq. da Casa da Pereira, em Dume). «CHAVES. Extremeño, oriundo de Portugal, con casas solariegas en Trujillo (Cáceres) «y Ciudad Rodrigo (Salamanca). Una rama pasó al Perú [...] Sus armas: En campo de gules, «cinco llaves de oro, puestas en sotuer y con los ojos hacia abajo; bordura de gules, cargada «de aspas de oro, alternando con las quinas de Portugal» (cf. *Nobiliario Español,* por Julio de Atienza, 3.ª ed. (1959), pág. 330).

(318) «Meu bom amigo Nóbrega. Ignoro se foi meu Avô, ignoro se não foi meu Avô, «quem mandou colocar no portão da Casa das Pedras o brasão que lá está. É muito possível «que fosse, é muito possível que não fosse... Porém, se na verdade foi ele, como se pode «supor pelo facto de ter aparecido, entre os vários livros que dele ficaram, aquele que lhe «enviei, grande asneira praticou, não haja dúvidas nisso. Pois os Chaves da Casa da Arrifana, «os Chaves de Santa Maria de Palmeira, aqueles Chaves que ele dignamente representou, «nenhuma relação têm, sob o ponto de vista genealógico, com os Chaves do leão e do castelo. «Constituíram, sim, apagado ramo, exageradamente votado à religião, de uma grande família «espanhola, – de que procurarei dar notícia, já que estou de pena na mão, a fim de bem «esclarecer o que afirmo. A família dos Chaves de Espanha, se antes quiserem assim: a família «dos Chaves de Cidade Rodrigo; família tão conhecida por façanhas de guerra, como por «turbulentas rivalidades com outras famílias, está minuciosamente estudada, desde seus recuados «começos, por linhagistas de toda a ordem. Não tenho porém à mão, no momento em que «escrevo esta carta, nenhum nobiliário espanhol, e vou socorrer-me de um dicionário histórico, «existente na Biblioteca Pública de Braga, que suponho não ter erros de monta. 1 — *Martim «Raimundes de Chaves,* descendente de um dos dois cavaleiros, contemporâneos de D. Afonso «Henriques, a quem se atribui a conquista de Chaves, passou a terras de Castela, onde «nobremente serviu reis, antes do ano de 1260, e lá casou com D. Maria Lopes de Cidade «Rodrigo, irmã de João Peres de Cidade Rodrigo, conselheiro-mor de Afonso, o Sábio, – tendo «sido seus filhos: 2 — *Garcia Lopes de Chaves,* que segue, e *Diogo Lopes de Chaves,* que foi «alcaide-mor em Castela e a quem Afonso XI, no ano de 1330, fez cavaleiro da Banda. «2 — *Garcia Lopes de Chaves,* mais conhecido «nas histórias» por Garcia Lopes de Cidade «Rodrigo, foi meirinho-mor das Astúrias. Serviu D. João I de Castela, que lhe concedeu honrosos «privilégios, e houve em sua mulher, D. Elvira Nunes de Lara: 3 — *Nuno Garcia de Chaves,* «sucessor na casa dos Chaves de Cidade Rodrigo, que teve dura vida aventurosa. Serviu «lealìssimamente D. Pedro, passou após a morte deste a Portugal, onde teria sido rico-homem, «não exitou em regressar a Castela, a fim de tomar armas contra o Mestre de Avis. Casou com «D. Maria Afonso de Orellana, filha do fundador do morgado de Orellana, e deixou: 4 — *João «Afonso Chaves,* sucessor na casa de Cidade Rodrigo, casou com D. Aldonsa Manuel de Vilhena, «filha de D. Luís Manuel de Vilhena, 3.º neto de S. Fernando, nascendo: 5 — *Nuno Garcia de «Chaves,* sucessor na casa de Cidade Rodrigo, casou com D. Elvira de Anaya, irmã de D. Diogo «de Anaya, arcebispo de Sevilha, fazendo parte de sua prole: 6 — *Garcia Lopes de Chaves,* «sucessor na casa de Cidade Rodrigo, com nobilíssima geração; *Nuno Garcia de Chaves,* de «quem foi filho Luís de Chaves, aquele excelente cavaleiro que levou Isabel, a Católica, a

* * *

João Ferreira Chaves nasceu em Palmeira, na Casa da Arrifana, a 28 de Outubro de 1808 (319) e faleceu na mesma casa a 2 de Fevereiro de 1860 (320). Foi tenente de milícias durante o Cerco do Porto, onde foi ferido, e, depois, vereador em Braga. Único representante vencedor pela oposição a Costa Cabral, no concelho de Braga, e como tal membro do Conselho Eleitoral da Província do Minho nas

---

«dizer *mientras tuviera la amistad de Luis de Chaves, Extremadura entera seria de su opinian*; «6 — *Afonso de Chaves,* cavaleiro poderoso de Badajoz, que casou com D. Leonor Lopes Trejo «e Ulloa, e foi o primeiro Chaves daquela cidade, bem como aquele que deu origem, por uma «série de gerações, em que não faltou clérigo, aos Chaves de meu Avô. Pois D. Guiomar «Lopes de Chaves, da vasta descendência de Afonso de Chaves, casou com Mendo Vieira. «D. Catarina Vieira de Chaves, filha de D. Guiomar Lopes de Chaves, casou com Bento Lobo «da Gama, filho de Rui Lobo da Gama, fidalgo da Casa Real e administrador do morgado de «Vale Moreno. D. Filipa Lobo Lopes de Chaves, filha de D. Catarina Vieira de Chaves, casou «com Fernão Velho, de qualificado ramo de Velhos. Gaspar Velho Lobo, filho de D. Filipa «Lobo Lopes de Chaves, recebeu ordem de missa no ano de 1572, licenciado em Cânones, e «tomou conta da abadia de Santa Lucrécia do Louro, segundo dos livros de *Mostras* consta, «no ano de 1585. Isabel de Chaves, neta de Gaspar Velho Lobo, casou, na freguesia de S. Paio «de Merelim, com André Álvares da Costa, filho de Salvador Pires da Costa, senhor de casa e «várias propriedades na freguesia de Palmeira, e de sua mulher e prima Ana Álvares da Costa, «e neto de Manuel Pires (Vaz Soares de Araújo), cujos antepassados, segundo justificação de «nobreza existente, «sempre foram cristãos velhos, sem raça de mouros, nem judeus, nem de «outra infame nação. Ricos e fidalgos, tementes a Deus, tanto assim que serviram ele e seus «pais vários cargos nobres, Almotacés, Vereadores, Juízes e Capitães-Mores», etc., neto de «Manuel Pires Vaz Soares de Araújo, como ia a dizer, e de Maria Álvares, esta sobrinha de «Pedro Álvares, morto na defesa de Mazagão, no ano de 1575 (1) [«(1) Manuel Pires (Vaz «Soares de Araújo) descendia de Gonçalo Gil da Torre e de sua mulher, Inês Vaz Soares, «senhores da Quinta da Torre, hoje do ilustre genealogista Dr. Domingos de Araújo Affonso, «em Santa Maria de Palmeira»], e neto materno de António Fernandes da Costa, natural da «freguesia de Santa Maria de Palmeira, e de Ana Álvares, esta também sobrinha de Pedro «Álvares, aquele que morreu em Mazagão. – É muito possível que meu Avô, que possuía uma «justificação de nobreza, com data de 1684, em que se diz que Gaspar Velho Lobo, seu 7.º avô «por Chaves, descendia de Velhos, Lobos, Chaves e Lopes, se julgasse com direito, sem nenhum «mal para o mundo, às armas dos Chaves; e, no desconhecimento da verdadeira origem deste «seu apelido (embora o beneficiado José Álvares de Chaves, abade de S. Pedro de Lomba, já «do ramo dos Chaves de Palmeira, tivesse esquematizado árvore genealógica) fosse buscar ao «livro do cunhado, António da Silva Carneiro Geraldes, as armas dos Chaves do leão e do «castelo, ou sejam as de Álvaro Lopes. Não há dúvida que as deduções do Nóbrega são lógicas, «como não podiam deixar de ser, mas eu confesso que só lhe posso enviar de concreto, de «verdadeiramente concreto, para além do que fica dito, um apertadíssimo abraço. Braga, 30 de «Julho de 1971. *a)* Joaquim Chaves».

(319) Livro de Nascimentos n.º 5, fl. 41, – Arq. Dist. de Braga.

(320) Conservatória do Registo Civil de Braga.

eleições para deputados em 1845, cargo de que nobremente desistiu. Senhor da Casa da Arrifana e, por compra, com sua mulher, da Casa das Pedras. Foram seus pais Francisco José Ferreira de Chaves, capitão de tropas auxiliares durante as Campanhas Peninsulares e senhor da Casa da Arrifana, e sua mulher, D. Tomásia Luísa da Silva de Macedo de Faria e Andrade, e seus avós paternos o Capitão Francisco Ferreira (321), senhor da Casa do Outeiro de Pias, em Palmeira, e sua mulher, D. Teresa de Chaves da Maia, senhora da Casa da Arrifana, e avós maternos o Dr. Manuel José da Silva de Macedo, 3.º administrador do morgado de Febros, na freguesia da Laje, hoje no concelho de Vila Verde, – de que foi 1.º administrador seu tio-avô Frei Francisco da Silva de Macedo, comendador da Covilhã na Ordem de Malta, – e sua mulher, D. Tomásia de Faria Leitão de Andrade. Foi João Ferreira Chaves 6.º neto, por varonia legítima, de Bartolomeu Fernandes, nascido no Paço de Pousadela (322), em Santa Eulália de Crespos (era filho legítimo de Martim Fernandes da Maia, mais conhecido por Martim Fernandes do Paço, por naquele Paço ter vivido), e de sua mulher, Ana Gonçalves Godins, sobrinha de António Gonçalves, escudeiro-fidalgo da Casa de D. João III (323).

João Ferreira Chaves casou em Palmeira, a 18 de Janeiro de 1846 (324), com D. Maria Margarida do Nascimento e Silva, que nasceu em S. João do Souto, em Braga, a 23 de Dezembro de 1823 (325) e faleceu na Casa da Arrifana, filha de Manuel António da Silva (326) e de sua mulher, D. Ana Maria Casimiro Carneiro

---

(321) Existe uma justificação de nobreza tirada no ano de 1619 e registada na Câmara de Braga por Jerónimo Ferreira, tio-avô do Capitão Francisco Ferreira (arq. da Casa da Pereira).

(322) João Fernandes da Maia, senhor do Paço de Pousadela, juntou à sua Quintã do Paço, dízima a Deus, no ano de 1496, um prazo da comenda de Adaúfe, que lhe ficou anexo. Sucedeu-lhe uma filha, Filipa da Maia, que casou com Leonel Leitão, escudeiro-fidalgo da Casa de El-Rei, em cuja descendência o Paço se manteve durante algumas gerações (arq. da Casa da Pereira).

(323) Arq. da Casa da Pereira.

(324) Livro de Casamentos de 1838 a 1859, fl. 28, – Arq. Dist. de Braga.

(325) Livro de Nascimentos n.º 11, fl. 196 v., – Arq. Dist. de Braga.

(326) Do genealogista bracarense Joaquim Chaves a seguinte nota: *D. Maria Margarida do Nascimento e Silva era filha de Manuel António da Silva, homem de grandes recursos económicos, nascido em Santa Maria de Caires, no concelho de Amares, em 1793, e de D. Ana Maria Casimiro Carneiro Geraldes, dos Carneiros Geraldes do Marco de Canaveses; neta paterna de António José Pereira da Silva, casado em 1786 em Santa Maria de Caires, e de Custódia Maria da Silva Vieira de Arantes Sobral (que só usou o apelido Sobral em documento do ano de 1790, apelido que lhe vinha de um dos seus 3.os avós, o Alferes António Rodrigues Sobral, de Viana do Castelo); bisneta paterna de João Pereira da Silva, nascido em Santa Maria de Caires, em 1729, e de Ana Fernandes de Araújo (a qual era bisneta legítima de Tristão de Araújo e Vasconcelos (que casou em S. Tomé de Proselo, em 1617, com Ana de Arantes), irmão de Carlos de Araújo e Vasconcelos, senhor de Lóbios, alcaide-mor da Póvoa de Lanhoso, etc.); 3.ª neta de Jacinto Pereira, que foi procurador do concelho de Amares, e de Sabina da Silva*

Geraldes, dos Carneiros Geraldes do Marco de Canaveses; – de quem é neta a actual senhora da Casa das Pedras, D. Maria Alice Moreira Ferreira Chaves da Silva (327), que segue.

1 — D. MARIA ALICE MOREIRA FERREIRA CHAVES. Nasceu na Casa das Pedras. Senhora da Casa das Pedras. Filha de João Baptista Ferreira Chaves, que foi senhor da mesma casa, e de sua mulher, D. Maria da Glória Moreira da Rocha de Carvalho Lobo. Casou com José Maria da Silva. Sem geração. (328)

---

de Lima, dona de propriedades no lugar da Igreja, em Caires, que foram de seu 3.º avô Francisco de Lima, cidadão de Braga (como se vê na Nota Geral de Braga, no ano de 1610), o qual foi filho do Dr. Pedro Fernandes de Lima (filho de Fernão Lourenço de Lima, desembargador em Braga, filho de Bartolomeu Lourenço de Lima, comendatário de Santo Tirso, etc., filho ilegítimo de D. Leonel de Lima, Visconde de Vila Nova de Cerveira, e de D. Filipa da Cunha, filha do Conde de Tentúgal, – Gayo, tít. de Limas). D. Maria Margarida do Nascimento e Silva era 5.ª neta, por varonia, de Gonçalo Pereira, de Caldelas, e de Isabel Antunes, a qual era neta de Sebastião Antunes, fidalgo da Casa de El-Rei D. Sebastião.

(327) Arq. da Casa da Pereira, em Dume. É senhor desta casa o meu bom Amigo Joaquim Chaves, neto paterno de João Ferreira Chaves e de sua mulher: – Joaquim de Magalhães e Vasconcelos Ferreira Chaves nasceu em Palmeira a 7 de Maio de 1903, sendo seus pais Jerónimo do Socorro e Silva Ferreira Chaves e sua mulher, D. Júlia Cândida de Magalhães e Vasconcelos Magro, senhora da Casa da Pereira, filha de Joaquim de Magalhães e Vasconcelos, senhor da mesma casa (o qual era irmão de José Júlio de Azevedo de Magalhães e Vasconcelos de Sousa e Alvim, capitão dos voluntários realistas de Braga, condecorado com a Real-Efígie, morto durante as lutas liberais), e de sua mulher, D. Florinda Rosa Teixeira de Carvalho e Cunha Magro, da Casa da Arada, na freguesia de Molares, no concelho de Celorico de Basto. Funcionário da Inspecção Geral das Actividades Económicas, presidente do Grémio da Lavoura de Braga, antigo director do diário «Correio do Minho», antigo vice-presidente da Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto, antigo presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, senhor da Casa da Pereira. Casou em Braga, em S. Vicente, a 2 de Agosto de 1944, com D. Maria do Carmo de Salazar Morão de Campos, que nasceu em Barcelos a 26 de Março de 1913, filha do Dr. António Agostinho Morão de Campos, oficial da Armada, e de sua mulher, D. Maria dos Prazeres de Vessadas Salazar, da Casa da Nogueira, em Barcelos, – havendo Jerónimo Duarte de Magalhães de Salazar e Chaves, que nasceu em Braga, em S. Vicente, a 1 de Junho de 1945, estudante de Direito na Universidade de Lisboa.

(328) Nada mais consegui apurar, por falta de informações.

74

Localização:

— Palmeira (Santa Maria).
— Lugar da Quinta.
— Posto de transformação de energia eléctrica (n.º 20).

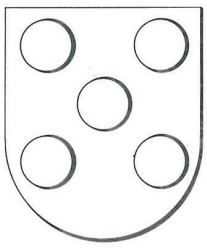
Material: cimento.

Época: ano de 1937.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica municipal.

Obs.: esta *pedra de armas* é igual à que foi estudada com o n.º 2.



75

Localização:

— Palmeira (Santa Maria).
— Casa de Coucinheiro. Frontaria.

Material: granito.

Época: fins do século dezoito.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo.
— Elmo aberto, posto de perfil à direita, com timbre.
— Cartela decorativa sobre a qual assenta o escudo.

Escudo:

Composição: esquartelada.

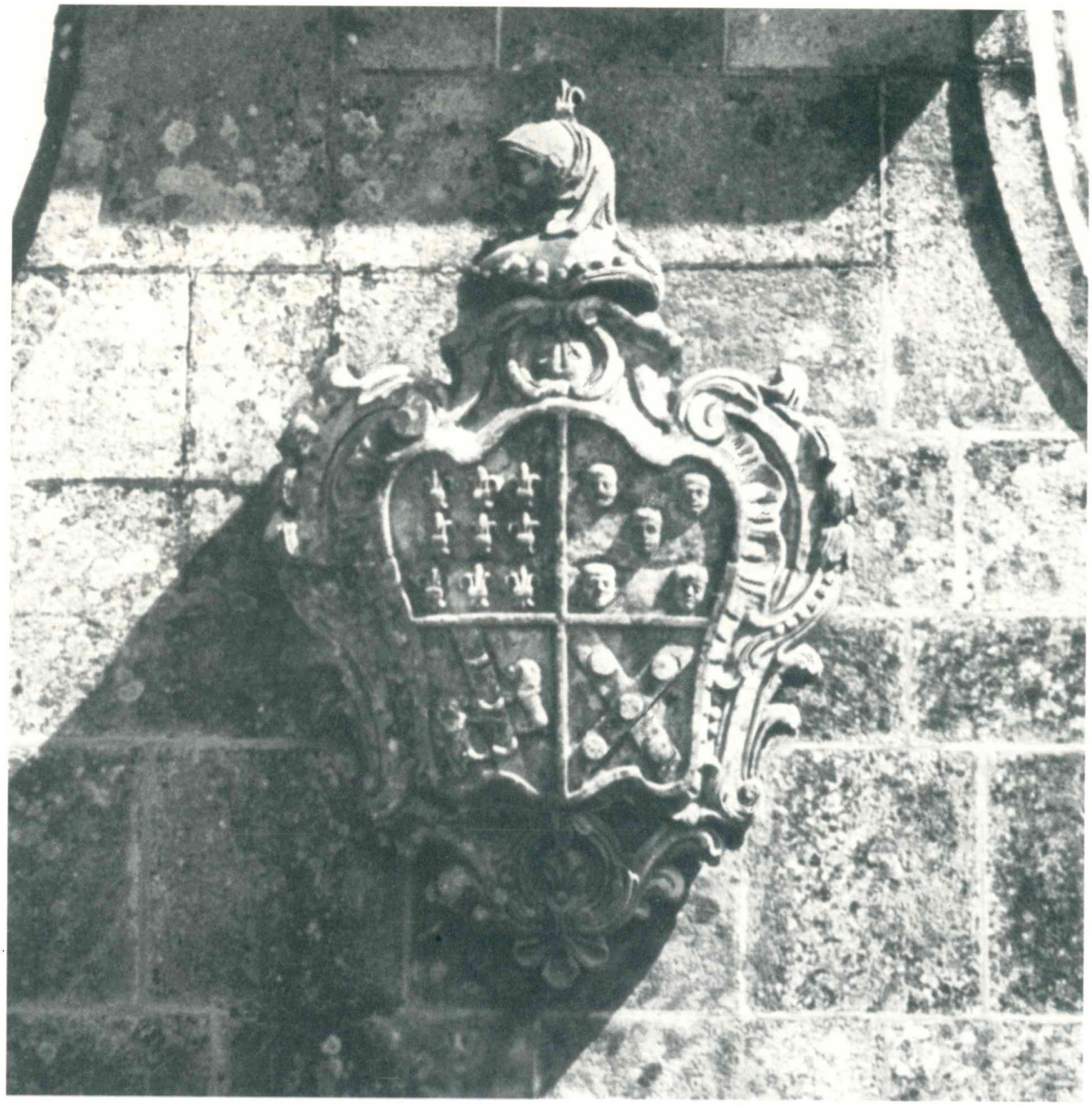
Leitura:

I ALTE (329)	(1)
II AMORIM	(2)
III BARBOSA	(3)
IV ARAÚJO	(4)

Timbre de ALTE (329) (5)

---

(329) Ou ESTEVES (uns).





(1) Nove flores-de-lis, 3, 3 e 3. São as armas concedidas ao Licenciado Bernardim Esteves, a quem havia sido concedida, a 21 de Fevereiro de 1550, carta de fidalgo de solar, com o apelido Alte, na qual se declarava que se lhe passaria, em seguida, carta de armas (mercê-nova) (cf. *Armaria Portuguesa,* por Braamcamp Freire, em *Alte,* que acrescenta: «a qual [carta de armas] todavia não se encontra rejistada»). As armas dos Esteves são *uma flor-de-lis aberta* (cf. *Livro do Armeiro-mor* (concluido em 1509), por João du Cros, cartas de armas de 1540 e 1542, *Tesouro de Nobreza,* por Francisco Coelho, 1675, *Espelho da Nobreza,* por Francisco Xavier da Serra Craesbeck, 2.º quartel do séc. XVIII, *Tesouro da Nobreza de Portugal,* por Fr. Manuel de Santo António, fins do séc. XVIII; acrescentando-se que na *Armaria Portuguesa,* em *Estevez,* se diz que «Em B. L. [*Benedictina Lusitana,* por Fr. Leão «de S. Tomás, tomo II, 1651], 475; N. P. [*Nobiliarchia Portugueza,* por António «de Vilas-Boas e Sampaio, 1676], 270; B. P. [*Blasones de Portugal,* pelo «P.e Manuel da Purificação Magalhães, 1676], 134; e no proprio T. N. P. «[*Thezouro da Nobreza de Portugal*], e – 9, são dadas aos ESTEVEZ as armas dos «ALTES, provindo a confusão do projenitor destes haver tido o patronimico de «ESTEVEZ. Antigamente escrevia-se ESTEVENZ»).

(2) Cinco cabeças de mouros, *postas de face.*

(3) Banda carregada de três crescentes e assaltada por dois leões.

(4) Aspa carregada de cinco besantes.

(5) Uma flor-de-lis. O timbre dos Esteves é *uma flor-de-lis aberta.* Ver (1).

* * *

A pedra de armas foi mandada esculpir pelo capitão-mor da Vila de Prado Leonardo Esteves de Amorim Cerqueira Barbosa, – o qual creio ter mandado construir a casa anterior à actual, – que, no escudo, juntou às armas de três de seus apelidos as armas dos Araújos, apelido de sua mulher, D. Úrsula Bernardina Maria de Araújo. Foram pais de D. Maria Joaquina da Conceição Esteves Cerqueira de Amorim Barbosa, herdeira, que nasceu em Palmeira a 8 de Dezembro de 1787 (330) e casou em Braga, na Sé, a 24 de Dezembro de 1817, com Domingos José Antunes, de Palmeira, filho de António José Antunes e de sua mulher, Ângela Ferreira (331).

---

(330) Livro de Nascimentos n.º 4, fl. 8 v., – no Arq. Dist. de Braga: filha do capitão-mor Leonardo Esteves de Amorim Cerqueira Barbosa e de sua mulher, D. Úrsula Bernardina Maria, – do lugar de Coucinheiro, em Palmeira, – neta paterna do sargento-mor Custódio Esteves Cerqueira de Amorim Barbosa e de sua mulher, D. Páscoa de Sá, – da Vila de Prado, – e neta materna de Pedro Gomes de Araújo, cavaleiro da Ordem de Cristo, e de sua mulher, D. Antónia Luísa Clara, – de Vila Verde.

(331) Livro de Casamentos n.º 4, fl. 36, – no Arq. Dist. de Braga.

João Esteves Cerqueira de Amorim Barbosa, neto por varonia legítima de Domingos José Antunes e de sua mulher, D. Maria Joaquina da Conceição, mandou levantar, após o seu casamento, a actual Casa de Coucinheiro, pondo-se na frontaria a pedra de armas que estava na antiga casa, a qual havia sido destruída por um incêndio (332). João Esteves Cerqueira de Amorim Barbosa casou em Braga, em Maximinos, a 8 de Julho de 1869, com D. Mariana Cândida de Sousa Brandão (333), senhora da Casa do Portelo, em Palmeira (334), – bisavós da actual senhora da Casa de Coucinheiro, D. Maria Fernanda de Amorim Rebelo Teixeira de Andrade e Castro Correia Teixeira de Melo, que segue.

1 — D. MARIA FERNANDA DE AMORIM REBELO TEIXEIRA DE ANDRADE E CASTRO CORREIA. Nasceu em Braga, na freguesia de S. João do Souto, a 30 de Junho de 1932. Filha do Dr. Augusto Luís Brandão Correia e de sua mulher, D. Maria da Assunção de Amorim Rebelo Teixeira de Andrade e Castro. Senhora da Casa de Coucinheiro (ou do Senhor do Rio, ou do Senhor dos Milagres). Casou em Palmeira, na capela da Casa do Portelo, a 30 de Junho de 1954, com José Ângelo Folhadela Teixeira de Melo, engenheiro têxtil pelo R. T. C. S. (Manchester-Inglaterra), senhor da Casa de Tarrio, na freguesia de S. Martinho de Sande, no concelho de Guimarães, que nasceu na freguesia de Joane, no concelho de Vila Nova de Famalicão, a 22 de Dezembro de 1927, filho de António Teixeira de Melo, da Casa de Além, na freguesia de Bente, no mesmo concelho, já falecido, e de sua mulher, D. Maria Emília Folhadela Marques.

Filhos:

2 — *D. Mariana Eugénia Correia Folhadela de Melo*. Nasceu em Braga, em S. João do Souto, a 21 de Abril de 1955.

2 — *António José Correia Folhadela de Melo*. Nasceu na mesma freguesia a 4 de Maio de 1958.

2 — *Nuno Manuel de Amorim Correia Folhadela de Melo*. Nasceu na mesma freguesia a 11 de Julho de 1960.

2 — *José Maria de Amorim Correia Teixeira de Melo*. Nasceu na mesma freguesia a 20 de Dezembro de 1961. (335)

---

(332) Informação.

(333) Livro de assentos de casamentos de Palmeira referente ao ano de 1869, fl. 83 v., – na Conservatória do Registo Civil de Braga.

(334) Ver o n.º 76.

(335) Informação (4-10-1971).

Veja-se:

— *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho*, por José de Sousa Machado, vol. I, costado 62 – *Casa de Alem (Vila Nova de Famalicão)*.

76

Localização:

— Palmeira (Santa Maria).
— Casa do Portelo. Portão.

Material: granito.

Época: último quartel do século dezoito?

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita.
— Cartela decorativa sobre a qual assenta o escudo.

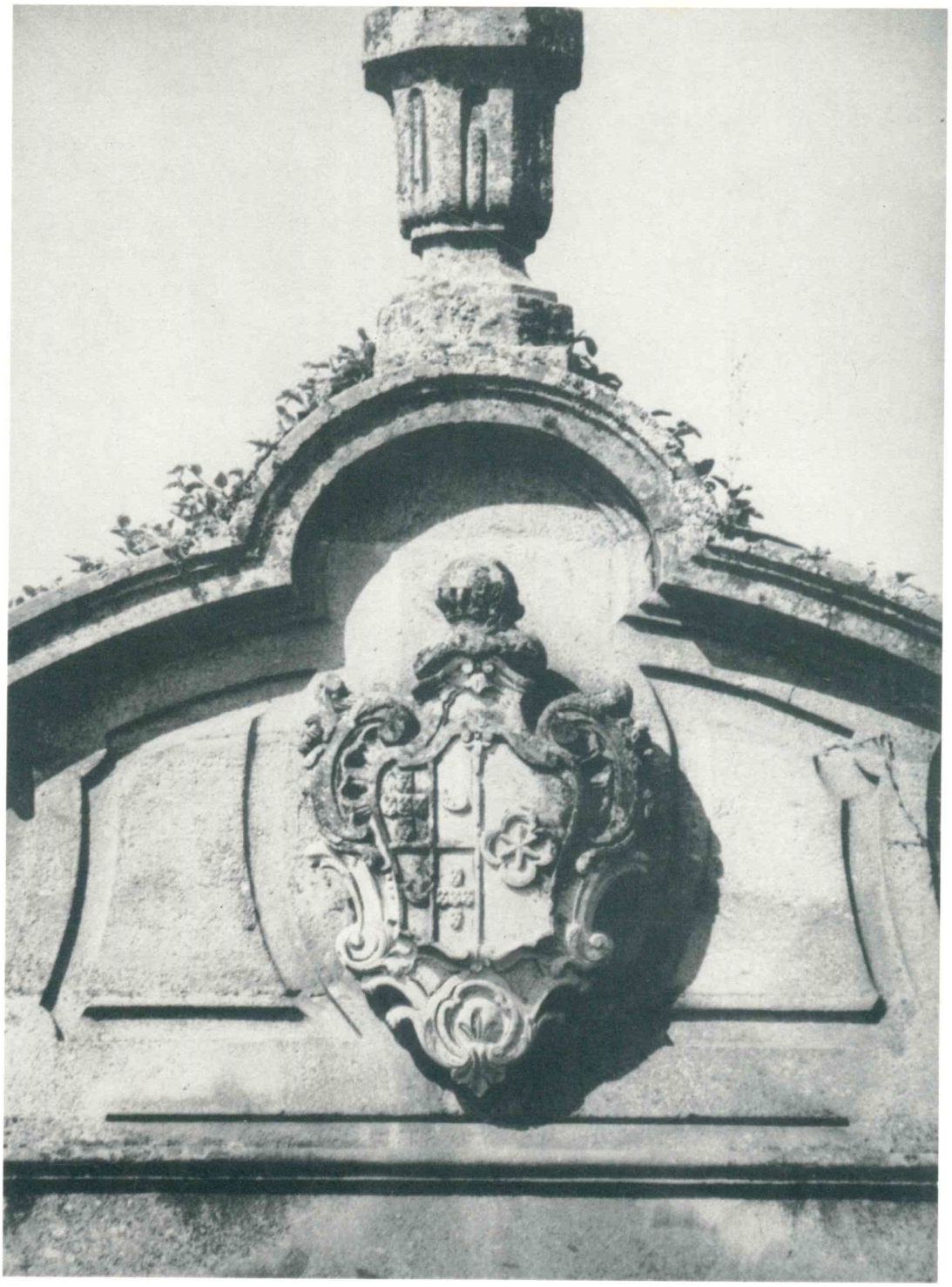
Escudo:

Composição: partida.

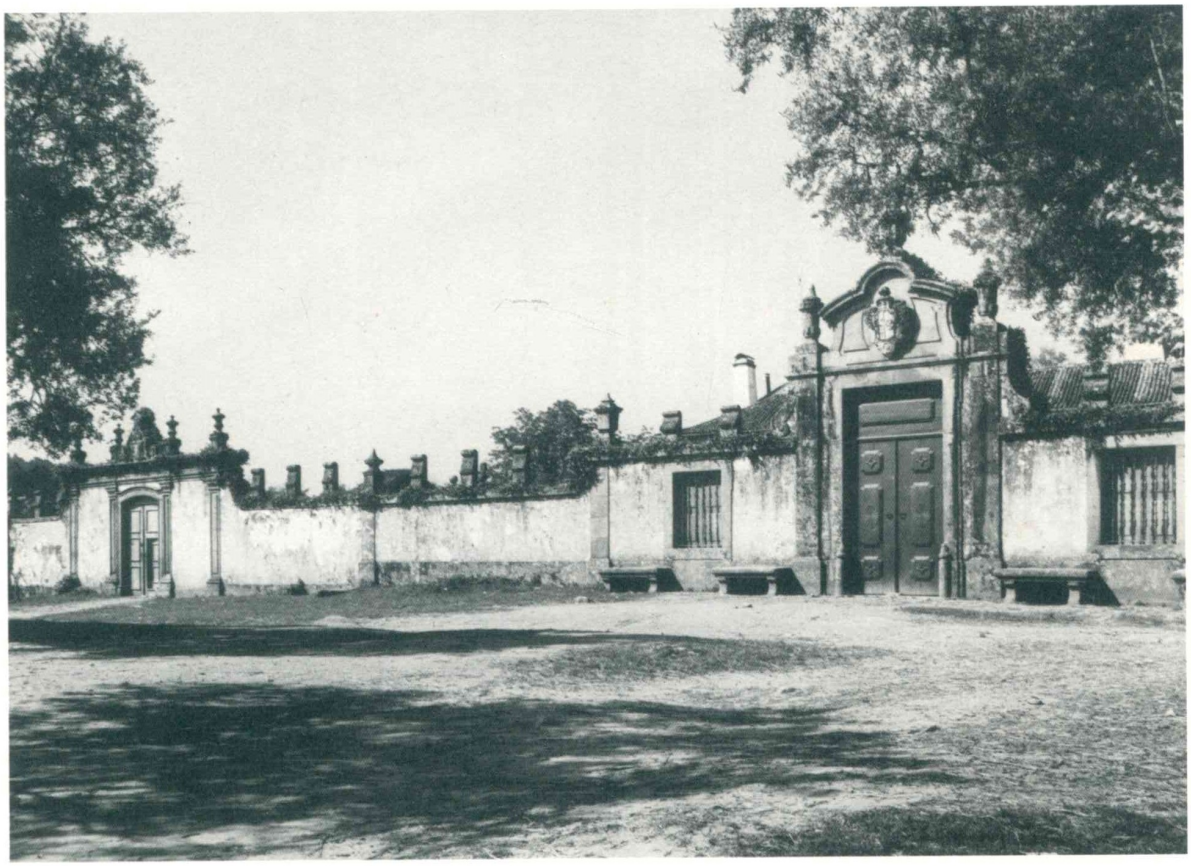
Leitura:

I SOUSA, de Arronches (1)
II CARVALHO (2)

(1) Esquartelado: no I e IV cinco escudetes postos em cruz, cada um carregado de cinco besantes (sem a bordadura com os castelos e sem o filete em contrabanda, atravessante sobre tudo), e no II e III *um crescente figurado, com as pontas viradas para cima* (quando devia ser uma caderna de crescentes).
(2) Uma estrela de *seis* pontas (devia ter oito pontas), encerrada numa caderna de crescentes.



76



76



76

* * *

A pedra de armas foi mandada lavrar por José António de Sousa de Carvalho, senhor da Casa do Portelo, cavaleiro professo na Ordem de Cristo. Casou com D. Mariana Antónia Barbosa da Cunha, filha de António da Cunha e de sua mulher, Fabiana Barbosa, – os quais foram pais de António José de Sousa da Cunha, que nasceu em Palmeira a 2 de Abril de 1785 (336), alferes de milícias do regimento de Braga, fidalgo de cota de armas (337), senhor da Casa do Portelo, da Casa da Orge (Maximinos-Braga), etc., a quem sucedeu na Casa do Portelo sua filha D. Mariana Cândida de Sousa Brandão, senhora das Casas de Soutinho e Tugueira, em Paredes de Coura, da Casa de Mantelães, em Formariz, no concelho de Paredes de Coura, da Casa de Novais, em Cuíde de Vila Verde, no concelho de Ponte da Barca, etc., que casou com João Esteves Cerqueira de Amorim Barbosa, senhor da Casa de Coucinheiro (338), – dos quais é neta a actual senhora da Casa do Portelo, D. Maria da Assunção de Amorim Rebelo Teixeira de Andrade e Castro Correia, que segue.

---

(336) Livro de Nascimentos n.º 3, fl. 186 v., – no Arq. Dist. de Braga.

(337) Carta de armas no arq. da Casa do Portelo. Extractos: «D. Joaõ 1 [...] Antonio Joze «de Souza da Cunha Alferes de Millicias do Regimento de Braga, natural da Freguezia de Santa «Maria da Palmeira, termo da dita Cidade [...] filho ligitimo de Joze Antonio de Souza de «Carvalho, Cavalleiro Proffeço na Ordem de Christo, e de Donna Marianna Antonia Barboza «da Cunha. Neto por parte paterna de Francisco Fernandes de Souza Cappitaõ de Ordenanças, «e de sua mulher Donna Catherina Maria de Carvalho; e por parte materna de Antonio da «Cunha, e de Feleciana 2 Barboza 3 [...] Hum Escudo partido em palla; na primeira as Armas «dos Souzas 4, que saõ esquartelladas; no primeiro em campo de prata as cinco quinas de «Portugal; no segundo taõbem em campo de prata hum leaõ sanguinho, e assim os contrarios. «Na segunda palla as Armas dos Cunhas que saõ em campo de ouro nove cunhas de azul postas «em tres pallas. Elmo de prata aberto guarnecido de ouro 5. Paquife dos metaes e cores das «Armas 6. Timbre dos Souzas 7 que he hum dos leoes das armas, e por differença huma brica «de vermelho com hum farpaõ de ouro [...]». Rei de Armas Portugal: José Teodoro de Seixas, cavaleiro da Casa Real. Escrivão da Nobreza: Francisco de Paula Campos, – que a fez, em Lisboa, a 16 de Maio de 1812. Registada no Cartório da Nobreza no liv. 7.º, fl. 252, a 27 de Maio de 1812.

(338) Ver o n.º 75.

1 Príncipe Regente.

2 No assento de baptismo de seu neto António José: *Fabiana*.

3 Cf. assentos paroquiais de Palmeira e de Paredes de Coura.

4 Sousas, do Prado.

5 Forrado de verde, na iluminura.

6 O paquife é de vermelho e o virol é de vermelho, ouro, azul e prata, na iluminura.

7 Sousas, do Prado.

1 — D. MARIA DA ASSUNÇÃO DE AMORIM REBELO TEIXEIRA DE ANDRADE E CASTRO. Nasceu na Casa do Portelo a 26 de Junho de 1906. Filha de Teotónio Rebelo Teixeira de Andrade e Castro, licenciado em Direito, senhor da Casa de Recobelo, em Águas Santas, no concelho da Póvoa de Lanhoso, da Casa das Eiras, em Molares, no concelho de Celorico de Basto, da das Portelas e da de S. Silvestre, no concelho de Celorico de Basto, da Casa do Toural, em Goães, no concelho de Amares, que faleceu na Casa de Recobelo a 12 de Abril de 1906, e de sua mulher, D. Maria da Conceição de Sousa Amorim Correia, senhora da Casa do Portelo e da Casa de Coucinheiro, etc., que faleceu em Braga a 13 de Fevereiro de 1958. Actual senhora da Casa do Portelo. Casou em S. João do Souto, em Braga, a 20 de Março de 1924, com Augusto Luís Brandão Correia, licenciado em Medicina, senhor da Casa de Sant'Ana, em Encourados, no concelho de Barcelos, da Casa do Fojacal, em Braga, etc., que nasceu a 20 de Março de 1905, em S. Lázaro, em Braga, filho de Adelino Luís da Silva Correia, senhor das casas atrás mencionadas, e de sua mulher, D. Laura Augusta Soares de Oliveira Brandão. (339)

Filhos:

2 — *D. Maria da Conceição de Amorim Rebelo Teixeira de Andrade e Castro Correia*. Nasceu no Porto, na freguesia de Cedofeita, a 20 de Janeiro de 1925. Senhora da Casa de Sant'Ana, em Encourados, no concelho de Barcelos. Casou na capela da Casa do Portelo, a 19 de Março de 1950, com João Crisóstomo Lopes Simões Correia, engenheiro electrotécnico, director dos Serviços Municipalizados de Viana do Castelo, que nasceu na Casa de Encourados, em Encourados, a 12 de Junho de 1917, filho de Manuel Maria Simões Correia, senhor da Casa de Encourados, e de sua mulher, D. Ermelinda Rodrigues Lopes.

Filhos:

3 — *Manuel Augusto de Amorim Simões Correia*. Nasceu em Braga a 22 de Janeiro de 1951.

3 — *D. Maria da Assunção de Amorim Simões Correia*. Nasceu em Braga a 3 de Abril de 1953.

3 — *José Luís de Amorim Simões Correia*. Nasceu em Braga a 29 de Março de 1956.

3 — *D. Maria Teresa de Amorim Simões Correia*. Nasceu em Braga a 16 de Junho de 1961.

---

(339) Informação (Setembro de 1971).

3 — *D. Maria Clara de Amorim Simões Correia.* Nasceu em Braga a 24 de Novembro de 1962.

3 — *D. Maria Luísa de Amorim Simões Correia.* Nasceu em Braga a 12 de Fevereiro de 1964. (340)

2 — *Adelino Augusto de Amorim Rebelo Teixeira de Andrade e Castro Correia.* Nasceu em Cedofeita, no Porto, a 1 de Outubro de 1926. Senhor da Casa de Novais, na freguesia de Cuíde de Vila Verde, no concelho de Ponte da Barca. Casou a 1 de Outubro de 1951, na capela da Casa de Gondomil, em Moure, no concelho de Vila Verde, com D. Maria Isabel Jácome de Sousa Machado de Vasconcelos, que nasceu em Braga, na Sé, a 15 de Maio de 1928, filha de Vasco Girão Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos, da Casa do Avelar, em Braga, falecido nesta cidade, em S. Lázaro, a 8 de Dezembro de 1966, senhor da Casa de Proence, em Sandiães, no concelho de Ponte de Lima, e de sua mulher, D. Helena Augusta de Sousa Machado, senhora da Casa de Gondomil, em Moure, no concelho de Vila Verde.

Filhos:

3 — *Augusto Luís Jácome de Sousa Amorim Correia.* Nasceu em Braga, na Sé, a 27 de Outubro de 1952. Estudante do 3.º ano de Engenharia Química na Universidade de Coimbra.

3 — *Vasco Jácome de Sousa Amorim Correia.* Nasceu na mesma freguesia a 16 de Julho de 1955. Estudante.

3 — *D. Ana Isabel Jácome de Amorim Correia.* Nasceu na mesma freguesia a 6 de Abril de 1957. Estudante.

3 — *D. Maria Teresa Jácome de Sousa Amorim Correia.* Nasceu em Braga, em S. Lázaro, a 16 de Fevereiro de 1959. Estudante. (341)

2 — *D. Maria Laura de Amorim Rebelo Teixeira de Andrade e Castro Correia.* Nasceu, no Porto, em Cedofeita, a 18 de Outubro de 1927. Senhora da Casa de Correia, em Palmeira, no concelho de Braga, e da Casa da Senhora do Carmo, em S. Pedro de Merelim, no mesmo concelho. Casou com o Dr. Fernando Guilherme de Aguiar Branco da Silva Neves. Com geração. (342)

---

(340) Informação (24-9-1971).

(341) Informação (16-8-1971).

(342) Sem mais notícias, por falta de informações.

2 — *D. Maria Virgínia de Amorim Rebelo Teixeira de Andrade e Castro Correia.* Nasceu no Porto, em Cedofeita, a 7 de Dezembro de 1929. Senhora da Casa do Paço e da da Quintã, ambas em Palmeira. Solteira. (343)

2 — *D. Maria Eugénia de Amorim Rebelo Teixeira de Andrade e Castro Correia.* Nasceu em Braga, em S. João do Souto, a 30 de Junho de 1932. Senhora da Casa da Orge, em Braga. Casou em Palmeira, na capela da Casa do Portelo, a 24 de Novembro de 1956, com Domingos Gaspar Moniz Coelho Fernandes de Almada, oficial do Exército, senhor da Casa da Laje, em Gondomar, no concelho de Guimarães, que nasceu em Guimarães, em S. Paio, a 29 de Maio de 1925, filho de Luís Fernandes de Almada, já falecido, senhor da Casa da Laje, e de sua mulher, D. Maria Amélia Moniz Coelho, da Casa das Calas, em Britelo, no concelho de Celorico de Basto.

Filhos:

3 — *D. Ana Maria Moniz Correia de Almada.* Nasceu em S. Lázaro, em Braga, a 28 de Setembro de 1958.

3 — *Luís Augusto Amorim Correia Moniz de Almada.* Nasceu em S. Lázaro a 31 de Agosto de 1961.

3 — *D. Maria Eugénia Amorim Correia Moniz de Almada.* Nasceu em S. João do Souto, em Braga, a 27 de Abril de 1966.

3 — *Pedro Augusto Amorim Correia Moniz de Almada.* Nasceu em S. Lázaro a 12 de Fevereiro de 1970. (344)

2 — *D. Maria Fernanda de Amorim Rebelo Teixeira de Andrade e Castro Correia.* Irmã gémea da anterior. Senhora da Casa de Coucinheiro. (Segue no n.º 75).

(343) Informação (Agosto de 1971).
(344) Informação (Setembro de 1971).

77

Localização:

— Palmeira (Santa Maria).
— Paço de Palmeira. Portão.

Procedência do portão armoriado:

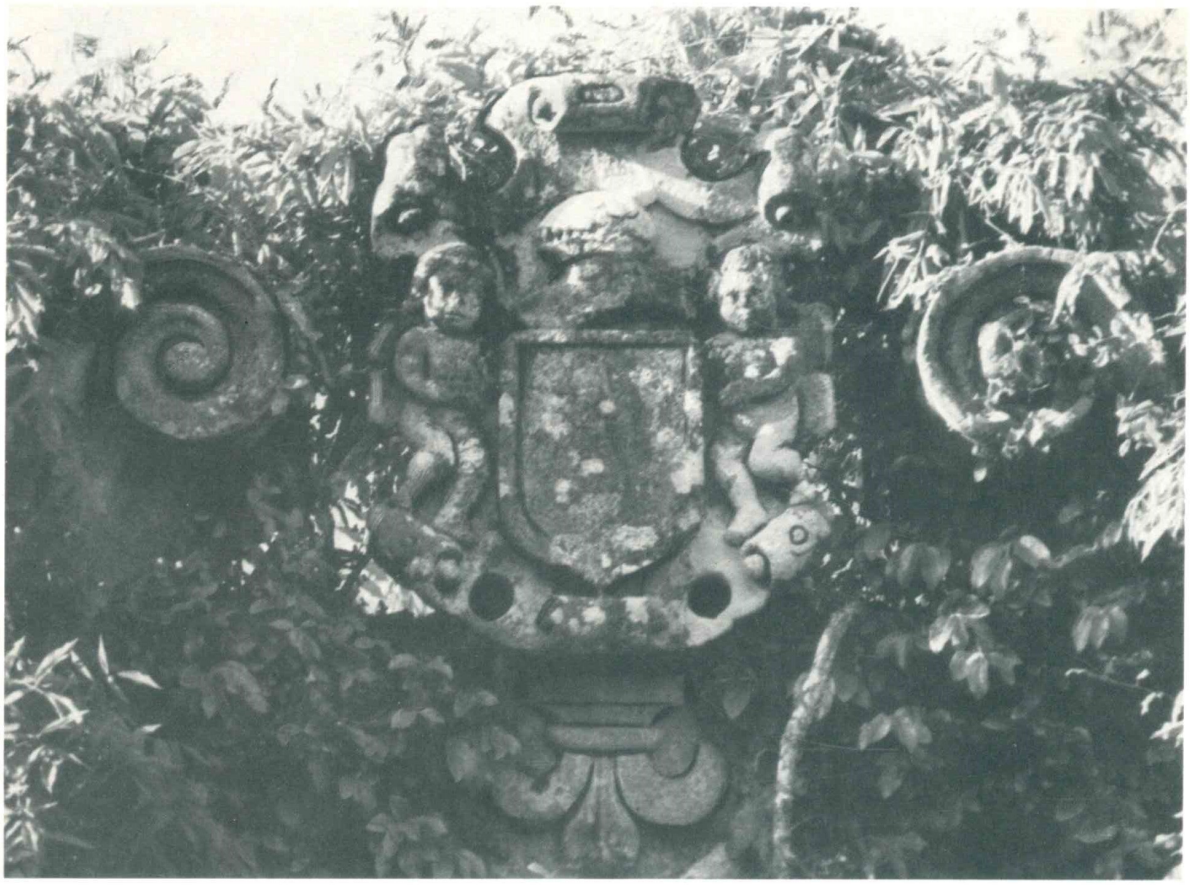
— O portão pertenceu à Quinta da Torre, em Palmeira, dos Viscondes de Paço de Nespereira, – oferecido por Domingos José Afonso (pai do genealogista bracarense Dr. Domingos de Araújo Affonso), em 1933, ao Hon. Roderic Harold Dalzell Henderson, então proprietário do Paço de Palmeira (345).

Material: granito.

Época: século dezoito.

---

(345) O paço e a quinta foram comprados por este ao Dr. Gaspar da Costa Pereira de Vilhena Coutinho e a seu irmão António Luís Pereira de Vilhena Coutinho, e por ele vendidos, em 1945, a Mário Baptista Coelho, que por sua vez os vendeu ao Banco Português do Atlântico, seu actual proprietário. As armas da família Henderson estão em relevo, sem os esmaltes, no tecto de gesso da galeria do Paço de Palmeira, mandadas moldar pelo Hon. Roderic Harold Dalzell Henderson (sobre este honorable ver *Burke's Genealogical and Heraldic History of the Peerage, Baronetage & Knightage* (London – 1953), pág. 778): «Arms – Or, three piles issuing «from the sinister vert on a chief erm. three torteaux. *Crest* – A hand holding a torteau charged «with a mullet of six points arg. *Supporters* – On the dexter a chevalier armed at all points «holding in his dexter hand a lance with his Lordship's pennon bearing the motto ««Sursum corda» all ppr.; on the sinister side a centaur drawing his bow ppr. *Motto* – Sola «virtus nobilitat» (ob. cit., pág. 779).



77



LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo francês.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita.
— Tenentes: dois anjos.
— O conjunto descrito assente numa cartela decorativa.

Escudo:

Armas picadas.

Timbre *picado.*



78

Localização:

— Palmeira (Santa Maria).
— Paço de Palmeira. Na fachada que dá para o jardim, encimando a porta de entrada.

Material: granito.

Época: segunda metade do século dezoito.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo, com suas correias.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita, com timbre e paquife.

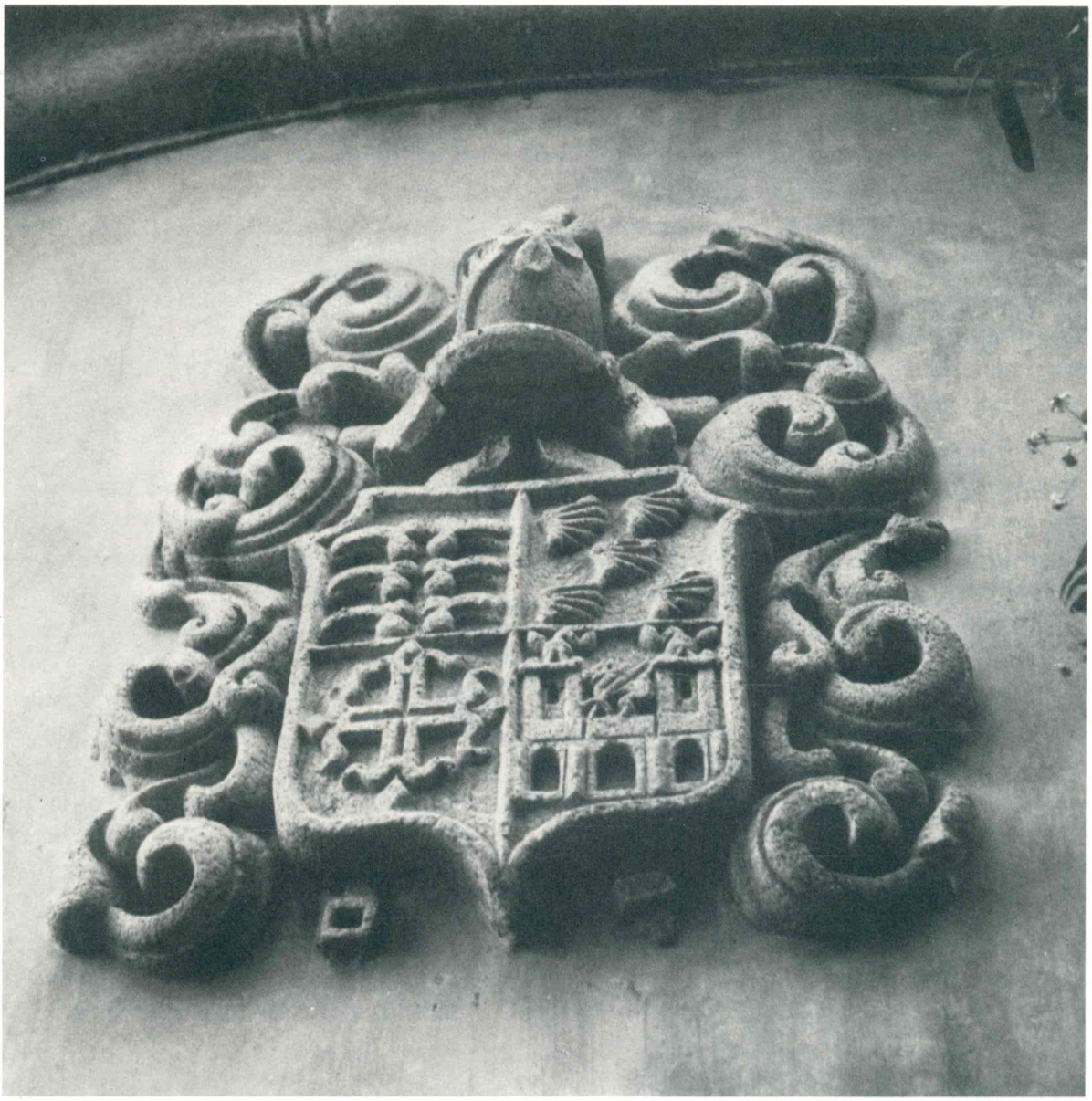
Escudo:

Composição: esquartelada.

Leitura:

I COSTA (1)
II ABREU (2)
III PEREIRA (3)
IV SOARES, de Tangil (4)

Timbre de COSTA (5)



78

(1) Seis costas, 2, 2 e 2, firmadas nos flancos.
(2) Cinco asas.
(3) Cruz florenciada e vazia.
(4) Uma ponte de três arcos (devia estar ameiada e posta sobre um rio em ponta), sustendo duas torres, uma em cada flanco, e, ao centro, um leão (na pedra de armas representado *passante?*) com uma espada na mão dextra (aliás, na pedra de armas a espada, posta em contrabanda, está brocante sobre o leão), cada torre rematada por uma águia (as duas águias com as cabeças afrontadas, na pedra de armas).
(5) Duas costas passadas em aspa.

* * *

A pedra de armas foi mandada esculpir por Gaspar José Joaquim da Costa Pereira de Vilhena Coutinho, fidalgo cavaleiro da Casa Real, cavaleiro da Ordem de Cristo, bacharel formado em Leis, escrivão da Câmara Eclesiástica de Braga, alcaide-mor de Ervededo, senhor da Quinta da Roda e Capela do Sacramento em Bravães, hoje no concelho de Ponte da Barca, e senhor do Paço de Palmeira, por compra feita à Casa de Lafões, que nasceu em S. Paio da Vila, no termo dos Arcos de Valdevez, a 29 de Dezembro de 1756 (346), filho de Rodrigo António da Costa Pereira, fidalgo cavaleiro da Casa Real, fidalgo de cota de armas, cavaleiro da Ordem de Cristo, tenente-coronel de Infantaria, governador de Melgaço, sargento-mor e mestre de campo de Auxiliares de Basto, major de Milícias de Braga, escrivão da Câmara Eclesiástica de Braga, senhor da casa no Campo da Vinha, em Braga, e senhor da Casa do Terreiro e administrador do vínculo de S. José, nos Arcos de Valdevez, e do da Roda, em Bravães, e de sua mulher, D. Inácia Maria Clara de Vilhena Coutinho, açafata da Rainha D. Maria I e irmã do 1.º Marquês de Soidos, com quem casou em Lisboa, nos Anjos, a 8 de Novembro de 1745 (347), e neto paterno de Luís Manuel de Gouveia da Costa Pereira e de sua mulher, D. Josefa Catarina Antónia de Abreu Soares, com quem casou em S. Jorge, no termo dos Arcos de Valdevez, a 1 de Setembro de 1722 (348), filha de Agostinho da Costa Barreto e de sua mulher, D. Helena Gomes de Abreu e Lançós, e bisneto, por seu avô paterno, do Dr. Manuel de Gouveia Figueiredo, que veio de S. Sebastião de Paradela, hoje no concelho de Penacova, no bispado de Coimbra, para a cidade de Braga, onde morou no Campo da Vinha, cavaleiro da Ordem de Cristo, familiar do Santo Ofício, escrivão da Câmara Eclesiástica de

---

(346) Livro de Nascimentos n.º 1, fl. 93 v., – Arq. Dist. de Braga.
(347) Livro de Casamentos n.º 6, fl. 134 v. (no assento está *Vilhana*), – Arq. dos Registos Paroquiais, anexo ao Arq. Nac. da Torre do Tombo, em Lisboa.
(348) Livro Misto n.º 5, fl. 9 v., – Arq. Dist. de Braga.

Braga, e de sua 2.ª mulher, D. Isabel Soares Pereira, senhora da Quinta da Roda, com quem casou em Bravães, a 3 de Maio de 1697 (349), filha de João Soares da Costa, padroeiro de Bravães, e de sua mulher, Maria Pimenta Bernardes, e terceiro neto, pelo Dr. Manuel de Gouveia Figueiredo, de Baltasar Martins Cordeiro e de sua mulher, Maria de Gouveia Figueiredo, moradores que foram no lugar da Cortiça, na freguesia de S. Sebastião de Paradela.

Gaspar José Joaquim da Costa Pereira de Vilhena Coutinho casou três vezes: a 1.ª com D. Maria Casimira Lúcia do Carmo Pinto Roby, – com geração; a 2.ª com D. Clara Maria Correia Barreto, – com geração; a 3.ª com D. Maria José Teixeira de Carvalho Favarote, que faleceu em Braga, em S. João do Souto, na casa no Campo da Vinha, a 2 de Fevereiro de 1836 (350), filha de Nicolau Rodrigues Pereira de Carvalho, moço de câmara do Arcebispo D. Gaspar de Bragança, com quem veio para Braga, e de sua mulher, D. Ana Joaquina de Favarote e Brito, – com geração (com um ramo que seguiu no Paço de Palmeira (351)). (352)

•

Veja-se:

— *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho,* por José de Sousa Machado, vol. II, costado 218 – *Costas Pereiras (Braga),* e *§ 1.º Paço de Palmeira, em Braga.*
— *Anuário da Nobreza de Portugal,* ano I (1950), em *Costa Pereira de Vilhena Coutinho.*
— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Costas Pereiras de Vilhena Coutinho* (a publicar).

* * *

O Paço de Palmeira é propriedade do Banco Português do Atlântico.

---

(349) Livro Misto n.º 3, fl. 74 v., – Arq. Dist. de Braga.

(350) Livro de Óbitos n.º 6, fl. 208, – Arq. Dist. de Braga.

(351) «Na freguezia de Palmeira comprou S. A. S. [D. José de Bragança] hua Quinta «junto áo Rio, áo R.do Antonio de Alvarenga Peixoto, Abbade de S. Eulalia de Sande, onde «fez hum Palacio» (em *Diario Bracarense das Epocas, Fastos, e Annaes mais remarcaveis,* por Manoel Joze da Silva Thadim, pág. 171). O Paço de Palmeira foi deixado pelo Arcebispo D. José de Bragança a seus sobrinhos o 1.º Duque de Lafões, D. Pedro Henrique de Bragança e Ligne Sousa Tavares Mascarenhas da Silva, e seu irmão o Marquês honorário D. João Carlos de Bragança Sousa e Ligne Tavares Mascarenhas da Silva (que depois foi o 2.º Duque de Lafões), seus herdeiros. Sobre o espólio do Arcebispo ver, por ex., *Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga,* tomo III, págs. 326 e 327, e *Diario Bracarense das Epocas, Fastos, e Annaes mais remarcaveis,* págs. 400 e 401.

(352) Arq. do genealogista Dr. Domingos de Araújo Affonso.

79

Localização:

— Palmeira (Santa Maria).
— Paço de Palmeira. Em exposição no «viveiro».

Procedência:

— Desconhecida.

Material: granito.

Época: século dezoito.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Cartela decorativa em que assentam as armas.
— Coronel de nobreza.

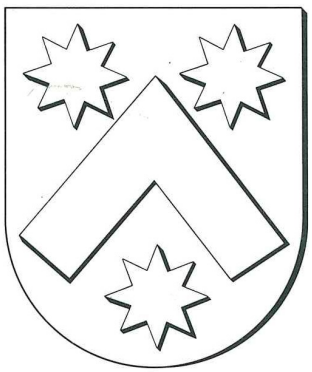
Escudo:

Composição: partida de um traço e cortada de dois.

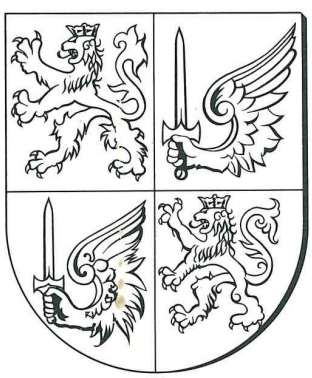
Leitura:

I COSTA	(1)
II VILHANA	(2)
III .....?	(3)
IV BARROS	(4)
V PEREIRA	(5)
VI COUTINHO	(6)





Vilhana



Manuel de Vilhena
(forma vulgarizada)

(1) Seis costas, 2, 2 e 2, firmadas nos flancos (aliás, as costas da dextra não estão firmadas).
(2) Asna solta acompanhada de três estrelas de *cinco* pontas. Em lugar das armas dos *Manuéis de Vilhena* representaram-se as dos *Vilhanas*. São consideradas armas dos Manuéis de Vilhena: *Esquartelado: o I e IV com um leão coroado, o II e III com uma asa terminada por uma mão empunhando uma espada posta em pala*. Na *Armaria Portuguesa*, por Braamcamp Freire, em *Vilhana:* « – Em *Port.* corrompeu-se o apelido em VILHENA e destas armas usaram os desta familia em Penedono e Braga». (353)
(3) Uma águia bicéfala. Não sei que apelido se pretendeu representar.
(4) Sòmente com sete estrelas, de cinco pontas, acompanhando as três bandas, 1, 2, 3 e 1. São armas dos Barros: *três bandas acompanhadas de nove estrelas de seis pontas, 1, 3, 3 e 2.*
(5) Uma cruz florenciada e vazia.
(6) Cinco estrelas de *cinco* pontas.

* * *

Nada consegui apurar quanto à procedência da pedra de armas, nem quanto a qualquer ligação dos Costas Pereiras de Vilhena Coutinho, no século dezoito, com Barros.

(353) Ver o vol. I, tomo I, págs. 195 e segs.

MAPA LOCALIZADOR

Concelho de Braga

(FREGUESIAS RURAIS)

1 — Portão da Quinta de Cedofeita, em Adaúfe.
2 — Posto de transformação de energia eléctrica no lugar da Pegada, em Adaúfe.
3 — Capela da Casa da Igreja, em Santa Lucrécia de Algeriz.
4 — Portão da Quinta da Venda Nova, em Pousada.
5 — Portão da Casa da Pena, em Pousada.
6 — Portão da Casa de Lajes, em Pousada.
7 — Capela da Casa de Lajes, em Pousada.
8 — Tanque ornamental da Casa de Lajes, em Pousada.
9 — Terreiro da Casa de Lajes, em Pousada.
10 — Casa do Assento, em Pousada.
11 — Portão da Quinta da Cachada, em S. Mamede de Este.
12 — Portão da Casa dos Castelos, em Tenões.
13 — Pórtico do Santuário do Bom Jesus do Monte.
14 a 21 — Santuário do Bom Jesus do Monte. Capelas no escadório e na esplanada ligando o Pórtico com a escadaria que passa sobre a estrada.
22 — Santuário do Bom Jesus do Monte. Parede no último lanço do Escadório das Virtudes.
23 e 24 — Igreja do Bom Jesus do Monte.
25 — Jardim da Vivenda da Sagrada Família, em Tenões.
26 — Basílica do Sameiro.
27 — Casa do Povo de Lomar.
28 — Capela de Santa Marta das Cortiças, em Esporões.
29 — Portão da Casa da Quinta, em Esporões.
30 — Capela da Casa da Quinta, em Esporões.
31 — Portão do Paço de Ançariz, em Escudeiros.
32 — Portão da Casa da Granja, em Escudeiros.
33 — Casa de Carravelos, em S. Vicente de Penso.
34 — Casa de S. Brás da Torre, em Figueiredo.
35 — Portão da Casa de S. Brás da Torre, em Figueiredo.
36 — Posto de transformação de energia eléctrica no lugar de Pecelar, em Arentim.
37 — Escola Primária Oficial de Arentim, Cunha e Ruilhe, em Cunha.
38 — Posto de transformação de energia eléctrica no lugar de Trigal, em Tadim.
39 — Portão da Quinta de Vilaça, em Vilaça.
40 — Posto de transformação de energia eléctrica no lugar da Igreja, em Aveleda.
41 — Capela-jazigo da Casa de Sá, no cemitério paroquial de Sequeira.
42 — Casa de S. Paio, em Sequeira.
43 — Portão da Quinta da Ventosa, em Ferreiros.
44 — Posto de transformação de energia eléctrica no lugar da Estrada, em Ferreiros.
45 e 46 — Igreja paroquial de Ferreiros.
47 — Quinta da Mata, em Semelhe.
48 — Casa que foi dos Azevedos, em Semelhe.
49 — Casa do Lugar, em Parada de Tibães.
50 — Casa Nova, em Parada de Tibães.
51 — Cruzeiro no largo fronteiro ao Mosteiro de Tibães.
52 — Escadório de S. Bento, na cerca do Mosteiro de Tibães.
53 — Posto de transformação de energia eléctrica no lugar da Veiga, em Padim da Graça.
54 — Capela de S. Bento, em S. Paio de Merelim.
55 — Capela de S. Brás do Carmo, em S. Pedro de Merelim.
56 — Jardim da Casa da Gandarela, em S. Pedro de Merelim.
57 — Casa da Chousa, em Frossos.
58 — Casa do Feital, em Frossos.
59, 60 e 61 — Fonte da Carranca, na antiga Quinta de Real, em Real.
62 — Casa dos Lagos, em Real.
63, 64 e 65 — Igreja paroquial de Real.
66 — Cruzeiro em frente à Igreja de Real.
67 — Fonte junto à Igreja de Real.
68 — Residência paroquial de Real.
69 — Capela de S. Frutuoso, em Real.
70 — Portão da Casa de Cabanas, em Dume.
71 — Capela da Casa de Cabanas, em Dume.
72 — Capela da Casa de Mouquim, em Dume.
73 — Portão da Casa das Pedras, em Palmeira.
74 — Posto de transformação de energia eléctrica no lugar da Quinta, em Palmeira.
75 — Casa de Coucinheiro, em Palmeira.
76 — Portão da Casa do Fortelo, em Palmeira.
77, 78 e 79 — Paço de Palmeira (portão e casa) e «viveiro».



ÍNDICE ONOMÁSTICO E TOPONÍMICO

A

Abílio da Costa Couto: 262.
Aborim (apelido): 292.
Abraldes (apelido): 308.
Abreu (apelido): 3, 4, 123, 223, 229, 230, 233, 234, 261, 307, 308, 309, 338 e 340.
Abreu (armas): 3 e 338.
Abreu (timbre): 230.
Adaúfe (freguesia): 3, 4 e 7.
Adelino Augusto de Amorim Rebelo Teixeira de Andrade e Castro Correia: 332.
Adelino Luís da Silva Correia: 331.
Adriano Ferreri de Gusmão: 292.
Adriano de Gusmão: 292.
Afonso Brandão Leite Peixoto de Azevedo: 19.
Afonso de Chaves: 316.
Afonso da Costa: 127.
Afonso Maria da Cunha Osório de Araújo: 166.
Agostinho da Costa Barreto: 340.
Agostinho Dias Carreira: 122.
Agostinho José Pereira: 189.
Agostinho de Sousa e Alvim: 308 e 309.
Aguiar (apelido): 332.
Alarcão (apelido): 251.
Albano Belino: 215.
Albano da Silveira Pinto: 299.
Albertina de Lima e Sousa (D.): 165.
Alberto Feio: 77, 78, 88, 90 e 94.
Alberto de Magalhães Barros Cerqueira de Araújo Queirós: 146 e 147.
Alberto de Sousa Machado: 55 e 58.
Albino José Antunes de Araújo: 107.
Alcoforado (apelido): 4 e 202.
Aldonsa Manuel de Vilhena (D.): 315.
Alegre (apelido): 29.
Aleixo Mendes da Corda e Brito: 127.
Alexandre Carlos de Magalhães (Cónego): 184 e 189.
Alexandre Luís de Castro Ferreira Brága: 309.
Alexandre Rebelo de Macedo: 146.
Alexandre Vidal Pinheiro: 28.
Alfredo Nunes de Carvalho: 65.
Alice Louise Jenkins: 241.
Allen (apelido): 299.
Almada (apelido): 333.
Almeida (apelido): 28, 122, 176, 181, 182, 183, 184, 189, 233, 239, 243, 248, 251, 255 e 256.
Alte (apelido): 320 e 323.
Alte (armas): 320 e 323.
Alte (timbre): 320.

Álvares (apelido): 24 e 316.
Álvaro de Araújo Barbosa: 121.
Álvaro Gonçalves Lima: 123.
Álvaro Leite Pereira de Melo Ferreira Pinto: 241.
Álvaro Lopes de Chaves: 310, 313 e 316.
Álvaro de Meireles: 229.
Álvaro de Meireles de Andrade: 229.
Álvaro Mendes de Vasconcelos: 127.
Álvaro Teles da Silva Pinto Basto: 242.
Alves (apelido): 26, 56, 57, 123, 135, 210 e 240.
Alvim (apelido): 308, 309 e 318.
Amadeu Alberto da Silva Sá Meneses: 56 e 57.
Amadeu Domingos Ribeiro de Sá Meneses: 58 e 65.
Amaral (apelido): 24, 25, 245 e 307.
Amorim (apelido): 64, 320, 323, 324, 330, 331, 332 e 333.
Amorim (armas): 320.
Ana Álvares: 145 e 316.
Ana Álvares da Costa: 316.
Ana de Arantes: 317.
Ana Cândida Casimira da Cunha e Pinho (D.): 161 e 163.
Ana da Conceição Leite Brandão (D.): 19.
Ana Fernandes de Araújo: 317.
Ana de Figueiredo Cabral da Câmara (D.): 239.
Ana Filipa Ribeiro Ferreira de Lancastre (D.): 239.
Ana Gonçalves Godins: 317.
Ana Isabel Gonçalves Sá Meneses (D.): 57.
Ana Isabel Jácome de Amorim Correia (D.): 332.
Ana Joaquina de Favarote e Brito (D.): 341.
Ana Joaquina de Medeiros Leite Vilaça e Araújo Cerveira (D.): 176.
Ana Joaquina Pereira de Sá e Vale (D.): 162.
Ana José Carlina Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos (D.): 223.
Ana Luísa de Moura (D.): 248.
Ana Margarida de Abreu Monteiro (D.): 123.
Ana Maria de Abreu Pais de Araújo da Silva (D.): 307 e 309.
Ana Maria Casimiro Carneiro Geraldes (D.): 317.
Ana Maria de Meneses Lobo Machado (D.): 25.
Ana Maria Moniz Correia de Almada (D.): 333.
Ana Maria da Silva Barbosa de Sotomayor (D.): 206.
Ana Maria da Silva Gaio (D.): 306 e 307.
Ana Maria Soares: 43.
Ana Pereira de Castro (D.): 307 e 309.
Ana Rita Pereira de Macedo de Sá Meneses (D.): 58.
Ana Rosa de Macedo e Castro (D.): 55, 56 e 57.
Ana Vilela: 35.
Andrade (apelido): 4, 229, 245, 307, 317, 324, 330, 331, 332 e 333.
Andrade (armas): 229.
André Álvares da Costa: 316.
André da Costa: 189.

André Fernandes (Escrivão da Nobreza): 170.
André Pedro de Lancastre (D.): 241.
André Soares de Araújo (P.e): 187.
Ângela André: 209 e 210.
Ângela Ferreira: 323.
Ângela Joana de Melo e Lancastre (D.): 238.
Ângela Machado: 43, 55 e 56.
Angelika Maria Mayer (D.): 242.
Angelina Nunes Soares (D.): 233.
Anselmo Braamcamp Freire: 101, 207, 209, 261, 287, 323 e 345.
Antónia Felgueiras Gaio (D.): 307.
Antónia Ferreira: 168.
Antónia Filipa Pais de Araújo (D.): 307, 308 e 309.
Antónia Joana da Encarnação Carneiro (D.): 121.
Antónia Joaquina da Silveira Pereira Coutinho de Vilhena (D.): 24.
Antónia Luísa Ferraz (D.): 171.
Antónia Luísa de Vilhena e Meneses (D.): 14.
Antónia Luísa Xavier Carneiro Pimentel de Abreu (D.): 261.
Antónia de Macedo e Castro (D.): 56.
Antónia Maria de Alvim e Sousa (D.): 308 e 309.
Antónia Maria Pereira (D.): 43 e 56.
Antónia Maria Xavier de Sousa da Silva Montenegro de Lemos Sotomayor (D.): 238.
Antónia Pereira: 101.
Antónia Perestrelo Guimarães (D.): 14.
Antónia de Sousa (D.): 202.
Antónia Teresa Violante de Araújo Pestana Sá e Medeiros (D.): 176.
António Abel Martins Pereira de Meneses Pinto Machado: 27.
António de Abreu de Lima e Vasconcelos (P.e): 308.
António Agostinho Morão de Campos: 318.
António de Almeida Monteiro: 122.
António de Alvarenga Peixoto (P.e): 341.
António Antunes Saraiva Monteiro: 122.
António Augusto Gama da Cruz Pinto Machado: 28.
António Augusto Pinto Machado: 24.
António de Barros de Almeida: 248, 255 e 256.
António Caetano de Sousa (D.): 202.
António Cardoso de Meneses Ataíde de Sousa e Vasconcelos: 102.
António Cardoso de Meneses e Vasconcelos: 101 e 102.
António de Carvalho: 146 e 150.
António de Carvalho Rebelo de Meneses Teixeira de Sousa Cirne: 103.
António da Costa de Carvalho: 129.
António da Cunha: 330.
António da Cunha Osório Coutinho Rebelo: 161.
António Dias Nogueira: 183.
António Fernandes da Costa: 316.
António Ferreira de Távora: 187.
António Francisco: 35.
António Francisco e Sousa (Escrivão da Nobreza): 41.

António Gomes: 183.
António Gonçalves: 317.
António Jácome: 145.
António Jácome (P.e): 145.
António José Antunes: 323.
António José Antunes Machado: 121.
António José Arantes de Sousa: 166.
António José Correia Folhadela de Melo: 324.
António José Machado: 43, 55 e 56.
António José de Oliveira Lima Pinto Machado: 27.
António José Pereira da Silva: 317.
António José Pereira Soares de Lançós: 206.
António José Saraiva de Almeida Monteiro: 122.
António José de Sousa da Cunha: 330.
António José Teixeira Veiga: 16 e 19.
António Lambert Pereira da Silva: 15 e 246.
António de Lancastre Ferreira Pinto: 244.
António Luís Pereira de Vilhena Coutinho: 334.
António de Macedo Portugal: 64.
António Machado de Azevedo (P.e): 43.
António Machado da Câmara: 181.
António Machado de Faria: 209.
António de Magalhães Teixeira: 189.
António Maria da Cunha Osório de Araújo: 167.
António Maria da Cunha Osório Coutinho Rebelo: 161.
António de Meireles de Andrade: 229.
António de Moura: 248.
António Pedro Pinto Machado d'Eça Pinheiro: 28.
António Pereira do Lago Portocarreiro: 261.
António Pereira Pinto de Eça de Castro Fagundes: 238.
António Rebelo de Macedo Portugal: 64.
António Rodrigues Ferreira: 139.
António Rodrigues Sobral: 317.
António da Silva Azevedo: 189.
António da Silva Carneiro Geraldes: 313 e 316.
António da Silva Gaio: 307.
António Sobrinho Teixeira: 229.
António de Sousa Nogueira de Oliveira Lima: 25 e 27.
António Teixeira de Melo: 324.
António Torres Ferreira Braga: 167.
António de Vilas-Boas e Sampaio: 63, 209, 287 e 323.
António Xavier Dias Forte: 135.
Antunes (apelido): 57, 121, 122, 123, 318 e 323.
Aranha (apelido): 133.
Arantes (apelido): 166 e 317.
Araújo (apelido): 4, 24, 31, 35, 43, 44, 45, 48, 49, 55, 56, 64, 120, 121, 139, 140, 150, 163, 164, 165, 166, 167, 171, 176, 181, 186, 302, 306, 307, 308, 309, 316, 317, 320 e 323.
Araújo (armas): 31, 35, 48, 302, 307 e 320.

Arcebispo D. António José de Freitas Honorato: 104.
Arcebispo D. Diogo de Sousa: 90, 111, 133, 191, 194, 196, 273, 275, 276, 279, 280 e 282.
Arcebispo D. Diogo de Sousa (armas): 90, 111, 133, 191, 194, 196, 273, 275, 276, 279 e 282.
Arcebispo D. Estêvão Soares da Silva: 68.
Arcebispo D. Gaspar de Bragança: 309 e 341.
Arcebispo D. João de Sousa: 156.
Arcebispo D. Jorge da Costa: 88, 90 e 91.
Arcebispo D. Jorge da Costa (armas): 90 e 91.
Arcebispo D. José de Bragança: 341.
Arcebispo D. Lourenço Vicente: 129.
Arcebispo D. Rodrigo da Cunha: 90.
Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles: 74, 77, 78, 79 e 94.
Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles (armas): 74, 77, 78 e 79.
Arentim (freguesia): 151.
Arlindo Ribeiro da Cunha (P.e): 111.
Armando Maria da Cunha Osório de Araújo: 167.
Armando de Matos: 110.
Armindo Xavier Dias Forte: 135.
Artur da Mota Alves: 129.
Ataíde (apelido): 102.
Augusto Luís Brandão Correia: 324 e 331.
Augusto Luís Jácome de Sousa Amorim Correia: 332.
Augusto Martins de Queirós Veloso Ferreira: 102.
Augusto da Rocha Romariz: 73.
Aurélia Joaquina da Silva Pereira de Meneses (D.): 56.
Aveleda (freguesia): 158.
Azevedo (apelido): 4, 19, 24, 43, 44, 53, 54, 55, 56, 57, 133, 200, 202, 248, 292, 306, 308 e 318.
Azevedo, dos senhores da Casa de Azevedo (armas): 53, 54, 55 e 200.

B

Baltasar Martins Cordeiro: 341.
Baltasar de Sá e Meneses: 4.
Baltasar Salgado: 120 e 210.
Baltasar de Sousa e Meneses: 101.
Barão de Basto: 165.
Barão de S. Martinho de Dume: 289 e 292.
Barbosa (apelido): 121, 133, 141, 181, 206, 292, 307, 308, 309, 320, 323, 324 e 330.
Barbosa (armas): 320.
Barreto (apelido): 308, 309, 340 e 341.
Barros (apelido): 43, 146, 147, 150, 240, 248, 251, 253, 255, 256, 307, 342 e 345.
Barros (armas): 147, 248, 253, 342 e 345.

Barros (timbre): 255.
Bartolomeu Fernandes: 317.
Bartolomeu Lourenço de Lima: 318.
Basílica do Sameiro: 104, 165, 166 e 167.
Basto (apelido): 165, 166, 241, 242 e 299.
Beatriz de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça (D.): 28.
Bento Alves: 209.
Bento Correia Pimentel: 309.
Bento Félix Brandão Pereira: 121.
Bento Lobo da Gama: 316.
Bento Luís Ferreira do Carmo: 223.
Bento Vaz Pereira: 145.
Bernarda Barbosa Pereira (D.): 181.
Bernarda Machado: 43, 45, 49, 55 e 56.
Bernardim Esteves: 323.
Bernardina da Conceição Gomes Carneiro Álvares de Matos (D.): 24.
Bernardina de Sena (D.): 181.
Bernardino Augusto Pinto Machado de Azevedo: 24.
Bernardo de Abreu e Sá de Brito e Vasconcelos: 4.
Bernardo António da Silveira Pinto da Fonseca: 24.
Bernardo José Agostinho de Campos (Escrivão da Nobreza): 172.
Bernardo Pinheiro de Melo: 244.
Berta Luísa Costa (D.): 65.
Bivar (apelido): 14.
Bom Jesus do Monte: 223.
Borba (apelido): 65.
Borges (apelido): 229.
Botelho (apelido): 65.
Bouro (apelido): 307.
Braga (apelido): 139 e 167.
Bragança (apelido): 341.
Branco (apelido): 332.
Brandão (apelido): 16, 19, 121, 292, 324, 330 e 331.
Brandão (armas): 16.
Bravo (apelido): 101, 130, 133 e 135.
Bravo (armas): 130.
Brites Anes Veloso: 129.
Brites Bravo: 133.
Brites da Fonseca: 133.
Brites da Mesquita (D.): 127.
Brito (apelido): 4, 127, 308, 309 e 341.

C

Cabral (apelido): 4 e 239.
Caetano Calheiros de Lancastre (D.): 241.
Caetano Pereira do Lago Portocarreiro: 261.
Caldeira (apelido): 210.
Calheiros (apelido): 239, 240, 241 e 244.
Câmara (apelido): 178, 181 e 239.
Câmara, de *Laredo, Castilla* e *Baeza* (armas): 178 e 181.
Camelo (apelido): 186.
Camila Leite de Morais: 229.
Campelo (apelido): 309.
Campos (apelido): 210 e 318.
Cândida Maria da Silva (D.): 121.
Cândida Teresa de Jesus Marques da Silva Araújo Pereira de Macedo (D.): 64.
Capela do Bom Jesus do Monte: 43.
Capela dos Coimbras: 90.
Capela da Imaculada Conceição: 98.
Capela de Nossa Senhora do Rosário: 133.
Capela de Sant'Ana: 197.
Capela de Santa Anastácia: 165.
Capela de Santa Catarina, em Roma: 90.
Capela de Santa Marta das Cortiças: 111.
Capela de Santo António: 102.
Capela de S. Bento: 215, 220 e 223.
Capela de S. Brás da Torre: 145.
Capela de S. Frutuoso: 273 e 283.
Capela de S. Nicolau Tolentino: 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188 e 189.
Caravana (apelido): 234.
Cardoso (apelido): 25, 29, 101, 102 e 309.
Carlos Alberto Ribeiro de Sá Meneses: 58.
Carlos Antunes Ferreira Monteiro: 123.
Carlos de Araújo e Vasconcelos: 317.
Carlos de Lemos da Silveira Viana: 244.
Carlos Luís Ferreira da Cruz Amarante: 92 e 94.
Carlos Manuel Meneses Pinto Machado: 28.
Carlos Tavares: 183.
Carmo (apelido): 223.
Carmona (apelido): 133.
Carneiro (apelido): 24, 118, 120, 121, 127, 133, 313, 316, 317 e 318.
Carneiro (armas): 118, 120 e 261.
Carolina Marques da Silva Guimarães (D.): 64.
Carolina Rosa da Silva Veiga (D.): 140.
Carreira (apelido): 122.
Carvajal (apelido): 242.
Carvalhais (apelido): 133 e 135.

Carvalho (apelido): 25, 58, 64, 65, 103, 121, 129, 140, 146, 150, 167, 171, 251, 271, 299, 318, 326 e 341.
Carvalho (armas): 326.
Casa de Além, em Bente (Vila Nova de Famalicão): 324.
Casa da Arada, em Molares (Celorico de Basto): 318.
Casa da Arrifana, em Palmeira (Braga): 315, 316 e 317.
Casa do Assento, em Pousada (Braga): 58, 59, 63 e 64.
Casa de Atães, em Atães (Gondomar): 241.
Casa de Aurora, em Ponte de Lima: 245.
Casa do Avelar, em Braga: 223 e 332.
Casa de Azevedo, na Lama (Barcelos): 53, 200 e 202.
Casa dos Balcões, em Braga: 150.
Casa da Batoca, em S. Martinho de Candoso (Guimarães): 123.
Casa de Bertiandos, em Bertiandos (Ponte de Lima): 240, 245 e 271.
Casa dos Biscainhos, em Braga: 238 e 239.
Casa das Brolhas, em Lamego: 14.
Casa de Cabanas, em Dume (Braga): 19, 65, 289, 292, 299 e 300.
Casa das Calas, em Britelo (Celorico de Basto): 333.
Casa de Carcavelos, em S. Vicente de Penso (Braga): 136, 140 e 141.
Casa de Cardido, em S. Cristóvão de Selho (Guimarães): 123.
Casa dos Castelos, em Tenões (Braga): 70 e 73.
Casa de Cedofeita, em Adaúfe (Braga): 3, 4 e 6.
Casa da Chousa, em Frossos (Braga): 230 e 233.
Casa de Cima do Rio, no Porto: 161, 162, 170 e 171.
Casa de Correia, em Palmeira (Braga): 332.
Casa de Coucinheiro, em Palmeira (Braga): 320, 324, 330 e 331.
Casa do Crasto, em Caires (Amares): 44, 51, 54, 55, 56 e 57.
Casa dos Cunhas Sotomayores, em Braga: 271.
Casa de Curutelo, em S. Julião de Freixo (Ponte de Lima): 307.
Casa das Eiras, em Molares (Celorico de Basto): 331.
Casa do Feital, em Frossos (Braga): 235, 238 e 239.
Casa da Fervença, em Gilmonde (Barcelos): 307.
Casa do Fojacal, em Braga: 331.
Casa do Fundão, na Loureira (Vila Verde): 4.
Casa de Gondomil, em Moure (Vila Verde): 332.
Casa da Granja, em Escudeiros (Braga): 130, 133 e 135.
Casa das Hortas, em Braga: 307.
Casa da Igreja, em Santa Lucrécia de Algeriz (Braga): 10 e 14.
Casa de Lafões: 340.
Casa dos Lagos, em Real (Braga): 258, 261 e 262.
Casa da Laje, em Gondomar (Guimarães): 333.
Casa da Laje, em S. Pedro de Arcos (Ponte de Lima): 4.
Casa de Lajes, em Pousada (Braga): 19, 31, 35, 43, 44, 45, 49, 51, 54, 55, 56, 57, 58 e 65.
Casa das Lameiras, em Creixomil (Guimarães): 98, 101, 102 e 103.
Casa do Lugar, em Parada de Tibães (Braga): 203 e 206.
Casa de Mantelães, em Formariz (Paredes de Coura): 330.
Casa dos Marinhos, em Braga: 261 e 262.
Casa de Minotes, em Fermentões (Guimarães): 102.

Casa de Mouquim, em Dume (Braga): 302, 306, 307, 308 e 309.
Casa da Naia, em Braga: 43.
Casa da Nogueira, em Barcelos: 318.
Casa Nova, em Parada de Tibães (Braga): 207, 209 e 210.
Casa de Novais, em Cuíde de Vila Verde (Ponte da Barca): 330 e 332.
Casa de Ombra, em Pousada (Braga): 64.
Casa da Orge, em Braga: 330 e 333.
Casa do Outeiro de Pias, em Palmeira (Braga): 317.
Casa do Paço, em Palmeira (Braga): 333.
Casa do Passadiço, em Braga: 90.
Casa das Pedras, em Palmeira (Braga): 310, 317 e 318.
Casa da Pena, em Pousada (Braga): 19, 20, 24, 27 e 56.
Casa de Penedono: 14.
Casa da Pereira, em Dume (Braga): 313, 315, 317 e 318.
Casa das Portelas (no concelho de Celorico de Basto): 331.
Casa do Portelo, em Palmeira (Braga): 324, 326, 330, 331 e 333.
Casa do Povo de Lomar: 108.
Casa de Proence, em Sandiães (Ponte de Lima): 332.
Casa da Quintã, em Esporões (Braga): 114, 118, 120, 121 e 210.
Casa da Quintã, em Palmeira (Braga): 333.
Casa de Quintão, em Abade de Neiva (Barcelos): 101.
Casa de Ramalde, no Porto: 24.
Casa de Real, em Real (Braga): 247, 248, 251, 253, 255 e 256.
Casa de Recobelo, em Águas Santas (Póvoa de Lanhoso): 331.
Casa de Sá, em Sequeira (Braga): 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166 e 172.
Casa de Sant'Ana, em Encourados (Barcelos): 331.
Casa de Santão, em Guimarães: 25.
Casa de Santo António, em Semelhe (Braga): 202.
Casa de S. Bento, em Prado (Vila Verde): 6.
Casa de S. Brás da Torre, em Figueiredo (Braga): 142, 145, 146, 147 e 150.
Casa de S. João Novo, no Porto: 241.
Casa de S. Paio, em Sequeira (Braga): 173.
Casa de S. Silvestre (no concelho de Celorico de Basto): 331.
Casa da Senhora do Carmo, em S. Pedro de Merelim (Braga): 332.
Casa de Sobre o Rio, no Porto: 161, 162, 170 e 171.
Casa de Soutinho, em Paredes de Coura: 330.
Casa do Tanque, em Braga: 308.
Casa de Tarrio, em S. Martinho de Sande (Guimarães): 324.
Casa do Terreiro, nos Arcos de Valdevez: 340.
Casa da Torre, em Soutelo (Vila Verde): 6.
Casa do Toural, em Goães (Amares): 331.
Casa de Tugueira, em Paredes de Coura: 330.
Casa do Vale, em Vilar da Veiga (Terras de Bouro): 57.
Casa de Vila Marim, em Vila Marim (Vila Real): 4.
Casal do Cabritão: 133.
Casal das Lamas, em Pentieiros (Guimarães): 102.
Casal do Paço, em Fermentões (Guimarães): 123.
Casal de Portas: 271.

Castelo Branco (apelido): 156, 239 e 245.
Castro (apelido): 10, 14, 55, 56, 57, 77, 146, 156, 238, 240, 306, 307, 309, 324, 330, 331, 332 e 333.
Castro, de treze (armas): 10.
Catarina de Andrade: 307.
Catarina Ferreira Leite: 101.
Catarina Ledo Pereira (D.): 271.
Catarina Machado de Miranda e Azevedo (D.): 248.
Catarina Maria de Carvalho (D.): 330.
Catarina da Silva: 19.
Catarina Teresa Fortunata Pereira Pinto de Eça Montenegro (D.): 238.
Catarina Vaz: 146.
Catarina Vieira de Chaves (D.): 316.
Catia Alexandra Gonçalves Sá Meneses (D.): 57.
Cecília Salgado Alves (D.): 123.
Cecília Temudo (D.): 202.
Cerqueira (apelido): 146, 150, 323, 324 e 330.
Cerveira (apelido): 20, 24, 173 e 176.
Cerveira (armas): 20, 173 e 176.
Chaves (apelido): 118, 120, 121, 310, 313, 314, 315, 316, 317 e 318.
Chaves (armas): 118, 313 e 315.
Chaves, de Álvaro Lopes (armas): 310, 313 e 314.
Cidade de Braga (armas): 7 e 9.
Cifuentes (apelido): 63 e 64.
Cirne (apelido): 103.
Clara Josefa Xavier Velho de Brito (D.): 309.
Clara Maria Correia Barreto (D.): 341.
Clóvis Ribeiro: 94.
Coelho (apelido): 150 e 333.
Coimbra (apelido): 90, 185 e 307.
Conde (apelido): 292.
Conde das Alcáçovas: 240.
Conde de Aurora: 245.
Conde de Bertiandos: 19 e 239.
Conde de Caria: 243.
Conde da Feira: 238.
Conde da Guarda: 239.
Conde da Ponte: 239.
Conde de Redondo: 156 e 161.
Conde de São Payo (D. António): 54.
Conde de Tentúgal: 318.
Conde de Vale de Reis: 77.
Confraria do Bom Jesus do Monte: 94.
Confraria de Nossa Senhora da Conceição do Monte Sameiro: 104 e 107.
Confraria de Nossa Senhora da Conceição do Monte Sameiro (armas): 104 e 107.
Congregação Beneditina Portuguesa (armas): 211, 214 e 218.
Constantino Bravo Pereira do Lago: 133 e 135.
Constantino Bravo Pereira do Lago e Afonseca: 135.

Constantino José Bravo Pereira do Lago e Afonseca: 135.
Constantino Lourenço Dias (P.e): 181 e 184.
Constantino Rodrigues Braga: 183.
Corda (apelido): 124 e 127.
Cordeiro (apelido): 341.
Correia (apelido): 26, 70, 73, 136, 139, 223, 240, 271, 309, 324, 330, 331, 332, 333 e 341.
Correia (armas): 70, 136 e 139.
Costa (apelido): 35, 43, 58, 64, 65, 88, 90, 91, 124, 127, 129, 136, 140, 146, 176, 262, 299, 316, 334, 338, 340, 341, 342 e 345.
Costa (armas): 124, 136, 338 e 342.
Costa (timbre): 338.
Coutinho (apelido): 6, 14, 24, 28, 156, 159, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 238, 242, 245, 246, 334, 340, 341, 342 e 345.
Coutinho (armas): 159, 171 e 342.
Couto (apelido): 234.
Cristova de Gouveia Osório (D.): 127.
Cristova Osório da Fonseca (D.): 127.
Cruz (apelido): 28.
Cunha (freguesia): 152.
Cunha (apelido): 59, 64, 70, 73, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 269, 271, 272, 307, 309, 318 e 330.
Cunha (armas): 59, 159, 171, 269 e 330.
Cunha (timbre): 70, 161 e 171.
Custódia Maria da Silva Vieira de Arantes Sobral: 317.
Custódia Teixeira: 19.
Custódio Esteves Cerqueira de Amorim Barbosa: 323.
Custódio Francisco Braga: 139.
Custódio José Barbosa: 141.

D

D. L. Galbreath: 91.
Damiana Maria da Silva: 182, 183 e 184.
Damião Pereira da Silva de Sousa e Meneses: 19 e 102.
Daniel Maria da Cunha Osório de Araújo: 166.
Dantas (apelido): 307.
David Rebelo: 55.
Deolinda Rodrigues Faria Barbosa (D.): 141.
Dias (apelido): 122, 135, 233 e 234.
Diaz (apelido): 14.
Dinis (apelido): 244.
Diogo de Araújo Machado da Câmara: 181.
Diogo Cerqueira de Sá: 176.

Diogo Lopes de Chaves: 315.
Diogo Machado: 55.
Diogo de Magalhães de Barros: 307.
Diogo Pais de Araújo: 306 e 309.
Dion (apelido): 90.
Domingas Gomes: 139.
Domingas Salgado: 210.
Domingos António Antunes Ribeiro: 57.
Domingos de Araújo: 139.
Domingos de Araújo Affonso: 6, 15, 19, 24, 30, 43, 44, 58, 64, 65, 103, 120, 121, 123, 129, 135, 167, 176, 177, 206, 223, 229, 251, 262, 271, 272, 292, 299, 309, 316, 334 e 341.
Domingos Gaspar Moniz Coelho Fernandes de Almada: 333.
Domingos José Afonso: 334.
Domingos José Antunes: 323 e 324.
Domingos José de Araújo e Melo: 186.
Domingos José de Carvalho: 140.
Domingos José Ferreira: 164.
Domingos José Ferreira Pinto Basto: 299.
Domingos de Magalhães Carneiro: 127.
Duarte (apelido): 234 e 313.
Duarte Cardoso de Meneses Lobo Machado: 25.
Duarte Guilherme Ferreri de Gusmão: 289 e 292.
Duarte de Melo Ferreira Pinto: 242.
Duarte Mendes de Vasconcelos: 127.
Duarte Ramires Rigaud de Abreu: 234.
Dume (freguesia): 289, 300 e 302.
Duque de Lafões: 341.

E

Eça (apelido): 28, 238 e 251.
Elisa Rigaud de Abreu (D.): 233.
Elisa Rosa Alves Vieira (D.): 57.
Elvira de Anaya (D.): 315.
Elvira Augusta dos Santos (D.): 123.
Elvira Nunes de Lara (D.): 315.
Emília dos Anjos da Costa Malheiro (D.): 140.
Emília Antunes Saraiva Monteiro (D.): 121.
Ermelinda Rodrigues Lopes (D.): 331.
Ermida de Santa Cruz: 88.
Escrivão da Nobreza: 41, 170, 172, 292 e 330.
Escudeiros (freguesia): 124 e 130.
Espinho (freguesia): 104.

Esporões (freguesia): 111, 114 e 120.
Este (S. Mamede, – freguesia): 66.
Estêvão de Sá Coutinho de Lancastre (D.): 245.
Esteves (apelido): 320, 323, 324 e 330.
Esteves (armas): 320 e 323.
Esteves (timbre): 323.
Eugénia Alcoforado (D.): 202.
Eugénia Maria de Araújo e Sá Tinoco (D.): 121.
Eugénia Pereira Tinoco (D.): 121.

F

Fabiana Barbosa: 330.
Fagundes (apelido): 238.
Faria (apelido): 133, 141, 238, 239, 240, 241, 271, 307, 308 e 317.
Favarote (apelido): 341.
Feijó (apelido): 223.
Feio (apelido): 6 e 292.
Felgueiras (apelido): 307.
Felgueiras Gaio: 53, 171, 200, 307 e 318.
Felícia da Costa Peixoto: 146.
Felícia Joana de Vasconcelos Leite Pereira de Azevedo Abraldes de Mendoza (D.): 308.
Feliciana Barbosa: 330.
Félix Machado de Azevedo: 43.
Fernanda Couto Duarte Fernandes (D.): 234.
Fernandes (apelido): 161, 165, 166, 234 e 333.
Fernando Albino Gonçalves Neves: 164.
Fernando de Castro da Silva Canedo: 246.
Fernando Conde Ferreri: 292.
Fernando Franklin Ribeiro da Silva Sá Meneses: 57.
Fernando Guilherme de Aguiar Branco da Silva Neves: 332.
Fernando Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos: 223.
Fernando José Antunes Saraiva Monteiro: 122.
Fernando José Carreira Saraiva Monteiro: 122.
Fernando José da Cunha Osório Ferreira de Araújo: 165.
Fernando Leite (P.e): 104.
Fernando Lobo de Sotomayor: 308.
Fernando Manuel Gonçalves Sá Meneses: 57.
Fernando Maria Pacheco da Cunha Osório de Araújo: 165.
Fernando Monteiro Monterroio: 202.
Fernando O'Neill: 245.
Fernão Lourenço de Lima: 318.
Fernão Martins de Sousa Alcoforado: 202.

Fernão de Sousa de Castelo Branco Coutinho e Meneses: 156.
Fernão Velho: 315 e 316.
Ferrão (apelido): 239 e 245.
Ferraz (apelido): 65, 174 e 306.
Ferreira (apelido): 14, 101, 102, 103, 121, 123, 139, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 182, 206, 223, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 251, 299, 310, 313, 316, 317, 318 e 323.
Ferreiros (freguesia): 178, 190, 191 e 194.
Ferreri (apelido): 289 e 292.
Figueira (apelido): 90 e 309.
Figueiredo (freguesia): 142 e 147.
Figueiredo (apelido): 127, 239, 307, 340, 341.
Filipa de Alvim e Sousa de Noronha Barreto (D.): 308 e 309.
Filipa do Amaral de Figueiredo: 307.
Filipa da Cunha (D.): 318.
Filipa de Lancastre (D.): 241.
Filipa Lobo da Gama Lopes de Chaves (D.): 315.
Filipa Lobo Lopes de Chaves (D.): 316.
Filipa da Maia: 317.
Filipe Eugénio Osório de Araújo Neves: 165.
Filipe Rebelo: 161, 167, 168, 170 e 171.
Filipe de Sousa de Carvalho: 251.
Florência Leite Pereira de Melo (D.): 24.
Florinda Rosa Teixeira de Carvalho e Cunha Magro (D.): 318.
Folhadela (apelido): 324.
Fonseca (apelido): 10, 14, 24, 127, 130, 133 e 135.
Fonseca (armas): 10 e 130.
Forjaz (apelido): 19 e 238.
Forte (apelido): 135.
Francisca Domingues: 145.
Francisca Emília Pereira da Silva de Sousa e Meneses (D.): 239.
Francisca Inácia Pereira Pinto de Vilhena (D.): 24.
Francisca Jácome: 145.
Francisca Josefa Pinheiro de Lacerda (D.): 121.
Francisca de Meneses (D.): 156.
Francisca da Mesquita (D.): 127.
Francisca Teresa Malheiro de Araújo de Sousa Amorim (D.): 64.
Francisco de Abreu e Lima Pais de Araújo: 308 e 309.
Francisco Alves Salgado: 120 e 210.
Francisco Antunes: 55.
Francisco de Araújo (P.e): 306.
Francisco de Araújo Cerveira (P.e): 176.
Francisco de Barros de Almeida: 251, 255 e 256.
Francisco Bravo Pereira: 101.
Francisco de Brito: 127.
Francisco Cabral de Andrade Pinto de Macedo: 4.
Francisco Caetano de Castro da Fonseca e Sousa: 14.
Francisco Calheiros de Lancastre (D.): 244.
Francisco de Campos: 210.

Francisco Coelho: 209, 287 e 323.
Francisco da Costa e Araújo (P.e): 35.
Francisco da Cunha Osório Coutinho Rebelo: 161, 162, 163, 164, 167 e 168.
Francisco Dantas de Araújo: 307.
Francisco Fernandes de Sousa: 330.
Francisco Ferreira: 317.
Francisco Ferreri: 292.
Francisco Filipe dos Santos Caravana: 234.
Francisco Gonçalves: 209 e 210.
Francisco Inácio Luís: 223.
Francisco Jácome: 223.
Francisco José Anjos Ribeiro Ferreira: 239.
Francisco José Ferreira de Chaves: 317.
Francisco de Lima: 318.
Francisco Manuel Cardoso Marta Pinto Machado: 29.
Francisco de Mariz: 287 e 288.
Francisco Monteiro Monterroio: 202.
Francisco Pacheco Pereira (Cónego): 90.
Francisco de Paula Campos (Escrivão da Nobreza): 292 e 330.
Francisco Pereira da Silva: 271.
Francisco Rebelo: 43, 55, 56 e 168.
Francisco Rolim de Moura (D.): 77.
Francisco de Sá de Abreu e Mendonça: 4.
Francisco Salgado: 209 e 210.
Francisco de Santiago (Fr.): 263, 273 e 276.
Francisco da Silva de Macedo (Fr.): 317.
Francisco da Silva e Sousa: 55.
Francisco de Simas Alves de Azevedo: 54.
Francisco do Vale: 35 e 43.
Francisco do Vale e Araújo: 35, 43, 45, 48, 49, 55 e 56.
Francisco do Vale Machado de Araújo: 43, 45 e 56.
Francisco Vaz: 145.
Francisco Vaz Pimenta: 229.
Francisco de Vilas-Boas Truão: 185.
Francisco Xavier Salgado Chaves: 121.
Francisco Xavier da Serra Craesbeck: 209, 287 e 323.
Franco (apelido): 245.
Franz Paúl de Almeida Langhans: 266.
Frederico Lemos de Macedo Santos: 243.
Freire (apelido): 229.
Freire (armas): 229.
Freitas (apelido): 24, 25 e 166.
Frossos (freguesia): 230 e 235.
Frutuoso de Araújo: 306.
Furtado (apelido): 4.

G

Gabriel Salgado de Araújo Carneiro Chaves: 120 e 121.
Gabriel de Sousa (D.): 214.
Gaio (apelido): 302, 306, 307, 308 e 309.
Gaio (armas): 302, 306 e 307.
Gama (apelido): 28, 156, 315 e 316.
Garcia Lopes de Chaves: 315.
Garcia de Resende: 54.
Gaspar Alves Salgado Chaves (P.e): 120.
Gaspar da Costa Pereira de Vilhena Coutinho: 334.
Gaspar José Joaquim da Costa Pereira de Vilhena Coutinho: 340 e 341.
Gaspar Salgado Chaves: 120.
Gaspar Velho Lobo (P.e): 315 e 316.
Geraldes (apelido): 313, 316, 317 e 318.
Geraldo Gonçalves: 145.
Girão (apelido): 332.
Godins (apelido): 317.
Gomes (apelido): 24, 65, 129, 139, 209, 229, 323 e 340.
Gomide (apelido): 309.
Gonçalo Duarte Caravana Rigaud de Sousa: 234.
Gonçalo Gil da Torre: 316.
Gonçalo Gonçalves: 145.
Gonçalo Pereira: 318.
Gonçalo Rodrigues Bouro: 307.
Gonçalo Teles da Silva Pinto Basto: 242.
Gonçalves (apelido): 57, 103, 123, 145, 164, 165, 209 e 210.
Gouveia (apelido): 127, 340 e 341.
Graça (apelido): 73.
Grácia de Faria: 271.
Guedes (apelido): 240.
Guimarães (apelido): 14, 64 e 123.
Guiomar de Castro (D.): 14.
Guiomar da Cunha de Gusmão (D.): 64.
Guiomar Lopes de Chaves (D.): 316.
Gusmão (apelido): 59, 62, 63, 64, 289 e 292.
Gusmão (armas): 59, 62, 63, 289 e 292.
Gusmão (timbre): 292.

H

Heitor Mateus Rigaud de Abreu e Sousa: 233.
Heitor Rigaud de Abreu Rodrigues de Sousa: 233.
Helena Augusta de Sousa Machado (D.): 332.
Helena Cardoso de Macedo e Meneses (D.): 27, 30 e 103.
Helena do Carmo Pacheco (D.): 26.
Helena Carvalho Pereira de Macedo (D.): 65.
Helena Gomes de Abreu e Lançós (D.): 340.
Helena Sobrinho de Mesquita (D.): 229.
Helena de Sousa da Cunha (D.): 271.
Henderson (apelido): 334.
Henderson (armas): 334.
Henri Jougla de Morenas: 233.
Henrique de Araújo Cerveira Leite Pereira: 24.
Henrique José de Lancastre Ferreira Pinto: 244.
Henrique Manuel de Oliveira Lima Pinto Machado: 27.
Hermann Mayer: 243.
Hilda Rodrigues Pereira da Silva (D.): 27.
Hildebrando Manuel da Silva Sá Meneses: 19.
Honra de Nogueira: 24.
Honra de S. Cipriano: 24.
Hugo de Melo Ferreira Pinto: 242.

I

Igreja do Bom Jesus do Monte: 88, 90, 92 e 96.
Igreja de Real: 263, 267, 269 e 280.
Ilharco (apelido): 244.
Ilídio Alves de Araújo: 94.
Inácia Maria Clara de Vilhena Coutinho (D.): 340.
Inácio António de Macedo Portugal Cifuentes e Losada: 63.
Inês Filipa da Silva e Alarcão (D.): 251.
Inês Maria Milheiro Pinto Machado (D.): 27.
Inês Vaz Soares: 316.
Isabel Antunes: 318.
Isabel Borges (D.): 229.
Isabel Cecília Pereira de Carvalho (D.): 251.
Isabel de Chaves: 316.
Isabel da Conceição de Oliveira (D.): 234.
Isabel da Costa: 35 e 43.
Isabel Leite Pereira: 229.

Isabel Maria Henriques Pereira de Faria Saldanha e Lancastre (D.): 240.
Isabel Maria de Oliveira Lima Pinto Machado (D.): 27.
Isabel da Mesquita (D.): 127.
Isabel da Silveira (D.): 129.
Isabel Soares Pereira (D.): 341.
Isabel Vieira: 229.
Izilda da Conceição Ferreira Rego de Azevedo (D.): 199.

J

J. Ferraro Vaz: 91.
Jacinta Margarida Pereira Peixoto (D.): 206.
Jacinto António da Silva Sá Meneses: 56 e 57.
Jacinto José Veloso (Cónego): 90.
Jacinto de Magalhães Barros de Lançós de Araújo Queirós: 150.
Jacinto Pereira: 317.
Jácome (apelido): 142, 145, 223 e 332.
Jácome, de Vasco Jácome (armas): 142.
Jasmim do Céu da Silva Sá Meneses: 19, 56 e 57.
Jenkins (apelido): 241.
Jerónima de Araújo (D.): 171.
Jerónima Ferreira d'Eça e Alarcão (D.): 251.
Jerónima Machado de Azevedo: 43.
Jerónimo Bravo Pereira: 101.
Jerónimo de Campos: 183.
Jerónimo Duarte de Magalhães de Salazar e Chaves: 318.
Jerónimo Ferreira: 317.
Jerónimo do Socorro e Silva Ferreira Chaves: 318.
Joana Alves Machado (D.): 135.
Joana de Castro (D.): 156.
Joana Maria Milheiro de Meneses Pinto Machado (D.): 27.
Joana Maria da Piedade Almeida (D.): 122.
Joana de Meneses Lobo Machado (D.): 25.
Joana de Paiva (D.): 171.
Joana Rosa Alves Duarte (D.): 135.
Joana Teresa de Meneses (D.): 14.
João de Abreu Guimarães: 123.
João Afonso de Chaves: 315.
João Aires Ferrão de Sousa: 245.
João Alexandre Pinto Machado d'Eça Pinheiro: 28.
João António Pereira da Silva de Meneses: 56.
João Baptista Ferreira Chaves: 318.
João Barbosa da Silva: 307.

João Bernardo Pereira Coutinho de Vilhena: 14.
João Bravo: 133.
João Bravo Pereira: 133.
João Cardoso de Mendonça Figueira (P.e): 309.
João Carlos de Bragança Sousa e Ligne Tavares Mascarenhas da Silva (D.): 341.
João Carlos Feio Cardoso de Castelo Branco e Torres: 77.
João Carlos Martins Pereira de Meneses Pinto Machado: 29.
João Carlos da Mata Feio: 299.
João Carlos Pinto Machado de Oliveira Lima: 26.
João Carlos da Silva Barbosa de Sotomayor: 206.
João de Castro (D.): 156.
João de Castro da Fonseca e Sousa Pereira Coutinho: 14.
João de Coimbra: 90.
João de Coimbra (armas): 90.
João Crisóstomo Lopes Simões Correia: 331.
João du Cros: 323.
João da Cunha Osório Coutinho Rebelo: 162, 163 e 164.
João Custódio Rodrigues Santarém: 139 e 140.
João Dias Mateus: 233.
João Esteves Cerqueira de Amorim Barbosa: 324 e 330.
João de Faria Machado: 307.
João Felgueiras Gaio: 307.
João Fernandes da Maia: 317.
João Ferreira (P.e): 184 e 189.
João Ferreira Chaves: 310, 313, 316, 317 e 318.
João Ferreira Pinto Mendes de Almeida: 243.
João Filipe de Lancastre Mendes de Almeida: 243.
João Freitas do Amaral Lobo Machado: 25.
João Garcia de Carvalho (P.e): 271.
João Gomes Pereira (D.): 129.
João da Guarda (D., – Deão): 85, 88, 89, 90, 91 e 94.
João da Guarda (D., – Deão) (armas): 85, 89 e 91.
João Heitor Caravana Rigaud de Sousa: 234.
João José de Melo: 242.
João Machado da Câmara: 181.
João Machado Carmona: 133.
João Manuel Ferreira Barbosa de Sotomayor: 206.
João Manuel Ferreira Marques de Freitas: 166.
João Mário Prazeres Milheiro: 27.
João Marques de Freitas: 166.
João de Melo Ferreira Pinto: 242.
João Paulo de Oliveira Lima Pinto Machado: 27.
João Pereira: 133.
João Pereira Forjaz Coutinho (D.): 238.
João Pereira do Lago: 261.
João Pereira de Miranda: 309.
João Pereira da Silva: 317.
João Peres de Cidade Rodrigo: 315.

João da Rocha: 189.
João Rodrigues de Sá: 54.
João de Sá Coutinho de Lancastre (D.): 246.
João Soares da Costa: 341.
João de Sousa (D.): 176.
João Teixeira: 19.
João Tomás Borba e Maia: 65.
João de Vasconcelos de Meneses e Ataíde (Cónego): 102.
Joaquim António Bravo Pereira do Lago: 135.
Joaquim António da Silva: 206.
Joaquim António Vasco Leite Pereira de Melo Ferreira Pinto Basto: 242.
Joaquim Augusto Leite Ferreira Pinto Basto: 241.
Joaquim Gonçalves Carneiro: 227.
Joaquim José da Costa Malheiro: 140.
Joaquim de Magalhães e Vasconcelos: 318.
Joaquim de Magalhães e Vasconcelos Ferreira Chaves: 313, 316, 317 e 318.
Joaquim da Mota Cardoso: 88.
Joaquim Novais Peixoto: 162.
Joaquim Pacheco da Cunha: 165.
Joaquim Samagaio Soares: 233.
Joaquim da Silva Ferreira Monteiro: 121.
John William Smith: 241.
Jorge Antunes Saraiva Monteiro: 123.
Jorge da Costa (D., – Cardeal): 88, 90, 91 e 127.
Jorge da Costa (D., – Cardeal) (armas): 88, 90 e 91.
Jorge de Figueiredo de Gouveia: 127.
Jorge Henriques de Lancastre (D.): 241.
José Álvares de Chaves (P.e): 316.
José Ângelo Folhadela Teixeira de Melo: 324.
José António Carreira Saraiva Monteiro: 122.
José António Leite Vilaça: 176.
José António Machado de Azevedo: 44, 54, 55, 56 e 57.
José António Pereira Pinto de Almeida: 181.
José António da Silva Araújo: 64.
José António de Sousa de Carvalho: 330.
José de Araújo de Azevedo Melo e Vasconcelos: 4.
José da Ascenção Guimarães: 14.
José Augusto Ferreira (Monsenhor): 68, 77 e 111.
José Bénard Guedes Salgado: 90.
José Carlos Pereira de Macedo Sá Meneses: 58.
José de Carvalho Torres Braga: 167.
José de Coimbra: 307.
José Correia de Barros: 240.
José da Costa Oliveira: 210.
José da Cruz (Fr., – reformador do Cartório da Nobreza): 41.
José Duarte Samagaio Rigaud de Abreu e Sousa: 233.
José Ferreira Fernandes Basto: 165.
José Gaio (P.e): 308.

José Gomes Marques: 129.
José Gonçalo da Cunha Sotomayor Correia de Oliveira: 271.
José da Graça: 73.
José Guilherme Pacheco de Miranda: 26.
José João Dias Mateus Rigaud de Sousa: 234.
José Joaquim da Costa Malheiro: 140.
José Joaquim Ferreira Monteiro: 121.
José Júlio de Azevedo de Magalhães e Vasconcelos de Sousa e Alvim: 318.
José Luís Alberto Martins de Meneses Pinto Machado: 26.
José Luís de Amorim Simões Correia: 331.
José Luís Velho de Miranda e Brito (P.e): 308.
José de Magalhães Fernandes Basto: 165.
José Maia: 65.
José Manuel Alves Correia: 26.
José Manuel Carvajal Teles da Silva: 242.
José Manuel Teles da Silva Pinto Basto: 242.
José Maria de Amorim Correia Teixeira de Melo: 324.
José Maria Barbosa de Alvim: 292.
José Maria da Cunha Osório de Araújo: 166.
José Maria da Cunha Osório Fernandes Basto: 166.
José Maria Duarte Peixoto: 313.
José Maria Ferreira de Araújo: 163.
José Maria de Macedo Portugal Cifuentes e Losada: 63 e 64.
José Maria Martins Pacheco: 202.
José Maria de Sá Coutinho de Lancastre (D.): 246.
José Maria da Silva: 318.
José Maria de Vasconcelos Leite Pereira Mourão: 308.
José Martins de Matos: 150.
José Martins de Queirós Pereira de Meneses: 19.
José Mendes de Araújo (P.e): 184 e 189.
José Monteiro: 122.
José de Oliveira Lima: 25.
José Pais de Araújo: 308.
José Pais de Araújo Gaio: 308.
José Pedro Osório de Araújo Torres Braga: 167.
José Pereira de Almeida (P.e): 181.
José Pereira Camelo: 186.
José Pereira de Macedo: 58, 64 e 299.
José Perfeito Moreira Gonçalves: 57.
José Pinheiro Leite: 176.
José Rebelo: 171.
José Rodrigues Barbosa: 141.
José Rodrigues de Sousa: 233.
José da Silva Veiga: 140.
José de Sousa Machado: 6, 29, 65, 129, 206, 292, 325 e 341.
José Teodoro de Seixas (Rei de Armas Portugal): 330.
José do Vale Machado de Araújo: 43, 44, 55, 56 e 57.
Josefa Catarina Antónia de Abreu Soares (D.): 340.

Josefa Júlia Cabral de Andrade Taveira Pinto da Veiga (D.): 4.
Josefa Maria da Conceição de Almeida: 176.
Josefa Maria Pais (D.): 292.
Josefa Rosa Pinheiro de Lacerda Brandão Pereira (D.): 121.
Josefa Teresa de Azevedo e Sousa: 55 e 56.
Josefa Teresa de Sousa e Meneses Sotomayor (D.): 4.
Júlia Cândida de Magalhães e Vasconcelos Magro (D.): 318.
Julio de Atienza (Baron de Cobos de Belchite): 181, 209, 238 e 315.

L

Lacerda (apelido): 121.
Lago (apelido): 133, 135, 258, 261, 283 e 287.
Lago (armas): 258 e 261.
Lancastre (apelido): 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245 e 246.
Lançós (apelido): 146, 147, 203 e 340.
Lançós (armas): 147, 203 e 206.
Lanhas (apelido): 133.
Laura da Apresentação Gonçalves (D.): 165.
Laura Augusta de Oliveira Tenreiro Ilharco (D.): 244.
Laura Augusta Soares de Oliveira Brandão (D.): 331.
Laura Júlia Fernandes da Silva (D.): 161.
Laura do Nascimento Gama (D.): 28.
Laurinda de Magalhães (D.): 165.
Leão de Santo Tomás (Fr.): 287 e 323.
Ledo (apelido): 271.
Leitão (apelido): 317.
Leite (apelido): 16, 19, 24, 101, 173, 176, 229, 241, 242, 292 e 308.
Leite, antigo (armas): 16 e 229.
Leite, moderno (armas): 173 e 176.
Leite, moderno (timbre): 173.
Lemos (apelido): 238, 243 e 244.
Leonardo Esteves de Amorim Cerqueira Barbosa: 323.
Leonel Emílio da Cunha Pereira de Macedo: 64.
Leonel José Macedo Gomes Ferraz: 65.
Leonel Leitão: 317.
Leonel de Lima (D.): 318.
Leonel de Lima Carvalhais: 133 e 135.
Leonel da Silva Araújo Pereira de Macedo: 64.
Leonor Lopes Trejo e Ulloa (D.): 316.
Leonor Tomé Ronquillo: 90.
Ligne (apelido): 341.
Lima (apelido): 4, 25, 27, 43, 56, 123, 133, 135, 139, 140, 165, 223, 229, 307, 308, 309 e 318.

Lobo (apelido): 24, 25, 308, 315, 316 e 318.
Lomar (freguesia): 108.
Lopes (apelido): 166, 176, 200, 202, 315, 316 e 331.
Lopo de Barros de Almeida: 248, 255 e 256.
Lopo Gomes de Abreu: 229.
Losada (apelido): 63 e 64.
Lourença Gonçalves: 145.
Lourenço da Cunha Sotomayor (P.e): 269, 271 e 272.
Lourenço Lancastre de Sousa: 245.
Lucinda Martins de Oliveira Moura (D.): 57.
Luís António Ramires: 234.
Luís Augusto Amorim Correia Moniz de Almada: 333.
Luís de Chaves: 315.
Luís Correia: 183.
Luís Fernandes de Almada: 333.
Luís de Gonzaga Henriques de Lancastre (D.): 241.
Luís de Lancastre Ferreira Pinto: 244.
Luís Manuel Alves Machado Guedes: 240.
Luís Manuel de Gouveia da Costa Pereira: 340.
Luís Manuel de Vilhena (D.): 315.
Luís Maria Calheiros de Lancastre (D.): 240.
Luís Maria de Sá Coutinho de Lancastre (D.): 246.
Luís Miguel Pinto Machado d'Eça Pinheiro: 28.
Luís de Nossa Senhora (Fr.): 181.
Luís Tadeu Milheiro de Meneses Pinto Machado: 27.
Luís Vaz: 145 e 146.
Luísa de Castro e Moura (D.): 77.
Luísa Gomes: 209.
Luísa Machado (D.): 43.
Luísa Maria Ferreira: 223.
Luísa Rosa de Araújo Lima (D.): 43 e 56.
Luísa da Silva (D.): 202.
Luna (apelido): 202.
Luzia de Azevedo: 133.

M

Macário de Castro da Fonseca e Sousa Pereira Coutinho: 14.
Macário Maria de Olazabal de Castro: 14.
Macedo (apelido): 4, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 146, 243, 244, 299 e 317.
Macedo (armas): 53, 54, 55 e 59.
Machado (apelido): 24, 25, 26, 27, 28, 29, 43, 44, 45, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 121, 133, 135, 178, 181, 240, 248, 307, 308, 309 e 332.

Machado (armas): 48, 49, 53, 55 e 178.
Madalena Caldeira: 210.
Madalena Ferreira Pinto Mendes de Almeida (D.): 243.
Madalena de Macedo Santos Ferreira Pinto (D.): 244.
Mafalda Maria Pinto Machado de Oliveira Lima (D.): 26.
Magalhães (apelido): 6, 127, 133, 146, 147, 150, 165, 307 e 318.
Magalhães (armas): 147.
Magalhães (timbre): 147.
Magro (apelido): 318.
Maia (apelido): 65 e 317.
Maisie Louise Smith (D.): 241.
Malheiro (apelido): 59, 62, 63, 64, 140 e 309.
Malheiro (armas): 59, 62 e 63.
Manuel (apelido): 315, 344 e 345.
Manuel de Abreu e Lima Pais de Araújo de Sousa e Alvim: 308.
Manuel de Abreu de Lima e Sotomayor: 307, 308 e 309.
Manuel Alegre Marta: 29.
Manuel de Almeida Passos: 182, 183, 184 e 189.
Manuel António Braga da Cruz: 74, 156 e 199.
Manuel António Saraiva de Carvalho: 121.
Manuel António da Silva: 317.
Manuel Augusto de Amorim Simões Correia: 331.
Manuel Bento de Andrade e Sousa: 245.
Manuel Bento Lancastre de Sousa: 245.
Manuel Cardoso de Mendonça: 309.
Manuel Correia de Barros de Lancastre (D.): 240.
Manuel da Costa e Vasconcelos: 127 e 129.
Manuel Félix Pereira de Miranda: 308.
Manuel Félix Pereira de Miranda Malheiro Campelo e Gomide: 309.
Manuel Félix Salgado de Araújo Chaves: 120 e 121.
Manuel Ferreira Mascarenhas: 139.
Manuel Ferreira Velho (Cónego): 184 e 189.
Manuel de Gouveia Figueiredo: 340 e 341.
Manuel Joaquim da Silva e Sá: 56.
Manuel José Gonçalves (Rei de Armas Portugal): 172.
Manuel José Malheiro da Costa Lima: 140.
Manuel José Pereira: 156.
Manuel José da Silva de Macedo: 317.
Manuel José da Silva Tadim: 74, 88, 120, 199 e 341.
Manuel de Lancastre (D.): 240.
Manuel de Lancastre Ferreira Pinto: 244.
Manuel de Lima de Abreu: 229.
Manuel Machado de Miranda: 309.
Manuel Maria Martins Pereira de Meneses Pinto Machado: 29.
Manuel Maria Simões Correia: 331.
Manuel de Melo: 189.
Manuel Pereira da Silva (Rei de Armas Portugal): 41.
Manuel Pires Vaz Soares de Araújo: 316.

Manuel da Purificação Magalhães (P.e): 209, 287 e 323.
Manuel de Sá Coutinho de Lancastre (D.): 246.
Manuel de Santo António e Silva (Fr.): 209, 287 e 323.
Manuel de Seabra (D., – Bispo de Miranda): 168.
Manuel da Silva Gaio: 306.
Manuel Soares de Carvalho: 171.
Manuel Vaz Pacheco de Miranda: 26.
Manuel Vieira: 189.
Manuel de Vilhena: 344 e 345.
Manuel de Vilhena (armas): 344 e 345.
Marcos Pereira do Lago: 283, 287 e 288.
Margarida Angélica de Azevedo Leite (D.): 19.
Margarida Clara de Sousa Osório de Araújo (D.): 166.
Margarida da Conceição da Cunha Osório (D.): 162.
Margarida da Fonseca: 133.
Margarida Isabel M.a Gaio (D.): 307.
Margarida de Magalhães (D.): 307.
Margarida Maria da Câmara Ribeiro Ferreira (D.): 239.
Margarida Pinto (D.): 248.
Margarida da Silva Gaio (D.): 306.
Maria Adelaide Feio Soares de Azevedo (D.): 292.
Maria Adelaide de Jesus Araújo (D.): 164.
Maria Adelaide de Lourdes Martins Pereira de Meneses Pinto Machado (D.): 26.
Maria Adelaide Pereira de Morais (D.): 27, 30 e 103.
Maria Adelina Fernandes Caravana (D.): 234.
Maria Afonso de Orellana (D.): 315.
Maria Alice Moreira Ferreira Chaves da Silva (D.): 318.
Maria Álvares: 316.
Maria Amélia da Cunha Osório de Araújo (D.): 166.
Maria Amélia da Cunha Osório Fernandes Basto (D.): 166.
Maria Amélia Fernandes da Cunha Osório Coutinho Rebelo (D.): 161.
Maria Amélia Ferrão de Castelo Branco (D.): 245.
Maria Amélia Moniz Coelho (D.): 333.
Maria do Amor Divino da Costa (D.): 299.
Maria Ana do Carmo O'Neill (D.): 242.
Maria Angelina da Natividade Sebastião de Aurora de Sá Pereira Coutinho (D.): 245.
Maria Aniceta da Santíssima Trindade Diaz y Bivar (D.): 14.
Maria Antónia de Sousa Coutinho (D.): 242.
Maria Arminda Pinto de Carvalho Freitas do Amaral (D.): 25.
Maria da Assunção de Almeida Ribeiro (D.): 233.
Maria da Assunção de Amorim Rebelo Teixeira de Andrade e Castro (D.): 324, 330 e 331.
Maria da Assunção de Amorim Simões Correia (D.): 331.
Maria da Assunção de Meneses Lobo Machado (D.): 25.
Maria da Assunção de Olazabal y Mendoça (D.): 14.
Maria de Azevedo: 55 e 56.
Maria Barbosa Aranha: 133.
Maria Barreto de Barbosa (D.): 308 e 309.
Maria Caetana de Lima Carvalhais (D.): 133.

Maria Cândida Antunes Saraiva Monteiro (D.): 122.
Maria Cândida de Castro da Fonseca e Sousa Pereira Coutinho (D.): 14.
Maria Cândida dos Santos Lima (D.): 123.
Maria Carlota Martins Cardoso Pinto (D.): 29.
Maria do Carmo de Castro (D.): 14.
Maria do Carmo Henriques de Lancastre (D.): 241.
Maria do Carmo Martins de Queirós Montenegro Pereira de Meneses (D.): 102.
Maria do Carmo Pereira Forjaz da Silva e Meneses (D.): 19 e 102.
Maria do Carmo de Salazar Morão de Campos (D.): 318.
Maria Carolina Vieira Lopes (D.): 166.
Maria Casimira Lúcia do Carmo Pinto Roby (D.): 341.
Maria do Céu Ribeiro (D.): 57.
Maria Cidália da Silva (D.): 206.
Maria Clara de Amorim Simões Correia (D.): 332.
Maria Clara Pinto Machado de Oliveira Lima (D.): 26.
Maria Clotilde de Lourdes Martins Pereira de Meneses Pinto Machado (D.): 25.
Maria Clotilde de Oliveira Lima Pinto Machado (D.): 27.
Maria da Conceição de Amorim Rebelo Teixeira de Andrade e Castro Correia (D.): 331.
Maria da Conceição de Carvalho (D.): 167.
Maria da Conceição da Cunha Osório de Araújo (D.): 167.
Maria da Conceição de Meneses Lobo Machado (D.): 25.
Maria da Conceição Neiva de Matos (D.): 150.
Maria da Conceição Pereira da Silva de Sousa e Meneses (D.): 102.
Maria da Conceição de Sousa Amorim Correia (D.): 331.
Maria da Costa (D.): 127.
Maria da Costa de Vasconcelos (D.): 127.
Maria Cristina Nunes Samagaio Soares (D.): 233.
Maria das Dores Calheiros de Lancastre (D.): 241.
Maria das Dores da Cunha Osório Ferreira de Araújo (D.): 165.
Maria das Dores Ribeiro de Faria (D.): 241.
Maria das Dores da Silva Coelho Cerqueira (D.): 150.
Maria Eduarda de Paiva Marinho de Vasconcelos (D.): 261.
Maria Elvira Gama da Cruz (D.): 28.
Maria Emília Carreira Saraiva Monteiro (D.): 122.
Maria Emília Duarte Silva (D.): 243.
Maria Emília Folhadela Marques (D.): 324.
Maria Emília de Lancastre Ferreira Pinto (D.): 243.
Maria Emília de Macedo Santos (D.): 243.
Maria Emília de Oliveira de Almeida Calheiros de Meneses (D.): 239.
Maria Emília de Sá Coutinho de Lancastre (D.): 246.
Maria Emília de Sousa Nogueira (D.): 26.
Maria Emília Viana de Lancastre (D.): 244.
Maria da Esperança Brandão Leite Peixoto de Azevedo (D.): 292.
Maria Eugénia Amorim Correia Moniz de Almada (D.): 333.
Maria Eugénia de Amorim Rebelo Teixeira de Andrade e Castro Correia (D.): 333.
Maria de Fátima de Oliveira Lima Pinto Machado (D.): 27.
Maria Fernanda de Amorim Rebelo Teixeira de Andrade e Castro Correia (D.): 333.
Maria Fernanda de Amorim Rebelo Teixeira de Andrade e Castro Correia Teixeira de Melo (D.): 324.

Maria Ferreira Pinto Mendes de Almeida (D.): 243.
Maria Filomena Rodrigues Pereira da Silva Prazeres Milheiro (D.): 26.
Maria Francisca: 43.
Maria Francisca Caravana Rigaud de Sousa (D.): 234.
Maria da Glória Moreira da Rocha de Carvalho Lobo (D.): 318.
Maria Gomes: 209.
Maria de Gouveia Figueiredo: 341.
Maria da Graça de Meneses Lobo Machado (D.): 25.
Maria da Graça Pinto Machado de Oliveira Lima (D.): 26.
Maria da Graça de Sá Coutinho de Lancastre (D.): 246.
Maria Guilhermina Feio de Magalhães Coutinho (D.): 6.
Maria Guiomar da Mota Ferreira Abel (D.): 166.
Maria Helena Antunes Saraiva Monteiro (D.): 122.
Maria Helena Costa Nunes de Carvalho (D.): 58, 64 e 299.
Maria Helena da Cunha Osório Fernandes Basto (D.): 166.
Maria Helena de Lancastre Ferreira Pinto (D.): 244.
Maria Helena de Lourdes Martins Pereira de Meneses Pinto Machado (D.): 25 e 27.
Maria Helena de Oliveira Ramires (D.): 233.
Maria Helena da Silva (D.): 206.
Maria Isabel de Abreu e Lima Pimenta Correia Feijó (D.): 223.
Maria Isabel Alves Machado (D.): 240.
Maria Isabel da Cunha Osório Fernandes Basto (D.): 166.
Maria Isabel Jácome de Sousa Machado de Vasconcelos (D.): 332.
Maria Isabel Moura Gonçalves (D.): 57.
Maria Isménia Dias Mateus (D.): 233.
Maria Joaquina da Conceição Esteves Cerqueira de Amorim Barbosa (D.): 323 e 324.
Maria Joaquina Pereira da Cunha (D.): 161.
Maria José Carvalho Pereira de Macedo (D.): 65.
Maria José da Cunha Osório de Araújo (D.): 165.
Maria José de Lourdes Martins Pereira de Meneses Pinto Machado (D.): 24.
Maria José Saraiva de Carvalho (D.): 121.
Maria José de Sousa Nogueira de Oliveira Lima (D.): 27.
Maria José Teixeira de Carvalho Favarote (D.): 341.
Maria Josefa de Araújo e Sá (D.): 139.
Maria Josefa de Faria Carmona (D.): 133.
Maria Josefa de Macedo e Castro (D.): 146.
Maria Josefa de Oliveira: 140.
Maria Josefa Tenreiro Ilharco de Silveira Viana (D.): 244.
Maria Justina Bravo Pereira do Lago (D.): 135.
Maria Laura de Amorim Rebelo Teixeira de Andrade e Castro Correia (D.): 332.
Maria de Lima Santarém (D.): 139.
Maria Lívia de Sá Pais do Amaral Franco (D.): 245.
Maria Lopes de Cidade Rodrigo (D.): 315.
Maria Lopes Ribeiro: 176.
Maria de Lourdes Martins Pereira de Meneses (D.): 24.
Maria Lúcia Botelho Moniz Borba (D.): 65.
Maria Luísa de Amorim Simões Correia (D.): 332.
Maria Luísa Anjos Dinis (D.): 244.

Maria Luísa Correia de Barros de Lancastre (D.): 240.
Maria Luísa Martins Pereira de Meneses (D.): 102.
Maria Luísa de Melo e Castro Trigoso (D.): 240.
Maria Luísa de Sá Coutinho de Lancastre (D.): 245.
Maria Luísa Trigoso Correia de Barros (D.): 240.
Maria de Luna Sotomayor (D.): 202.
Maria Madalena Saraiva de Almeida Monteiro (D.): 122.
Maria Manuela Pinto Machado de Oliveira Lima (D.): 26.
Maria Margarida Martins Pereira de Meneses Pinto Machado (D.): 28.
Maria Margarida do Nascimento e Silva (D.): 313 e 317.
Maria Margarida Saraiva de Almeida Monteiro (D.): 122.
Maria Matilde Cardoso Pinto Marta (D.): 29.
Maria Odete Carreira (D.): 122.
Maria Olinda Salgado de Abreu (D.): 123.
Maria da Penha Perestrelo de Vasconcelos (D.): 14.
Maria Perpétua da Piedade Neiva (D.): 150.
Maria Pimenta Bernardes: 341.
Maria dos Prazeres de Vessadas Salazar (D.): 318.
Maria da Pureza O'Neill de Melo (D.): 242.
Maria Rebelo de Araújo (D.): 171.
Maria Rita da Conceição Matos de Magalhães Barros Lançós Cerqueira de Queirós (D.): 146 e 150.
Maria do Rosário Pinto Machado de Oliveira Lima (D.): 26.
Maria de Sá: 139.
Maria do Sameiro da Cunha Osório Ferreira de Araújo (D.): 164.
Maria da Silva (D.): 122.
Maria de Sousa Coutinho Teles da Silva (D.): 242.
Maria Teresa de Amorim Simões Correia (D.): 331.
Maria Teresa Antunes Ferreira Monteiro (D.): 123.
Maria Teresa Carvalho Pereira de Macedo (D.): 58 e 65.
Maria Teresa Ferrão de Castelo Branco (D.): 239.
Maria Teresa Henriques de Lancastre (D.): 240.
Maria Teresa Jácome de Sousa Amorim Correia (D.): 332.
Maria Teresa Lopes de Sousa (D.): 166.
Maria Teresa Martins Pereira de Meneses Pinto Machado (D.): 28.
Maria Teresa Mayer: 243.
Maria Teresa de Meneses Lobo Machado (D.): 25.
Maria Teresa de Sá Nogueira Moreno Sanches de Dion (D.): 90.
Maria Teresa da Silva Barbosa de Sotomayor (D.): 206.
Maria do Vale: 35.
Maria do Vale Lanhas: 133.
Maria Virgínia de Amorim Rebelo Teixeira de Andrade e Castro Correia (D.): 333.
Mariana Antónia Barbosa da Cunha (D.): 330.
Mariana Cândida de Sousa Brandão (D.): 324 e 330.
Mariana Correia de Barros de Lancastre (D.): 240.
Mariana Engrácia da Costa e Vasconcelos (D.): 262.
Mariana Eugénia Correia Folhadela de Melo (D.): 324.
Mariana de Gusmão (D.): 292.
Mariana Lancastre de Sousa (D.): 245.

Mariana Paula Furtado de Mendonça (D.): 4.
Mariana Pereira: 55.
Mariana Pimentel (D.): 309.
Mariana Sarmento de Abreu e Lima (D.): 4.
Mariana da Silveira (D.): 129.
Mariana Teixeira (D.): 229.
Marília de Sousa Pacheco da Cunha (D.): 165.
Marina de Melo Ferreira Pinto (D.): 242.
Marinho (apelido): 261 e 262.
Mário Baptista Coelho: 334.
Mariz (apelido): 283, 287 e 288.
Mariz (armas): 283 e 287.
Marques (apelido): 64, 166 e 324.
Marquês de Sabugosa: 242.
Marquês de Soidos: 340.
Marta (apelido): 29.
Marta Fernandes: 145.
Marta Francisca: 55.
Marta Francisca de Medeiros: 176.
Marta Maria Osório de Araújo Neves (D.): 165.
Marta Mendes da Corda: 127.
Martim Dinis Pinheiro de Melo: 244.
Martim Fernandes da Maia: 317.
Martim Lopes de Azevedo: 200 e 202.
Martim Raimundes de Chaves: 315.
Martins (apelido): 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 57, 102, 150 e 341.
Mascarenhas (apelido): 139 e 341.
Mateus (apelido): 233 e 234.
Mateus Pereira Bravo: 133.
Matias Pais de Araújo: 306 e 307.
Matilde Cândida Salgado Carneiro (D.): 121.
Matilde Cardoso Marta Pinto Machado (D.): 29.
Matilde Maria Pinto Machado d'Eça Pinheiro (D.): 28.
Matos (apelido): 24, 146 e 150.
Mavilde Martins da Costa (D): 189.
Mayer (apelido): 242 e 243.
Medeiros (apelido): 173 e 176.
Medeiros (armas): 173 e 176.
Meireles (apelido): 229.
Meireles (armas): 229.
Melo (apelido): 4, 14, 24, 186, 238, 240, 241, 242, 244 e 324.
Mendes (apelido): 127 e 243.
Mendo Vieira: 316.
Mendoça (apelido): 14 e 77.
Mendonça (apelido): 3, 4 e 309.
Mendonça, uns (armas): 3 e 4.
Mendoza (apelido): 308.
Meneses (apelido): 3, 4, 14, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 56, 57, 58, 65, 101, 102, 103, 156 e 239.

Meneses, antigo (armas): 3.
Mercês Maria Milheiro de Meneses Pinto Machado (D.): 27.
Merelim (S. Paio, – freguesia): 220.
Merelim (S. Pedro, – freguesia): 227.
Mesquita (apelido): 127 e 229.
Micaela Arcângela Soares de Noronha Rebelo (D.): 170 e 171.
Micaela Josefa de Cifuentes e Losada (Doña): 64.
Miguel Pereira Forjaz Coutinho (D.): 238.
Miguel Pereira de Macedo de Sá Meneses: 58.
Miguel Tadeu Milheiro Pinto Machado: 27.
Miguel de Vasconcelos: 202.
Milheiro (apelido): 27.
Miranda (apelido): 26, 248, 308 e 309.
Mire de Tibães (freguesia): 211 e 215.
Mónica da Costa: 176.
Moniz (apelido): 65 e 333.
Monteiro (apelido): 121, 122 e 123.
Montenegro (apelido): 103, 235 e 238.
Montenegro, das Astúrias (armas): 235 e 238.
Monterroio (apelido): 202.
Morais (apelido): 229.
Morão (apelido): 318.
Moreira (apelido): 57 e 318.
Moreno (apelido): 90.
Mosteiro de Tibães: 211, 215, 233 e 234.
Mota (apelido): 166.
Moura (apelido): 28, 57, 74, 75, 77, 78, 79, 94 e 248.
Moura (armas): 75, 77, 78 e 79.
Mourão (apelido): 308.

N

Nanette Ferreira (D.): 206.
Nascimento (apelido): 28 e 317.
Neiva (apelido): 150.
Neves (apelido): 164, 165 e 332.
Nicolau José Ferreira Gonçalves: 103.
Nicolau Rebelo (P.e): 182.
Nicolau Rodrigues Pereira de Carvalho: 341.
Nicolau da Silva Gonçalves: 103.
Nogueira (apelido): 25, 26, 27 e 90.
Noronha (apelido): 170, 171, 308 e 309.

Novais (apelido): 162.
Nunes (apelido): 58, 64, 65, 233 e 299.
Nuno Garcia de Chaves: 315.
Nuno José Osório de Araújo Neves: 165.
Nuno Manuel de Amorim Correia Folhadela de Melo: 324.
Nuno de Mendonça: 77.
Nuno Miguel Caravana Rigaud de Sousa: 234.

O

O'Neill (apelido): 242 e 245.
Olazabal (apelido): 14.
Oliveira (apelido): 25, 27, 57, 140, 233, 234, 239, 244, 271 e 331.
Ordem de S. Francisco (armas): 263 e 266.
Osório (apelido): 10, 14, 127, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170 e 171.
Osório (armas): 10, 159, 161 e 171.

P

Pacheco (apelido): 26 e 165.
Paço de Ançariz, em Escudeiros (Braga): 124, 127 e 129.
Paço de Atães, em Atães (Vila Verde): 64.
Paço de Gominhães, em S. João das Caldas de Vizela (Guimarães): 103.
Paço de Palmeira, em Palmeira (Braga): 334, 338, 340, 341 e 342.
Paço de Pousadela, em Crespos (Braga): 317.
Padim da Graça (freguesia): 219.
Pais (apelido): 245, 292, 302, 306, 307, 308 e 309.
Pais (armas): 302, 306 e 307.
Paiva (apelido): 171, 261 e 262.
Palmeira (freguesia): 310, 319, 320, 326, 334, 338 e 342.
Parada de Tibães (freguesia): 203 e 207.
Páscoa de Sá (D.): 323.
Passos (apelido): 182, 183, 184 e 189.
Patrício Gomes Ferraz: 65.
Patrício José de Sousa Gomes Ferraz: 65.
Paula de Sousa e Meneses (D.): 101.
Paulo da Assunção: 215.
Paulo da Cunha: 271.

Paulo da Cunha Sotomayor: 271.
Paulo Jorge Macedo Gomes Ferraz: 65.
Pedro Álvares: 316.
Pedro António da Cunha Osório Coutinho: 170.
Pedro de Araújo Lima: 43.
Pedro Augusto Amorim Correia Moniz de Almada: 333.
Pedro Calheiros de Lancastre (D.): 239.
Pedro de Carvalhais: 133.
Pedro da Cunha de Abreu e Lima: 307 e 309.
Pedro da Cunha Osório Coutinho Rebelo: 161, 167, 170 e 171.
Pedro Fernandes de Lima: 318.
Pedro da Fonseca e Castro e Sousa Osório e Melo: 14.
Pedro Germano de Sequeira de Sotomayor: 206.
Pedro Gomes de Araújo: 323.
Pedro Henrique de Bragança e Ligne Sousa Tavares Mascarenhas da Silva (D.): 341.
Pedro José d'Almeida d'Eça Vidal Pinheiro: 28.
Pedro José Henriques de Lancastre (D.): 240.
Pedro José Maria Freitas do Amaral Lobo Machado: 24.
Pedro de Lancastre Ferreira Pinto: 243.
Pedro Lopes de Azevedo: 200 e 202.
Pedro de Macedo Santos Ferreira Pinto: 243.
Pedro Manuel Samagaio Rigaud de Abreu: 234.
Pedro Maria Henriques Pereira de Faria de Saldanha e Lancastre (D.): 239.
Pedro Maria Pacheco da Cunha Osório de Araújo: 165.
Pedro Mayer Ferreira Pinto: 243.
Pedro Peter de Lancastre (D.): 241.
Pedro Ribeiro Ferreira de Lancastre (D.): 239.
Pedro de Sá Coutinho de Lancastre (D.): 246.
Pedro da Silva da Gama (D.): 156.
Peixoto (apelido): 19, 146, 162, 206, 292 e 313.
Penso (S. Vicente, – freguesia): 136.
Pereira (apelido): 14, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 43, 55, 56, 57, 58, 64, 65, 98, 101, 102, 103, 121, 129, 130, 133, 135, 145, 161, 162, 178, 181, 186, 206, 223, 229, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 245, 251, 258, 261, 262, 271, 283, 287, 288, 299, 307, 308, 309, 317, 318, 332, 334, 338, 340, 341, 342 e 345.
Pereira (armas): 98, 101, 130, 178, 229, 235, 258, 283, 287, 338 e 342.
Pereira de Eça: 166.
Perestrelo (apelido): 14.
Pestana (apelido): 176.
Pimenta (apelido): 223, 229 e 341.
Pimentel (apelido): 258, 261 e 309.
Pimentel (armas): 258 e 261.
Pinheiro (apelido): 28, 121, 176 e 244.
Pinho (apelido): 161 e 163.
Pinto (apelido): 4, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 181, 235, 238, 241, 242, 243, 244, 299 e 341.
Pinto (armas): 235.
Porfírio José da Costa Malheiro: 140.
Portocarreiro (apelido): 258 e 261.

Portocarreiro (armas): 258.
Portugal (apelido): 63 e 64.
Portugal (armas): 92, 108 e 220.
Portugal-antigo (armas): 9 e 152.
Pousada (freguesia): 16, 19, 20, 31, 43, 45, 49, 51 e 59.
Prazeres (apelido): 26 e 27.

Q

Queirós (apelido): 19, 102, 146 e 150.
Quinta de Belinho, em Antas (Esposende): 271.
Quinta de Berredo, em Crespos (Braga): 248 e 251.
Quinta da Cachada, em S. Mamede de Este (Braga): 66 e 68.
Quinta da Capela, em Braga: 227 e 229.
Quinta de Cedofeita, em Adaúfe (Braga): 3, 4 e 6.
Quinta do Crasto, em Caires (Amares): 51.
Quinta da Cruz das Agras, em Celeirós (Braga): 145 e 146.
Quinta do Espadanido, em Fraião (Braga): 229.
Quinta de Fafião, em Requião (Vila Nova de Famalicão): 121.
Quinta da Gandarela, em S. Pedro de Merelim (Braga): 227.
Quinta da Granja, em Escudeiros (Braga): 133 e 135.
Quinta de Lajes, em Pousada (Braga): 58.
Quinta da Mata, em Semelhe (Braga): 197 e 199.
Quinta da Oliveira, em Landim (Vila Nova de Famalicão): 262.
Quinta de Portas, em Braga: 127.
Quinta do Ribeiro, em Pedralva (Braga): 58.
Quinta da Roda, em Bravães (Ponte da Barca): 340 e 341.
Quinta de S. Brás da Torre, em Figueiredo (Braga): 145.
Quinta de S. Paio, em Sequeira (Braga): 176 e 177.
Quinta de Semelhe, em Semelhe (Braga): 202.
Quinta da Torre, em Palmeira (Braga): 316 e 334.
Quinta da Venda Nova, em Pousada (Braga): 16 e 19.
Quinta da Ventosa, em Ferreiros (Braga): 178, 181 e 189.
Quinta de Vilaça, em Vilaça (Braga): 155.
Quinta de Vilar, no concelho de Cabeceiras de Basto: 229.
Quitéria Luísa de Sá e Meneses (D.): 4.

R

Rafael da Rocha Malheiro: 183 e 189.
Ramires (apelido): 233 e 234.
Real (freguesia): 247, 253, 256, 258, 263, 267, 269, 273, 276, 280 e 283.
Rebelo (apelido): 43, 55, 56, 59, 62, 63, 64, 103, 146, 159, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 182, 306, 324, 330, 331, 332 e 333.
Rebelo (armas): 59, 62, 63, 159, 170 e 171.
Rebelo (timbre): 170.
Rei de Armas Portugal: 41, 170, 172, 292 e 330.
Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves (armas): 94.
República Portuguesa (armas): 108 e 110.
Ribeiro (apelido): 57, 58, 65, 176, 233, 239, 240 e 241.
Rigaud (apelido): 230, 233 e 234.
Rigaud (armas): 230 e 233.
Rita Maria Franco O'Neill (D.): 245.
Rita Maria Milheiro Pinto Machado (D.): 27.
Roberto Guedes: 240.
Roby (apelido): 341.
Rocha (apelido): 73 e 318.
Roderic Harold Dalzell Henderson (Hon.): 334.
Rodrigo António da Costa Pereira: 340.
Rodrigo de Araújo Rebelo: 171.
Rodrigo Cardoso do Amaral Lobo Machado: 25.
Rodrigo Jerónimo de Cerveira Machado: 24.
Rodrigo Lobo Machado Cardoso do Amaral e Meneses: 25.
Rodrigues (apelido): 26, 27, 133, 139, 233, 317, 331 e 341.
Rolim (apelido): 77.
Romariz (apelido): 73.
Ronquillo (apelido): 90.
Rosa Ferraz de Sousa (D.): 65.
Rosa Maria Alves Pereira (D.): 56 e 57.
Rosa Maria de Araújo (D.): 140.
Rosa Maria de Lima Santarém (D.): 139 e 140.
Rui Dique Travassos Valdez: 177.
Rui Lobo da Gama: 316.
Rui de Moura Teles: 77.

S

Sá (apelido): 3, 4, 19, 56, 57, 58, 65, 90, 121, 139, 162, 176, 245, 246 e 323.
Sá (armas): 3 e 4.
Sabina da Silva de Lima: 317.

Salazar (apelido): 318.
Saldanha (apelido): 238, 239 e 240.
Salgado (apelido): 114, 118, 120, 121, 123, 207, 209 e 210.
Salgado (armas): 114, 118, 120, 207 e 209.
Salgado (timbre): 114, 118 e 207.
Salvador Pires da Costa: 316.
Samagaio (apelido): 233 e 234.
Sameiro: 104 e 123.
Sanches (apelido): 90.
Sandra Maria Mayer Ferreira Pinto (D.): 243.
Santa Lucrécia de Algeriz: 10.
Santarém (apelido): 14 e 139.
Santos (apelido): 123, 234, 243 e 244.
Santos Mendes de Vasconcelos: 127.
Santuário do Bom Jesus do Monte: 73, 74, 77, 78, 85, 88, 90, 92, 94 e 96.
Saraiva (apelido): 121, 122 e 123.
Sarmento (apelido): 4.
Sebastião Antunes: 318.
Sebastião Calheiros de Lancastre (D.): 244.
Sebastião de Faria Machado: 308.
Sebastião Henriques Pereira de Faria de Saldanha e Lancastre (D.): 238.
Sebastião José Ribeiro Ferreira de Lancastre (D.): 240.
Sebastião de Lancastre Ferreira Pinto: 242.
Sebastião Manuel de Lancastre (D.): 239.
Sebastião Rodrigues de Magalhães: 133.
Sebastião de Sá Coutinho de Lancastre (D.): 245.
Sebastião de Sousa e Melo Osório: 14.
Semelhe (freguesia): 197 e 200.
Sequeira (freguesia): 159 e 173.
Sequeira (apelido): 206.
Severino Neves: 165.
Silva (apelido): 19, 26, 27, 53, 54, 55, 56, 57, 102, 103, 121, 122, 136, 140, 150, 156, 161, 178, 182, 183, 184, 202, 206, 238, 239, 242, 243, 251, 271, 302, 306, 307, 308, 313, 316, 317, 318, 331, 332 e 341.
Silva (armas): 53, 54, 55, 64, 136, 178, 302, 307 e 309.
Silveira (apelido): 24, 129 e 244.
Silvestre de Medeiros Pestana: 176.
Simão de Magalhães de Barros (Cónego): 307.
Simbologia Agostiniana: 197.
Simões (apelido): 331 e 332.
Smith (apelido): 241.
Soares (apelido): 43, 170, 171, 203, 206, 233, 292, 316, 331, 338, 340 e 341.
Soares, de Tangil (armas): 338.
Soares, de Toledo (armas): 203.
Sobral (apelido): 317.
Sobrinho (apelido): 229.
Sofia Gama da Cruz Pinto Machado (D.): 28.
Sofia de Macedo Santos Ferreira Pinto (D.): 244.

Sotomayor (apelido): 4, 202, 206, 238, 269, 271, 272, 307, 308 e 309.
Sotomayor (armas): 269.
Sousa (apelido): 4, 10, 14, 19, 25, 26, 27, 54, 55, 64, 65, 90, 98, 101, 102, 103, 111, 133, 155, 156, 165, 166, 176, 191, 194, 196, 202, 223, 233, 234, 235, 238, 239, 242, 245, 251, 271, 273, 275, 279, 282, 308, 309, 318, 324, 326, 330, 331, 332 e 341.
Sousa, de Arronches (armas): 10, 98, 101, 111, 191, 194, 196, 235, 273, 275, 279, 282 e 326.
Sousa, do Prado (armas): 54, 55, 155 e 330.
Sousa, do Prado (timbre): 330.
Susana Maria Pinto Machado d'Eça Pinheiro (D.): 28.

T

Tadim (freguesia): 154.
Tavares (apelido): 341.
Taveira (apelido): 4.
Távora (apelido): 309.
Teixeira (apelido): 16, 19, 103, 229, 318, 324, 330, 331, 332, 333 e 341.
Teixeira (armas): 16.
Teles (apelido): 77, 94 e 242.
Tenões (freguesia): 70, 74, 78, 85, 92, 96 e 98.
Tenreiro (apelido): 244.
Teodoro Allen: 299.
Teodósia Luísa de Sá: 176.
Teotónio Rebelo Teixeira de Andrade e Castro: 331.
Teresa do Carmo Taveira Pinto Alcoforado (D.): 4.
Teresa de Chaves da Maia (D.): 317.
Teresa de Lancastre (D.): 241.
Teresa Maria Ferreira Santarém (D.): 14.
Teresa Maria Pinto Machado de Oliveira Lima (D.): 26.
Teresa Maria Ribeiro Ferreira de Lancastre (D.): 240.
Teresa Perpétua Constança de Sousa e Meneses (D.): 101 e 102.
Tesourado-mor da Sé de Braga: 68.
Tinoco (apelido): 121.
Tito Vítor da Cruz: 28.
Tomásia de Faria Leitão de Andrade (D.): 317.
Tomásia Luísa da Silva de Macedo de Faria e Andrade (D.): 317.
Tomé Alexandre de Paiva Pereira Marinho: 262.
Tomé de Sousa: 155 e 156.
Torres (apelido): 167.
Trigoso (apelido): 240.
Tristão de Araújo e Vasconcelos: 317.

U

Úrsula Bernardina Maria de Araújo (D.): 323.

V

Vale (apelido): 31, 35, 43, 44, 45, 48, 49, 55, 56, 133 e 162.
Vale (armas): 31, 35 e 48.
Vale (timbre): 35.
Valentino Rebelo e Castro: 306.
Vasco Ferreira Pinto Mendes de Almeida: 243.
Vasco da Gama (D.): 156.
Vasco Girão Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos: 332.
Vasco Jácome: 223.
Vasco Jácome de Sousa Amorim Correia: 332.
Vasco Justino de Lancastre Ferreira Pinto: 242.
Vasco Mayer Ferreira Pinto: 243.
Vasco de Melo Ferreira Pinto: 242.
Vasconcelos (apelido): 3, 4, 14, 101, 102, 124, 127, 129, 202, 223, 261, 262, 308, 317, 318 e 332.
Vasconcelos (armas): 3, 124 e 127.
Vaz (apelido): 26, 145, 146, 229 e 316.
Vaz-Osório da Nóbrega: 246 e 299.
Veiga (apelido): 4, 16, 19 e 140.
Veiga de Penso: 127 e 129.
Velho (apelido): 308, 309, 315 e 316.
Veloso (apelido): 102, 124, 127 e 129.
Veloso (armas): 124 e 127.
Vessadas (apelido): 318.
Viana (apelido): 244.
Vidal (apelido): 28.
Vieira (apelido): 54, 57, 166, 229, 316 e 317.
Vieira (armas): 54.
Vilaça (freguesia): 155.
Vilaça (apelido): 176.
Vilela (apelido): 35.
Vilhana (apelido): 342, 344 e 345.
Vilhana (armas): 342, 344 e 345.
Vilhena (apelido): 14, 24, 315, 334, 340, 341, 344 e 345.
Vínculo de Febros: 317.
Vínculo dos Furtados, em Prado: 4.
Vínculo da Morreira: 248 e 251.
Vínculo de Nossa Senhora da Piedade: 24.

Vínculo do Parto Suposto: 309.
Vínculo da Pena: 24.
Vínculo de Ramalde: 24.
Vínculo da Ribeira de Litém (Leiria): 248 e 251.
Vínculo da Roda: 340.
Vínculo de Santa Tecla: 176.
Vínculo de Santo Adrião: 261.
Vínculo de S. José: 340.
Vínculo de Semelhe: 261.
Vínculo de Souto Mondinho: 261.
Vínculo de Vila Franca: 261.
Visconde de Asseca: 238.
Visconde de Paço de Nespereira: 334.
Visconde de Ruães: 223.
Visconde de Sanches de Baena: 77, 121 e 299.
Visconde de S. Pedro do Sul: 90.
Visconde de Semelhe: 202.
Visconde de Vila Nova de Cerveira: 318.
Vitoriano de Azevedo Ferraz: 306.
Vivenda da Sagrada Família, em Tenões (Braga): 98 e 103.

X

Xavier (apelido): 135 e 261.

PRINCIPAL BIBLIOGRAFIA

Album de Braga. Editores Manoel Carneiro & Irmão. Braga – s. d.

Alma (A) da Alma do Sameiro, pelo Cónego Manuel de Aguiar Barreiros. Braga – 1945.

Anuário da Nobreza de Portugal. 2 vols. Braga – 1950 e 1964.

Armaria Portuguesa, por Anselmo Braamcamp Freire. Lisboa – 1908/1921.

Armas e Troféus. Revista de História, Heráldica, Genealogia e de Arte. Órgão do Instituto Português de Heráldica. 2.ª série. Lisboa – em publicação (1959-...).

Armorial Lusitano. Genealogia e Heráldica. Direcção e coordenação do Doutor Afonso Eduardo Martins Zúquete. Texto estabelecido com a colaboração de António Machado de Faria. Lisboa – 1961.

Armorial Português, por G. L. Santos Ferreira. 2 vols. Lisboa – 1920/1923.

Archeologia Christã. Descripção historica de todas as egrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães. Por Albano Bellino. Lisboa – 1900.

Archivo Heraldico-Genealogico, – e Indice Heraldico, pelo Visconde de Sanches de Baêna. Lisboa – 1872.

Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal, por Ilídio Alves de Araújo. Vol. I. Lisboa – 1962.

Benedictina Lusitana. Tomo II, por Fr. Leão de Santo Tomás. Coimbra – 1651.

Blasones de Portugal, pelo P.e Manuel da Purificação Magalhães. 1676. Ms. da Biblioteca Nacional de Lisboa.

Boletim da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga. Braga – 1920/1954.

Bom Jesus do Monte, por Alberto Feio. [Edição da Confraria do Santuário do Bom Jesus do Monte – Braga]. Braga – 1930.

Bom Jesus do Monte (Esboço historico e descriptivo), por Azevedo Coutinho. Braga – 1899.

Bracara Augusta. (Vol. I: *Boletim do Arquivo Municipal*). Revista Cultural da Câmara Municipal de Braga. Braga – Janeiro e Fevereiro de 1935 (fasc. 1-2) a .... (Em publicação).

Braga na História. Elementos para o seu estudo. Por Sérgio da Silva Pinto. Separata do «Guia de Braga» editado pela Câmara Municipal. Braga – 1959.

Braga Monumental. A Catedral, a Capela dos Coimbras e a Capela de S. Frutuoso. Pelo P.e Manuel de Aguiar Barreiros, – com trabalhos fotográficos de Marques Abreu. N.º 2 da colecção «A Arte em Portugal». Porto – 1927.

Brasão (O) da «Porta Branca» do Mosteiro de Santo Tirso, por D. Gabriel de Sousa, D. Abade de Singeverga, *in* «O Concelho de Santo Tirso – Boletim Cultural», vol. I, n.º 2 (1952).

Brasões de Armas de Famílias Portuguesas em Itália, por José Bénard Guedes Salgado. *In* «Armas e Troféus», 2.ª série, tomo X.

Brazões e Bandeiras do Brasil, por Clovis Ribeiro. S. Paulo – 1933.

Brasões Ineditos, por José de Sousa Machado. Braga – 1906. *Suplemento:* Braga – 1931.

Brasonário de Portugal, por Armando de Mattos. 2 vols. Porto – 1940/1943.

Cancioneiro d'Armaria, pelo Conde de São Payo (D. António). [Lisboa – 1929].

Cartas de Brasão, coligidas e prefaciadas por António Machado de Faria de Pina Cabral. Lisboa – 1932 (na capa de brochura: 1936).

Cartas de Brazão modernas (1872-1910). Complemento do Arquivo Heraldico-Genealogico do Visconde de Sanches de Baêna. Por Ruy Dique Travassos Valdez. Braga – 1935.

Castelo (O) de Penafiel de Bastuço. A freguesia de Vilaça. (Apontamentos). Por Manuel Braga da Cruz. Separata (1967) de «Bracara Augusta», vol. XX – fasc. 45-46 (57-58).

Corografia Portugueza, pelo P.e António Carvalho da Costa. 3 vols. Lisboa – 1706/1712.

Costados das Familias Illustres de Portugal, Algarves, Ilhas e Indias, por José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello Branco. 2 vols. (no II: *Arvores de Costados das Familias Nobres dos Reinos de Portugal, Algarves, e Dominios Ultramarinos*). Lisboa – 1829/1831.

Chronica da Santa Provincia de N. Senhora da Soledade, por Fr. Francisco de Sant-Iago. Tomo I (Lisboa – 1762).

Da Historia Ecclesiastica dos Arcebispos de Braga, e dos Santos, e Varoens illustres, que floreceraõ neste Arcebispado, por D. Rodrigo da Cunha, Arcebispo de Braga. 2 vols. Braga – 1634/1635.

Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo, por Domingos de Araújo Affonso.

— *Abreus Britos, da Quinta de Cedofeita, em Adaúfe (Braga),* – a publicar.

— *Alves, primitiva varonia dos fundadores da Casa do Tanque, hoje Paço Arquiepiscopal,* – separata (1971) de «Bracara Augusta».

— *Aranhas,* – a publicar.

— *Araújos Cerveiras, de S. Paio de Pousada,* – a publicar.

— *Barros, chamados de Real,* – a publicar.

— *Costas,* – separata (1954) de «Bracara Augusta».

— *Costas Pereiras de Vilhena Coutinho,* – a publicar.

— *Cunhas Coutinhos, por fêmea, da Casa de Sá, em Santa Maria de Sequeira,* – a publicar.

— *Cunhas Gusmões da Quinta das Hortas,* – separata (1969) de «Bracara Augusta».

— *Cunhas Sotomayores,* – separata (1967) de «Bracara Augusta».

— *Dinises,* – a publicar.

— *Ferreiras do Carmo,* – a publicar.

— *Ferreiras Santaréns,* – a publicar.

— *Fonsecas Coutinhos,* – a publicar.

— *Jácomes,* – separata (1952) de «Bracara Augusta».

— *Lanhas,* – separata (1966) de «Bracara Augusta».

— *Leites,* – a publicar.

— *Leite Brandão, da Quinta de Cabanas, em S. Martinho de Dume,* – a publicar.

— *Lopes (varonia dos Lagos, da rua de S. João, e dos Paivas Marinhos da mesma rua),* – separata (1954) de «Bracara Augusta».

— *Macedos Portugais,* – a publicar.

— *Pereiras, de Francelos (Casa dos Biscainhos),* – a publicar.

— *Salgados Carneiros Chaves,* – a publicar.

— *Sobrinhos,* – a publicar.

— *Vales Araújos, da Casa de Lajes,* – a publicar.

Descendência (A) Portuguesa de El-Rei D. João II, por Fernando de Castro da Silva Canedo. 3 vols. Lisboa – 1945/1946.

Diario Bracarense das Epocas, Fastos, e Annaes mais remarcaveis, por Manoel Joze da Silva Thadim. Ms. principiado em 1748, pertencente ao arq. do Dr. Manuel António Braga da Cruz, em Braga, – e do qual há um exemplar em xerocópia no Arquivo Distrital de Braga.

Distrito (O) de Braga. Boletim da Junta Distrital de Braga. Braga – 1961/. . . (em publicação).

Dos Pizarros de Espanha aos de Portugal e Brasil. História e Genealogia. Por J. T. Montalvão Machado. Lisboa – 1970.

ELEMENTOS DA HISTORIA, OU O QUE HE NECESSARIO SABER-SE Da Chronologia, da Geografia, do Brazaõ, da Historia universal, da Igreja do Testamento velho, das Monarquias antigas, da Igreja do Testamento novo, e das Monarquias novas ANTES DE LER A HISTORIA PARTICULAR *POR* M. O ABBADE DE VALLEMONT, Traduzida da lingua Franceza na Portugueza POR PEDRO DE SOUSA DE CASTELLO-BRANCO, *Senhor do Concelho do Guardaõ, Commendador na Ordem de Christo, General de Batalha dos Exercitos de Sua Magestade, e Governador da Praça de Setubal &c.* TOMO II. Quinta impressão accrescentada com huma explicação de medalhas Imperiaes desde Julio Cesar até Heraclio. [*vinheta*] LISBOA: NA OFFICINA DE ANTONIO VICENTE DA SILVA. Anno de MDCCLXVI. *Com todas as licenças necessarias.* À custa de Luiz Antonio Alfeiraõ, Mercador de Livros, vendem-se em sua casa.

Elucidario do Viajante em Braga. (Esboço historico e descritivo). Por João Pereira do Rio. Braga – 1923.

Espelho da Nobreza, por Francisco Xavier da Serra Craesbeck. Ms. do 2.º quartel do séc. XVIII, na Biblioteca Nacional de Lisboa.

Evolução Histórica das Armas Nacionais Portuguesas, por Armando de Mattos. Porto – 1939.

Ex-Libris, por D. Gabriel de Sousa, D. Abade de Singeverga, *in* «O Concelho de Santo Tirso – Boletim Cultural», vol. I, n.º 1 (1951).

Falperra (A), por Leonídio de Abreu. Braga – 1958.

Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga (sec. III – sec. XX), por Mons. Cónego J. Augusto Ferreira. 4 vols. Vila Nova de Famalicão – 1928/1934.

Genealogias Vimaranenses, por Helena Cardoso de Macedo e Menezes e Maria Adelaide Pereira de Moraes. Braga – 1967.

Geografia e Economia da Província do Minho nos fins do século XVIII, – plano de descrição e subsídios de Custódio José Gomes de Vilas-Boas, recolhidos, anotados e publicados por António Cruz. Porto – 1970.

Guia de Braga. Arte e Turismo. Câmara Municipal de Braga – 1959.

Guia de Portugal. Fundação Calouste Gulbenkian. 4.º vol. (Entre Douro e Minho) – II (Minho). [Lisboa – 1965].

Guia do Viajante em Braga. Com noticias historicas sobre templos, monumentos, sanctuarios, etc. e indicações indispensaveis ao viajante. Por Azevedo Coutinho. Braga – 1894 (1.ª ed.) e 1905 (2.ª ed.).

Guia do Visitante da Estância da Falperra (vulgo Santa Marta), por António Meneses. Braga – 1931.

Heráldica, por Gastão de Mello de Matos e Luís Stubbs Saldanha Monteiro Bandeira. [Lisboa – 1969].

Heráldica (Estudos, Notas & Comentários), por Armando de Mattos. Porto – 1940.

Heráldica, Ciência de Temas Vivos, por F. P. de Almeida Langhans. 2 vols. [Lisboa] – 1966.

História Eclesiástica de Portugal, pelo P.e Miguel de Oliveira. 1.ª ed. (Lisboa – 1940) e 2.ª ed. (Lisboa – 1948).

Historia Genealogica da Casa Real Portugueza, por D. Antonio Caetano de Sousa. 20 vols. Lisboa – 1735/1749.

História do Sameiro, pelo P. Fernando Leite, S. J. Ed. da Confraria de Nossa Senhora do Sameiro. Braga – 1964 (2.ª ed.).

Indice Heraldico [. . .] *organisado com referencia ao Archivo Heraldico Genealogico,* pelo Visconde de Sanches de Baêna. Lisboa – 1872.

Inscripções e Lettreiros da Cidade de Braga e algumas freguezias ruraes, por Albano Bellino. Porto – 1895.

Livro do Armeiro-Mor. Organizado e iluminado por João du Cros, por determinação de D. Manuel I. Concluído em 1509. No Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Edição impressa da Academia Portuguesa da História, em 1956, com um estudo de António Machado de Faria.

Livro das Moedas de Portugal, por J. Ferraro Vaz. 2 vols. Braga – 1969/1970.

Livro de Oiro da Nobreza. Apostilas à Resenha das Famílias Titulares do Reino de Portugal de João Carlos Fêo Cardoso Castelo Branco e Tôrres e Manoel de Castro Pereira da Mesquita. Por Domingos de Araújo Affonso e Ruy Dique Travassos Valdez. 3 vols. Braga – 1932/1934.

Livro da Torre do Tombo. Organizado e iluminado por António Godinho, nos anos de 1515 a 1530. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Manual de Heráldica Portuguesa, por Armando de Mattos. Porto – 1941.

Manual do Romeiro em Visita ao Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte nos Suburbios da Cidade de Braga, por um Devoto [P.e Martinho António Pereira da Silva]. Porto – 1852.

Mappa das Ruas de Braga, pelo P.e Ricardo da Rocha. Mandado executar por D. Francisco Pacheco Pereira, cónego da Sé de Braga. 1750. Ms. da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga.

Memoria Historica do Sanctuario do Bom Jesus do Monte, Suburbios de Braga, por Fernando Castiço. Braga – 1884.

Memorias do Bom Jesus do Monte em Braga, por Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel. 1.ª ed. (Coimbra – 1844). 4.ª ed. (Lisboa – 1883).

Memorias de Braga, por Bernardino José de Senna Freitas. 5 vols. Braga – 1890.

Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal, por D. António Caetano de Sousa. 4.ª ed. Lisboa – 1933.

Morgadio (O) de Fontelas. Vasconcelos de Amarante. Por Artur da Motta Alves. Lisboa – 1937.

Nobiliario Español. Diccionario heraldico de apellidos españoles y de titulos nobiliarios. Por Julio de Atienza. 3.ª ed. Madrid – 1959.

Nobiliário de Famílias de Portugal, por Manuel José da Costa Felgueiras Gayo. Ed. impressa. 32 vols. Braga – 1938/1942.

Nobiliarchia Portugueza, – Tratado da Nobreza Hereditaria, e Politica. Por Antonio de Villasboas e Sampayo. Lisboa – edições de 1676, 1708, 1728 e 1754.

Nobleza del Andaluzia, por Gonçalo Argote de Molina. 1588.

Nobres Casas de Portugal, por António Lambert Pereira da Silva. Em publicação. Porto.

Nobreza de Portugal. Direcção, coordenação e compilação do Doutor Afonso Eduardo Martins Zúquete. 3 vols. Lisboa – 1960/1961.

Notícia Genealógica da Familia Ferreira Pinto Basto e suas alianças, por Domingos de Araújo Affonso. Braga – 1946.

Noticia Historica das Cidades, Villas e Casas Illustres da Provincia do Minho, por António Lopes de Figueiredo. Braga – 1873.

Para a História do Sameiro, pelo P. José Carlos de Sousa Alves Vieira. Ed. da Confraria do Santuário de Nossa Senhora do Sameiro. Braga – 1930.

Pedras-de-Armas de Portugal, por Armando de Mattos. Porto.

Portugal. Guia ilustrado da zona de turismo Braga = Bom Jesus. [Pelo Dr. Manuel Monteiro]. Braga – 1929.

Portugal Económico, Monumental e Artístico. Editorial Lusitana. Vol. I (Minho).

Recordação de Braga. Emilio Biel & C.ª – Editores. Porto – s. d.

Resenha das Familias Titulares e Grandes de Portugal, por Albano da Silveira Pinto. Conclusão do Visconde de Sanches de Baena. 2 vols. Lisboa – s. d.

Resenha das Familias Titulares do Reino de Portugal. [Atribuída a João Carlos da Matta Feo]. Lisboa – 1838.

Restos de igrejas visigóticas, pelo P.e Arlindo Ribeiro da Cunha. Separata da revista «Theologica», fasc. I, vol. I, Braga – 1954.

Thesouro de Nobreza, por Francisco Coelho, Rei de Armas Índia. 1675. Ms. no Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Thezouro da Nobreza de Portugal, por Fr. Manuel de Santo António. Ms. dos fins do séc. XVIII. Na Biblioteca Nacional de Lisboa e no Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho. Apostilas ás arvores de costados das Familias Nobres de José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello Branco. Por José de Sousa Machado. 2 vols. Braga – 1931/1932.

Uma anotação ao Nobiliário de Famílias de Portugal de Felgueiras Gaio – Sousas Azevedos da Casa da Salvadoura e Sousas Machados da Casa do Toural, pelo Coronel Alberto de Sousa Machado. Separata (Viana – 1958) do «Arquivo do Alto Minho», vols. 6.º e 7.º.

Uma Família Minhota, por Alberto de Magalhães Queirós. Braga – 1967 (reedição).

Valles Peixotos de Villas-Bôas, da Casa de Carvalho de Arca, – subsídios para a sua genealogia. Por Vaz-Osório da Nóbrega. Braga – 1964.

Velhas Casas. III Creixomil (Guimarães) – Quinta da Boa Vista de Gaia (vulgarmente Casa das Lameiras), – por Maria Adelaide Pereira de Moraes. Separata (1971) do «Boletim de Trabalhos Históricos», do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, de Guimarães, vol. XXVI, n.º 1-4.

Fim do Volume II

LAVS DEO

COMPOSIÇÃO, REPRODUÇÃO E IMPRESSÃO
OFFSET – LITOGRAFIA NACIONAL - PORTO
1972

biblioteca
municipal
barcelos
8420
Pedras de armas e armas
tumulares do distrito de B